



Comissão Própria de Avaliação

UNIG
UNIVERSIDADE IGUAÇU

Relatório Autoavaliação
Institucional
Ano base 2023

UNIG.BR

Sumário

1	INTRODUÇÃO	1
1.2	Membros CPA.....	2
1.3	Perfil Institucional.....	3
1.4	Visão	8
1.5	Estrutura organizacional.....	10
1.6	Comissões	12
1.7	Regulamentos.....	13
1.8	Órgãos Complementares	14
1.8.1	Núcleos de pesquisas.....	15
1.8.2	Programas e projetos	16
1.9	Serviços comunitários	17
1.10	Revistas e Publicações	17
1.11	Quadro de participação da comunidade no processo de autoavaliação (2023).....	23
1.12	Cursos de Graduação.....	25
1.13	Pós-graduação Lato Sensu	27
1.14	Comitês	29
2	CONTEXTO SOCIOECONÔMICO	30
2.1	Dados socioeconômicos e ambientais	30
2.2	Território e Ambiente.....	33
2.3	Trabalho e Rendimento	33
2.4	Saúde.....	34
2.5	Histórico da UNIG e sua relação com a Baixada Fluminense	34
2.6	Dados Econômicos.....	36
2.6.1	Produto Interno Bruto - PIB Municipal.....	38
2.7	Dados Educacionais	38
3	ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	42
3.1	Atividades de Extensão do Campus I – Nova Iguaçu e Itaperuna	42
3.2	Atividades de Extensão do <i>Campus</i> V – Itaperuna	43
3.3	Atividades do PIC do <i>Campus</i> I – Nova Iguaçu	43
3.4	Núcleos de Pesquisa Experimental	46
3.5	Grupos de Pesquisa	46
3.6	Revistas e Publicações	46
3.7	Serviços Comunitários	47
4	DESENVOLVIMENTO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	49
4.1	Concepção, Características e Instrumentos de Autoavaliação	49
4.1.1	Concepção de autoavaliação institucional.....	49

4.1.2	Características da autoavaliação institucional.....	49
4.1.3	Instrumentos de autoavaliação nos cursos de ensino superior	50
4.2	Avaliações e Indicadores de Qualidade.....	62
4.2.1	Avaliações Externas	62
4.2.4	Projeto de Autoavaliação Institucional.....	76
4.2.4.1	Etapas da construção do Projeto de Autoavaliação	78
5	METODOLOGIA	83
5.1	Descrição do Processo de autoavaliação Institucional	83
5.1.1	Planejamento do Processo de autoavaliação	83
5.1.2	Divulgação do Processo de autoavaliação Institucional.....	84
5.1.3	Coleta de Dados do Processo de autoavaliação Institucional.....	84
5.1.4	Estrutura dos Questionários	85
5.1.5	Critérios da Avaliação baseados em Eixos e Dimensões do INEP/MEC	86
5.1.6	O Sistema de avaliação institucional UNIG.....	95
5.1.7	Perfil discente (Modalidade Presencial).....	101
5.1.8	Processo de divulgação dos Resultados	108
6	RESULTADOS:MODALIDADE PRESENCIAL.....	109
6.1	Perfil Discente (Presencial).....	109
6.1.1	Autoavaliação Discente.....	111
6.2	Discente avalia Instituição (Eixos e Dimensões)	112
6.2.1	Eixo I. Planejamento e avaliação institucional.....	112
6.2.2	Eixo II – Desenvolvimento Institucional.....	113
6.2.3	Eixo III – Políticas Acadêmicas	114
6.2.4	Eixo IV. Políticas de Gestão.	117
6.2.5	Eixo V. Infraestrutura Física	118
6.3	Discente avalia docente.....	121
6.4	Discente Avalia Coordenação de Curso.....	125
6.5	Discente avalia disciplinas 40%(EaD).....	127
6.6	Autoavaliação. Corpo Técnico-administrativo	130
6.6.1	Perfil corpo Técnico-administrativo.....	130
6.6.2	Eixo I. Planejamento e Avaliação Institucional	131
6.6.3	Eixo II. Desenvolvimento institucional.....	132
6.6.4	Eixo III. Políticas Acadêmicas	132
6.6.5	Eixo IV. Políticas de gestão	133
6.6.6	Eixo V. Infraestrutura Física	134
6.7	Autoavaliação. Corpo Docente	134
6.7.1	Perfil Docente da UNIG.....	137

6.7.2 Docente avalia Aulas EaD 40%	138
6.7.3 Docente avalia Instituição. (Eixos e Dimensões).....	141
6.7.3.1 Eixo I. Planejamento e Avaliação Institucional	141
6.7.3.2 Eixo II. Desenvolvimento Institucional.....	141
6.7.3.3 Eixo III. Políticas Acadêmicas	142
6.7.3.4 Eixo IV. Políticas de Gestão.	144
6.7.3.5 Eixo V. Infraestrutura física:.....	145
6.8 Autoavaliação. Coordenadores.....	148
6.8.1 Autoavaliação Coordenadores.....	149
6.8.1.1 Eixo I – Planejamento e Avaliação Institucional,	150
6.8.1.2 Eixo II – Desenvolvimento Institucional,.....	150
6.8.1.3 Eixo III. Políticas acadêmicas.	151
6.8.1.4 Eixo IV Políticas de Gestão	152
6.8.1.5 Eixo V. Infraestrutura Física	152
6.9 Autoavaliação. Laboratórios de saúde.....	153
6.10 Autoavaliação. Colegiados de Curso.....	155
7 RESULTADOS:MODALIDADE A DISTÂNCIA	158
7.1 Relato NEAD	158
7.1.1 Estrutura dos cursos EAD UNIG	160
7.2 Autoavaliação. Perfil Discente.....	164
7.3 Fundamentos e objetivos das questões.....	167
7.4 Discentes avaliam instituição (Eixos e Dimensões).....	171
7.4.1 Eixo I – Planejamento e Avaliação Institucional	171
7.4.2 Eixo II Desenvolvimento Institucional.....	172
7.4.3 Eixo III. Políticas acadêmicas	173
7.4.4 Eixo IV. Políticas de Gestão	220
7.4.5 Eixo V. Infraestrutura física:.....	224
7.5 Discente avalia Prof. tutor.....	230
7.6 Discente avalia Coordenador	232
7.7 Autoavaliação. Corpo Técnico-Administrativo EaD	238
7.8 Perfil. Técnico Administrativo.....	238
7.8.1 Eixo I. Planejamento e Avaliação Institucional	239
7.8.2 Eixo II. Desenvolvimento institucional.....	241
7.8.3 Eixo III. Políticas Acadêmicas	242
7.8.4 Eixo IV. Políticas de Gestão	243
7.8.5 Eixo V. Infraestrutura. Infraestrutura Física	243
7.9 – Autoavaliação. Prof Tutor	244

7.9.1 Perfil. Prof. Tutor	245
7.9.2 Eixo I. Planejamento e Avaliação Institucional	249
7.9.3 Eixo II. Desenvolvimento Institucional.....	250
7.9.4 Eixo III. Políticas acadêmicas.	251
7.9.4 Eixo IV. Políticas de Gestão.	257
7.9.5 Eixo V. Infraestrutura Física.	262
7.10 Perfil. Coordenadores.....	272
7.10.1 Autoavaliação. Coordenadores.....	273
7.10.2 Eixo I. Planejamento e Avaliação Institucional	274
7.10.3 Eixo II – Desenvolvimento Institucional,.....	275
7.10.4 Eixo III. Políticas acadêmicas.	277
7.10.5 Eixo IV Políticas de Gestão	279
7.10.6 Eixo V. Infraestrutura Física	280
7.11 Autoavaliação. Laboratórios de saúde.....	280
7.12 Autoavaliação de Colegiado de Curso.	282
8 RESULTADOS MODALIDADE SEMIPRESENCIAL	286
8.1 Autoavaliação. Perfil Discente.....	286
8.2 Discentes avaliam instituição (Eixos e Dimensões).....	294
8.2.1Eixo I – Planejamento e Avaliação Institucional	294
8.2.2 Eixo II Desenvolvimento Institucional.....	295
8.2.3 Eixo III. Políticas acadêmicas	296
8.2.4 Eixo IV. Políticas de Gestão	343
8.2.5 Eixo V. Infraestrutura física:.....	347
8.3 Discente avalia Prof. tutor.....	353
8.4 Discente avalia Coordenador	355
8.5 Autoavaliação. Corpo Técnico-Administrativo EaD	361
8.5.1 Perfil. Técnico Administrativo.....	361
8.5.2 Eixo I. Planejamento e Avaliação Institucional	362
8.5.3 Eixo II. Desenvolvimento institucional.....	364
8.5.4 Eixo III. Políticas Acadêmicas	365
8.5.5 Eixo IV. Políticas de Gestão	366
8.5.6 Eixo V. Infraestrutura. Infraestrutura Física	366
8.6 – Autoavaliação. Prof Tutor	367
8.6.1 Perfil. Prof. Tutor	368
8.6.2 Eixo I. Planejamento e Avaliação Institucional	372
8.6.3 Eixo II. Desenvolvimento Institucional.....	373
8.6.4 Eixo III. Políticas acadêmicas.	374

8.6.5 Eixo IV. Políticas de Gestão.	380
8.6.6 Eixo V. Infraestrutura Física.	385
8.7 Perfil. Coordenadores.	395
8.7.1 Autoavaliação. Coordenadores.	396
8.7.1 Eixo I. Planejamento e Avaliação Institucional.	397
8.7.2 Eixo II – Desenvolvimento Institucional,	398
8.7.3 Eixo III. Políticas acadêmicas.	400
8.7.4 Eixo IV Políticas de Gestão.	402
8.7.5 Eixo V. Infraestrutura Física.	403
8.8 Autoavaliação. Laboratórios de saúde.	403
8.9 Autoavaliação de Colegiado de Curso.	405
9 PLANO DE MELHORIAS A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS.	409
9.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.	409
9.1.1 Ações:	409
9.1.2 Estratégias:	411
9.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional.	411
9.2.1 Ações:	411
9.2.2 Estratégias:	412
9.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.	413
9.3.1 Ações.	413
9.3.2 Estratégias:	414
9.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão.	415
9.4.1 Ações:	415
9.4.2 Estratégias para o ano de 2023:	415
9.5 Eixo 5 – Infraestrutura Física.	416
9.5.1. Ações.	416
9.5.2 Estratégias:	417
10 EGRESSOS.	418
10.1 Fundamentação.	418
10.2 Resultados:	419
10.2.1 Perfil dos Egressos:	420
10.3 Análise qualitativa.	421
11 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DA CPA.	424
REFERÊNCIAS.	432

1 INTRODUÇÃO

Em 2023, a Universidade Iguazu realizou seu processo de autoavaliação institucional, um elemento essencial do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O objetivo deste processo é melhorar a qualidade e ampliar a disponibilidade do ensino superior, sendo essencial para o planejamento estratégico e avaliativo da universidade. Sob a liderança da Comissão Própria de Avaliação (CPA), esta iniciativa engaja toda a comunidade acadêmica na análise das práticas educativas e na promoção da excelência institucional. A autoavaliação abrange uma análise detalhada das diferentes abordagens de ensino — presencial, semipresencial e a distância — salientando a capacidade da universidade de se adaptar às variadas necessidades de seus alunos. Esse fator é particularmente importante hoje em dia, dado que a flexibilidade e a inovação no ensino são cruciais para atender aos diversos perfis de estudantes, assegurando a acessibilidade e efetividade da educação. O relatório de autoavaliação da CPA detalha o contexto institucional, a metodologia de avaliação usada, as atividades acadêmicas realizadas, a análise dos resultados alcançados e o planejamento para futuras ações. Este documento é fundamental para fortalecer a avaliação contínua na universidade e orientar as avaliações externas. Ao destacar as várias formas de ensino, o relatório sublinha o compromisso da universidade com uma educação superior acessível e adaptável.

A preparação para a autoavaliação de 2023 foi um processo cuidadoso conduzido pela CPA, envolvendo a participação de toda a comunidade acadêmica. Esse esforço colaborativo garante a natureza participativa da autoavaliação, desde a criação do instrumento de avaliação até a promoção da conscientização e a divulgação dos resultados. A decisão da Universidade Iguazu de incluir todas as modalidades de ensino em seu processo de autoavaliação demonstra um compromisso com a melhoria contínua e a adaptação às necessidades atuais do ambiente educacional. Isso garante que a instituição mantenha altos padrões de qualidade educacional, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento do ensino superior no Brasil.

1.1 Informações da mantenedora

UNIVERSIDADE IGUAÇU - UNIG - 0330

Instituição Privada sem fins lucrativos Nova Iguaçu – Estado do Rio de Janeiro Associação de Ensino Superior de Nova Iguaçu - SESNI – 0230 – Mantenedora

Dirigentes

Chanceler “*In memoriam*” – Fábio Raunheitti

Reitor / Marcelo Gomes da Rosa

Pró-Reitor Acadêmico / Paulo César Ribeiro

Coordenadora de Extensão e Assuntos Comunitários / Paula Guidone Pereira Sobreira

Coordenadora de Pesquisa / Adalgiza Mafra Moreno

Coordenadora do Núcleo de Educação a Distância / Claudia Antunes Ruas Guimarães

Secretária Geral / Luciene Daniella Cunha

Comissão Própria de Avaliação / Ricardo Marciano dos Santos

1.2 Membros CPA

Coordenador da CPA/Ricardo Marciano dos Santos Representante Docente / Simone Christina Rebello Barros Representante Discente / Lais Rocha Cidade

Representante Técnico-Administrativo / Elaine de Oliveira Coutinho Representante da Sociedade Civil Organizada/ Emanoele Freitas Silva

Representante Egresso/ Lindinei Rocha Silva

Coordenadora/Izabel Cristina Alfradique Carpi (Itaperuna) * ¹ Representante do Corpo Docente/

Wagner Luiz Ferreira Lima Representante do Corpo Discente/ Mariacelia Fernandes Rocha

Representante do Corpo Técnico-Administrativo/ Samuel Silva Freitas Representante da Sociedade

Civil Organizada / Carlos Alberto Malta Carpi Representante dos Egressos/ Tiago Andrade Muniz Terra

Grupo de Apoio Técnico - CPA

Marcelo Gomes da Rosa / Cláudia Antunes Ruas / Karla Maria Macedo Raunhetti

¹ A CPA Setorial, integrada à Comissão Própria de Avaliação da Universidade Iguaçu, conforme portaria própria, tem como finalidade principal multiplicar as ações da CPA central, liderando os processos avaliativos e promovendo a autoavaliação junto no campus. Sua competência é a condução dos processos de avaliação interna, O acompanhamento dos procedimentos de avaliação externa – exame de avaliação do desempenho e avaliação dos cursos de graduação – e a elaboração dos relatórios de autoavaliação de Itaperuna.

1.3 Perfil Institucional

O conceito de perfil institucional abrange as características distintas que formam a identidade e a missão de uma universidade. Como Cano (2002) destaca, esse perfil encapsula a essência da universidade, incluindo suas metas, estratégias, organização, valores, cultura e normas, funcionando como um espelho de sua identidade. Isso sublinha a importância de uma definição clara do perfil institucional, que serve como um guia para alcançar objetivos de maneira eficaz.

Oliveira (2007) amplia essa visão, tratando o perfil institucional como um processo dinâmico de avaliação e ajuste constante dos objetivos, metas, estratégias e ações. Isso sugere que as universidades precisam se manter sensíveis e reativas às mudanças no ambiente social, econômico e político, adaptando-se continuamente para atender às necessidades da sociedade. Esse processo de avaliação e adaptação contínua é crucial para a manutenção da relevância e eficácia da universidade em seu papel de atendimento às demandas sociais. A definição do perfil institucional de uma universidade é uma tarefa complexa que deve considerar diversos fatores, incluindo o contexto em que a instituição está inserida, as expectativas de alunos e outras partes interessadas, bem como as exigências do mercado de trabalho. Rezende (2017) enfatiza que o objetivo principal da universidade deve ser a formação de profissionais qualificados, críticos e reflexivos, capazes de contribuir significativamente para o avanço da sociedade.

Além disso, a universidade não deve limitar seu foco ao ensino, mas também valorizar a pesquisa científica e a extensão universitária como pilares essenciais para a educação dos alunos e o progresso da comunidade. Sguissardi (2005) argumenta que a missão da universidade deve abranger a geração de conhecimento científico e tecnológico, a capacitação de recursos humanos e a promoção da cidadania, além do desenvolvimento social e econômico.

A criação de um perfil institucional robusto requer um esforço colaborativo e participativo de toda a comunidade acadêmica, incluindo docentes, funcionários e estudantes. Esse processo colaborativo assegura que o perfil da universidade reflita as necessidades, expectativas e aspirações de todos os seus membros, contribuindo para a criação de um ambiente acadêmico vibrante, inclusivo e produtivo. Em resumo, o perfil institucional de

uma universidade é um conjunto de características que definem sua identidade e sua missão. É fundamental que a universidade esteja comprometida em definir e avaliar constantemente seu perfil institucional para que possa atingir seus objetivos e metas de forma eficiente e eficaz, levando em consideração as demandas da sociedade, o ambiente em que está inserida e as necessidades e expectativas de seus alunos e demais partes interessadas. A promoção da produção científica, extensão universitária e formação de profissionais competentes e atualizados deve ser uma prioridade para as universidades.

A Universidade Iguaçu, instituição privada sem fins lucrativos mantida pela Associação de Ensino Superior de Nova Iguaçu (SESNI), possui sede em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, na Avenida Abílio Augusto Távora, 2134, Jardim Nova Era. Fundada em 15 de janeiro de 1969, conforme Ata da Assembleia Geral registrada no Cartório do 3º Ofício, Livro A5, páginas 130-139, onde também consta seu Estatuto, a Universidade tem como missão oferecer educação superior de qualidade.

A SESNI, sua mantenedora, foi estabelecida com o propósito de formar uma associação educacional. Com a autorização do MEC, concedida pelo Decreto Federal Nº 66.857 em 09 de julho de 1970, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Nova Iguaçu, mantida pela SESNI, tornou-se a primeira instituição de ensino superior na Baixada Fluminense, marcando o início do compromisso da Universidade Iguaçu com a educação e o desenvolvimento regional.

A UNIG integra atualmente dois *campi*, a saber:

Campus I – Nova Iguaçu

Campus V – Itaperuna

Tem como sede o **Campus I** – Nova Iguaçu, através do qual interage, nos âmbitos social, econômico, cultural e político, com a Baixada Fluminense e com o Noroeste do estado do Rio de Janeiro, onde funciona o **Campus V** – Itaperuna, gerando tecnologia e conhecimentos fundamentais para o progresso dessas regiões, para o Estado e para o País. Todos os cursos oferecidos pela **UNIG** surgiram pela identificação das características da região, sendo observadas as demandas de mercado relativas aos perfis profissionais

identificados e, também, devido à numerosa população necessitada de recursos superiores, em face do grande quantitativo de alunos egressos do Ensino Médio. Nesse sentido, a decisão de expandir suas atividades ao município de Itaperuna foi fruto de demanda da Prefeitura, que, com oferta de *Cursos de Graduação*, trouxe para o âmbito estadual a força geradora de progressos na comunidade, antes restrita ao município de Nova Iguaçu.

A fundação da Faculdade de Ciências Médicas de Nova Iguaçu, autorizada pelo Decreto Federal nº 78952 em 15 de dezembro de 1976, representou uma iniciativa crucial para enfrentar os sérios problemas de saúde da população da Baixada Fluminense, dada a necessidade de assistência médica e os indicadores de qualidade de vida na região. Desde então, a UNIG não apenas contribuiu significativamente para melhorar as condições locais mas também passou por um processo de transformação contínua, aperfeiçoando suas gestões administrativa, pedagógica e tecnológica.

Comprometida com a excelência em seus cursos e serviços, a UNIG mantém o aprimoramento constante como um de seus principais valores, inspirando suas decisões estratégicas. Sua contribuição para o desenvolvimento no Rio de Janeiro vai além de responder às necessidades educacionais, inovando-se com os avanços e desafios da sociedade.

Desde sua fundação, a UNIG tem respondido às demandas educacionais dos municípios do entorno e além, evidenciando seu compromisso com o bem-estar social. A implementação de novos cursos e a expansão dos existentes são processos cuidadosamente avaliados, visando sempre assegurar e elevar a qualidade dos serviços prestados, reforçando seu papel como uma instituição chave no avanço educacional e social da região. Como instituição de ensino superior, valendo-se dos recursos e meios de que dispõe, a Universidade Iguaçu está compromissada com a formação de profissionais e o progresso científico e tecnológico, servindo diretamente à comunidade.

Atualmente, a UNIG disponibiliza uma ampla gama de cursos de graduação reconhecidos e consolidados nas áreas de ciências, saúde, humanas e tecnologia. Entre os cursos oferecidos estão: Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado), Pedagogia, Medicina, Direito, Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Administração, Medicina Veterinária, Engenharia de Petróleo, Engenharia de Produção, e Cursos Superiores de Tecnologia em Marketing, Gestão de

Recursos Humanos, Logística, Radiologia, e Estética e Cosmética.

Esses programas possibilitam que a UNIG preste milhares de serviços anuais à comunidade, tanto na área de saúde quanto na assistência jurídica e social, nas regiões onde atua. Essa diversidade de cursos reflete o compromisso da UNIG com a formação de profissionais qualificados e com a oferta de serviços importantes para o bem-estar e desenvolvimento da sociedade local. Portanto, quer atuando nos cursos de graduação e/ou nos cursos de pós-graduação nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas; Ciências Exatas e da Terra; Engenharias; Ciências Sociais Aplicadas, a UNIG sistematiza uma estrutura acadêmica diferenciada, que integra seus cursos e programas aos planos institucionais de ensino, pesquisa e extensão. Em 2023, a Universidade Iguaçu inovou ao integrar a modalidade a semipresencial em sua oferta educacional, aplicando-a a 40% das disciplinas de cursos presenciais, tais como Administração, Biomedicina, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, e muitos outros, incluindo áreas como Gestão Ambiental, Tecnologia da Informação, e até cursos tradicionais como Educação Física, Engenharias e Ciências da Saúde. Esta abordagem reflete um compromisso com a flexibilidade educacional e o acesso ao ensino superior.

A UNIG tem sido fundamental no impulso do desenvolvimento social e educacional na Baixada Fluminense e no Noroeste Fluminense. Iniciando suas atividades em um contexto onde o acesso ao ensino superior era limitado, principalmente fora dos grandes centros urbanos do Sudeste, a universidade se tornou uma pioneira ao levar a educação superior para regiões anteriormente desassistidas, muitas vezes ignoradas pelas políticas públicas. Essa atuação não se limitou apenas à oferta de cursos de graduação, mas se estendeu por meio de uma série de programas de extensão universitária em áreas como Medicina, Fisioterapia, Educação, Odontologia, Enfermagem, Farmácia e Direito, oferecendo serviços essenciais à comunidade que, de outra forma, teriam acesso restrito.

Além do seu papel educacional, a UNIG destaca-se por sua responsabilidade social, estabelecendo convênios e parcerias que fomentam uma sociedade mais equitativa. Através dessas iniciativas, a universidade expande sua influência além dos limites físicos do campus, compartilhando sua infraestrutura acadêmica, como bibliotecas e laboratórios de informática, com a comunidade externa. Essas ações visam não apenas a inclusão social, mas também contribuem para o desenvolvimento econômico e a elevação da qualidade de

vida nas regiões servidas pela instituição. A UNIG, portanto, não apenas educa, mas também atua como um agente transformador na sociedade, evidenciando seu comprometimento com valores que vão além da educação formal. A UNIG possui uma moderna estrutura administrativa, em que a Reitoria é assistida pela Pró-Reitoria Acadêmica. No estabelecimento de suas diretrizes e prioridades, a UNIG busca a revitalização e o aprimoramento do ensino de graduação, promovendo a pesquisa como agente criador e renovador de conhecimentos e incentivando a pós-graduação, *lato e stricto sensu*, de forma integrada aos programas de cursos de extensão.

Administrar a contínua expansão desta universidade representa grande desafio. Expandir, crescendo em qualidade, adaptar-se às características da sociedade na qual a UNIG está inserida, e, ainda, primar pela geração de novas tecnologias, disseminando e renovando o conhecimento científico, implica desafio expressivamente maior. Superar tal desafio vem sendo a tônica da administração da UNIG, em consonância com a entidade mantenedora, Associação de Ensino Superior de Nova Iguaçu – SESNI.

Missão

A UNIG é pioneira como Instituição de Ensino Superior na baixada fluminense. Devido a esse fato, continua a oferecer oportunidades aos cidadãos de transformar suas vidas e o local onde exercem suas atividades profissionais e, conseqüentemente, de alcançarem melhores condições socioeconômica e cultural. Constitui-se como formadora de profissionais atuantes em diversas áreas do conhecimento, comprometidos com o desenvolvimento regional e nacional, legitimando a missão da UNIG é que **FORMAR PARA TRANSFORMAR.**

1.4 Visão

A **UNIG** tem como meta firmar-se como uma universidade comprometida com o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, de forma crítica, inovadora e socialmente responsável, colaborando para o cumprimento de sua Missão, através do desenvolvimento regional que proporcione reflexos na sociedade em nível nacional e internacional.

Linha do tempo Institucional

Quadro 1. Linha do tempo institucional

1970	A história da Universidade Iguazu tem início com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Nova Iguaçu e se tornou a primeira instituição de ensino superior da Baixada Fluminense, oferecendo os cursos de Letras (Habilitações: Português-Literatura e Português-Inglês), Matemática, Física, Ciências Biológicas e Pedagogia. Isso representou um marco significativo para a população da região, que contava com quase 807.492 habitantes na cidade de Nova Iguaçu, além das cidades vizinhas.
1980	Ao longo do processo de consolidação das unidades de ensino superior em funcionamento, a SESNI (Associação de Ensino Superior de Nova Iguaçu) empreendeu esforços para a ampliação da oferta de cursos, incluindo Medicina, Odontologia e o Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados. Para tal, todas as etapas do planejamento foram

	cuidadosamente executadas, considerando sempre as demandas e necessidades da sociedade civil.
1990	A UNIG torna-se, a primeira IES integralmente envolvida com os problemas da educação e saúde das regiões de Nova Iguaçu e Itaperuna, carentes de políticas públicas que permitam a mudança substantiva na qualidade de vida da população. Ainda em 1993, já com autonomia acadêmica, a UNIG lança o curso de Administração em Nova Iguaçu. O curso homônimo é autorizado em Itaperuna no ano de 2000.
2000	Além dos milhares de atendimentos anuais à população das regiões em que se encontra inserida, quer na área de saúde, quer na área de assistência jurídica e social, a UNIG consolida-se como uma das maiores universidades do país, oferecendo diversos cursos de graduação já reconhecidos como de Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia, Nutrição, Administração, Direito, Pedagogia, Engenharias de Produção, de Petróleo, Civil, Mecânica, Gestão de Recursos Humanos, Logística, Marketing, Radiologia, Estética e Cosmética, entre outros.
2010	Em 2015, a UNIG dá um novo passo, inicia seu processo de credenciamento para cursos de Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD (a distância) e obtém nota máxima na autorização do primeiro curso: Gestão Empresarial, abrindo caminho para uma nova era na UNIG, com a oferta de cursos de Graduação e Pós-Graduação na modalidade à distância, efetivamente credenciada pela portaria Nº 1584 de 10 setembro de

	2019.
2020	Como universidade, a UNIG já formou mais de 50.000 profissionais e tem por missão continuar formando, visando à plena associação entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de gerar conhecimento e desenvolver saberes e contribuir, por meio de ações afirmativas, para o desenvolvimento integrado da Sociedade no âmbito local, regional e nacional.
2023	Ofertas de cursos na modalidade semipresencial

1.5 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional é essencial para a eficiência e eficácia de uma instituição de ensino superior, como a Universidade Iguazu. A organização é responsável por definir e estabelecer as responsabilidades de cada setor e indivíduo, além de definir como as atividades são realizadas, como as informações fluem e como as decisões são tomadas.

A estrutura organizacional da Universidade Iguazu permite que os membros da comunidade acadêmica trabalhem juntos de forma coordenada e eficiente, com clareza sobre as metas e objetivos da universidade. Isso pode melhorar a qualidade da educação e dos serviços oferecidos pela universidade, bem como aumentar a satisfação dos estudantes, funcionários e professores.

Uma estrutura organizacional adequada também pode melhorar a comunicação e a colaboração entre os diferentes departamentos da universidade. Por exemplo, a criação de comitês ou grupos de trabalho pode ajudar a identificar problemas e encontrar soluções em áreas específicas, como a melhoria do ensino, aprimoramento de processos administrativos ou a expansão da pesquisa.

Por fim, uma estrutura organizacional bem estabelecida também pode permitir que a Universidade Iguazu adapte-se melhor às mudanças do ambiente externo, como as novas tendências na área de educação, avanços tecnológicos e mudanças no mercado de trabalho.

Isso permitirá que a universidade mantenha-se atualizada e relevante, preparando seus alunos para as demandas do mercado de trabalho e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região.

Em suma, a importância da estrutura organizacional na Universidade Iguazu é fundamental para o sucesso da instituição, o bem-estar dos estudantes, professores e funcionários, bem como para a contribuição da universidade para o desenvolvimento da região.

A Pró-Reitoria Acadêmica – PROAC, é um órgão executivo que coordena as ações referentes ao ensino de graduação, contribuindo para o funcionamento regular de todos os setores envolvidos na oferta desse nível de ensino.

A Pró-Reitora Acadêmica tem as seguintes atribuições: coordenar o funcionamento das unidades universitárias na ministração dos cursos de graduação, desenvolvendo esforços para a manutenção de padrões de qualidade compatíveis com os parâmetros aceitos pelas instituições universitárias de excelência, levantar dados e informações que possam subsidiar a administração superior da UNIG, para a tomada de decisões sobre a criação, reconhecimento ou desativação de cursos de graduação, assim como o aumento ou a redistribuição de vagas nesses cursos, manter permanente articulação com os diretores das Faculdades, objetivando assegurar homogeneidade e harmonia no planejamento e execução curriculares e nas decisões administrativas, responsabilizar-se pelos registros histórico-acadêmicos para fins de integralização curricular dos alunos matriculados na UNIG, calcular a taxa de evasão por curso e exercer outras atividades pertinentes à sua área de atuação.

A Pró-Reitoria Administrativa – PROAD, promove a relação entre suas congêneres e atua como suporte das ações, diretrizes e rumos da Universidade, assessorando o Reitor na consecução desses objetivos. É uma Pró-Reitoria em fase de afirmação como elo entre as demais e o Reitor e deve estar capacitada a juntar todas as ações da Reitoria, envolvendo os assessores especiais (Pró-Reitores), com vistas à concretização do mencionado planejamento estratégico da UNIG. Estruturada da seguinte forma: Divisão de Recursos Humanos; Divisão de Administração Financeira; Divisão de Material e Patrimônio.

1.6 Comissões

A Universidade Iguazu (UNIG) é uma instituição de ensino superior que busca oferecer um ensino de qualidade, além de promover a pesquisa e a extensão em diferentes áreas de conhecimento. Para atender a esses objetivos, a UNIG conta com diversas comissões que têm a responsabilidade de atuar em diferentes áreas, tais como ensino, pesquisa, extensão. Seguem abaixo as comissões da Universidade:

Comissão de Acompanhamento e Controle Social do Programa Universidade Para Todos – PROUNI (COLAP) – Foi instituída para atender a Portaria MEC nº 1.132, de 2 de dezembro de 2009, com finalidade de promover a articulação entre a comissão nacional de acompanhamento e controle social – CONAP e a comunidade acadêmica.

Comissão de Apoio Psicopedagógico (COMAP) – É um órgão ligado à Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas – FaCJSA, com o propósito de dar apoio psicopedagógico ao corpo discente, incluindo o ingresso e a permanência de discentes com necessidades especiais.

Comissão de Avaliação e Enquadramento Docente (CAED) – É um órgão ligado a Pró-Reitoria Acadêmica – PROAC, responsável pelos assuntos relacionados ao Corpo docente da Universidade, viabilizando condições institucionais para que seus docentes obtenham excelência acadêmica.

Comissão de Exame de Seleção (COMSE) – É o órgão encarregado na realização dos concursos vestibulares da UNIG, objetivando oferecer segurança e credibilidade àqueles que se submetem aos processos seletivos.

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) – Seu objetivo é fazer com que empregadores e empregados trabalhem em conjunto na tarefa de prevenir acidentes e doenças decorrente do trabalho, melhorando a qualidade do ambiente.

Comissão de Legislação e Normas (CLN) – A Comissão de Legislação e Normas apresenta-se às comunidades acadêmica e administrativa da UNIG, cumprindo, assim, o compromisso de divulgar a legislação externa e interna envolvendo o direito educacional, bem como a responsabilidade na elaboração e revisão de contratos de qualquer natureza.

Comissão Própria de Avaliação (CPA) – É um órgão ligado à Pró-Reitoria Acadêmica – PROAC, responsável pela Avaliação Institucional, tendo caráter educativo de natureza formativa na busca da qualidade, melhoria, autorregulamentação e do desenvolvimento institucional.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) *Campus I* – É um órgão vinculado à Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FaCBS e seu objetivo é desenvolver uma cultura ética junto aos discentes e docentes da instituição.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) *Campus V* – O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Iguazu (UNIG) – *Campus V* é um órgão colegiado de natureza técnico-científico multidisciplinar de caráter consultivo, educativo e deliberativo, autônoma e independente da administração da Universidade. Está vinculado à Reitoria da Universidade Iguazu e segue as normas da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), órgão do Ministério da Saúde. O CEP/UNIG/Campus V tem por finalidade defender os interesses dos sujeitos das pesquisas em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento das mesmas, dentro de padrões éticos.

1.7 Regulamentos

A Universidade Iguazu contempla uma série de regulamentos para sua organização pedagógica e administrativa.

Coeficiente de Rendimento

Estatuto da UNIG (Aprovado pela Portaria MEC nº. 1139, publicado no DOU de 13/06/2006)

Manual do Aluno Regimento Geral

Regulamento da Biblioteca Central Regulamento da CPA Regulamento da Monitoria
Regulamento da Reitoria

Regulamento das Atividades de Extensão Regulamento das Clínicas de Ensino

Regulamento de Atividades Complementares Regulamento de Pós-Graduação

Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) Regulamento do Estágio Curricular

Regulamento do NDE

no Regulamento

Regulamento do PIC Regulamento do TCC Laboratórios de Informática

Regulamento dos Laboratórios Multidisciplinares

1.8 Órgãos Complementares

Biblioteca Central – É um órgão complementar, subordinado à Pró-Reitoria Acadêmica –PROAC e responsável pela coordenação do Sistema de Bibliotecas da UNIG – SISBIBLI, composto pelas bibliotecas setoriais dos *Campi*.

Clínica Odontológica – É um órgão ligado à Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FaCBS tendo como foco a prevenção, o diagnóstico e tratamento das enfermidades, prestando serviços à comunidade, na área da saúde.

Farmácia Universitária – É um órgão ligado à Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FaCBS que oferece condições e contribui para o desenvolvimento e atualização de profissionais prestando assistência farmacêutica junto à comunidade.

Gráfica Universitária – Tem como objetivo divulgar as informações produzidas no interior da Universidade e viabilizar obras e publicações.

Laboratório de Anatomia Humana – É um órgão ligado à Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FaCBS, equipado com materiais e recursos tecnológicos para

apoio didático nas aulas de anatomia humana.

Laboratório de Doenças Parasitárias – É um órgão ligado à Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FaCBS que gera conhecimentos atualizados servindo de subsídios ao controle de doenças.

Laboratório de Habilidades e Simulação – Representa uma alternativa pedagógica que irá proporcionar como uma atividade antecipatória das práticas de treinamento de habilidades com o paciente, preparando o estudante para o exercício técnico e intelectual de uma futura profissão.

Laboratório de Histologia – É um órgão ligado à Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FaCBS, são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Laboratório de Patologia Clínica – É um órgão ligado à Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FaCBS, oferece vários tipos de exames de Análises Clínicas, promovendo o aprendizado dos alunos.

Núcleo de Informática – É um órgão ligado a PROAD – NINFO e responsável pelo suporte à infraestrutura de Tecnologia da Informação na UNIG, desenvolvendo e mantendo os Sistemas de Informação da Universidade.

Núcleo de Prática Jurídica – É um órgão ligado à Faculdade de Ciências Jurídicas Sociais e Aplicadas – FaCJSA, que coordena as atividades acadêmicas de práticas jurídicas, onde são prestadas assistência jurídica à comunidade pelo ESAJUR (Escritório de Assistência Jurídica).

1.8.1 Núcleos de pesquisas

Núcleo de Estágios (NEST) – É um órgão ligado à Pró-Reitoria Acadêmica – PROAC, responsável pela coordenação do Programa de Estágio da UNIG, tem por objetivo a criação

de campos de estágios para os discentes da instituição, por meio do estabelecimento de convênio com órgão públicos e privados.

Núcleo de Estudo em Saúde Coletiva (NESC) – É um órgão ligado à Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FaCBS, uma de suas finalidades é produzir e difundir conhecimentos científicos sobre as questões de saúde referente ao Brasil como um todo, à Baixada Fluminense e ao município de Nova Iguaçu

1.8.2 Programas e projetos

Bolsa de Estudo – É um programa que tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo a estudantes dos cursos de graduação da UNIG, que comprovem carência econômico-financeira que lhe impossibilitem o total financiamento de seu acesso ao Ensino Superior, possibilitando com isso levar ensino de excelência ao alcance de todas as camadas sociais.

Convênios – É um programa de descontos para empresas, que possibilita descontos de até 50%, às empresas/instituições onde você trabalha ou seu responsável ou se a mesma é associada de alguma das instituições conveniadas à UNIG.

Monitoria – É um programa ligado à Pró-Reitoria Acadêmica – PROAC, que tem como um de seus objetivos formar e capacitar grupos de alunos para colaborar com o corpo docente junto aos discentes, objetivando o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Família UNIG / Programa Ex-aluno – É um programa ligado à Pró-Reitoria Acadêmica – PROAC e tem como objetivo contribuir para o contínuo aprendizado de seus ex-alunos, procurando estar sempre presente em toda sua vida, de modo objetivo, pela revitalização dos conhecimentos.

Programa de Iniciação Científica (PIC) – É um programa que permite introduzir os estudantes de graduação à pesquisa científica, configurando-se como um poderoso fator de

apoio às atividades de ensino.

1.9 Serviços comunitários

Biblioteca Central – É um órgão ligado à Pró-Reitoria Acadêmica – PROAC, que disponibiliza uma infraestrutura básica de consulta, indispensável ao ensino, pesquisa e extensão da Universidade, oferecendo aos seus usuários os mais avançados recursos tecnológicos.

Escritório de Assistência Jurídica (ESAJUR) – É um órgão ligado à Faculdade de Ciências Jurídicas Sociais e Aplicadas – FaCJSA, que consiste em proporcionar um atendimento de qualidade às pessoas carentes.

Clínica Odontológica – É um órgão ligado à Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FaCBS que presta serviços de atendimento odontológico às comunidades Iguaçuana, Itaperunense das regiões circunvizinhas, permitindo aos discentes elevar seu nível de qualificação, além de agilizar o desempenho de suas funções práticas.

Clínica Oncológica – É um órgão ligado à Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FaCBS, que oferece avançados recursos ao tratamento do câncer com o compromisso de disponibilizar as melhores alternativas terapêuticas e desenvolver um atendimento humano e personalizado.

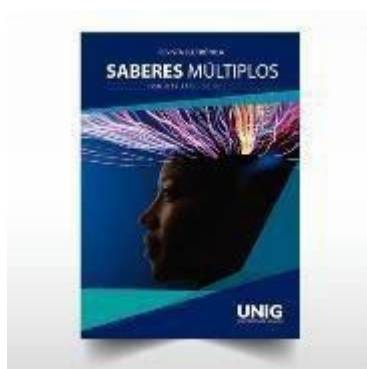
Farmácia Universitária – É um órgão ligado à Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FaCBS, que proporciona aos alunos e profissionais condições técnico-científico e administrativas no preparo de medicamentos alopáticos e produtos de higiene corporal, visando uma maior integração com a Sociedade.

1.10 Revistas e Publicações

A Universidade Iguaçu (UNIG) possui revistas online, que buscam proporcionar um espaço para reflexão, diálogo e discussão de produções realizadas em diversas áreas do

conhecimento, com o objetivo geral de atender interesses de avaliação acadêmico-científica e divulgar o que é produzido pela Instituição de Ensino e Interinstitucional. Essas revistas agregam interesses específicos vinculados à missão da UNIG. Dentre essas revistas, destaca-se a Revista Eletrônica Saberes Múltiplos, que é vinculada à Faculdade de Educação e Letras – Curso de Pedagogia. O principal objetivo da revista é difundir os resultados das atividades de pesquisa científica, garantindo a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Através de seus artigos, a revista busca contribuir para o aprimoramento e desenvolvimento da produção científica na área da Educação e áreas afins.

Com a publicação de artigos científicos, ensaios, resenhas e relatos de experiências, a Revista Eletrônica Saberes Múltiplos propõe-se a ser um espaço de discussão e troca de conhecimentos entre pesquisadores, docentes e estudantes. Além disso, a revista contribui para a formação de pesquisadores e docentes na área da Educação, permitindo a divulgação de pesquisas realizadas por professores e estudantes da UNIG e de outras instituições de ensino. Em síntese, a Revista Eletrônica Saberes Múltiplos é um importante veículo de divulgação científica na área da Educação, comprometido com a disseminação de conhecimentos, o estímulo à produção científica e o fomento ao desenvolvimento acadêmico da UNIG e de outras instituições de ensino.



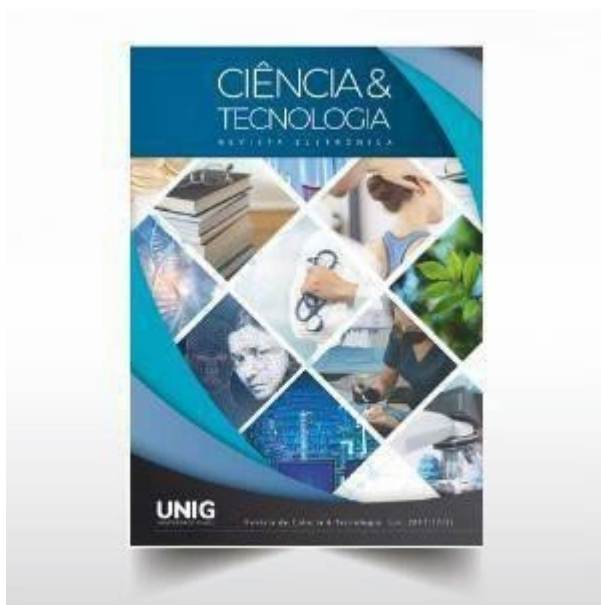
A Revista de Engenharia, Meio Ambiente e Inovação é um periódico científico semestral gratuito, publicado pela Universidade Iguazu (UNIG). O objetivo da Revista é divulgar estudos de alto padrão científico na área de Engenharia, com enfoque em Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Geociências, Meteorologia, Defesa Civil e Sensoriamento Remoto. A Revista aborda as interações entre a tecnologia e a sociedade, incluindo as relações de

trabalho, educação e o processo de desenvolvimento, a partir de pesquisas e reflexões teóricas e empíricas sobre as áreas temáticas descritas acima.

A publicação é direcionada a pesquisadores, professores, alunos e profissionais das áreas de Engenharia e Meio Ambiente, visando contribuir para a disseminação do conhecimento científico e tecnológico. A Revista se esforça para publicar trabalhos de alta qualidade, que tenham relevância científica e que possam contribuir para o desenvolvimento de soluções e inovações na área.

Os artigos publicados na Revista de Engenharia, Meio Ambiente e Inovação passam por um rigoroso processo de avaliação por pares, com o objetivo de assegurar a qualidade dos estudos apresentados. Os artigos selecionados são avaliados por especialistas na área, que consideram a originalidade, relevância, metodologia, resultados e contribuição para a área de estudo. Em resumo, a Revista de Engenharia, Meio Ambiente e Inovação da Universidade Iguazu (UNIG) é uma publicação científica de alta qualidade que visa divulgar estudos relevantes na área de Engenharia, com enfoque em Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Geociências, Meteorologia, Defesa Civil e Sensoriamento Remoto. A Revista se esforça para promover a interação entre a tecnologia e a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de soluções inovadoras e para a disseminação do conhecimento científico.

A Revista de Ciência & Tecnologia é o periódico oficial da **Universidade Iguazu (UNIG)**, tendo 8 anos de existência e com uma periodicidade de publicação gratuita quadrimestral a partir de 2016. A Revista esforça-se para publicar estudos de alto padrão científico e que tenham o objetivo de divulgar as produções nas áreas das ciências biológicas e da saúde, incluindo a área de saneamento, saúde pública e meio ambiente. A Revista de Ciência & Tecnologia publica artigos originais, artigos de revisão, relatos de caso, comunicações breves e cartas ao editor. Este periódico foi avaliado como *Qualis B5* na área Saúde Coletiva e está indexada no Google Scholar. A publicação segue integralmente o padrão internacional do *International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)*, ou Convenção de Vancouver e seus requisitos de uniformização [<http://www.icmje.org/>].



A Revista Ciências Biológicas e de Saúde é um periódico científico que tem como objetivo principal o estudo da saúde pública e da comunidade, com ênfase no gerenciamento e em melhorias da saúde para o indivíduo e comunidades. A revista abrange áreas da medicina humana, biologia, medicina veterinária, biomedicina, enfermagem, fonoaudiologia, farmácia, educação física, odontologia, psicologia, terapia ocupacional, nutrição e fisioterapia.

Os artigos publicados na revista têm como finalidade agregar conhecimentos e analisar a saúde em seus diversos aspectos por meio de experiências relatadas em pesquisas variadas. A revista busca fomentar a produção científica e o compartilhamento de informações entre profissionais e pesquisadores das áreas de saúde, promovendo o desenvolvimento de novas técnicas e metodologias para aprimorar a saúde e bem-estar da população.



Revista de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas pertence a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas – Curso de Direito da Universidade Iguazu. Tem como objetivo difundir os resultados das atividades de pesquisa científica garantindo sua relação entre o ensino e a extensão. A revista está aberta às contribuições nacionais e internacionais, de Graduados e pós-Graduados desde que se enquadrem às normas editoriais e obtenham pareceres favoráveis do Comitê Científico da Revista.

O material a ser publicado na revista – artigos originais e revisões resultantes das atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária – é de responsabilidade dos autores e submetidos ao conselho consultivo da Revista através de avaliação duplo-cega.

O acesso ao conteúdo da revista é livre, são editados dois números por ano, em janeiro e em julho.



A **Conexão Acadêmica** é uma Revista Eletrônica vinculada à **Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (FaCJSA) da Universidade Iguazu (UNIG)** que tem como objetivo divulgar os resultados da produção acadêmica e científica interna e externa (através de intercâmbio com pesquisadores/estudiosos de outras instituições) visando ao preceito da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa, Extensão.

A revista está aberta às contribuições nacionais e internacionais desde que se enquadrem às normas editoriais. Serão publicados artigos originais e revisões resultantes das atividades discriminadas como Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária. A pesquisa divulgada poderá ter viés transdisciplinar, interdisciplinar ou mesmo nas áreas e segmentos em que o Corpo técnico do Comitê Científico da Revista entenda adequado para sua publicação. O material a ser publicado na revista é de responsabilidade dos autores e submetidos aos consultores *ad hoc*. A publicação do artigo dependerá da sua apresentação dentro das normas editoriais e de pareceres favoráveis do Comitê Científico da Revista. O acesso ao conteúdo da revista é livre e serão editados dois números por ano (julho e dezembro) e aceitos artigos em português, inglês ou espanhol.



Resumo quantitativo do Processo de Autoavaliação Institucional

A Autoavaliação Institucional é um processo importante para a Universidade Iguazu (UNIG), pois permite coletar informações valiosas sobre a satisfação e percepção da comunidade acadêmica em relação aos diversos aspectos da instituição. Neste relatório, serão apresentados os dados de participação geral na autoavaliação em 2023, considerando as diferentes categorias de colaboradores da UNIG. Conforme quadro 2.

1.11 Quadro de participação da comunidade no processo de autoavaliação (2023)

Quadro 2. Quantitativos Discentes/ docentes/Técnico-Administrativo da UNIG.

Participação Geral autoavaliação 2023 Presencial/Semipresencial e EAD.
Discentes 39,10%
Docentes 85,9%
Téc Adm 12,56%
Coordenadores 100%

Discentes: Dos alunos matriculados na modalidade presencial e EAD, 39,10%

participaram da autoavaliação institucional, em 2023. Esse número representa uma participação significativa, o que é um indicador positivo de engajamento dos estudantes com a instituição.

Docentes: Entre os docentes da UNIG, 85,9% participaram da autoavaliação, em 2023. Isso demonstra um alto nível de comprometimento dos professores com a avaliação e a melhoria contínua da qualidade do ensino e da pesquisa na universidade.

Técnicos Administrativos: A participação dos Técnicos Administrativos na autoavaliação foi de 12,56%. Embora esse número seja menor em comparação com outras categorias, é importante que todos os colaboradores participem do processo de avaliação, a fim de garantir que a perspectiva de todos os setores da universidade seja considerada.

Coordenadores: A participação dos Coordenadores na autoavaliação foi de 100%. Isso é um indicador muito positivo de liderança e comprometimento com a melhoria contínua da instituição.

Conclusão: A participação geral na autoavaliação institucional em 2023 foi satisfatória, principalmente, entre os discentes e docentes. É importante que a UNIG continue a incentivar a participação de todos os setores da universidade, a fim de garantir que a perspectiva de todos seja considerada no processo de melhoria contínua da instituição. As evidências constam no quadro 3.

1.12 Cursos de Graduação

Quadro 3. Unidades Universitárias.

Unidades Universitárias	Cursos
FaCBS - Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas Educação Física Enfermagem Farmácia Fisioterapia Medicina Medicina Veterinária Nutrição Odontologia Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética Curso Superior de Tecnologia em Radiologia
FaCET - Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas	Engenharia Civil Engenharia Mecânica Engenharia de Produção
FaCJSA - Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas	Administração Direito Graduação Tecnológica: Logística Graduação Tecnológica em Gestão de Recursos Humanos
FaEL - Faculdade de Educação e Letras	Pedagogia
Núcleo de Educação a Distância	Administração, Biomedicina, Ciências Biológicas - Licenciatura, Ciências Contábeis, Gestão Ambiental, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão Comercial, Gestão de RH, Gestão Financeira, Gestão Pública, Logística, Marketing, Segurança Pública, Estética e Cosmética, Gestão de Produção Industrial, Gestão Hospitalar, Gestão em Tecnologia da Informação,

	Redes de Computadores, Ciência da Computação, Processos Gerenciais, Processos Escolares, Educação Física – Licenciatura, Educação Física - Bach., Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Farmácia, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Segunda Lic. em Educação Física, Segunda Lic. em Pedagogia, Segunda Graduação em Biologia, Serviço Social.
Fonte: Sistema de gestão acadêmica	

1.13 Pós-graduação Lato Sensu

Cursos de pós-graduação do *Campus* Nova Iguaçu

A Pós-Graduação *Lato Sensu* da Universidade Iguaçu oferece cursos voltados à qualificação e à capacitação de profissionais em nível superior nas áreas de Saúde, Educação, Direito, Engenharia e Gestão. Os coordenadores e professores possuem formação acadêmica e experiência nos campos de atuação, visando-se à formação de quadros de excelência. A UNIG oferece o programa de Pós-Graduação nos *Campi* Nova Iguaçu e Itaperuna, como atestam os quadros 3 e 4, que apresentam a relação de cursos por *campus*.

Quadro 4. Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu campus* Nova Iguaçu.

Nº	Curso
1	Administração, Supervisão Escolar, Orientação Educacional e Pedagógica*
2	Arte Educação
3	Criminologia e Segurança Pública
4	Docência do Ensino Superior
5	Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (TI)
6	Enfermagem Obstétrica
7	Engenharia de Segurança do Trabalho
8	Farmácia Clínica e Hospitalar
9	Gestão Estratégica de Negócios
10	Implantodontia + Aperfeiçoamento em Periodontia – Curso Integrado
11	Neuropsicopedagogia
12	Psicomotricidade
13	Psicopedagogia Institucional e Clínica
14	*Turmas iniciaram em diferentes períodos

Fonte. Sistema de gestão acadêmica

Cursos de pós-graduação do *Campus* Itaperuna.

Quadro 5. Curso de Pós-Graduação do *campus* Itaperuna

01	Ortodontia
02	Dermatoterapia
03	Endodontia
04	Enfermagem em Alta Complexidade: Terapia Intensiva
05	Farmácia Clínica com Ênfase em Prescrição Farmacêutica
06	Fisioterapia Cardiovascular, Respiratória e Terapia Intensiva
07	Fisioterapia em Traumato-Ortopedia Funcional e Terapia Manual Aplicada
08	Harmonização Orofacial
09	Neurociências Neuropsicopedagogia

Fonte: Coordenação de Pós-Graduação *Campus* V, 2023.

Quadro 5.1. Curso de Pós-Graduação na modalidade EaD

01	Biodiversidade e Saúde
02	Educação a Distância e Tecnologias Educacionais
03	Educação, Diversidade e Inclusão
04	Ensino de Matemática e Tecnologias
05	Gestão de Rede Socioassistencial e de Equipes Multiprofissionais
06	Gestão e Planejamento do Desenvolvimento Territorial Sustentável
07	Gestão de Eventos Esportivos e Culturais
08	Gestão Estratégica Organizacional
09	Gestão Hospitalar
10	Gestão Pública
11	Influência Digital

12	MBA em Análise Contábil-Financeira, com Ênfase em Risco
13	MBA em Controlaria e Finanças
14	MBA em Gestão da Sustentabilidade
15	MBA em Perícia Contábil
16	Nutrição Clínica e Esportiva
17	Psicologia Organizacional
18	Psicopedagogia Clínica e Institucional

Observação: Registra-se que no ano de 2023, tendo em vista a pandemia da COVID-19, os cursos de Pós-graduação oferecidos pela IES no *campus V* foram oferecidos de forma presencial e/ou remota, adotando diversas metodologias, conforme a peculiaridade de cada curso.

1.14 Comitês

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) Campus I

É um órgão vinculado à Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FaCBS, seu objetivo é desenvolver uma cultura ética em pesquisa, que envolvam seres humanos, junto aos discentes e docentes da instituição.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) *Campus V*

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Iguazu (UNIG) – *Campus V* é um órgão colegiado de natureza técnico-científico multidisciplinar de caráter consultivo, educativo e deliberativo, autônomo e independente da administração da Universidade. Está vinculado à Reitoria da Universidade Iguazu e segue as normas da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), órgão do Ministério da Saúde. O CEP/UNIG/*Campus V* tem por finalidade defender os interesses dos sujeitos das pesquisas em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento das mesmas, dentro de padrões éticos.

Comissão de Ética na Utilização de Animais – CEUA/UNIG – *Campus*
Itaperuna/RJ

A CEUA tem como finalidade realizar a revisão ética de qualquer proposta de projeto de pesquisa ou atividade educacional em que esteja envolvida a utilização de animais, principalmente do grupo dos vertebrados. A referida CEUA cabe seguir e promover diretrizes, baseadas nas leis nacionais e internacionais disponíveis, que envolvam pesquisa, ensino e extensão e utilizem animais, conforme a Lei nº 11.794/ 2008, que regulamenta as atividades prática do manuseio de animais durante aulas e projetos de pesquisas, além de criar o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA.

2 CONTEXTO SOCIOECONÔMICO

Contextualização da Universidade Iguaçu no cenário regional

A UNIG foi pioneira ao instalar-se na região denominada de Baixada Fluminense e, deste modo, tem contribuído para o seu crescimento e desenvolvimento com a formação e a capacitação de profissionais das diversas áreas no mercado de trabalho, como também com a prestação de serviços universitários à população.

A sua população numerosa encontra-se em uma faixa de rendimento de até dois salários-mínimos, em sua maioria e em condição de saneamento básico precário, o que caracteriza as dificuldades enfrentadas pela população para sobreviver, incluindo a educação e a saúde. A Baixada Fluminense é formada pelos municípios de Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Belford Roxo, Mesquita, Nilópolis, Queimados, Japeri, Seropédica, Magé, Paracambi, Itaguaí e Guapimirim, perfazendo um total de 2.805,5 km² e com uma população estimada de 3.774.693 habitantes, em 2019 (IBGE, 2019), estando os quatro primeiros dentre os 10 municípios mais populosos do Estado do Rio de Janeiro, conforme Quadro 6.

2.1 Dados socioeconômicos e ambientais

Quadro 6. Municípios da Baixada Fluminense-Área territorial e população estimada

Municípios	Área da unidade territorial (km ²)*	População residente**
------------	---	-----------------------

Duque de Caxias – RJ	467,271	919.596
Nova Iguaçu – RJ	520,807	821.28
Belford Roxo – RJ	78,985	510.906
São João de Meriti – RJ	35,216	472.406
Mesquita – RJ	41,490	176.103
Nilópolis – RJ	19,393	162.485
Queimados – RJ	75,701	150.319
Japeri – RJ	81,697	104.768
Guapimirim – RJ	358,352	60.517
Magé - RJ	393,914	245071
Paracambi - RJ	190,949	52.257
Itaguaí - RJ	273,364	133.019
Seropédica	283,634	82.312

Fonte: IBGE 2023

O *Campus V*, no município de Itaperuna, localizado na região do Noroeste Fluminense, é considerada uma das áreas mais empobrecidas do estado. O município de Itaperuna é o principal ponto de convergência de estudantes universitários, da maior parte da Região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro, bem como de boa parte do Sul do Estado do Espírito Santo e da Zona da Mata Mineira.

Itaperuna possui uma área total de 1.106,169 Km², correspondentes a 20,6% da área da Região Noroeste Fluminense, que também abrange os municípios de Aperibé, Bom Jesus de Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José do Ubá e Varre-Sai. A BR-356 é o principal elemento de ligação com a região e o Estado, ao encontrar-se com a BR-116 em Muriaé, Estado de Minas e com a BR-101 em Campos, via Italva e Cardoso Moreira. Outras rodovias de acesso à cidade são a RJ-186 que vai para São José de Ubá, ao sul e Bom Jesus do Itabapoana, a nordeste e a RJ-198, que faz a ligação de Itaperuna até o entroncamento com a RJ-186. As RJ-220 e 214 sobem para Natividade e a RJ-116 chega ao distrito de Comendador Venâncio, vindo de Laje do Muriaé, a leste. Importante eixo rodoviário do interior do estado, a RJ-116, sai de Itaboraí e segue por Cachoeiras de Macacu, Nova

Friburgo, Bom Jardim, Duas Barras, Cordeiro, Macuco, São Sebastião do Alto, Itaocara, Aperibé, Santo Antônio de Pádua, Miracema, Laje do Muriaé e conecta com a BR-356 a noroeste de Itaperuna, na localidade de Comendador Venâncio.

A Universidade Iguazu, desde sua instalação neste município, vem contribuindo para o enriquecimento político, social, educacional e econômico da cidade, tornando-se um dos fatores que impulsionaram o desenvolvimento do município e, de forma direta e indireta, o desenvolvimento regional. Tal afirmativa baseia-se no fato incontroverso e da fácil observação das inúmeras e significativas mudanças que ali ocorreram, como mostrado no quadro 7.

Quadro 7. Municípios do Noroeste Fluminense – Área territorial e população estimada em 2023.

Municípios	Área da unidade territorial (km ²)	População residente
Aperibé	94,542	11.901
Bom Jesus de Itabapoana	596,659	37.203
Cambuci	558,281	15.514
Italva	291,718	15.299
Itaocara	433,397	23.222
Itaperuna	1.106,169	103.800
Laje do Muriaé	253,556	7.326
Miracema	303,244	27.154
Natividade	387,073	15.311
Porciúncula	291,847	18.960
Santo Antônio de Pádua	603,633	42.594
São José de Ubá	249,688	7.206
Varre-Sai	201,938	11.106

Fonte: IBGE Cidades (2021)

Área da unidade territorial em quilômetros quadrados (km²) ** População residente em 2020, segundo estimativa do IBGE

2.2 Território e Ambiente

A região do Noroeste Fluminense é caracterizada por um perfil socioeconômico desfavorecido, composto, majoritariamente, por pessoas de baixa renda e com diversas dificuldades financeiras e educacionais. O quadro socioeconômico é agravado pela baixa qualidade do ensino nas escolas básicas, o que reflete na camada social atendida pela instituição de ensino superior (IES), que é, predominantemente, constituída por alunos de baixa renda.

No entanto, apesar dos desafios, a oferta de cursos superiores pela Universidade Iguaçu (UNIG) veio ao encontro das aspirações da população da cidade de Itaperuna e de outras cidades do entorno, que não dispunham dessa formação na região. Ao longo dos anos, a UNIG tem atendido à demanda de alunos de todos os municípios do estado e de outras regiões, o que reforça o compromisso da instituição com a comunidade fluminense. Em termos de infraestrutura, o município de Itaperuna apresenta um índice razoável de domicílios com esgotamento sanitário adequado, correspondente a 83.1%. No que se refere à arborização urbana, a taxa de domicílios urbanos, em vias públicas com arborização, é de 57.9%. Já, a taxa de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada, ou seja, com a presença de bueiros, calçadas, pavimentação e meio-fio, é de 53.3%. Em comparação com outros municípios do Estado, Itaperuna está na posição 23^a de 92^a, em relação ao índice de esgotamento sanitário adequado, na posição 54^a de 92^a em relação à arborização urbana e na posição 25^a de 92^a, em relação à urbanização adequada. Por fim, é importante destacar que a UNIG tem um papel fundamental no desenvolvimento da região, não apenas por fornecer formação acadêmica para a população local e das regiões vizinhas, mas também por contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, por meio de projetos de extensão e parcerias com órgãos públicos e privados.

2.3 Trabalho e Rendimento

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2016, a cidade de Itaperuna tinha um salário médio mensal de 2.0 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 14.0%. Na comparação com os outros municípios do Estado, ocupava as posições 35^a de 92^a e 64^a de 92^a, respectivamente. Já, na

comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1807^a de 5570^a e 2220^a de 5570^a, respectivamente.

Além disso, segundo o IBGE, 38.7% da população de Itaperuna tinha rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, o que colocava a cidade na posição 8^a de 92^a dentre as cidades do Estado e na posição 291^a3 de 5570^a, dentre as cidades do Brasil.

Esses dados evidenciam a situação socioeconômica desafiadora enfrentada pela população de Itaperuna e a necessidade de políticas públicas e ações que busquem melhorar as condições de vida da população, especialmente no que se refere à geração de emprego e renda. A oferta de cursos superiores pela Universidade Iguaçu na região, portanto, pode contribuir, significativamente, para a formação de profissionais qualificados e para a melhoria da situação socioeconômica da região.

2.4 Saúde

Conforme dados do último censo, a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 15.16 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.2 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do Estado, fica nas posições 24^a de 92^a e 48^a de 92^a, respectivamente. Quando comparado a cidades de todo Brasil, essas posições são de 2004^a de 5570^a e 4284^a de 5570^a, respectivamente.

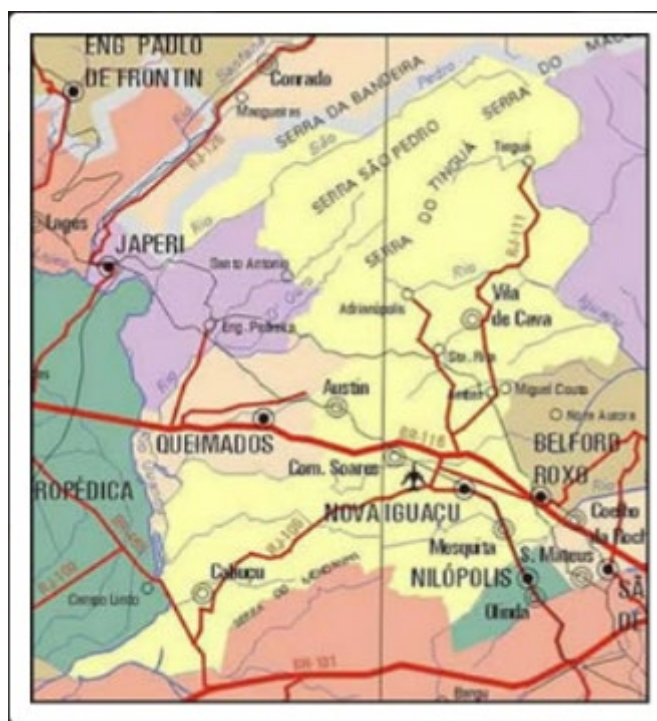
2.5 Histórico da UNIG e sua relação com a Baixada Fluminense

A trajetória da Universidade Iguaçu confunde-se com a história do município onde está sua sede, em Nova Iguaçu-RJ, até mesmo pela presença do nome Iguaçu, na universidade (UNIG) e de sua mantenedora Associação de Ensino Superior de Nova Iguaçu (SESNI). Durante muitos anos, antes da criação de novos municípios pela emancipação, Baixada Fluminense e Nova Iguaçu eram quase sinônimos.

A UNIG tem, em seu DNA, o sangue da gente desta terra. Não foi por acaso que a UNIG foi pioneira ao se instalar na Baixada Fluminense e, desde então, vem contribuindo para o seu crescimento e desenvolvimento com a formação e a capacitação de profissionais das diversas áreas no mercado de trabalho, como também com a prestação de serviços universitários à população.

O município de Nova Iguaçu faz parte da Baixada Fluminense e possui uma das maiores populações do Estado do Rio de Janeiro, com estimativa em 2020 de 823.302 habitantes. Tem grande influência sobre os municípios limítrofes, porquanto muitos dos quais surgiram de processos de emancipações de seu território original. As figuras 1 e 2 apresentam os municípios limítrofes.

Figura 1. Municípios Limítrofes de Nova Iguaçu



Fonte. Prefeitura de Nova Iguaçu

Ressalte-se que a Baixada Fluminense é uma região-problema que carece de ações em prol do seu desenvolvimento. A Baixada não é tributária da metrópole do Rio de Janeiro. Ao contrário, a metrópole é que é tributária dela. As escolas de formação técnica de Nova Iguaçu, até pouco tempo eram, eminentemente, particulares. Muitos moradores do município buscavam formação em outros municípios como Nilópolis (no Centro Federal de Educação Tecnológica de Química – CEFETEQ) e no Rio de Janeiro, no Centro Federal

de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) e nos Centros de Educação Técnica e Profissionalizante (CETEPS), coordenados pela Fundação de Apoio à Escola Técnica subordinada à Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia – SECT. A criação em Nova Iguaçu da Escola Técnica Estadual João Luiz do Nascimento (FAETEC) representou uma alternativa a esse processo. A construção do CEFET em Santa Rita, mais recentemente, também foi significativa.

Durante décadas, o Ensino Superior da Baixada Fluminense foi representado pelas IES particulares, que ousaram, a todo risco, investir na região esquecida. Aqui, destacam-se a Universidade Iguaçu (UNIG), a UNIGRANRIO, com sede em Duque de Caxias e a UNIABEU, com sede em Belford-Roxo, a Universidade Geraldo de Biasi (UGB), com sede em Barra do Piraí e, mais recentemente, a Universidade Estácio de Sá (UNESA), com sede no Rio de Janeiro. O desenvolvimento da Baixada Fluminense deve-se, em muitos aspectos, ao pioneirismo dessas Instituições de Ensino Superior particulares.

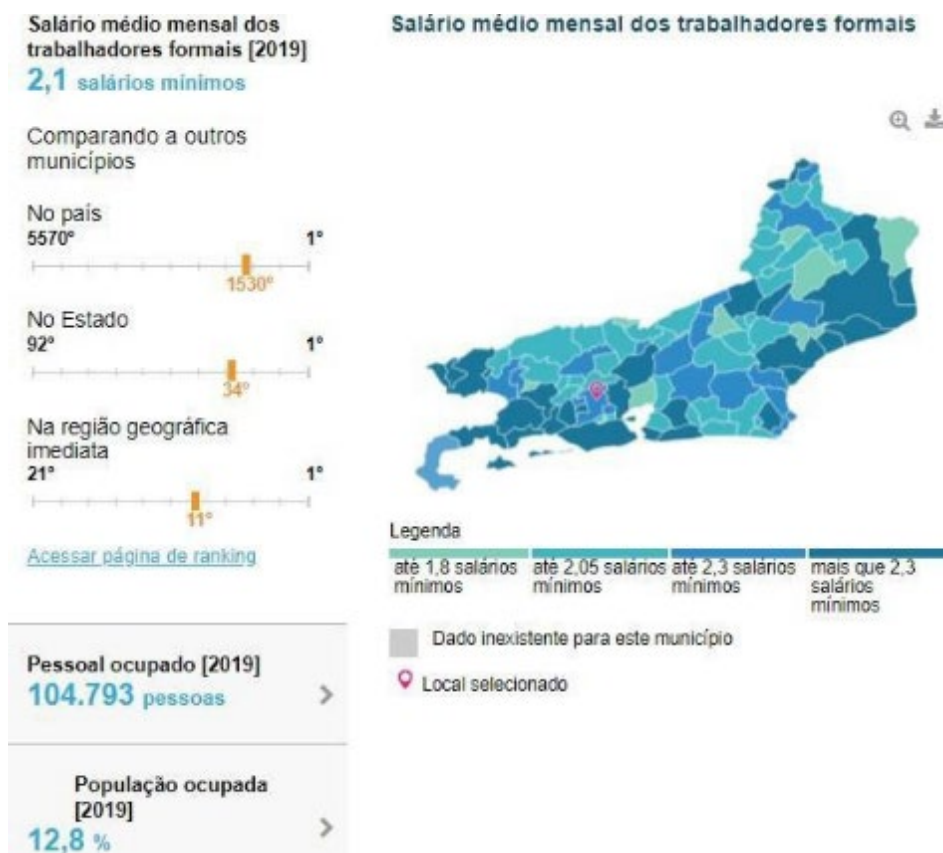
A implantação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Nova Iguaçu, numa região empobrecida, veio atender, significativamente, à carência de oferta de ensino superior, vindo, mais tarde, a tornar-se a Universidade Iguaçu, reconhecida por meio da Portaria do MEC nº 1318, de 16 de setembro de 1993, publicada no D.O.U de 20/09/93, seção I, página 14.017. A UNIG consolidou-se a partir do amadurecimento das Faculdades Unificadas Iguaçu, compostas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Nova Iguaçu, Faculdade de Direito de Nova Iguaçu e Faculdade de Ciências da Saúde de Nova Iguaçu. O Estatuto da UNIG foi aprovado pela Portaria MEC nº 1139, de 12 de junho de 2006, publicada no DOU Nº 112, terça-feira, 13 de junho de 2006, Seção 1, p.46, contemplando a sede da Universidade Iguaçu localizada no município de Nova Iguaçu, estado do Rio de Janeiro e mais dois *Campi* fora de sede, localizados em São João de Meriti (atualmente extinto) e em Itaperuna (região do Noroeste Fluminense). Todas essas áreas empobrecidas do Estado, sinalizadas pelos estudos do IBGE e, em relação ao nível e qualidade educacional, evidenciadas pelos índices de avaliação do MEC.

2.6 Dados Econômicos

O município de Nova Iguaçu tornou-se um centro de referência para muitos habitantes de municípios vizinhos, que buscam serviços de melhor qualidade ou suprir carências locais,

tendo em vista sua especialização na prestação de serviços, nas atividades político-administrativas, na indústria, nos serviços financeiros e atividades socioculturais, dentre as quais destacamos: bens de consumo, produção de móveis, decorações, lazer. A figura 2 apresenta o perfil de trabalho e renda.

Figura 2. Trabalho e renda



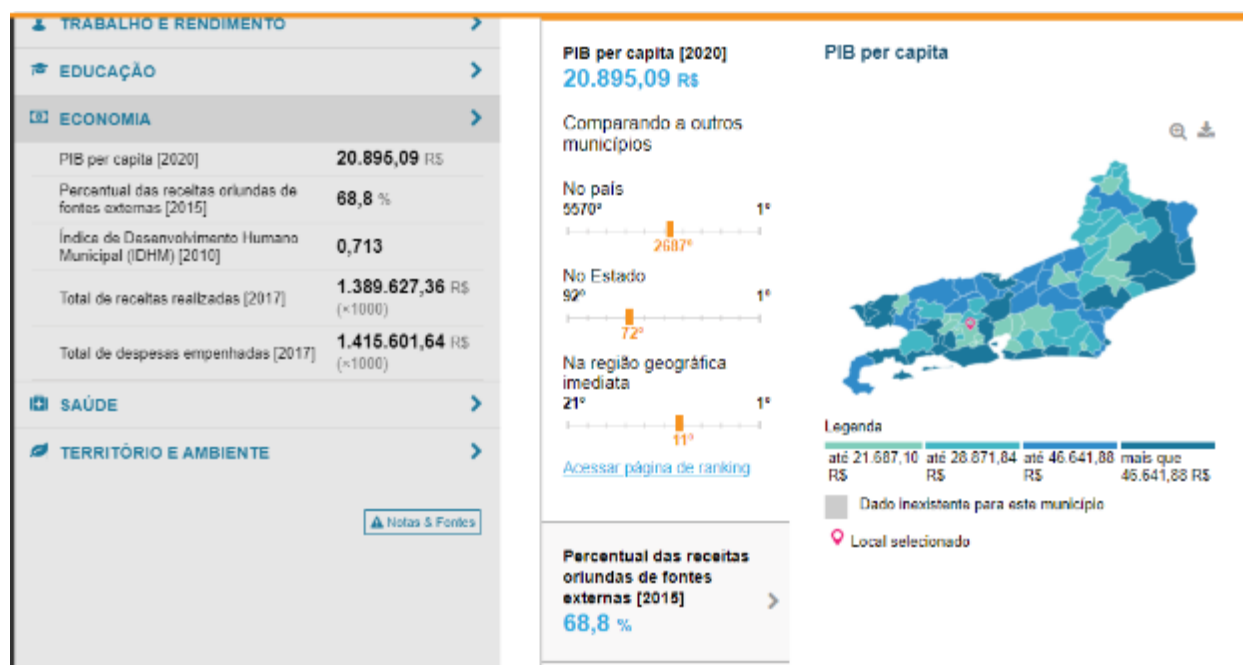
Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/panorama>

O Produto Interno Bruto – PIB de Nova Iguaçu referente ao ano de 2015 ficou na casa de

R\$ 15 bilhões. O gráfico abaixo apresenta a evolução do PIB na cidade de Nova Iguaçu. O município ocupa a 13ª posição entre todos os municípios do país em relação ao valor adicionado bruto da administração, saúde e educação públicas e seguridade social e participações percentuais, relativa e acumulada, segundo os municípios e respectivas Unidades da Federação, conforme figura 3.

2.6.1 Produto Interno Bruto - PIB Municipal

Figura 3. Produto interno Bruto de Nova Iguaçu



Fonte: www.ibge.gov.br

2.7 Dados Educacionais

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

Teixeira (INEP), Nova Iguaçu possui uma população de, aproximadamente, 823.582 habitantes (Censo IBGE 2020). A cidade tem se destacado no cenário educacional, contando com diversas instituições de ensino superior.



A Universidade Iguaçu (UNIG) é uma das principais instituições de ensino superior da cidade. Fundada em 1972, a UNIG conta com seis *campi*, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão nas áreas de saúde, tecnologia, humanas e sociais aplicadas.

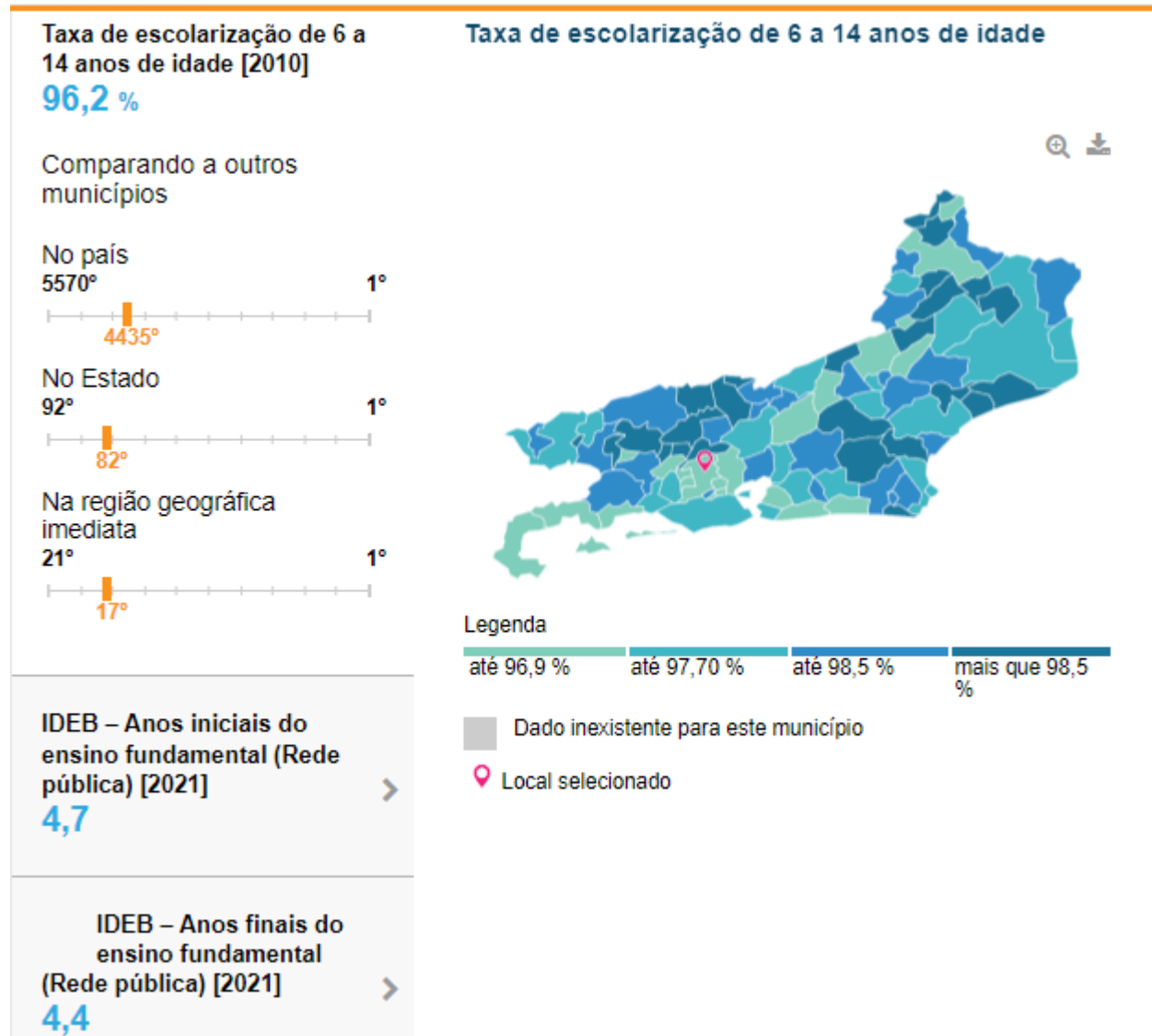
No ano de 2020, a UNIG contou com milhares de estudantes matriculados em seus cursos de graduação e pós-graduação. A universidade tem se destacado na formação de profissionais qualificados, contando com uma equipe de docentes altamente capacitados. Segundo dados do INEP, a UNIG teve um Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) satisfatório. Além disso, a universidade apresentou um Índice de Desenvolvimento Institucional (IDI), também considerado satisfatório. A UNIG tem buscado expandir suas atividades de pesquisa e extensão, com projetos que envolvem a comunidade local e contribuem para o desenvolvimento regional. A universidade tem parcerias com diversas empresas e organizações, oferecendo aos estudantes a oportunidade de estagiar em empresas renomadas e de vivenciar a prática profissional.

Os dados educacionais do ensino superior de Nova Iguaçu indicam que a cidade tem investido na formação de profissionais qualificados, oferecendo diversas opções de cursos de graduação e pós-graduação. A UNIG destaca-se como uma das principais instituições de ensino superior da cidade, contribuindo para a formação de profissionais qualificados e para o desenvolvimento regional.

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.7 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.6. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 71^a de 92^a. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 77^a de 92^a. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96.2 em 2010. Isso colocava o município na posição 82^a de 92^a dentre as cidades do Estado e na posição 4435^a de 5570^a, dentre as cidades do Brasil, conforme mostra a figura 4.

Figura 4. Dados sobre educação.

 EDUCAÇÃO 	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	96,2 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	4,7
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	4,4
Matrículas no ensino fundamental [2021]	109.430 matrículas
Matrículas no ensino médio [2021]	34.291 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2021]	5.598 docentes
Docentes no ensino médio [2021]	2.593 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	407 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	128 escolas



Fonte: [https:// www.ibge.gov.br](https://www.ibge.gov.br)

3 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1 Atividades de Extensão do Campus I – Nova Iguaçu e Itaperuna

A pesquisa é uma das áreas prioritárias da UNIG, sendo realizada por meio de programas de pós-graduação, grupos de pesquisa e projetos de iniciação científica. A UNIG incentiva a participação dos alunos nesses programas, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento de pesquisas e projetos que contribuam para o avanço do conhecimento e a solução de problemas da sociedade.

A UNIG se destaca por seu envolvimento ativo com a comunidade, promovendo uma série de atividades de extensão que visam a integração e o engajamento social. Por meio de projetos, eventos, serviços e ações sociais, a universidade estabelece um elo vital com a sociedade, oferecendo atendimentos gratuitos nas suas clínicas-escolas em áreas como odontologia, fisioterapia e psicologia. Além disso, realiza eventos educativos abertos ao público, com o objetivo de disseminar informações e conhecimentos relevantes para a população.

Comprometida com a formação de cidadãos críticos e responsáveis, a UNIG se empenha na criação de um ambiente educacional que fomente a conscientização e a responsabilidade social entre seus alunos. A instituição investe continuamente no aperfeiçoamento de seus métodos de ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral de seus estudantes e no desenvolvimento sustentável da região. Dessa maneira, a UNIG não apenas contribui para o progresso educacional, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, refletindo seu compromisso com valores que transcendem a academia. Durante o ano de 2023, a Coordenação de Extensão e Assuntos Comunitários (COEX), de Nova Iguaçu, realizou e deu suporte em várias atividades, com o objetivo de promover um processo educativo, cultural e científico, viabilizando uma relação transformadora entre Universidade e sociedade. Nesse sentido, foram realizadas diversas atividades e a de maior representatividade é a SEPEX – a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão – que trata de um evento anual da Universidade Iguaçu (UNIG) que integra este tripé, com a finalidade de promover e estimular a interação entre docentes, estudantes de graduação, educação profissional, pós-graduação e comunidade em geral.

Durante a semana, são compartilhados conhecimentos e experiências, mediante a reflexão

sobre temas de diversas áreas por intermédio dos trabalhos desenvolvidos em atividades de ensino, pesquisa e extensão, orientados por docentes da UNIG, atendendo ao artigo 207 da Constituição Brasileira: “*as universidades devem obedecer ao princípio de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão*”.

O acesso detalhado a atividades consta no site da sepex, <https://unig.br/sepex-universidade-iguacu/>.

3.2 Atividades de Extensão do *Campus V* – Itaperuna

Com o intuito de materializar a premissa da Instituição de Ensino Superior (IES), que se fundamenta em Formar para Transformar por meio da educação, cumprindo o seu papel social, o presente relatório busca registrar e enfatizar as atividades de extensão realizadas no Campus V da Universidade Iguazu, no período de fevereiro a dezembro de 2023, desenvolvidas pelos diversos cursos e setores que compõem a UNIG Itaperuna. Tais atividades objetivaram promover processos educativos, culturais e científicos, ampliando-os aos discentes, aos docentes, à comunidade itaperunense e às comunidades das regiões circunvizinhas, cumprindo o papel de difundir conhecimentos, com a finalidade de estabelecer uma relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade, consolidando a sua vocação de instituição engajada com o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, de forma crítica, inovadora e socialmente responsável.

Relatório de avaliação das atividades do Programa de Iniciação Científica -PIC

3.3 Atividades do PIC do *Campus I* – Nova Iguaçu

A Iniciação Científica (PIC) é uma atividade oferecida pela instituição, com intuito de estimular a produção científica e intelectual, promovendo pesquisa através da elaboração de projetos, confeccionados por pesquisadores qualificados com a participação de discentes de graduação matriculados em diversos cursos e que visa o aprendizado do processo de elaboração, investigação e trabalhos direcionados aos resultados através de técnicas e métodos científicos.

Tem como finalidade o desenvolvimento da mentalidade científica, bem como direcionar

os projetos em temas pertinentes às necessidades de qualidade de vida na população e que também possam envolver melhorias nos serviços de órgãos públicos e privados, como secretarias municipal, estadual e federal em diversos cenários de complexidade. E, ainda, colocar o aluno no confronto direto com os problemas oriundos das pesquisas.

É uma atividade de investigação, realizada por discentes da graduação, através de um projeto de pesquisa, formulado pelo professor orientador, visando à implementação do projeto, avaliação e divulgação dos resultados por meio de revistas científicas, como também, congressos nacionais e internacionais.

As atividades do PIC, em Nova Iguaçu, transcorreram de forma tranquila e organizada no primeiro semestre de 2023. Houve grandes avanços tanto nos resultados (publicações e apresentações em eventos acadêmicos) quanto no processo de organização e desenvolvimento e, também, na sessão de bolsas.

Com relação aos projetos do PIC 2020- 2023, foram realizadas reuniões com os orientadores e alunos no mês de março para acompanhamento dos projetos. A planilha com essas avaliações encontra-se disponível na coordenação do PIC.

3.3.1 Considerações na avaliação da proposta

Mérito técnico-científico, inovação, originalidade, definição dos objetivos e a sua adesão aos termos propostos pelo programa:

Qualificação do proponente (em relação às atividades previstas para a execução do projeto, quanto à qualidade e regularidade da produção científica/tecnológica divulgada em veículos qualificados e sua contribuição para formação de recursos humanos nos últimos cinco anos);

Adequação do método do projeto ao(s) objetivo(s) proposto(s);

Aplicabilidade e relevância para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, ambiental e social das diferentes regiões do Estado do Rio de Janeiro, preferencialmente voltados para a Baixada Fluminense; adequação do cronograma e metodologia aos objetivos, atividades e metas propostas.

Normas para avaliação final do projeto de iniciação científica:

O projeto de Iniciação Científica ao completar um (01) ano deverá ser apresentado. Caso sejam um ou mais estudantes, todos devem estar presentes no dia e hora da apresentação. É recomendada a presença do orientador, pois nesta ocasião haverá arguição por banca constituída. O relatório final do projeto (impresso e CD) e o manuscrito em formato de submissão de artigo devem ser entregues a coordenação do PIC conforme datas previstas em edital. A não entrega dos documentos no prazo e modelos previstos acarretará a não convocação para o seminário de apresentação final do PIC.

O grupo de pesquisa deverá estar atento à divulgação da data, hora e local de seu seminário de resultados parciais do projeto, pois tais informações serão disponibilizadas conforme calendário previsto no site da UNIG, página do PIC. Não será feito comunicado individual via e-mail ou telefone. A não entrega do relatório final do projeto e manuscrito em formato de artigo representa uma pendência para os orientadores.

A apresentação constituirá de evento em auditório na instituição, com temáticas variadas. Atuará como ferramenta para construção de produto final desta pesquisa a ser apresentada futuramente em jornada científica institucional. Tal evento tem como objetivo não apenas avaliar o andamento dos projetos, mas também prestigiar a pesquisa realizada pelo corpo docente e discente de nossa instituição e estimular a divulgação científica.

Nessa ocasião, a apresentação constará de 30 minutos. Deverá contemplar as informações necessárias para que a banca avaliadora tenha subsídios básicos para a compreensão do projeto, seus objetivos e metodologias até então aplicadas. Momento de suma importância: deverá ocorrer discussão dos resultados obtidos, até o presente momento, durante a apresentação e também a explanação de quais são as perspectivas futuras para conclusão do projeto. Espera-se que nesse momento já existam resultados preliminares e/ou dados a serem apresentados.

Haverá, então, uma banca examinadora constituída para arguir o estudante por até 30 minutos. Durante a discussão é permitida a intervenção de um orientador caso sua colaboração contribua para justificar algum questionamento.

Deverá haver consistência e fidedignidade entre o conteúdo da apresentação oral e manuscrito, previamente entregue.

Recomendamos que a apresentação em slides (power point ou similar) seja trazida salva

em formato PDF em pen-drive próprio para evitar o não reconhecimento pelo computador disponível ou desconfiguração da apresentação e comprometimento do conteúdo e figuras. É permitido ao aluno trazer seu próprio notebook caso deseje. Haverá projetor disponível na sala ou auditório.

3.4 Núcleos de Pesquisa Experimental

[Laboratório de Experimentação Animal \(LEA\)](#)

[Laboratório de Pesquisa Pré-Clinica \(LPCC\)](#)

[Biotério](#)

3.5 Grupos de Pesquisa

[Grupo de Pesquisa em Biodiversidade e Interdisciplinaridade](#)

[Grupo de Pesquisa em Biologia Experimental e Humana](#)

[Grupo de Pesquisa Engenharia e Sociedade](#)

[Grupo de Pesquisa Gestão Escolar e Políticas Públicas](#)

[Grupo de Pesquisa em Odontologia](#)

[Grupo de Pesquisa Práticas Pedagógicas, Currículos e Espaços de Formação](#)

[Grupo de Pesquisa Ciências da Saúde e Ambiente: da bancada à pesquisa clínica](#)

[Diretório dos Grupos de Pesquisa UNIG](#)

3.6 Revistas e Publicações

As revistas *online* da UNIG têm o objetivo geral de propor um espaço de reflexão, diálogos e discussões sobre produções realizadas em diversas áreas do conhecimento, tendo em vista a intencionalidade acadêmica de divulgar o que é produzido nesta IES e em outras instituições, agregando assim valores importantes à missão da UNIG. O quadro 8 apresenta a relação de revistas e publicações eletrônicas.

Quadro 8. Revistas e publicações

Link de acesso:

[Portal de Revistas e Publicações](#)

Livro Direito em Debate
Revista da Ciência e Tecnologia
Revista de Enfermagem da UNIG
Revista Acta Biomédica
Revista Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas
Revista Conexão Acadêmica
Revista Eletrônica Saberes Múltiplos
Revista Engenharia, Meio Ambiente e Inovação

Fonte: Unig.br

3.7 Serviços Comunitários

Biblioteca Central

É um órgão ligado à Pró-Reitoria Acadêmica – PROAC, disponibilizando uma infraestrutura básica de consulta, indispensável ao ensino, pesquisa e extensão da Universidade, de modo a oferecer aos usuários os mais avançados recursos tecnológicos.

Escritório de Assistência Jurídica (ESAJUR)

É um órgão ligado à Faculdade de Ciências Jurídicas Sociais e Aplicadas – FaCJSA, com o propósito de oferecer uma prática advocatícia consistente a seus acadêmicos de Direito, bem como prestar atendimento jurídico de qualidade às pessoas carentes da comunidade.

Clínica Odontológica

É um órgão ligado à Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FaCBS, que presta serviços de atendimento odontológico à comunidade iguaçuana e itaperunense, permitindo aos discentes elevar seu nível de qualificação, além de agilizar o bom desempenho de suas funções práticas.

Farmácia Universitária

É um órgão ligado à Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FaCBS, que

proporciona aos alunos e profissionais condições técnico-científicas e administrativas de preparo de medicamentos alopáticos e produtos de higiene corporal.

Centro de Desenvolvimento Sustentável

É um órgão ligado à Prefeitura dos *campi*, responsável por implementar projetos de desenvolvimento sustentável em Nova Iguaçu e em Itaperuna. Assim sendo, trabalha na implantação e implementação de práticas sustentáveis na universidade, tendo por meta identificar e promover atitudes sustentáveis no coletivo da comunidade universitária.

4 DESENVOLVIMENTO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

4.1 Concepção, Características e Instrumentos de Autoavaliação

A autoavaliação institucional é um processo fundamental para a melhoria contínua da qualidade do ensino superior no Brasil. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996 e da criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, tornou-se obrigatório que todas as instituições de ensino superior (IES) realizem, periodicamente, a autoavaliação, como forma de avaliar sua própria qualidade e identificar pontos fortes e fracos a serem aprimorados.

4.1.1 Concepção de autoavaliação institucional

Segundo Gatti (2014), a autoavaliação institucional pode ser compreendida como um processo reflexivo e sistemático, realizado pelos próprios atores da instituição, que busca avaliar sua própria qualidade, visando aprimorar, continuamente, suas atividades e processos. Nesse sentido, a autoavaliação deve ser vista como uma ferramenta para a gestão da qualidade e não como um fim em si mesma.

Para Oliveira (2018), a autoavaliação institucional deve ser entendida como um processo participativo, que envolve toda a comunidade acadêmica, incluindo professores, técnicos, alunos e gestores. A participação de todos os envolvidos é fundamental para que se possa ter uma visão ampla e abrangente da instituição e identificar seus pontos fortes e fracos.

4.1.2 Características da autoavaliação institucional

De acordo com Franco (2012), a autoavaliação institucional apresenta algumas características fundamentais, como: ser um processo contínuo e sistemático, envolvendo a análise e reflexão sobre as atividades e processos da instituição; ser participativo, envolvendo a comunidade acadêmica em sua totalidade e ser orientado para a melhoria contínua da qualidade do ensino superior.

Além disso, Oliveira (2018) destaca que a autoavaliação institucional deve ser baseada em critérios e indicadores claros e objetivos, que permitam avaliar a qualidade da instituição

em diferentes aspectos, como a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, a gestão administrativa e financeira, entre outros. É importante que esses critérios e indicadores estejam alinhados com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e com as demandas da sociedade.

4.1.3 Instrumentos de autoavaliação nos cursos de ensino superior

Existem diferentes instrumentos e metodologias que podem ser utilizados para a realização da autoavaliação institucional nos cursos de ensino superior. Segundo Lima (2015), os instrumentos mais comuns são os questionários aplicados aos alunos, professores e técnicos, as entrevistas individuais ou em grupo, as análises documentais, como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e as visitas *in loco* realizadas por comissões avaliadoras.

De acordo com Franco (2012), é importante que os instrumentos de autoavaliação sejam adaptados à realidade de cada instituição e curso, levando em consideração suas características e especificidades. Além disso, é fundamental que os instrumentos sejam elaborados de forma clara e objetiva, contemplando os critérios e indicadores definidos para a avaliação da qualidade do curso.

Entre os instrumentos de autoavaliação, destaca-se o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Segundo Gatti (2014), o SINAES é composto por três dimensões de avaliação: a dimensão institucional, a dimensão do curso e a dimensão do desempenho dos estudantes. Cada dimensão é avaliada por meio de diferentes instrumentos, como questionários, análises documentais e visitas *in loco*.

No entanto, segundo Lima (2015), o SINAES apresenta limitações, como a falta de participação efetiva da comunidade acadêmica na elaboração dos instrumentos de avaliação, a ênfase na avaliação quantitativa em detrimento da qualitativa e a falta de consideração das especificidades e diversidades dos cursos e instituições.

A autoavaliação institucional é um processo fundamental para a melhoria contínua da qualidade do ensino superior no Brasil. Neste texto, abordamos a concepção, características e instrumentos de autoavaliação nos cursos de ensino superior, a partir da bibliografia de autores brasileiros.

Verificou-se que a autoavaliação institucional deve ser compreendida como um processo

reflexivo e sistemático, realizado pelos próprios atores da instituição, que busca avaliar sua própria qualidade, visando aprimorar, continuamente, suas atividades e processos. Além disso, é fundamental que a autoavaliação seja participativa e orientada para a melhoria contínua da qualidade do ensino superior.

Entre os instrumentos de autoavaliação, destacam-se os questionários aplicados aos alunos, professores e técnicos, as entrevistas individuais ou em grupo, as análises documentais e as visitas *in loco*. No entanto, é importante que esses instrumentos sejam adaptados à realidade de cada instituição e curso, contemplando os critérios e indicadores definidos para a avaliação da qualidade do curso.

Por fim, é fundamental que a autoavaliação institucional seja realizada de forma crítica e reflexiva, com a participação efetiva de toda a comunidade acadêmica, visando sempre aprimorar a qualidade do ensino superior e atender às demandas da sociedade.

A Autoavaliação Institucional (AI) é um processo de grande relevância para a gestão e desenvolvimento das Instituições de Ensino Superior (IES). Na Universidade Iguaçu (UNIG), a AI é vista como um trabalho em equipe, envolvendo toda a comunidade acadêmica, desde docentes e discentes, até os técnicos administrativos e coordenadores. A AI da UNIG é uma importante ferramenta que permite à instituição avaliar-se, identificar pontos de melhoria e aprimorar suas práticas e políticas institucionais, de modo a atender as demandas da sociedade.

A AI na UNIG é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que é responsável por coordenar o processo de autoavaliação da instituição, em conformidade com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que tem como objetivo garantir a melhoria da qualidade do ensino superior no país. A CPA é formada por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica da UNIG, garantindo uma visão plural e representativa dos interesses da instituição.

A AI na UNIG é realizada de forma periódica, seguindo as orientações do SINAES, e consiste na coleta e análise de dados e informações relacionados à gestão e à qualidade do ensino, pesquisa e extensão da instituição. A coleta de dados é feita por meio de questionários e entrevistas com a comunidade acadêmica e os resultados são, posteriormente, analisados pela CPA. A partir dos resultados obtidos, a CPA elaborava um relatório que identifica as forças e fraquezas da instituição, assim como propõe medidas

para aprimorar sua gestão e atividades acadêmicas.

A AI na UNIG é um processo dinâmico e contínuo, que envolve toda a comunidade acadêmica e é visto como uma importante ferramenta para o desenvolvimento e melhoria da instituição. A participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica é fundamental para que os resultados obtidos sejam representativos e permitam a identificação de pontos de melhoria e aprimoramento das atividades acadêmicas da UNIG. Além disso, a AI na UNIG também é uma importante forma de prestação de contas à sociedade, uma vez que os resultados obtidos são divulgados publicamente, permitindo que a comunidade externa conheça a qualidade e as práticas da instituição. A AI também é uma forma de garantir a transparência e a efetividade da gestão da instituição.

Dessa forma, a AI na UNIG é vista como uma importante ferramenta para o aprimoramento e desenvolvimento da instituição, permitindo que a mesma possa atender às demandas da sociedade de forma crítica, inovadora e socialmente responsável. A participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica é fundamental para que a AI seja efetiva e representativa dos interesses da instituição. A UNIG segue comprometida com a qualidade de suas atividades acadêmicas, e a AI é uma importante forma de alcançar esse objetivo.

Conforme as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Comissão Própria de Avaliação (CPA) deve buscar envolver os principais atores do meio universitário, como estudantes, docentes e técnico-administrativos, a fim de tornar a autoavaliação institucional (AI) mais próxima do cotidiano da vida acadêmica e extrair deles visões, necessidades e anseios reais. Desse modo, a AI se torna um verdadeiro instrumento de captação de dados que permitem o (re)direcionamento das ações nos diversos âmbitos e setores da Instituição de Ensino Superior (IES).

Desde 2019 tem-se aplicado uma dinâmica arrojada, com o propósito de se recorrer a uma nova forma de diagnosticar a comunidade UNIG, bem como a melhor metodologia a ser usada para conscientizar a comunidade universitária da importância para a IES de que todos participem da AI.

O Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade Iguazu (UNIG) referente ao exercício de 2023 foi organizado e coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da instituição. Este relatório segue as determinações do Ministério da Educação, conforme a Nota Técnica nº 065/2014 – INEP/DAES/CONAES – e apresenta o processo de desenvolvimento e divulgação das etapas da autoavaliação, o plano de melhorias e processos de gestão a partir das avaliações externas e internas.

O relatório aborda a contextualização da IES, a composição e os objetivos da CPA, a concepção de avaliação adotada na UNIG, a evolução do processo de Autoavaliação e o crescimento institucional. Além disso, são apresentadas ações efetivas na gestão, bem como evidências da evolução institucional no contexto da avaliação, com o propósito de apresentar à comunidade um levantamento quanti-qualitativo das atividades e serviços de melhorias que foram oferecidos ao longo do ano de 2023, no período de pandemia.

A CPA é responsável por coordenar o processo de autoavaliação da instituição, em conformidade com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que tem como objetivo garantir a melhoria da qualidade do ensino superior no país. Para operacionalizar seu plano de ações, a CPA conta com a composição descrita abaixo:

Representantes docentes, discentes e técnicos administrativos, com a finalidade de garantir uma visão plural e representativa dos interesses da instituição;

Participação ativa de todos os segmentos da comunidade acadêmica, incluindo estudantes, professores, tutores e funcionários;

Utilização de questionários e entrevistas com a comunidade acadêmica para a coleta de dados, seguido de análise pela CPA.

Composição da comissão Própria de Avaliação – CPA

Quadro 9. CPA – *Campus* Nova Iguazu

Representante	Segmento
Ricardo Marciano dos Santos	Coordenador
Simone Christina Rebello Barros	Docente Titular

Lais Rocha Cidade	Discente Titular
Elaine de Oliveira Campos	Administrativo Titular
Lindinei Rocha Silva	Egresso
Emanoele Freitas Silva	Sociedade Civil Organizada

Quadro 10. CPA – *Campus Itaperuna*

Representante	Segmento
Izabel Cristina Alfradique Carpi	Coordenador
Wagner Luiz Ferreira Lima	Docente Titular
Mariacelia Fernandes Rocha	Discente Titular
Samuel Silva Freitas	Administrativo Titular
Tiago Andrade Muniz Terra	Egresso
Carlos Alberto Malta Carpi	Sociedade Civil Organizada

A Comissão Própria de Avaliação da UNIG conduz todo o processo avaliativo, com base no Planejamento Estratégico da Autoavaliação. A cada ano é elaborado, em conjunto com a comunidade acadêmica, o Projeto de Autoavaliação. Na UNIG os serviços e produtos que são resultados de demandas e observações da avaliação institucional são representadas *in loco* com o selo da avaliação institucional.

A CPA Setorial, integrada à Comissão Própria de Avaliação da Universidade Iguaçu, conforme Portaria própria, tem como finalidade principal multiplicar as ações da CPA Central, liderando os processos avaliativos e promovendo a Autoavaliação junto no Campus V. Sua competência é a condução dos processos de avaliação interna, o acompanhamento dos procedimentos de avaliação externa – Exame de Avaliação do Desempenho e Avaliação dos Cursos de Graduação – e a elaboração dos Relatórios de Autoavaliação de Itaperuna.

O selo da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Iguazu é um símbolo que representa as atividades solicitadas pela comunidade acadêmica nos espaços da universidade e através de ações resultantes do processo de autoavaliação institucional. Esse selo tem como figura principal uma coruja, que é um animal conhecido por sua sabedoria e por sua capacidade de enxergar além do óbvio.

A coruja é um animal noturno e isso nos remete ao fato de que a CPA está sempre vigilante, trabalhando em prol da qualidade acadêmica e administrativa da universidade, mesmo quando muitos já se recolheram para descansar. A coruja também tem uma visão aguçada, o que representa a capacidade da CPA de enxergar além das aparências e analisar, com profundidade, os aspectos que precisam ser melhorados na instituição.

Além disso, a coruja é um símbolo de conhecimento e sabedoria, o que é perfeitamente coerente com a missão da CPA. A comissão é responsável por coordenar e conduzir o processo de avaliação interna da universidade, visando o aprimoramento da qualidade acadêmica e administrativa da instituição. Essa avaliação é feita de forma sistemática e contínua, buscando identificar pontos fortes e pontos fracos da instituição, bem como oportunidades de melhoria.

Dessa forma, a coruja representa a busca incessante pela melhoria da qualidade do ensino e pela excelência acadêmica, que é a principal missão da CPA. Através desse processo de autoavaliação, a comissão é capaz de identificar as atividades solicitadas pela comunidade acadêmica nos espaços da universidade e buscar atendê-las da melhor forma possível.

O selo da CPA, com a coruja em destaque, representa, portanto, a busca pelo conhecimento, pela sabedoria e pela excelência na educação, valores que são fundamentais para a Universidade Iguazu. Através do processo de autoavaliação, a instituição é capaz de

reinventar-se e evoluir constantemente, sempre buscando oferecer o melhor para a comunidade acadêmica e para a sociedade como um todo.



Figura 5. Selo CPA. Para evidências ações ou produtos a partir de demandas dos relatórios.

Desenvolvimento dos processos de autoavaliação

A Autoavaliação Institucional (AI) da Universidade Iguaçu (UNIG) é um processo fundamental para o aprimoramento e a melhoria da qualidade dos serviços acadêmicos prestados pela instituição, nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão, além de atender às demandas da comunidade externa. O presente relatório tem como objetivo apresentar os resultados da AI referente ao exercício de 2023, que foi organizado e coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) em consonância com as determinações do Ministério da Educação.

A UNIG vem buscando, a cada ano, aprimorar seus instrumentos de avaliação, tornando o processo mais democrático e eficiente para mensurar a qualidade/eficiência dos serviços prestados pela instituição. Com a análise dos dados da AI em 2023, espera-se facilitar o sincronismo entre a gestão universitária e o corpo social da UNIG, na busca de soluções adequadas para cada demanda. O processo avaliativo é construído a partir da perspectiva de transformação do estado atual, dando visibilidade às potencialidades e corrigindo os equívocos existentes, a fim de atualizar as metas da instituição e redefinir ações

administrativo-acadêmico-pedagógicas necessárias.

A CPA é responsável por coordenar o processo de autoavaliação da instituição, envolvendo toda a comunidade acadêmica, desde docentes e discentes até técnicos administrativos e coordenadores. A CPA é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica da UNIG, garantindo uma visão plural e representativa dos interesses da instituição.

O processo de autoavaliação da UNIG segue as orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e consiste na coleta e análise de dados e informações relacionados à gestão e à qualidade do ensino, pesquisa e extensão da instituição. A coleta de dados é feita por meio de questionários e entrevistas com a comunidade acadêmica e os resultados são posteriormente analisados pela CPA. A partir dos resultados obtidos, a CPA elabora um relatório que identifica as forças e fraquezas da instituição, assim como propõe medidas para aprimorar sua gestão e atividades acadêmicas.

O presente relatório contempla a contextualização da IES, a composição e os objetivos da CPA, a concepção de avaliação adotada na UNIG, a evolução do processo de autoavaliação e o crescimento institucional. Também são apresentadas as ações efetivas implementadas na gestão, as evidências da evolução institucional no contexto da avaliação e o plano de melhorias e processos de gestão a partir das avaliações externas e internas.

A participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica é fundamental para que a AI seja efetiva e representativa dos interesses da instituição. A UNIG segue comprometida com a qualidade de suas atividades acadêmicas, e a AI é uma importante forma de alcançar esse objetivo. A transparência e a efetividade da gestão da instituição são garantidas através do processo.

O processo de Autoavaliação Institucional da UNIG é desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável por coordenar e acompanhar todas as etapas do processo, em conformidade com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do Ministério da Educação (MEC). A CPA é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica da UNIG, garantindo uma visão plural e representativa dos interesses da instituição.

A AI é realizada anualmente, seguindo as orientações do SINAES e consiste na coleta e

análise de dados e informações relacionados à gestão e à qualidade do ensino, pesquisa e extensão da instituição. A coleta de dados é feita por meio de questionários e entrevistas com a comunidade acadêmica, e os resultados são posteriormente analisados pela CPA. A partir dos resultados obtidos, a CPA elabora um relatório que identifica as forças e fraquezas da instituição, assim como propõe medidas para aprimorar sua gestão e atividades acadêmicas.

O objetivo da AI é avaliar a qualidade dos serviços oferecidos pela UNIG e identificar oportunidades de melhoria. A partir dos resultados obtidos, a instituição pode definir ações para melhorar seus processos e garantir a qualidade do ensino, pesquisa e extensão. A AI também é uma forma de prestar contas à sociedade, uma vez que os resultados obtidos são divulgados publicamente, permitindo que a comunidade externa conheça a qualidade e as práticas da instituição.

Em 2023, a AI foi realizada em um cenário desafiador, devido à pandemia da COVID-19. A UNIG precisou se adaptar rapidamente a essa nova realidade, implementando medidas para garantir a continuidade das atividades acadêmicas de forma remota. A AI teve um papel fundamental nesse processo, pois permitiu que a instituição avaliasse a qualidade dos serviços oferecidos nesse contexto excepcional e identificasse oportunidades de melhoria.

O processo de AI da UNIG em 2023 contou com a participação ativa de todos os segmentos da comunidade acadêmica, que contribuíram com suas percepções e sugestões para a melhoria da instituição. A CPA trabalhou, incansavelmente, para coordenar e acompanhar todas as etapas do processo, garantindo a qualidade e a representatividade dos resultados obtidos.

O relatório final da AI de 2023 é divulgado publicamente, permitindo que a comunidade externa conheça os resultados obtidos e as medidas propostas para a melhoria da instituição. A UNIG compromete-se a implementar as medidas propostas e continuar trabalhando pela qualidade e excelência em seus serviços acadêmicos, de forma crítica, inovadora e socialmente responsável.

O presente relatório tem como objetivo espelhar a situação atual da UNIG a partir da coleta e análise de dados em círculos dialéticos. Neste processo, busca-se consolidar os múltiplos olhares dos participantes e identificar as causas dos problemas encontrados, de forma a

propor soluções que sejam prontamente implementadas. O efetivo aproveitamento dos dados e proposições geradas nas discussões sobre os resultados da coleta de dados e das proposições oriundas dos círculos dialéticos é a melhor maneira de reavaliar a própria AI. Assim, a UNIG compromete-se a utilizar as informações obtidas neste relatório para aprimorar suas práticas e políticas institucionais, atendendo as demandas da sociedade de forma crítica, inovadora e socialmente responsável.

A UNIG tem feito um esforço coletivo, a fim de que a qualidade de seus cursos e serviços seja reconhecida pelo mérito de seus alunos no ENADE e nas avaliações *in loco*, quando uma análise cabal das condições de ensino corrobora os resultados da Autoavaliação.

Algumas ações implementadas na AI desde 2019 são oriundas do processo de avaliação institucional, em especial, nos Círculos Dialéticos, a saber: aperfeiçoamento do instrumento *on-line* de coleta de dados, ajustes nos Formulários de Coleta de Dados, canais de divulgação e instrumentos de sensibilização para participar da AI. Salienta-se que a Figura 6 enseja trazer uma melhor compreensão para a comunidade universitária dos processos da AI. Os principais documentos consultados para o desenvolvimento da autoavaliação foram: o Plano de Desenvolvimento Institucional, Regimento, Projetos Pedagógicos dos Cursos e diretrizes do Ministério da Educação.

Figura 6. Desenhos de processos da autoavaliação institucional



Reafirma-se que todos os segmentos da Universidade são convidados a dar sua contribuição. Cada membro presente na composição da CPA (docente, discente, técnico-administrativo, egresso, representante da Sociedade Civil) traz para a discussão as demandas de seus pares.

No projeto delineiam-se as linhas de atuação e as ações estratégicas da CPA. O Planejamento da CPA está orientado pelos eixos e dimensões de qualidade e requisitos legais, constantes dos instrumentos de avaliação do MEC, com base na Lei 10.861, de 14.04.2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). As figuras 7 e 8 – Desenho de Processos, apresentam o cenário, com objetivo de facilitar, para a comunidade interna e externa, a visualização de macro e micro processos empreendidos pela CPA pela AI.

Figura 7 – Fluxo de processos macro da comissão própria de avaliação da UNIG.

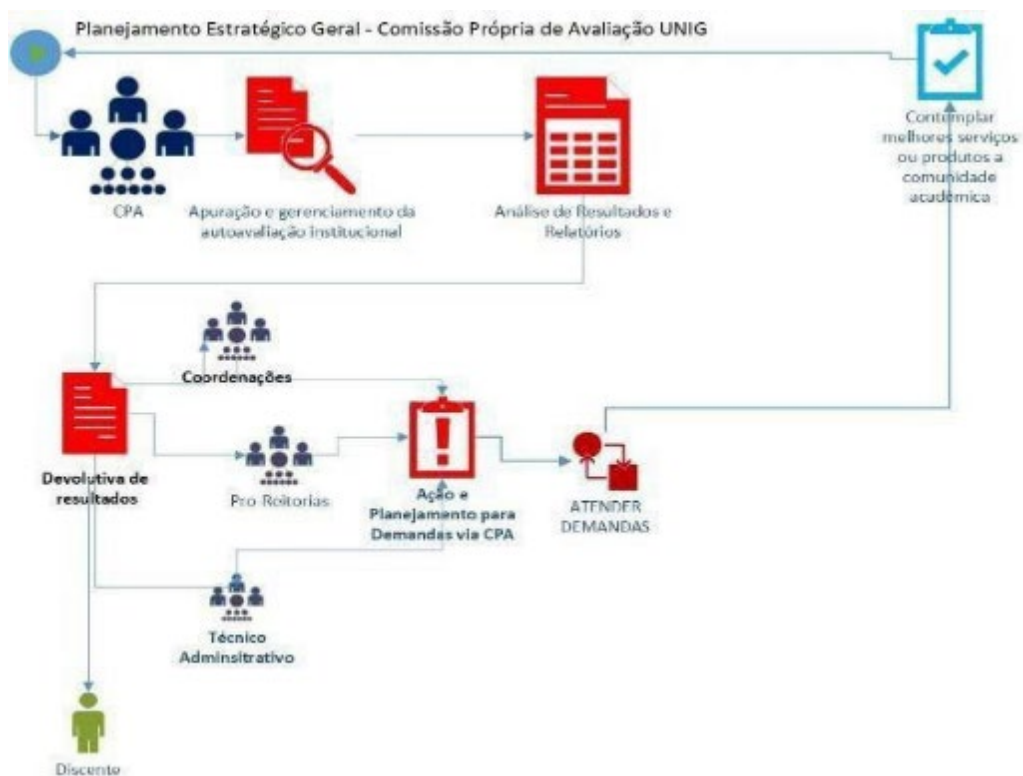
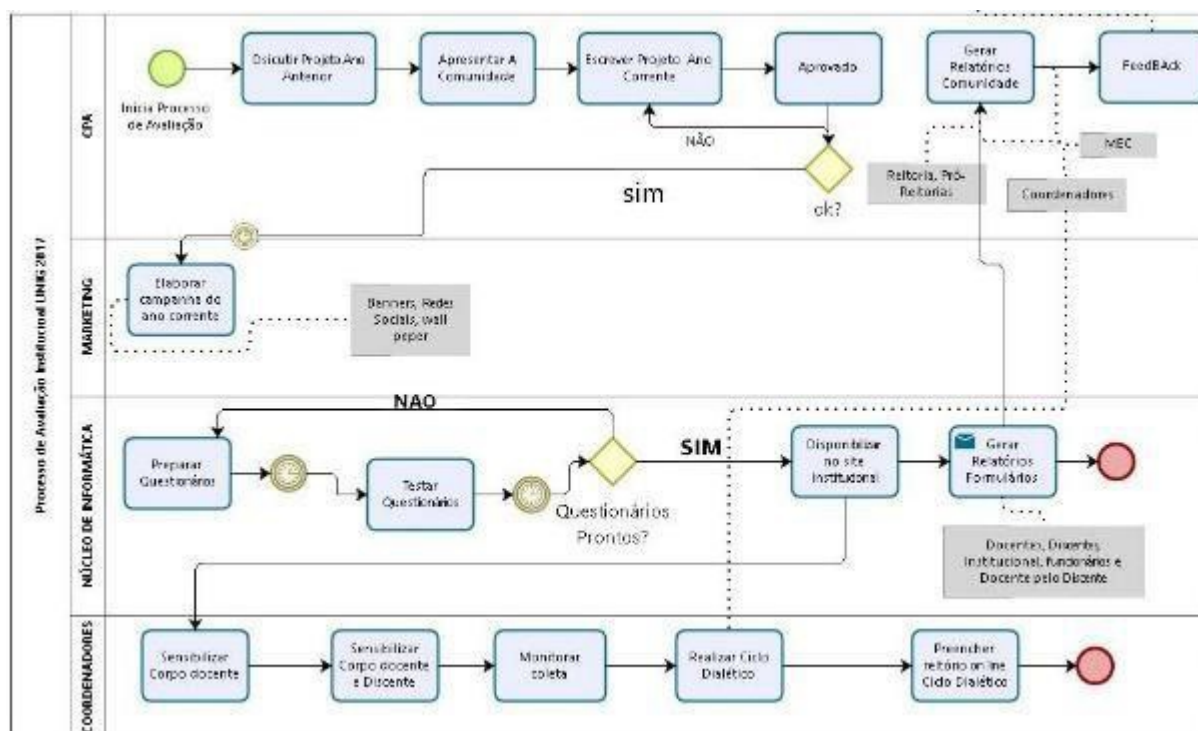


Figura 8. Desenhos de processos da autoavaliação da UNIG.



4.2 Avaliações e Indicadores de Qualidade

4.2.1 Avaliações Externas

A Avaliação Institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e está relacionada à melhoria da qualidade da educação superior, à orientação da expansão de sua oferta, ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. Conforme o SINAES, a Avaliação Institucional divide-se em duas modalidades:

4.2.2 Autoavaliação – Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES.

4.2.3 Avaliação externa – Realizada por comissões designadas pelo INEP. A avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações da IES. O processo de avaliação externa da IES, independentemente de sua abordagem, orienta-se por uma visão multidimensional, que busca integrar a natureza formativa e de regulação da IES, numa perspectiva de globalidade. Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

Tendo como preceitos normativos o exposto, a Universidade Iguaçu vem-se adequando a uma nova realidade, priorizando a gestão acadêmica, aliada à gestão administrativa, em um processo de reestruturação acadêmica que mantém seu impacto positivo em seus indicadores de qualidade e vem-se confirmando em resultados satisfatórios em avaliações *in loco* dos cursos, conforme quadros 12 e 13.

Desde o período de pandemia da COVID-19, as avaliações agora intituladas **Avaliação externa virtual *in loco***, têm sido realizadas por meio de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Os instrumentos de avaliação são analisados por meio da plataforma de comunicação e pelo aplicativo Avaliação *in loco* do INEP, O INEP preparou um Guia de boas práticas sobre a avaliação externa virtual *in loco*.

As mudanças possibilitam o recebimento de dados relacionados ao acompanhamento de confirmação da comissão responsável pela avaliação, agenda de disponibilidade para o recebimento de informações de designação.

Quantitativo Conceito de Curso Universidade Iguazu

Quadro 12. Avaliações *in loco* – Universidade Iguazu – Série Histórica (2013- 2023).
Conceito por Tipo de Avaliação (ato Autorizativo)

Ano	Curso	Campus	Conceito	Tipo de Avaliação (Ato Autorizativo)
2023	NUTRIÇÃO	Itaperuna	4	RECONHECIMENTO
2023	NUTRIÇÃO	Nova Iguaçu	5	RECONHECIMENTO
2022	MEDICINA VETERINÁRIA	Nova Iguaçu	5	RECONHECIMENTO
2022	ENGENHARIA MECÂNICA	Nova Iguaçu	5	RECONHECIMENTO
2019	ODONTOLOGIA	Nova Iguaçu	4	RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO
2019	ENFERMAGEM	Itaperuna	4	RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO
2017	ENFERMAGEM	Nova Iguaçu	5	PROTOCOLO DE COMPROMISSO
2017	CRENCIAMENTO EAD	Nova Iguaçu	5	CRENCIAMENTO
2016	ENGENHARIA CIVIL	Itaperuna	4	AUTORIZAÇÃO
2016	ENGENHARIA CIVIL	Nova Iguaçu	4	RECONHECIMENTO
2016	MEDICINA	Itaperuna	5	REAVALIAÇÃO
2015	CST EM MARKETING	Nova Iguaçu	4	PROTOCOLO DE COMPROMISSO
2015	CST EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Nova Iguaçu	4	PROTOCOLO DE COMPROMISSO
2015	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Nova Iguaçu	4	RECONHECIMENTO
2015	CST EM LOGÍSTICA	Nova Iguaçu	4	RENOVAÇÃO
2015	DIREITO	Itaperuna	4	RENOVAÇÃO
2014	DIREITO	Nova Iguaçu	4	REAVALIAÇÃO
2014	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Itaperuna	4	RECONHECIMENTO
2014	CST ESTÉTICA E COSMÉTICA	Nova Iguaçu	3	RECONHECIMENTO
2014	EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	Nova Iguaçu	3	RECONHECIMENTO
2014	MEDICINA VETERINÁRIA	Itaperuna	4	PROTOCOLO DE COMPROMISSO
2014	FISIOTERAPIA	Nova Iguaçu	4	SUPERVISÃO
2013	FISIOTERAPIA	Itaperuna	4	REAVALIAÇÃO
2013	MEDICINA	Nova Iguaçu	3	REAVALIAÇÃO
2013	PEDAGOGIA	Nova Iguaçu	5	RENOVAÇÃO

Fonte: MEC

Conforme quadro 12, a análise contempla:

1. Evolução Geral dos Conceitos ao Longo do Período

A análise temporal sugere uma estabilidade na qualidade dos cursos oferecidos pela Universidade Iguaçu, com uma predominância de conceitos 4 e 5, indicativos de um padrão de excelência. Nota-se uma manutenção da qualidade, especialmente nos cursos localizados no campus de Nova Iguaçu, que consistentemente apresentaram conceitos elevados ao longo dos anos.

2. Distribuição dos Conceitos por Campus

Nova Iguaçu: Este campus destaca-se pela alta frequência de conceitos 4 e 5, indicando uma forte consistência na qualidade de ensino. Cursos como Nutrição, Medicina Veterinária e Engenharia Mecânica alcançaram o conceito máximo (5) em avaliações recentes.

Itaperuna: Também apresenta uma boa performance, com vários cursos recebendo conceitos 4. A Medicina, em particular, obteve conceito 5 na avaliação de 2016, evidenciando um ponto alto na qualidade oferecida neste campus.

3. Variação dos Conceitos Entre os Cursos

Observa-se uma variação de conceitos entre 3 e 5, com a maioria dos cursos recebendo conceitos 4 e 5, o que é um indicativo positivo da qualidade de ensino. Cursos na área da saúde, como Medicina e Nutrição, e em áreas de engenharia, mostram-se particularmente fortes, frequentemente alcançando os conceitos mais altos.

4. Tipo de Avaliação (Ato Autorizativo)

A análise dos tipos de ato autorizativo mostra uma diversidade nas categorias de avaliação,

incluindo:

- Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento: Predominantes nas avaliações com conceitos elevados, sugerindo uma consolidação da qualidade ao longo do tempo.
- Reavaliação: Utilizada para cursos como Medicina e Direito, com resultados variando entre conceitos 3 e 5, o que pode indicar processos de melhoria e ajustes na qualidade do ensino.
- Protocolo de Compromisso: Aplicado em situações específicas, como na Engenharia Civil e Medicina Veterinária em Itaperuna, resultando em conceitos 4, refletindo um compromisso com a manutenção ou melhoria da qualidade.
- Credenciamento e Autorização: Refletem etapas iniciais ou específicas de reconhecimento dos cursos, com o Credenciamento EAD recebendo conceito 5, destacando-se positivamente.

Análise cronológica

2023

- Nutrição, Itaperuna: Conceito 4 (Reconhecimento) - Reflete uma qualidade acima da média neste curso e campus.
- Nutrição, Nova Iguaçu: Conceito 5 (Reconhecimento) - Representa excelência, posicionando este curso como um dos mais bem pontuados na universidade.

2022

- Medicina Veterinária, Nova Iguaçu: Conceito 5 (Reconhecimento) - Excelência destacada novamente, mostrando consistência na qualidade.
- Engenharia Mecânica, Nova Iguaçu: Conceito 5 (Reconhecimento) - Indica um padrão de alta qualidade nesta área de engenharia.

2019

- Odontologia, Nova Iguaçu: Conceito 4 (Renovação de Reconhecimento) - Qualidade acima da média, evidenciando uma boa estrutura e ensino.

- Enfermagem, Itaperuna: Conceito 4 (Renovação de Reconhecimento) - Mantém um nível de qualidade elevado, similar ao de outros cursos na área da saúde.

2017

- Enfermagem, Nova Iguaçu: Conceito 5 (Protocolo de Compromisso) - Destaca-se pela excelência na área da saúde.
- Credenciamento EAD, Nova Iguaçu: Conceito 5 (Credenciamento) - Excelência em educação a distância, um marco importante para a universidade.

2016

- Engenharia Civil, Itaperuna e Nova Iguaçu: Ambos com Conceito 4 (Autorização e Reconhecimento, respectivamente) - Indica uma consistência na qualidade do ensino de engenharia entre diferentes campi.
- Medicina, Itaperuna: Conceito 5 (Reavaliação) - Excelência em um dos cursos mais prestigiados, ressaltando a qualidade do campus Itaperuna.

2015

- Cursos de Tecnologia em Marketing, Gestão de Recursos Humanos, Engenharia de Produção e Logística em Nova Iguaçu, todos com Conceito 4 (Protocolo de Compromisso e Reconhecimento) - Mostram uma forte consistência na qualidade do ensino dos cursos tecnológicos.
- Direito, Itaperuna: Conceito 4 (Renovação) - Mantém a qualidade na área jurídica.

2014

- Diversos cursos receberam Conceito 4, com destaque para Direito e Engenharia de Produção em Nova Iguaçu e Itaperuna, respectivamente, refletindo a boa qualidade continuada.
- CST Estética e Cosmética e Educação Física (Bacharelado), Nova Iguaçu: Conceitos 3 (Reconhecimento) - Os mais baixos neste ano, indicando áreas de possível melhoria.

2013

- Pedagogia, Nova Iguaçu: Conceito 5 (Renovação) - Excelência no ensino, um dos destaques do ano.
- Medicina, Nova Iguaçu: Conceito 3 (Reavaliação) - Um dos mais baixos, sugerindo necessidade de ajustes na época.

Como apresentado no quadro 12, todos os Cursos atingiram conceitos satisfatórios nas avaliações in loco. Das 21 (vinte) avaliações, 3 (três), ou seja 15,00%, obtiveram Conceito 3, outras 13 (treze), ou seja 65,00%, atingiram Conceito 4 (quatro) e 20,00%, das avaliações atingiram o Conceito Máximo 5.

Para atingir esses resultados, a IES tem reforçado a ideia de que é de suma importância que o conceito da Autoavaliação Institucional, parâmetro criado pelo próprio MEC, seja considerado no cálculo dos demais índices divulgados à sociedade. Da mesma forma, é necessário utilizar os resultados das avaliações externas, sejam avaliações in loco feitas por Comissões de Especialistas, seja o Exame Nacional de Avaliação de Desempenho Discente (ENADE). Aprender com o processo avaliativo em si e com seus respectivos resultados é fundamental para o aprimoramento institucional e de cursos.

Observa-se, também, que a Universidade Iguazu vem demonstrando uma recuperação no âmbito dos resultados satisfatórios em avaliações in loco de reconhecimento, renovação de reconhecimento, bem como pela reversão dos processos de supervisão com termo de saneamento de deficiências e de Protocolos de Compromisso.

Indicadores de Qualidade da Educação Superior

Como já sinalizado em seções anteriores, nesse Relatório, a Universidade Iguazu vem se adequando a uma nova realidade, priorizando a gestão acadêmica, aliada à gestão administrativa, em um processo de reestruturação acadêmica que mantém seu impacto positivo em seus indicadores de qualidade confirmados em resultados satisfatórios em avaliações in loco dos cursos.

Nesse sentido, pode-se destacar a tendência crescente do Índice Geral de Cursos (IGC) da Universidade Iguazu, a partir do ciclo iniciado em 2014, conforme se observa no quadro 13, sintetizando a Evolução do Índice Geral de Cursos (IGC), quadro 14, para Conceito Preliminar de Curso (CPC), apresentando a série histórica do resumo CPC 2014-2020.

Nesse sentido, podemos destacar a tendência crescente do Índice Geral de Cursos (IGC) da Universidade Iguazu, a partir do ciclo iniciado em 2011.

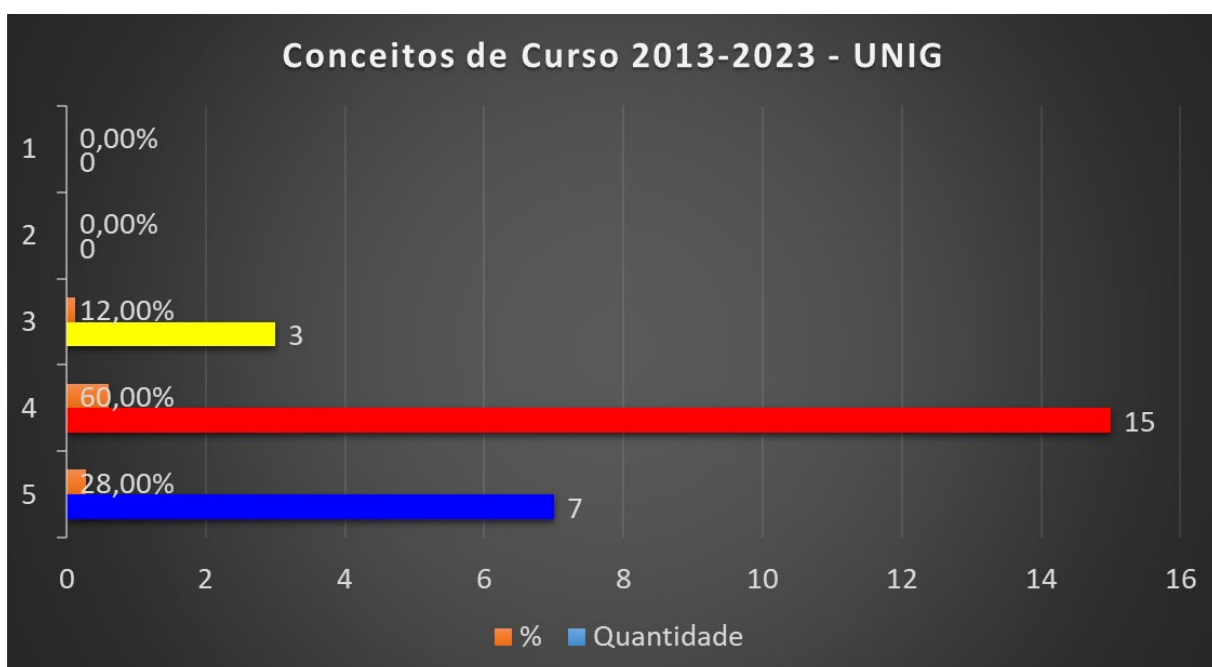
A Universidade Iguazu é uma instituição de ensino superior que busca constantemente aprimorar a qualidade de seus cursos e serviços prestados aos estudantes. Para isso, utiliza diversos indicadores de qualidade da educação superior que auxiliam na avaliação e no

aperfeiçoamento de suas atividades acadêmicas e administrativas.

Um dos principais indicadores utilizados pela Universidade Iguazu é o Índice Geral de Cursos (IGC), que avalia a qualidade das instituições de ensino superior a partir de uma escala que varia de 1 a 5. A Universidade Iguazu possui um IGC de 3, o que indica um desempenho satisfatório em relação a outras instituições do país. Além disso, a instituição também é avaliada pelo Conceito Preliminar de Curso (CPC), que analisa a qualidade dos cursos de graduação, bem como pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que avalia o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos e competências previstos nos currículos dos cursos.

Outros indicadores de qualidade utilizados pela Universidade Iguazu incluem a taxa de evasão dos estudantes, a taxa de empregabilidade dos egressos, a infraestrutura disponível. Universidade Iguazu utiliza uma série de indicadores de qualidade da educação superior para avaliar e aprimorar seus cursos e serviços. Com isso, busca garantir uma formação de qualidade aos seus estudantes, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico da região em que está inserida. Entre outros.

Gráfico 2. Conceitos de curso 2013-2023



Como se observa no gráfico 2, todos as avaliações atingiram conceitos

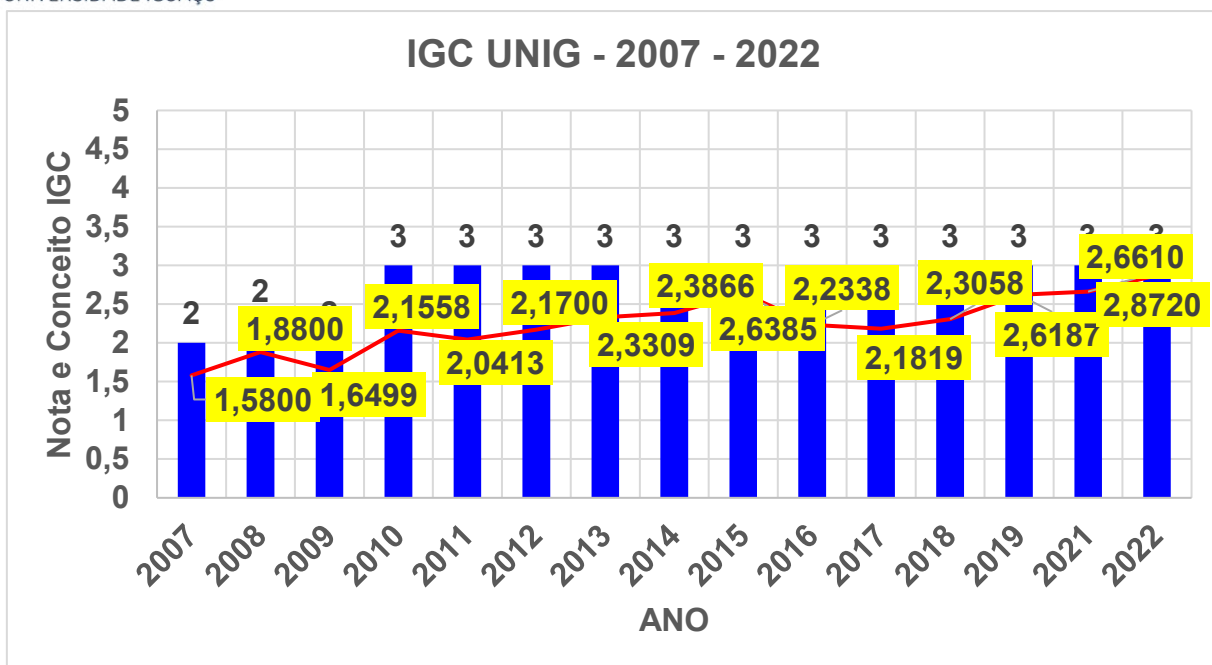
satisfatórios nas avaliações *in loco*. Das 25 (vinte e cinco) avaliações, 3 (três), ou seja 12,00%, obtiveram Conceito 3, outras 15 (quinze), ou seja 60,00%, atingiram Conceito 4 e 7 (sete), ou seja, 28,00%, das avaliações atingiram o Conceito Máximo 5.

Para atingir esses resultados temos reforçado a ideia de que é de suma importância que o conceito da Autoavaliação Institucional, parâmetro criado pelo próprio MEC, seja considerado no cálculo dos demais índices divulgados à sociedade. Da mesma forma, é necessário utilizar os resultados das avaliações externas, sejam avaliações *in loco* feitas por Comissões de Especialistas, seja o Exame Nacional de Avaliação de Desempenho Discente (ENADE). Aprender com o processo avaliativo em si e com os resultados do processo avaliativo é fundamental para o aprimoramento institucional e de cursos.

Como foi possível observar, a Universidade Iguaçu vem demonstrando a sua recuperação tanto pela obtenção de resultados satisfatórios em avaliações *in loco* de reconhecimento, renovação de reconhecimento.

Quadro 13. Evolução do Índice Geral de Cursos (IGC) – Série Histórica (2011-2023).

Ano de Divulgação	Ano de Aplicação	Ciclo	Nota	Conceito
2011	2010	2008-2010	2,1558	3
2012	2011	2009-2011	2,0413	3
2013	2012	2010-2012	2,1700	3
2014	2013	2011-2013	2,3309	3
2015	2014	2012-2014	2,3866	3
2016	2015	2013-2015	2,6385	3
2017	2016	2014-2016	2,2338	3
2018	2017	2015-2017	2,1819	3
2019	2018	2016-2018	2,3058	3
2020	2019	2017-2019	2,6187	3
2022	2021	2018-2019-2021	2,6610	3
2023	2022	2019-2021-2022		



Fonte: INEP

Quadro 14. Conceito Preliminar de Curso (CPC) – Série Histórica (2014- 2022).

Ano	Código	Curso	Município do Curso	Conceito CPC	Conceito CPC
2017	7409	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	NOVA IGUAÇU	2,296041872	3
2017	18603	EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	NOVA IGUAÇU	2,343984206	3
2017	19300	PEDAGOGIA	NOVA IGUAÇU	2,802165203	3
2017	69095	EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	ITAPERUNA	2,369478212	3
2017	307409	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	NOVA IGUAÇU	2,726463976	3
2018	7413	DIREITO	NOVA IGUAÇU	2,817565851	3
2018	19299	DIREITO	ITAPERUNA	3,393797397	4
2018	79608	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	NOVA IGUAÇU	2,458789143	3
2018	80022	ADMINISTRAÇÃO	NOVA IGUAÇU	2,774245713	3
2018	80026	ADMINISTRAÇÃO	ITAPERUNA	2,929311834	3
2018	80457	LOGÍSTICA	NOVA IGUAÇU	2,828253237	3
2019	7414	MEDICINA	NOVA IGUAÇU	2,404497893	3

2019	7415	ODONTOLOGIA	NOVA IGUAÇU	2,336072682	3
2019	7419	FISIOTERAPIA	NOVA IGUAÇU	2,75487945	3
2019	19292	ENFERMAGEM	NOVA IGUAÇU	2,824510342	3
2019	19293	FISIOTERAPIA	ITAPERUNA	2,475747142	3
2019	19294	MEDICINA	ITAPERUNA	1,855637729	2
2019	19295	ENFERMAGEM	ITAPERUNA	2,490420994	3
2019	39141	ODONTOLOGIA	ITAPERUNA	2,7577239	3
2019	61185	FARMÁCIA	ITAPERUNA	3,3591	4
2019	80028	FARMÁCIA	NOVA IGUAÇU	2,2976	3
2019	87466	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	NOVA IGUAÇU	2,5519	3
2019	94069	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	ITAPERUNA	3,0776	4
2019	97517	MEDICINA VETERINÁRIA	ITAPERUNA	2,7203	3
2019	115256	ESTÉTICA E COSMÉTICA	NOVA IGUAÇU	3,1731	4
2019	1121953	EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	NOVA IGUAÇU	1,9849	3
2019	1142924	ENGENHARIA CIVIL	NOVA IGUAÇU	2,5290	3
2019	1323489	ENGENHARIA MECÂNICA	NOVA IGUAÇU	1,9892	3
2019	1368366	NUTRIÇÃO	NOVA IGUAÇU	2,9607	4
2021	7409	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	NOVA IGUAÇU	2,678	3
2021	18603	EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	NOVA IGUAÇU	2,792	3
2021	19300	PEDAGOGIA	NOVA IGUAÇU	3,311	4
2021	69095	EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	ITAPERUNA	2,718	3
2021	307409	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	NOVA IGUAÇU	2,725	3
2021	1121953	EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	NOVA IGUAÇU	2,499	3

De acordo com o quadro 14, uma evolução do CPC ao longo dos anos, nota-se uma variação no Conceito CPC tanto em valores contínuos quanto em faixas. Esta variação pode indicar mudanças na qualidade do ensino, investimentos em infraestrutura ou metodologias pedagógicas, e a eficácia das políticas internas de melhoria contínua.

Comparação entre Cursos e Campi

Nova Iguaçu vs. Itaperuna**: A maioria dos cursos está localizada no campus de Nova Iguaçu, mas Itaperuna também oferece cursos com conceitos CPC importantes. Por exemplo, Farmácia em Itaperuna alcançou um Conceito CPC na faixa 4 em 2019, um dos mais altos registrados

nessa análise.

Variação entre Cursos**: Cursos como Nutrição e Estética e Cosmética em Nova Iguaçu alcançaram a faixa 4 em 2019, destacando-se por sua qualidade. Por outro lado, cursos como Medicina em Itaperuna apresentaram conceitos mais baixos, com um CPC na faixa 2 no mesmo ano, indicando áreas para desenvolvimento e melhoria.

Desempenho ao Longo do Tempo

Melhoria de Conceitos**: Alguns cursos mostraram uma melhoria em seus conceitos CPC ao longo do tempo, como Pedagogia em Nova Iguaçu, que passou de uma faixa 3 em 2017 para uma faixa 4 em 2021. Este tipo de evolução positiva sugere uma adaptação e melhoria contínuas nos processos educacionais e administrativos do curso.

Estabilidade e Flutuações**: Muitos cursos mantiveram-se estáveis dentro da faixa 3 ao longo dos anos avaliados, o que pode indicar uma consistência na entrega do ensino, mas também aponta para a necessidade de estratégias inovadoras para alcançar um nível de excelência superior.

Conclusões e Recomendações

A análise dos Conceitos CPC revela a complexidade e os desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior na busca pela excelência educacional. Para os cursos com desempenho abaixo do esperado, recomenda-se uma revisão detalhada dos currículos, métodos de ensino, qualificação do corpo docente, e infraestrutura. Para aqueles com melhor desempenho, é importante identificar as práticas bem-sucedidas e considerar sua aplicação em outros cursos.

Além disso, a instituição deve investir em programas de formação continuada para professores, atualização de materiais didáticos, e estratégias de engajamento dos estudantes, visando não apenas a manutenção dos conceitos atuais, mas também a busca por avaliações cada vez melhores nos próximos anos.

Este panorama dos Conceitos CPC na Universidade Iguaçu oferece uma base sólida para planejamento estratégico, avaliação de desempenho, e tomada de decisões focadas na melhoria contínua da qualidade de ensino oferecida.

Fonte: INEP

Quadro 15: Resumo CPC – Série Histórica (2014- 2022).

Ano de Divulgação	2014	2015	2017*	2017	2018	2019	2020	2022	2023
Período de Avaliação	2011-2013	2012-2014	2013-2015	2014-2016	2015-2017	2016-2018	2017-2019	2018-2019,2021	2019-2021,2022
Quant. Cursos Avaliados	23	23	22	27	29	29	31	35	
Quant. Cursos Conc. Satisfatório	20	20	22	22	21	21	28	34	
Quant. Cursos Conc. Insatisfatório	3	3	0	5	8	8	3	1	
% Conceitos Satisfatórios	86,96%	86,96%	100,00%	81,48%	72,41%	72,41%	90,32%	97,14%	
* Divulgado com atraso									

Fonte: INEP

De acordo com o quadro 15 a análise dos dados fornecidos revela uma trajetória detalhada e complexa da qualidade dos cursos oferecidos por uma instituição ao longo de uma década, desde 2014 até 2023, com base no Conceito Preliminar de Curso (CPC). Este percurso é marcado por variações significativas na quantidade de cursos avaliados, na distribuição dos conceitos entre satisfatórios e insatisfatórios, e na evolução percentual dos conceitos satisfatórios, oferecendo um retrato detalhado da evolução da qualidade educacional da instituição.

No início do período analisado, em 2014, a instituição teve 23 cursos avaliados, dos quais 20 foram considerados satisfatórios, representando 86,96% do total. Este índice de satisfação se manteve estável até 2015, refletindo uma consistência na qualidade educacional oferecida. No entanto, um destaque positivo ocorre em 2017, quando todos os 22 cursos avaliados naquele ano atingiram conceitos satisfatórios, alcançando assim uma taxa de sucesso de 100%. Este feito notável sugere um período de excelência educacional, embora tenha sido divulgado com atraso, indicando desafios na coleta ou na divulgação dos dados.

Porém, já no mesmo ano de 2017, em outra avaliação, houve um aumento no número de cursos para 27, mas com uma diminuição na proporção de conceitos satisfatórios para 81,48%,

evidenciando possíveis desafios decorrentes da expansão da oferta de cursos. Esta tendência de desafio se acentua em 2018 e 2019, anos em que o número de cursos avaliados cresce, mas a proporção de cursos com conceitos satisfatórios cai para 72,41%, o ponto mais baixo da série histórica, acompanhado de um aumento nos conceitos insatisfatórios.

A partir de 2020, observa-se uma recuperação expressiva na qualidade dos cursos, com 90,32% dos 31 cursos avaliados recebendo conceitos satisfatórios. Este movimento de melhoria continua de forma impressionante até 2022, quando 97,14% dos 35 cursos avaliados foram considerados satisfatórios. Essa recuperação notável, culminando em quase totalidade de conceitos satisfatórios em 2022, reflete as bem-sucedidas intervenções e ajustes realizados pela instituição para melhorar a qualidade do ensino.

A evolução dos conceitos satisfatórios, especialmente após os desafios enfrentados entre 2017 e 2019, demonstra a capacidade da instituição de implementar estratégias eficazes de melhoria, seja através da revisão curricular, investimento em infraestrutura, qualificação do corpo docente ou outras medidas educacionais. Essas ações levaram não apenas à recuperação da qualidade dos cursos existentes, mas também permitiram a expansão da oferta educacional sem comprometer a excelência.

Portanto, a análise cronológica dos dados do CPC revela uma jornada de superação e melhoria contínua na qualidade dos cursos oferecidos pela instituição. A trajetória desde estabilidade inicial, passando por desafios significativos, até a recuperação e excelência demonstra um compromisso robusto com a qualidade educacional e a capacidade de adaptação e aprimoramento em resposta às avaliações periódicas. Este histórico serve não apenas como um testemunho do empenho da instituição em manter altos padrões educacionais, mas também como um guia para futuras estratégias de desenvolvimento e melhoria contínua.

O processo de reestruturação da IES, que a Gestão da Universidade Iguazu vem adotando, desde 2010, baseia-se em ações implementadas a partir da utilização dos dados coletados nas avaliações internas e externas, visando ao cumprimento integral da legislação vigente, para garantir a oferta de cursos de qualidade em sua Sede *Campus* Nova Iguazu e na unidade fora de sede *Campus* Itaperuna. É indubitável que a recuperação de uma Instituição de Ensino

Superior é um processo paulatino, que requer mudanças na cultura da IES e na sua estrutura, demandando investimentos e ações tanto para a manutenção dos patamares de qualidade atingidos, quanto para o atingimento dos patamares nos indicadores que ainda precisam ser saneados, como o do ENADE. Por este motivo, conscientes da responsabilidade social inerente às IES, a Universidade Iguazu continua trabalhando para oferecer ensino de graduação e pós-graduação de qualidade, bem como a sua integração com a pesquisa e a extensão. Por isso, confia que os esforços empreendidos demonstrem os visíveis avanços em direção à qualidade e que se reflitam também no IGC dos próximos anos, pois, independente do resultado, o trabalho e o compromisso não se encerram, precisam ser realizados de modo permanente, a fim de garantir o aprimoramento da qualidade dos serviços prestados pela IES à sociedade.

4.2.4 Projeto de Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional é uma prática fundamental para o aprimoramento da qualidade do ensino superior. Na Universidade Iguazu, essa prática é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem como objetivo analisar e avaliar a instituição em diferentes aspectos, como ensino, pesquisa, extensão, gestão e infraestrutura. Para isso, a CPA desenvolve, anualmente, um Projeto de Autoavaliação que define estratégias para a condução do processo de avaliação.

O Projeto de Autoavaliação da Unig começa com a análise dos dados da autoavaliação do ano anterior, que permite identificar pontos fortes e fracos da instituição e definir estratégias para a melhoria contínua. A partir dessa análise, a CPA desenvolve uma campanha para a divulgação dos resultados da autoavaliação e mobilização da comunidade acadêmica para a participação no processo.

Um dos aspectos mais importantes do Projeto de Autoavaliação da Unig é o envio dos resultados da autoavaliação aos docentes avaliados pelos discentes. Essa prática permite que os professores tenham acesso aos resultados e possam refletir sobre sua prática pedagógica e buscar melhorias. Além disso, a CPA desenvolve o Relatório Geral de autoavaliação, que apresenta os resultados de forma global e permite a identificação de tendências e demandas.

Outra etapa importante do Projeto de Autoavaliação da Unig é o envio dos resultados da

autoavaliação para os departamentos da universidade. Essa prática permite que cada área possa analisar seus resultados e definir ações específicas para a melhoria contínua. Além disso, a CPA realiza a Reunião Protocolar, na qual são discutidos os resultados e definidas ações para o próximo período.

A elaboração do Projeto de Autoavaliação é feita pela CPA em parceria com o Grupo de Apoio Técnico (GAT) e envolve a elaboração de questionários a partir de evidências e sugestões da comunidade acadêmica. Esses questionários são desenvolvidos com o objetivo de coletar informações relevantes e significativas para o processo de avaliação.

Para mobilizar a comunidade acadêmica e incentivar a participação no processo de autoavaliação, a CPA desenvolve uma campanha da autoavaliação institucional. Essa campanha envolve a divulgação dos questionários, a mobilização dos estudantes para a participação e a conscientização sobre a importância da autoavaliação para a melhoria da qualidade do ensino superior.

O Projeto de Autoavaliação da Unig contempla, tanto a modalidade EAD quanto à modalidade presencial, permitindo a participação de todos os estudantes da instituição. A autoavaliação é realizada de forma anônima, garantindo a liberdade de expressão dos participantes. Por fim, a divulgação dos resultados da autoavaliação é uma etapa importante do Projeto de Autoavaliação da Unig. Essa divulgação é feita de forma transparente e acessível, permitindo que toda a comunidade acadêmica possa ter acesso aos resultados e acompanhar o processo de melhoria contínua da instituição.

Em resumo, o Projeto de Autoavaliação da Unig é uma prática fundamental para o aprimoramento da qualidade do ensino superior na universidade. Através da análise dos resultados da autoavaliação, é possível identificar pontos fortes e fracos da instituição, definir estratégias de melhoria e acompanhar o processo de evolução da universidade. A participação da comunidade acadêmica é essencial para o sucesso do processo e a CPA desenvolve diversas ações para incentivar a participação e conscientizar os estudantes sobre a importância da autoavaliação.

A elaboração do Projeto de Autoavaliação é uma etapa fundamental do processo e envolve a análise dos resultados da autoavaliação anterior, a definição de estratégias para a campanha de divulgação, a elaboração dos questionários, entre outras ações. A CPA trabalha em parceria com o GAT e com os departamentos da universidade para garantir a

efetividade do processo e a aplicação dos resultados para a melhoria da qualidade do ensino superior na instituição.

Além disso, a CPA desenvolve uma campanha de divulgação da autoavaliação institucional, utilizando diferentes canais de comunicação para mobilizar a comunidade acadêmica e incentivar a participação dos estudantes. A partir dos resultados coletados, a CPA encaminha os resultados para os departamentos da universidade, permitindo que cada área possa analisar seus resultados e definir ações específicas para a melhoria contínua.

A modalidade EAD e presencial também são contempladas no processo de autoavaliação institucional, permitindo que todos os estudantes da instituição possam participar e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino superior. A autoavaliação é realizada de forma anônima, garantindo a liberdade de expressão dos participantes e a confidencialidade das informações.

Por fim, a divulgação dos resultados da autoavaliação é uma etapa importante do processo, permitindo que toda a comunidade acadêmica tenha acesso aos resultados e possa acompanhar o processo de melhoria contínua da instituição. A transparência e acessibilidade dos resultados é fundamental para garantir a confiabilidade do processo e a efetividade das ações de melhoria.

Em conclusão, o Projeto de Autoavaliação da Unig é uma prática fundamental para o aprimoramento da qualidade do ensino superior na instituição. A CPA desenvolve diversas ações para incentivar a participação da comunidade acadêmica e garantir a efetividade do processo. A partir dos resultados coletados, a instituição pode definir ações específicas para a melhoria contínua, visando sempre a excelência na educação superior.

4.2.4.1 Etapas da construção do Projeto de Autoavaliação

1. Análise de dados da autoavaliação do ano anterior
2. Definição de estratégias para a campanha de divulgação
3. Elaboração dos questionários
4. Divulgação da campanha de autoavaliação institucional
5. Realização da autoavaliação institucional (modalidade EAD)

6. Realização da autoavaliação institucional (modalidade presencial)
7. Análise dos resultados da autoavaliação
8. Envio dos resultados aos departamentos da universidade
9. Desenvolvimento do Relatório Geral de autoavaliação
10. Reunião Protocolar CPA
11. Encaminhamento dos resultados para segmentos da Unig
12. Campanha para divulgação de resultados

Figura 9. Material de chamada geral da CPA ano de 2023.





Figura 10. Materiais de chamada geral da CPA ano de 2023.



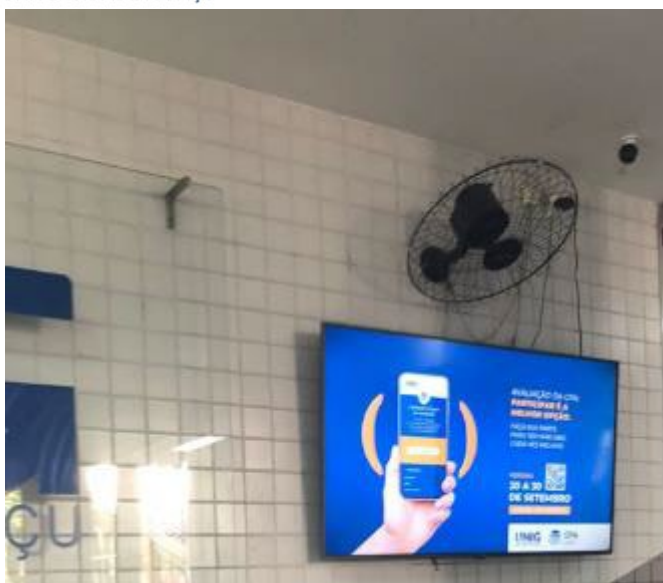


Figura 11 Site da CPA no portal da UNIG.



Fonte: unig.br/cpa

5 METODOLOGIA

5.1 Descrição do Processo de autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional é um processo importante para a gestão e desenvolvimento das Instituições de Ensino Superior (IES). Segundo Fialho e Castro (2018), a autoavaliação é um processo sistemático e contínuo de análise e reflexão da instituição sobre si mesma, seus objetivos, metas e práticas, visando à melhoria contínua da qualidade de seus serviços. Para realizar a autoavaliação, é necessária a utilização de uma metodologia específica que permita a coleta, análise e interpretação dos dados, de forma a identificar os pontos fortes e fracos da instituição e elaborar um plano de ação para aprimorar suas práticas e políticas. De acordo com Oliveira e Santos (2018), a metodologia da autoavaliação institucional deve ser pautada nos princípios da transparência, participação democrática, pluralismo, eficácia, eficiência, efetividade e sustentabilidade.

Para isso, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela coordenação do processo de autoavaliação, deve seguir as orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que estabelece as diretrizes para a avaliação das instituições de ensino superior. Segundo Dias Sobrinho e Rosa (2016), a metodologia da autoavaliação deve seguir os seguintes passos: planejamento, coleta de dados, análise e interpretação dos resultados, elaboração do relatório final e implementação do plano de ação.

5.1.1 Planejamento do Processo de autoavaliação

Na etapa de planejamento, é necessário definir os objetivos, as metas e os indicadores que serão utilizados na avaliação, bem como a forma de coleta de dados, que pode ser realizada por meio de questionários, entrevistas, observação e análise de documentos. Na análise e interpretação dos resultados, é importante identificar as causas dos problemas identificados e elaborar um plano de ação para solucioná-los.

Segundo Santos e Vieira (2016), a participação da comunidade acadêmica é fundamental em todas as etapas da autoavaliação, desde o planejamento até a implementação do plano

de ação. A CPA deve garantir a participação democrática e plural de todos os segmentos da comunidade acadêmica, como docentes, discentes, técnicos-administrativos e representantes da sociedade civil.

5.1.2 Divulgação do Processo de autoavaliação Institucional

É importante ressaltar a importância da divulgação dos resultados da autoavaliação para toda a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, como forma de transparência e prestação de contas. A utilização de canais digitais e impressos, como folders, papel de parede para computadores e material impresso em locais estratégicos, é uma forma efetiva de divulgar os resultados e fomentar a participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação.

Dessa forma, a metodologia da autoavaliação institucional é um processo essencial para aprimorar a qualidade do ensino superior e atender às demandas da sociedade. A utilização de uma metodologia adequada e a participação democrática e plural da comunidade acadêmica são fundamentais para garantir a efetividade da autoavaliação institucional.

5.1.3 Coleta de Dados do Processo de autoavaliação Institucional

A coleta de dados, realizada ao longo do ano de 2023, priorizou os eixos e dimensões estabelecidos pelo MEC, que foram trabalhados no presente Relatório, conforme apresentado na Introdução. Considera-se que a Autoavaliação da IES é um instrumento para o aprimoramento das condições de ensino e serviços prestados à sociedade, a partir da análise de seus dados, bem como da tomada de decisões no coletivo da instituição.

No Cronograma da Autoavaliação delineiam-se todas as etapas do planejamento estratégico, que pode ser revisto, avaliado e atualizado. A intenção estratégica da CPA para o ciclo avaliativo é reforçar na UNIG a cultura de avaliação, com participação ativa de todos os segmentos acadêmicos e de representantes da sociedade civil organizada, com a finalidade de que o diagnóstico convirta-se em plano de ação e, posteriormente, na implementação das melhorias. Para que este cenário, a comissão reúne-se e delibera sobre a versão final dos instrumentos a serem utilizados, considerando as sugestões realizadas.

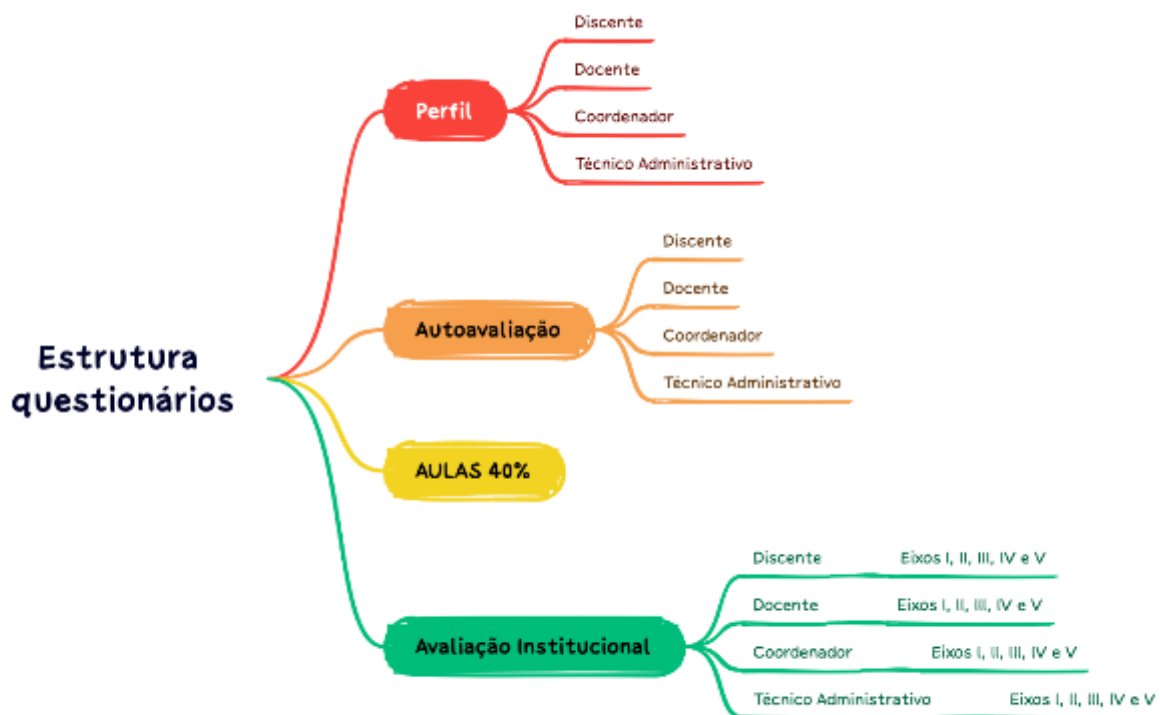
Os instrumentos utilizados para a coleta de dados são formados por questionários

semiestruturados, conforme cada segmento da instituição: docentes, discentes e o dos funcionários técnico-administrativos e coordenação de curso.

A metodologia utilizada para avaliação interna para a coleta de dados foi a de aplicação de questionários disponibilizados pela ferramenta de Avaliação Institucional, no *site* institucional da Universidade.

5.1.4 Estrutura dos Questionários

As questões aplicadas são de caráter quantitativo e qualitativo, sempre procurando coletar o maior número de informações com a maior abrangência possível, com o objetivo de fornecer dados qualitativos e quantitativos, que ofereçam subsídios para a articulação de planos de ação, para promover a melhoria contínua nos serviços prestados aos discentes, egressos, professores, colaboradores e sociedade. A avaliação é realizada anualmente. Contempla-se nos itens a serem avaliados os cinco Eixos descritos da Nota técnica nº 65/2014, que, por sua vez, são formados pelas dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a saber:



Presented with xmind

5.1.5 Critérios da Avaliação baseados em Eixos e Dimensões do INEP/MEC

O Instrumento de Autoavaliação Institucional proposto, em Agosto de 2015, pelo INEP/MEC traz em seu escopo a análise avaliativa distribuída em cinco Eixos, sendo que cada um dos mesmos coagula as dimensões indicadas pela Lei nº 10861 (1), de 14 de abril de 2004, assim destacamos os cinco Eixos Avaliativos que contemplam:

Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional Dimensão

Sendo composto pela Dimensão 8 – Planejamento e Autoavaliação, que analisará e descreverá o Relato Institucional encontrado no PDI, incluindo os relatórios da CPA, além da evolução institucional da partir do planejamento, os tópicos que sustentam este eixo, são:

Conceitos de avaliações externas

Planos de melhorias a partir das avaliações externas

Ações efetivas de gestão

Evolução institucional

Acesso ao relatório institucional: gestores, docentes, técnico-administrativo, discentes e comunidade

Acesso as avaliações externas

A Universidade Iguazu tem como parte de sua estratégia de autoavaliação o Eixo I – Planejamento e Avaliação Institucional, que contempla diversos aspectos relevantes para a gestão acadêmica da instituição. Nesse eixo, é possível identificar a inserção do texto mencionado, uma vez que ele trata de conceitos de avaliações externas, planos de melhorias a partir dessas avaliações, ações efetivas de gestão, evolução institucional e acesso ao relatório institucional por gestores, docentes, técnico-administrativo, discentes e comunidade.

A Universidade Iguazu utiliza o texto como referência para a compreensão dos conceitos de avaliações externas, que são importantes para a construção de planos de melhoria da instituição. Esses planos, por sua vez, são elaborados a partir das avaliações externas realizadas por órgãos competentes, como o INEP/MEC. A partir dos planos de melhoria, são estabelecidas ações efetivas de gestão, que buscam melhorar a qualidade dos serviços oferecidos pela instituição.

Outro aspecto relevante do Eixo I é a evolução institucional, que se refere ao progresso alcançado pela universidade em relação a indicadores de desempenho e qualidade. O acesso ao relatório institucional é fundamental para o acompanhamento desse progresso e a identificação de pontos fortes e fracos.

Por fim, a Universidade Iguazu garante o acesso às avaliações externas realizadas, o que permite a todos os envolvidos no processo de autoavaliação terem acesso às informações e avaliações sobre a instituição. Essa transparência é importante para o desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação e aprimoramento contínuo da gestão acadêmica da universidade.

Em resumo, a inserção do texto mencionado no Eixo I do processo de autoavaliação da Universidade Iguazu contribui para a compreensão dos conceitos de avaliações externas.

elaboração de planos de melhorias, ações efetivas de gestão, evolução institucional, acesso ao relatório institucional e às avaliações externas. Esses elementos são fundamentais para a construção de uma cultura de autoavaliação e aprimoramento contínuo da gestão acadêmica da instituição.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Formado pelas Dimensões: 1 – Missão e PDI; 3 – Responsabilidade Social e Institucional. Onde são ponderados os seguintes aspectos: - Avanço das metas e Objetivos do PDI - Coerência entre PDI e as práticas de ensino, pesquisa e extensão; - Ações de Internacionalização Institucional; - Práticas de Preservação e memória cultural; - Práticas de sustentabilidade ambiental; - Práticas de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial

Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Cumprimento dos objetivos, as metas e os valores institucionais previstos no PDI
Conhecimento do PDI e seu alinhamento com as políticas de ensino e técnicas didático-pedagógica
Utilização das tecnologias e metodologias ativas
Práticas ensino e técnicas didático-pedagógica exitosas
Alinhamento do PDI e as práticas de pesquisa e extensão.

Dimensão 3 – Responsabilidade social da instituição

Alinhamento do PDI com as ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural
Alinhamento do PDI com as ações afirmativas de defesa dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, ampliando as competências dos discentes e egressos
Acesso dos dados pela comunidade
Alinhamento entre o PDI e as políticas de responsabilidade social
Alinhamento entre o PDI e as ações de base tecnológica e o projeto pedagógico para a

modalidade a distância

Alinhamento entre o PDI e o estudo para a implantação de polos EaD

A Universidade Iguaçu tem um processo de autoavaliação institucional em que são utilizados os cinco eixos propostos pelo INEP/MEC, sendo o Eixo II responsável por avaliar a dimensão de Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e o Eixo III responsável por avaliar a dimensão de Responsabilidade Social da Instituição.

No que se refere ao Eixo II, o texto apresentado é inserido na estratégia de autoavaliação da Universidade Iguaçu na Dimensão 1, que avalia o cumprimento dos objetivos, metas e valores institucionais previstos no PDI, bem como o conhecimento e alinhamento do PDI com as políticas de ensino e técnicas didático-pedagógicas. Nesse sentido, a universidade utiliza o texto como um referencial para avaliar se os objetivos e metas previstos no PDI estão sendo cumpridos e se o PDI está sendo utilizado de forma efetiva para guiar as políticas e práticas acadêmicas.

O texto também é utilizado na avaliação da utilização de tecnologias e metodologias ativas, bem como na identificação de práticas de ensino e técnicas didático-pedagógicas que têm-se mostrado exitosas. Dessa forma, a universidade pode avaliar se está acompanhando as tendências tecnológicas e metodológicas na área de ensino e identificar práticas que possam ser replicadas em outras áreas.

Eixo 3 – Políticas acadêmicas

Composto pelas dimensões: 2 – Política para Ensino, Pesquisa, Pós-graduação e Extensão; 4 – Comunicação com a Sociedade e 9 – Política de Atendimento aos Discentes. Para esta composição destacamos os seguintes aspectos: - Aplicação das políticas de ensino, pesquisa e extensão, no que diz respeito aos cursos; - Desenvolvimento e inovação tecnológica; - Incentivo à produção científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural; - Acompanhamento de Egressos;

Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Alinhamento entre as políticas de ensino e as ações administrativas que considerem:
programas de monitoria, nivelamento, mobilidade acadêmica

Alinhamento das ações acadêmico-administrativas do PDI com as políticas de ensino da
Pós-graduação

Articulação da oferta dos cursos lato sensu com as áreas de graduação

Avaliação práticas exitosas e inovadoras nos cursos de graduação e lato sensu

Ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica

Avaliação dos programas de bolsas, em relação a quantidade e público beneficiário

Avaliação da política institucional de acompanhamento dos egressos

Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade

Ações acadêmico-administrativas para a extensão: cursos, público-alvo, resultados

Publicações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais

Avaliação do incentivo ao corpo docente para a produção acadêmica que promova
publicações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais

Participação dos docentes em eventos em âmbito nacional e internacional

Avaliação da política institucional para a internacionalização

Avaliação dos canais de comunicação externa

Avaliação da comunicação interna da IES com a comunidade interna

Dimensão 9 – Política de atendimento aos discentes

Avaliação das políticas de atendimento aos discentes: programas de acolhimento e
permanência

Avaliação dos programas de acessibilidade

Avaliação dos programas de monitoria

Avaliação das políticas de acompanhamento de estágio

Avaliação das ações de apoio Psicopedagógico

Avaliação das ações de estímulo para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional

Avaliação da Assistência Estudantil e Programas de atendimento ao educando;

Mecanismos de comunicação institucional interna e externa.

A Universidade Iguaçu tem como estratégia de autoavaliação institucional a análise de diversos eixos avaliativos, sendo um deles o Eixo III – Políticas acadêmicas – que abrange a Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Nessa dimensão, a universidade busca avaliar o alinhamento entre as políticas de ensino e as ações administrativas, considerando programas de monitoria, nivelamento e mobilidade acadêmica. Além disso, são avaliadas as ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a oferta de cursos lato sensu, a avaliação de práticas exitosas e inovadoras nos cursos de graduação e lato sensu e a avaliação dos programas de bolsas, em relação à quantidade e público beneficiário.

Eixo 4 - Políticas de Gestão Dimensão

Formado pelas Dimensões: 5 – Política de Pessoal; 6 – Organização e Gestão e 10 – Sustentabilidade Financeira. Para este conjunto, destacamos os seguintes elementos: - Desempenho do sistema de registro acadêmico; - Política de formação e capacitação de servidores; - Autonomia e Representatividade dos órgãos de gestão e colegiados; - Fontes de recursos versus custeio e investimento; - Planejamento financeiro previsto versus executado.

5 - Políticas de Pessoal

Avaliação das ações para capacitação e formação continuada dos docentes

Avaliação das ações para capacitação e formação continuada dos técnicos- administrativos

Avaliação das ações para capacitação e formação continuada dos tutores

Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição

Avaliação dos processos de gestão institucional e a autonomia dos órgãos colegiados
Avaliação do sistema de produção de material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente
Alinhamento do PDI com as ações de gestão e organização institucional

Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira

Avaliação do alinhamento do orçamento formulado a partir do PDI com as políticas de ensino, extensão e pesquisa.

Outro eixo avaliativo relevante para a universidade é o Eixo IV – Comunicação com a sociedade, que abrange a Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade. Nessa dimensão, a universidade busca avaliar as ações acadêmico-administrativas para a extensão, incluindo cursos, público-alvo e resultados, bem como as publicações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais. A universidade também avalia o incentivo ao corpo docente para produção acadêmica que promova publicações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais, a participação dos docentes em eventos em âmbito nacional e internacional, a política institucional para a internacionalização, os canais de comunicação externa e interna da IES com a comunidade interna.

Por fim, a universidade avalia a Dimensão 9 – Política de atendimento aos discentes, que abrange a política de atendimento aos discentes, como programas de acolhimento e permanência, acessibilidade, monitoria e acompanhamento de estágio. Além disso, são avaliadas as ações de apoio psicopedagógico e estímulo para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional.

Portanto, a Universidade Iguazu utiliza as Dimensões 2, 4 e 9 como parte de sua estratégia de autoavaliação institucional, avaliando as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade e a política de atendimento aos discentes. A análise dessas dimensões é fundamental para a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados pela universidade, com o objetivo de oferecer uma educação de excelência e contribuir para o desenvolvimento social e econômico da região.

Eixo 5: Infraestrutura Física

Avaliação das instalações e recursos à administrativa

Avaliação da estrutura das salas de aula

Avaliação dos auditórios

Avaliação das salas de professores

Avaliação dos espaços de atendimento aos discentes

Avaliação dos espaços de conveniência e de alimentação

Avaliação dos laboratórios

Avaliação da segurança

Avaliação estacionamento

Avaliação da biblioteca

Avaliação da estrutura tecnológica

Avaliação das instalações sanitárias

Avaliação das estruturas de apoio nos polos de EaD

Avaliação do ambiente virtual de aprendizagem

Avaliação da estrutura tecnológica

Na estratégia de autoavaliação da Universidade Iguaçu, o Eixo V – Infraestrutura é um dos cinco eixos avaliativos adotados pela instituição. Esse eixo tem como objetivo avaliar as instalações e recursos disponíveis na universidade, tais como as salas de aula, auditórios, laboratórios, espaços de atendimento aos discentes, espaços de conveniência e de alimentação, biblioteca, instalações sanitárias, entre outros.

A avaliação desses aspectos é fundamental para a melhoria da qualidade de ensino oferecido pela universidade, uma vez que esses recursos são de extrema importância para o bom desempenho acadêmico dos estudantes e para o desenvolvimento das atividades dos docentes e técnicos administrativos.

Além disso, a avaliação da estrutura tecnológica e do ambiente virtual de aprendizagem também é incluída nesse eixo avaliativo, considerando que a tecnologia é uma ferramenta fundamental no processo de ensino e aprendizagem na atualidade.

Dessa forma, ao incluir o Eixo V – Infraestrutura em sua estratégia de autoavaliação, a Universidade Iguazu demonstra o compromisso em garantir que suas instalações e recursos estejam adequados e disponíveis para o bom desenvolvimento das atividades acadêmicas. A partir das avaliações realizadas, a instituição pode identificar pontos de melhoria e realizar as adequações necessárias, contribuindo para aprimorar a qualidade do ensino oferecido e para a satisfação dos estudantes e demais membros da comunidade acadêmica.

Fundamentação para criação da escala para avaliação

A escala de avaliação adotada pela UNIG, com seus cinco níveis, é baseada em fundamentos teóricos de autores que defendem a utilização de escalas graduadas para avaliação. Dentre eles, destacam-se alguns autores como:

Norman E. Gronlund, em seu livro "*Assessment of Student Achievement*", defende que as escalas graduadas são mais objetivas e precisas na avaliação do desempenho dos alunos, pois fornecem informações mais detalhadas e precisas sobre o que eles sabem e são capazes de fazer.

Laurence F. Stenhouse, em seu livro "*Educational Evaluation*", destaca que as escalas graduadas são úteis para avaliar a qualidade do ensino, pois permitem avaliar o nível de aprendizado dos alunos e a efetividade das estratégias de ensino utilizadas.

Paul R. Pintrich, em seu livro "*The Role of Goal Orientation in Self-Regulated Learning*", destaca que as escalas graduadas são importantes para avaliar o desempenho dos alunos e permitir que eles estabeleçam metas de aprendizado, uma vez que permitem avaliar o nível de desempenho em relação a um padrão pré-estabelecido.

Com base nessas referências teóricas, a UNIG adotou a escala de avaliação com cinco níveis, que permite avaliar o desempenho dos participantes de forma objetiva e sistemática. Essa escala graduada permite mensurar o nível de desempenho em relação a um padrão pré-estabelecido, avaliar a efetividade das estratégias de ensino utilizadas e estabelecer metas de aprendizado para o processo de melhoria contínua da qualidade do ensino

superior na instituição.

Quadro 16. Esquema para pontuação

1	Não Sei/Não Tenho Conhecimento/Não se Aplica
2	Ruim / Insuficiente, raramente
3	Regular /às vezes
4	Bom /Quase sempre
5	Ótimo / Sempre

Observa-se, ainda, que as questões respondidas em cada item totalizam por percentual das variáveis originais e seus respectivos valores numéricos constam no corpo deste relatório. Utilizou-se a ferramenta *Google Forms*, disponibilizada pela CPA.

5.1.6 O Sistema de avaliação institucional UNIG.

A avaliação institucional é um processo importante para as instituições de ensino superior que buscam aprimorar a qualidade da educação e atender às necessidades e expectativas dos estudantes e da sociedade. Nesse contexto, os sistemas de computação para avaliação institucional têm se tornado cada vez mais populares, permitindo uma coleta, armazenamento e processamento de dados mais eficiente e segura.

De acordo com Souza e Pereira (2020), os sistemas de avaliação institucional podem ser divididos em duas categorias: sistemas on-line e sistemas off-line. Os sistemas on-line, também conhecidos como sistemas via web, permitem que a avaliação seja realizada remotamente, por meio de questionários disponibilizados na internet. Já os sistemas off-line, também conhecidos como sistemas locais, são instalados diretamente nos computadores da instituição, permitindo a coleta de dados de forma independente da conexão com a internet.

A Universidade Iguazu (UNIG) tem-se destacado no cenário da educação superior pela sua constante busca pela qualidade do ensino e pelo aprimoramento de seus processos de gestão e avaliação.

Sistema (software) de Avaliação como auxiliar no processo de autoavaliação

O uso de sistemas de avaliação como auxiliares no processo de autoavaliação tem se tornado cada vez mais comum nas instituições de ensino superior. Esses sistemas, também conhecidos como softwares de avaliação, permitem que as instituições colem, organizem e analisem dados sobre o desempenho dos alunos, professores e demais membros da comunidade acadêmica, de forma automatizada e sistematizada.

Na UNIG, o sistema de avaliação é utilizado como um importante recurso para auxiliar no processo de autoavaliação. Esse sistema permite a coleta de dados de forma rápida e eficiente, além de fornecer informações mais precisas e detalhadas sobre o desempenho da instituição e suas áreas específicas. Além disso, o sistema de avaliação é uma ferramenta importante para a tomada de decisões e definição de estratégias de melhoria contínua.

A utilização de softwares de avaliação na UNIG tem sido uma prática constante, que contribui para a qualidade do ensino superior na instituição. A coleta de dados automatizada e a análise estatística dos resultados permitem que a instituição avalie com maior precisão o seu desempenho em diferentes áreas e setores, além de fornecer informações importantes para a definição de ações específicas de melhoria.

Vale ressaltar que o uso de sistemas de avaliação não substitui a importância da participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação. Os softwares de avaliação são apenas um recurso auxiliar, que contribui para a obtenção de informações mais precisas e detalhadas sobre o desempenho da instituição. A participação dos alunos, professores e demais membros da comunidade acadêmica continua sendo fundamental para o sucesso do processo de autoavaliação.

A utilização de sistemas de avaliação como auxiliares no processo de autoavaliação tem-se mostrado uma prática eficiente e necessária na UNIG. Esses softwares permitem a coleta de dados de forma rápida e eficiente, além de fornecer informações precisas e detalhadas sobre o desempenho da instituição. No entanto, é importante ressaltar que a participação da comunidade acadêmica continua sendo fundamental para o sucesso do processo de autoavaliação, sendo os softwares de avaliação apenas um recurso auxiliar.

O sistema de avaliação institucional digital da UNIG foi desenvolvido com o objetivo de otimizar o processo de coleta e análise de dados da comunidade acadêmica, permitindo

uma avaliação mais precisa e eficaz. Ao longo dos anos, esse sistema tem passado por diversas evoluções e aprimoramentos, buscando atender às necessidades e expectativas dos estudantes e profissionais da educação. Uma das principais vantagens do sistema de avaliação institucional digital da UNIG é a possibilidade de coleta de dados em tempo real, o que permite uma tomada de decisão mais ágil e assertiva. Além disso, esse sistema permite a criação de questionários personalizados, adequados aos objetivos e necessidades de cada curso e unidade da instituição, permitindo que os dados coletados sejam mais precisos e relevantes.

Outra vantagem do sistema de avaliação institucional digital da UNIG é a possibilidade de análise dos dados de forma mais eficiente e precisa, permitindo a identificação de pontos fortes e fracos da instituição e a definição de estratégias para aprimoramento da qualidade do ensino. Com a utilização desse sistema, a UNIG tem sido capaz de avaliar de forma mais precisa a satisfação dos estudantes, a qualidade do ensino e o desempenho dos docentes e gestores, contribuindo para a melhoria contínua da instituição.

Além disso, o sistema de avaliação institucional digital da UNIG tem-se destacado pela sua segurança e confiabilidade, garantindo a proteção e privacidade dos dados coletados. Esse sistema utiliza tecnologias avançadas de segurança da informação, tais como criptografia de dados e autenticação de usuários, garantindo a integridade e confidencialidade dos dados coletados. A evolução do sistema de avaliação institucional da UNIG tem sido uma ferramenta essencial para aprimorar a qualidade da educação e garantir a excelência do ensino. Com a utilização desse sistema, a UNIG tem sido capaz de coletar, armazenar e processar dados de forma mais eficiente e segura, permitindo uma avaliação mais precisa e eficaz. Essa ferramenta tem contribuído para o desenvolvimento da instituição e para a formação de profissionais competentes e preparados para os desafios do mercado de trabalho e para o desenvolvimento da sociedade.

No ano de 2023, os participantes acessaram a avaliação das mais diversas plataformas e sistemas operacionais, celulares, tablets ou desktops. A figura 12, apresenta a tela principal, para o ano de 2023.

Figura 12. Tela principal de acesso ao sistema da CPA – UNIG



Na reunião protocolar da CPA, discutiu-se sobre as possíveis alterações nos questionários de 2021, para 2023. Com base nas sugestões pontuadas na reunião, foi elaborada uma primeira versão do questionário, que passou novamente por um refinamento dos membros da CPA e de alguns coordenadores.

Após refinamento dos formulários, a CPA chegou ao parecer de que os formulários a serem respondidos atenderiam ao objetivo da autoavaliação institucional da UNIG que é verificar evidências de validade da estrutura composta por três fatores: Infraestrutura física; Planejamento, Avaliação, Desenvolvimento e Gestão Institucional e Políticas acadêmicas e gestão do corpo docente.

Análise de resultados da avaliação interna (Geral)

A avaliação institucional é um processo essencial para garantir a qualidade do ensino e dos

serviços prestados pelas instituições de ensino superior. Nesse sentido, a UNIG, assim como diversas outras instituições, realiza uma avaliação institucional que contempla tanto os discentes da modalidade presencial quanto os da modalidade a distância. Essa avaliação visa avaliar e aprimorar diversos aspectos, tais como eixos e dimensões pertinentes à instituição, além do perfil dos discentes, corpo docente, coordenador de curso, gestão institucional e infraestrutura.

O Ministério da Educação (MEC) é o órgão responsável por definir os critérios de avaliação da qualidade da educação superior no Brasil. Para isso, o MEC utiliza um conjunto de eixos e dimensões que compõem a avaliação dos cursos e das instituições de ensino superior.

Os eixos de avaliação do MEC são cinco: Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura. Cada um desses eixos contempla uma série de dimensões que são avaliadas pelos especialistas do MEC durante as visitas in loco.

O eixo de Planejamento e Avaliação Institucional avalia a capacidade da instituição de planejar e avaliar suas atividades, levando em consideração os objetivos e metas estabelecidos. As dimensões avaliadas neste eixo incluem a missão da instituição, a política de avaliação institucional, o planejamento estratégico e a autoavaliação institucional.

O eixo de Desenvolvimento Institucional avalia a capacidade da instituição de promover o desenvolvimento institucional, a sustentabilidade financeira e a responsabilidade social. As dimensões avaliadas neste eixo incluem a gestão da instituição, a política de responsabilidade social, a sustentabilidade financeira e a comunicação com a sociedade.

O eixo de Políticas Acadêmicas avalia a qualidade do ensino e das atividades acadêmicas desenvolvidas pela instituição. As dimensões avaliadas neste eixo incluem o projeto pedagógico do curso, a organização didático-pedagógica, o corpo docente, as instalações físicas e a biblioteca.

O eixo de Políticas de Gestão avalia a qualidade da gestão administrativa e financeira da instituição. As dimensões avaliadas neste eixo incluem a gestão administrativa e financeira, o plano de carreira dos servidores, a política de contratação de pessoal e a política de remuneração.

Por fim, o eixo de Infraestrutura avalia a qualidade da infraestrutura física da instituição.

incluindo instalações, equipamentos e recursos tecnológicos. As dimensões avaliadas neste eixo incluem a infraestrutura física, a infraestrutura tecnológica e os recursos de apoio ao ensino.

Os eixos e dimensões do MEC são um conjunto de critérios utilizados para avaliar a qualidade da educação superior no Brasil. Esses critérios são fundamentais para garantir a qualidade do ensino e dos serviços prestados pelas instituições de ensino superior, permitindo que os estudantes possam escolher cursos e instituições de qualidade e relevância para a sociedade.

No caso da UNIG, a avaliação institucional realizada pelos discentes das modalidades presencial e a distância contempla uma série de eixos e dimensões, tais como qualidade do ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão institucional, infraestrutura e outros. Os discentes avaliam esses aspectos em uma escala de 1 a 5, sendo 1 a nota mais baixa e 5 a nota mais alta.

Além disso, a avaliação também contempla a autoavaliação dos discentes, ou seja, sua percepção sobre seu próprio perfil acadêmico e profissional. Isso permite que a instituição possa entender melhor as necessidades e expectativas dos estudantes e, assim, aprimorar seus serviços e processos para atendê-los de forma mais eficaz.

Ao avaliarem o corpo docente, coordenador de curso e gestão institucional, os discentes têm a oportunidade de expressar suas opiniões e sugestões sobre esses aspectos, contribuindo para a melhoria contínua da instituição. Além disso, a avaliação da infraestrutura é fundamental para garantir um ambiente adequado e seguro para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas.

A avaliação institucional realizada pelos discentes da UNIG é um processo fundamental para garantir a qualidade do ensino e dos serviços prestados pela instituição. Ao avaliarem eixos e dimensões pertinentes à instituição, bem como seu próprio perfil, corpo docente, coordenador de curso, gestão institucional e infraestrutura, os discentes contribuem para a melhoria contínua da instituição, permitindo que ela possa atender às necessidades e expectativas de seus estudantes e oferecer um ensino de qualidade e relevante para a sociedade.

No período de 20 a 30 de setembro de 2023, a instituição de ensino realizou a avaliação institucional, seguindo as diretrizes do Ministério da Educação (MEC). Conforme o calendário divulgado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos *campi*, o acesso foi disponibilizado a toda comunidade acadêmica para participar da avaliação. Mais de 60% dos membros da comunidade, incluindo discentes, docentes, coordenadores e técnicos-administrativos dos *campi* de Nova Iguaçu e Itaperuna, participaram do processo de autoavaliação. A avaliação foi realizada por meio de formulários que contemplaram o Perfil Discente e os Eixos de 1 a 5, juntamente com suas respectivas dimensões, seguindo as diretrizes do MEC para a avaliação da qualidade da educação superior.

5.1.7 Perfil discente (Modalidade Presencial)

O presente relatório apresenta uma análise estatística dos resultados obtidos a partir do processo de autoavaliação dos alunos, com o objetivo de identificar as principais características do perfil dos participantes, bem como seus hábitos de estudo e desempenho acadêmico.

Faixa Etária e Gênero

Com relação à faixa etária, constatou-se que a maior parte dos alunos (mais de 17%) está na faixa etária entre 17 e 21 anos. Além disso, a maioria dos participantes (mais de 73%) é do sexo feminino.

Motivo de Escolha do Curso

Com relação ao motivo de escolha do curso, a maioria dos participantes (mais de 47%) assinalou a identificação com a área como principal motivo.

A partir da análise estatística dos dados, foi possível identificar as principais características do perfil dos participantes, bem como seus hábitos de estudo e desempenho acadêmico. Os resultados indicam que a maioria dos alunos estuda no período noturno, é do sexo feminino e está na faixa etária entre 17 e 25 anos. Além disso, a identificação com a área foi o principal motivo de escolha do curso, e a maioria dos participantes afirmou ser assídua nas aulas e sempre executar todas as atividades apresentadas pelo docente.

7.3.3 Análise de resultados: discentes avaliam Instituição (Eixos e Dimensões)

Eixo I – Planejamento e Avaliação Institucional,

Uma análise estatística dos resultados obtidos a partir da avaliação institucional realizada pelos discentes da UNIG. Foram avaliados aspectos relacionados ao eixo I, que trata da divulgação da avaliação institucional, bem como as evidências de melhorias geradas a partir do processo de avaliação.

Divulgação da Avaliação Institucional

Mais de 92% dos discentes julgam que a divulgação da Avaliação Institucional ocorre de forma satisfatória. Isso indica que a maioria dos alunos considera que a divulgação é adequada e suficiente para que eles possam ter acesso às informações relevantes sobre o processo de avaliação.

Evidências de Melhorias Geradas a Partir do Processo da Avaliação Institucional

Com relação às evidências de melhorias geradas a partir do processo de avaliação institucional, mais de 92% dos discentes avaliaram como satisfatórias. Isso indica que a maioria dos alunos acredita que as melhorias são identificadas e implementadas a partir do processo de avaliação.

A partir da análise estatística dos resultados, foi possível identificar que a maioria dos discentes avaliou positivamente a divulgação da Avaliação Institucional, as evidências de melhorias geradas a partir do processo de avaliação, as evidências de melhorias na UNIG decorrentes dos resultados da avaliação e a evidência de plano de ação/contingência decorrente dos resultados emitidos pela CPA. Isso indica que os alunos reconhecem a importância do processo de avaliação institucional para a melhoria da qualidade da instituição e percebem as ações implementadas a partir do processo.

No Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, “Dimensões 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e 3: Responsabilidade social. Foram avaliados aspectos relacionados ao nível de conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

à missão institucional, à responsabilidade social da UNIG, à qualidade das relações da universidade com a sociedade, ao projeto de defesa do meio ambiente, às atividades de preservação da memória cultural e ao desenvolvimento da democracia e promoção da cidadania.

Nível de Conhecimento do PDI e Missão Institucional

Mais de 74% dos discentes afirmaram conhecer o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o nível de conhecimento a respeito da missão institucional. Isso indica que a maioria dos alunos possui conhecimento sobre esses documentos importantes da instituição.

Responsabilidade Social da UNIG

Mais de 85% dos discentes avaliaram positivamente a responsabilidade social da UNIG, especialmente em relação à sua contribuição para a inclusão social. Isso indica que a maioria dos alunos reconhece a importância da instituição para a sociedade.

Qualidade das Relações da Universidade com a Sociedade

Mais de 85% dos discentes consideram boa a qualidade das relações da Universidade com a sociedade, especialmente em relação à defesa do meio ambiente. Isso indica que a maioria dos alunos percebe a instituição como engajada em ações voltadas para o bem-estar da sociedade.

Participação da Comunidade Externa no Contexto Institucional

A participação da comunidade externa no contexto institucional foi avaliada positivamente, com mais de 91% dos discentes considerando satisfatória. Isso indica que a maioria dos alunos percebe a importância da participação da comunidade externa na vida acadêmica.

Eixo 3: Políticas acadêmicas. Dimensão 2: Políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão. Dimensão 4: Comunicação com a sociedade. Dimensão 9:

Políticas de atendimento ao estudante. As questões mapeadas para os discentes foram: Este relatório apresenta uma análise estatística dos resultados obtidos a partir da avaliação institucional realizada pelos discentes da UNIG nos eixos 3 e 4, nas dimensões 2, 4 e 9. Foram avaliadas políticas acadêmicas e políticas de gestão relacionadas ao nível de conhecimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), ao Programa de Iniciação Científica (PIC), à qualidade e políticas de atendimento ao estudante da UNIG, à visibilidade dos serviços de ouvidoria e à integração entre as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

Nível de Conhecimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC)

Mais de 96% dos discentes afirmaram ter conhecimento sobre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Isso indica que a maioria dos alunos conhece o documento, mas ainda há espaço para melhorias na divulgação e acesso ao PPC por parte de todos os alunos e docentes.

Programa de Iniciação Científica (PIC)

Mais de 65% dos discentes avaliaram positivamente o Programa de Iniciação Científica (PIC). Isso indica que a maioria dos alunos percebe a importância do programa para o desenvolvimento acadêmico e científico.

Qualidade e Políticas de Atendimento ao Estudante da UNIG

Mais de 73% dos discentes avaliaram positivamente a qualidade e políticas de atendimento ao estudante da UNIG. Isso indica que a maioria dos alunos percebe a instituição como engajada em oferecer um bom atendimento aos seus alunos.

Visibilidade dos Serviços de Ouvidoria

Mais de 89% dos discentes julgaram positivamente a visibilidade dos serviços de ouvidoria. Isso indica que a maioria dos alunos percebe a existência de serviços de

ouvidoria e reconhece a importância desse canal de comunicação.

Integração entre as Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão

Mais de 83% dos discentes avaliaram positivamente a integração entre as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. Isso indica que a maioria dos alunos reconhece a importância da integração entre essas políticas para o desenvolvimento acadêmico e científico.

No entanto, o nível de conhecimento sobre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um item que merece a atenção dos coordenadores de curso e professores, uma vez que o PPC deve ser de conhecimento irrestrito de todos os discentes e docentes do curso. Portanto, é importante que a instituição adote medidas para aumentar a divulgação e o acesso ao PPC, a fim de garantir que todos os envolvidos no curso estejam cientes do documento e possam contribuir para sua melhoria contínua.

Eixo 4: Políticas de Gestão. Dimensão 5: Políticas de Pessoal. Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

As questões apresentadas para os Discentes foram:

Sobre a sua avaliação da Gestão da UNIG, de forma geral, considerando o nível de relacionamento e a busca de soluções na resolução de problemas ou dificuldades, Programas institucionais de incentivos e benefícios à comunidade universitária e suas formas. Normas e regimentos institucionais., cumprimento da legislação e normas institucionais, promoção de ações de integração entre discentes, técnicos e discentes, segundo a maioria dos Discentes todos esses quesitos são satisfatórios, neste período, **com índice de mais de 71%.**

Eixo 5 – Infraestrutura física:

Introdução: O presente relatório tem como objetivo apresentar uma análise estatística das respostas dos discentes sobre a infraestrutura e biblioteca da UNIG, levantadas na Avaliação Institucional (AI) de 2023. Os dados foram coletados a partir de um

questionário enviado aos alunos.

Infraestrutura: No que diz respeito à infraestrutura, mais de 76% dos discentes avaliaram as salas de aula como apropriadas, por serem amplas, arejadas, bem iluminadas e com mobiliário adequado. A maioria dos alunos também entendeu como ótimo ou muito bom as condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida na UNIG. Em relação à manutenção e conservação do campus, equipamentos ou materiais, mais de 83% consideraram que estes são adequados em quantidade e qualidade ao número de alunos e os julgaram como bons. Os laboratórios de informática foram avaliados de forma satisfatória positivamente e as clínicas com uma das maiores aceitações positivas por parte dos discentes, com mais de 86% de aprovação. O Núcleo de Prática Jurídica foi avaliado como muito bom. Os quesitos auditório e sinalização de acesso aos prédios e serviços nos *campi* também foram bem avaliados, superando mais de 94% de avaliação positiva. O único item que obteve baixa avaliação foi o acesso à internet nos *campi*.

Biblioteca: A Biblioteca Central da UNIG é composta por 05 (cinco) bibliotecas que funcionam de forma integrada sob a direção da Biblioteca Central. A consulta local é feita através de terminais de computadores instalados nas bibliotecas e o acervo e empréstimo domiciliar estão informatizados. A Biblioteca Central do Campus de Nova Iguaçu é dividida em três pavimentos, com área de 2.518,80m².

Os discentes avaliaram diversos aspectos da Biblioteca, tais como: facilidade para renovação das obras emprestadas, quantidade do acervo, qualidade do acervo, espaço destinado para leitura, silêncio nos espaços de leitura, qualidade no atendimento, atendimento de forma geral, espaços comuns adaptados ao pleno uso por alunos deficientes, vias de acesso aos espaços de formação adaptados ao pleno uso por alunos deficientes e adequação do horário de atendimento/funcionamento.

De acordo com as respostas dos discentes, a biblioteca tem espaço destinado à leitura adequado, com mobiliário ótimo e oferece um bom atendimento aos usuários. Há facilidade para renovação das obras emprestadas, existem vias de acesso adaptados para alunos deficientes e a biblioteca disponibiliza livros básicos e periódicos recomendados nas unidades curriculares. A maioria dos discentes respondeu que o acervo é adequado em quantidade e qualidade e que o espaço destinado para leitura possui silêncio adequado. O

único item que obteve baixa avaliação foi a adequação do horário de atendimento/funcionamento às necessidades exigidas pelo curso.

Os discentes avaliaram positivamente os espaços destinados à leitura, o que pode indicar um ambiente propício para o estudo e a realização de pesquisas. Também avaliaram positivamente o atendimento prestado pela biblioteca, bem como a facilidade para renovação das obras emprestadas. É importante destacar que a biblioteca conta com vias de acesso adaptadas para alunos deficientes e disponibiliza livros básicos e periódicos recomendados nas unidades curriculares, o que pode ser considerado um ponto positivo.

Por outro lado, o quesito sobre o silêncio nos espaços de leitura foi o que apresentou o menor índice de satisfação entre os discentes, o que pode ser um fator a ser melhorado pela biblioteca.

Considerando a importância da biblioteca como um dos principais recursos para o desenvolvimento acadêmico dos discentes, é importante que a UNIG continue a investir na melhoria da infraestrutura e dos serviços oferecidos por suas bibliotecas, com o objetivo de proporcionar aos estudantes um ambiente de estudo e pesquisa cada vez mais adequado às suas necessidades.

Com relação à infraestrutura em geral, os discentes avaliaram positivamente as salas de aula, que são consideradas apropriadas pela maioria dos estudantes por serem amplas, arejadas, bem iluminadas e com mobiliário adequado. Também consideraram positivamente as condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida na UNIG.

Quanto à manutenção e conservação do campus, equipamentos e materiais, a maioria dos discentes considerou que estão em quantidade e qualidade adequadas ao número de alunos e os avaliaram como bons. Os espaços destinados às aulas práticas e teóricas, biblioteca, auditório, laboratórios de informática e Núcleo de Prática Jurídica também foram bem avaliados pelos discentes, por serem considerados arejados, refrigerados, amplos, conservados e bem equipados.

É importante destacar que a qualidade da infraestrutura e dos recursos instrucionais é fundamental para o bom desempenho acadêmico dos discentes, já que esses aspectos influenciam diretamente na qualidade do ensino oferecido pela instituição.

Em relação ao acesso à internet, o item apresentou o menor índice de satisfação entre os discentes, o que pode indicar a necessidade de melhorias nesse aspecto para garantir uma conexão de qualidade aos alunos.

Em resumo, a avaliação institucional realizada pelos discentes da UNIG aponta para uma percepção positiva da infraestrutura e dos recursos oferecidos pela instituição, embora existam pontos a serem melhorados. Essa avaliação é fundamental para que a universidade possa identificar suas fragilidades e fortalecer seus pontos positivos, buscando aprimorar sua qualidade de ensino e atender às expectativas dos seus discentes.

5.1.8 Processo de divulgação dos Resultados

O Processo de divulgação da CPA é desenvolvido no Projeto de Autoavaliação Institucional que é entendido como ferramenta de gestão que deve ser regularmente utilizada e atualizada, pois permite analisar o contexto do processo de avaliação, adaptando-se às suas constantes mudanças e identificando tendências. Desta forma, pode-se definir resultados a serem alcançados e formular ações. Todos os canais digitais e impressos foram utilizados; *folders* foram criados para os dois *campi* da UNIG, papel de parede para computadores, material impresso em locais estratégicos.

Para o desenvolvimento da campanha de divulgação da CPA, foi adotado um Plano de Marketing, que é uma ferramenta de gestão que permite analisar o contexto do processo de avaliação e identificar tendências, adaptando-se às constantes mudanças. Desta forma, o Plano de Marketing permitiu definir resultados a serem alcançados e formular ações para a campanha de divulgação.

Foram utilizados todos os canais digitais e impressos para a divulgação da CPA da UNIG. Foram criados *folders* para os dois *campi* da universidade, com informações sobre a importância da Autoavaliação Institucional e como os estudantes, docentes e técnicos administrativos podem participar do processo. Além disso, foram confeccionados papéis de parede para computadores e materiais impressos em locais estratégicos, como a biblioteca e os corredores da instituição.

A Figura 14 apresenta o *folder* de divulgação e as chamadas para a campanha de avaliação do ano de 2023. O *folder* contém informações sobre a importância da Autoavaliação

Institucional, os objetivos da CPA e como os estudantes, docentes e técnicos administrativos podem participar do processo. Além disso, o *folder* apresenta um QR code que direciona para a página da CPA na internet, onde é possível acessar mais informações sobre a campanha de avaliação.

A campanha de divulgação da CPA da UNIG foi um sucesso, tendo em vista o aumento da participação dos estudantes, docentes e técnicos administrativos no processo de Autoavaliação Institucional. A utilização dos canais digitais e impressos permitiu uma ampla divulgação da campanha, alcançando todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Conclui-se, portanto, que a adoção do Plano de Marketing para a divulgação da CPA da UNIG foi uma estratégia efetiva, permitindo uma ampla divulgação da importância da Autoavaliação Institucional e aumentando a participação dos estudantes, docentes e técnicos administrativos no processo. A CPA segue comprometida em buscar novas estratégias para aprimorar a campanha de divulgação e garantir uma participação cada vez maior da comunidade acadêmica no processo de avaliação da UNIG.

6 RESULTADOS: MODALIDADE PRESENCIAL

6.1 Perfil Discente (Presencial)

Com base nos dados coletados sobre o perfil dos discentes da Universidade Iguazu, pode-se observar que a maioria dos estudantes se encontra na faixa etária entre 17 e 21 anos, correspondendo a 18,5% do total. Em seguida, temos a faixa etária entre 22 e 29 anos, representando 45,5% do total. A faixa etária entre 30 e 40 anos também é expressiva, representando 26% do total de discentes. Por fim, a faixa etária acima de 40 anos é a menos representativa, com apenas 9% do total.

Em relação ao sexo dos discentes, observa-se uma predominância do sexo feminino,

representando 62% do total de discentes, enquanto o sexo masculino representa 38%.

Esses dados podem ser utilizados pela Universidade Iguazu para a definição de estratégias específicas para cada faixa etária e sexo dos discentes. Por exemplo, para os estudantes mais jovens, pode-se pensar em atividades extracurriculares que os mantenham engajados e motivados, enquanto para os estudantes mais velhos, pode-se pensar em atividades que os ajudem a conciliar estudo e trabalho.

Por fim, é importante ressaltar que a coleta de dados sobre o perfil dos discentes é uma prática fundamental no processo de autoavaliação institucional, pois permite que a instituição conheça melhor o seu público-alvo e desenvolva estratégias específicas para atender às suas necessidades e expectativas.

Sobre o perfil dos discentes da Universidade Iguazu,

Esses dados podem ser utilizados pela Universidade Iguazu para a definição de estratégias específicas para cada sexo dos discentes. Por exemplo, pode-se pensar em atividades que promovam a inclusão de gênero e a igualdade de oportunidades, incentivando a participação igualitária de homens e mulheres nas atividades acadêmicas e extracurriculares.

Além disso, a coleta de dados sobre o perfil dos discentes é uma prática fundamental no processo de autoavaliação institucional, pois permite que a instituição conheça melhor o seu público-alvo e desenvolva estratégias específicas para atender às suas necessidades e expectativas, promovendo um ambiente inclusivo e diversificado.

Esses dados podem ser utilizados pela Universidade Iguazu para a definição de estratégias específicas para cada categoria de discentes. Por exemplo, para os estudantes que estão empregados formalmente, pode-se pensar em atividades que os ajudem a conciliar estudo e trabalho, enquanto para os estudantes desempregados, pode-se pensar em atividades que promovam a capacitação profissional e a inserção no mercado de trabalho.

Por fim, é importante ressaltar que a coleta de dados sobre o perfil dos discentes é uma prática fundamental no processo de autoavaliação institucional, pois permite que a instituição conheça melhor o seu público-alvo e desenvolva estratégias específicas para atender às suas necessidades e expectativas. A partir desses dados, a Universidade Iguazu pode definir ações específicas para cada categoria de discentes, promovendo um ambiente

inclusivo e diversificado, que atenda às necessidades de todos os estudantes.

Sobre os fatores que influenciaram a escolha do curso pelos discentes da Universidade Iguazu, pode-se observar que a maioria dos estudantes (45%) ***escolheu o curso por identificação com a área***. O segundo fator mais citado foi a qualidade do curso, correspondendo a 15% das respostas. Em seguida, temos o preço da mensalidade, com 20 % das respostas e a facilidade de acesso, com 10%. ***A recomendação de outros alunos foi mencionada por apenas 10%*** dos estudantes, enquanto a questão salarial e a influência familiar foram citadas por 5% e 5% dos discentes, respectivamente.

Esses dados podem ser utilizados pela Universidade Iguazu para a definição de estratégias específicas para cada fator que influencia a escolha do curso pelos discentes. Por exemplo, para os estudantes que escolheram o curso por identificação com a área, pode-se pensar em atividades que os aproximem ainda mais da profissão escolhida, como palestras com profissionais da área, visitas técnicas, entre outras. Já para os estudantes que citaram o preço da mensalidade como fator importante, pode-se pensar em estratégias para tornar o curso mais acessível, como bolsas de estudo e financiamentos.

Por fim, é importante ressaltar que a coleta de dados sobre os fatores que influenciam a escolha do curso pelos discentes é uma prática fundamental no processo de autoavaliação institucional, pois permite que a instituição conheça melhor as razões que levam os estudantes a escolherem determinado curso. A partir desses dados, a Universidade Iguazu pode definir ações específicas para cada fator, promovendo um ambiente acadêmico mais adequado às necessidades e expectativas dos estudantes.

6.1.1 Autoavaliação Discente

O desempenho acadêmico dos discentes é um indicador fundamental na avaliação da qualidade do ensino na Universidade Iguazu (UNIG). Esse indicador é utilizado para monitorar o progresso dos alunos em relação aos objetivos do curso, avaliar a eficácia do processo de ensino e identificar áreas que precisam de melhorias.

A UNIG tem uma série de políticas e programas que visam promover o bom desempenho acadêmico dos discentes, como tutorias, monitorias, grupos de estudo e atividades

extracurriculares. Esses programas buscam auxiliar os alunos em suas necessidades individuais e garantir que eles tenham um acompanhamento personalizado durante todo o curso.

Além disso, a UNIG utiliza indicadores de desempenho acadêmico para avaliar o progresso dos alunos, como notas, frequência, participação em atividades extracurriculares e índice de aprovação. Esses indicadores são acompanhados de perto pelos professores e coordenadores de curso, que podem identificar alunos que estejam com dificuldades e oferecer apoio e suporte necessário.

A UNIG também oferece um sistema de orientação acadêmica, que permite que os alunos tenham acesso a informações sobre o curso, a estrutura curricular, as oportunidades de estágio e emprego e outras informações relevantes para o seu desempenho acadêmico.

É importante destacar que o desempenho acadêmico dos discentes não é um indicador isolado da qualidade do ensino. É necessário avaliar outros aspectos, como a qualidade da infraestrutura, a qualificação dos professores, a produção científica e tecnológica, entre outros.

Em conclusão, o desempenho acadêmico dos discentes é um indicador fundamental na avaliação da qualidade do ensino na UNIG. A universidade tem uma série de políticas e programas que visam promover o bom desempenho acadêmico dos alunos, como tutorias, monitorias e grupos de estudo. É importante destacar que o desempenho acadêmico não é um indicador isolado e deve ser avaliado em conjunto com outros aspectos relevantes para a qualidade do ensino.

Cada tópico da pesquisa corresponde a um indicador de qualidade relacionado a diferentes aspectos da vida acadêmica.

É importante ressaltar que a pesquisa revela pontos fortes e pontos a serem melhorados no desempenho acadêmico dos alunos da UNIG. Com base nos resultados apresentados, a universidade pode definir ações específicas para a melhoria contínua da qualidade do ensino, visando sempre oferecer uma formação acadêmica de excelência.

6.2 Discente avalia Instituição (Eixos e Dimensões)

6.2.1 Eixo I. Planejamento e avaliação institucional.

O relatório apresentado refere-se à avaliação realizada pelos discentes da Universidade Iguaçu (UNIG) sobre a autoavaliação institucional (AI) relacionada à dimensão de planejamento e avaliação, e os indicadores de qualidade estão relacionados à divulgação e sensibilização para participar da AI, divulgação dos resultados da AI, evidência de melhorias na UNIG decorrentes dos resultados da AI e evidência de plano de ação/contingência decorrente dos resultados emitidos pela CPA.

No primeiro item, "***Divulgação e sensibilização para participar da AI***", observa-se que 51% dos alunos afirmam que sempre atendem plenamente ao indicador de qualidade, enquanto 2% responderam que não atendem ao indicador de qualidade.

No segundo item, "***Divulgação dos resultados da AI***", 52% dos alunos afirmam que quase sempre a UNIG atende de forma suficiente ao indicador de qualidade, enquanto 2% responderam que a UNIG não atende ao indicador de qualidade.

No terceiro item, "***Evidência de melhorias na UNIG decorrentes dos resultados da AI***", 38% dos alunos afirmam que quase sempre há evidências de melhorias na UNIG decorrentes dos resultados da AI, enquanto 5% responderam que a UNIG não atende ao indicador de qualidade.

No quarto item, "***Evidência de plano de ação/contingência decorrente dos resultados emitidos pela CPA***", 40% dos alunos afirmam que quase sempre há evidências de plano de ação/contingência decorrente dos resultados emitidos pela CPA, enquanto 5% responderam que a UNIG não atende ao indicador de qualidade.

É importante ressaltar que a autoavaliação institucional é uma ferramenta importante para a melhoria contínua da qualidade do ensino na UNIG. Com base nos resultados apresentados, a universidade pode definir ações específicas para aprimorar a divulgação e sensibilização para participação na AI, bem como na divulgação dos resultados e implementação de melhorias e planos de ação decorrentes da avaliação.

6.2.2 Eixo II – Desenvolvimento Institucional.

Em relação ao conhecimento e **satisfação sobre a Missão da UNIG**, observou-se que 24% dos discentes consideram que a instituição atende plenamente ao indicador de qualidade,

seguido de 26% que afirmaram que a instituição atende de forma suficiente. Em relação ao conhecimento sobre o **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** da UNIG, a maioria dos discentes avaliou como quase sempre atendido (20%) e suficientemente atendido (30%).

Quanto à responsabilidade social, preservação do meio ambiente, preservação da memória cultural e artística, defesa e promoção dos direitos humanos, ações voltadas ao desenvolvimento da democracia e promoção da cidadania e atenção aos setores sociais excluídos, a maioria dos discentes avaliou que a UNIG atende de forma suficiente a estes indicadores de qualidade.

Por fim, em relação ao **nível de satisfação da comunidade externa com os atendimentos nos serviços prestados pela UNIG** e às ações desenvolvidas pela instituição, a maioria dos discentes avaliou que a instituição atende de forma suficiente a estes indicadores de qualidade, com percentuais variando entre 27% e 43%.

Os resultados da autoavaliação discente são importantes para a UNIG, pois permitem identificar áreas que precisam ser aprimoradas e reforçar aquelas em que a instituição já atende de forma satisfatória. Dessa forma, a UNIG poderá traçar planos de ação que visem a melhoria contínua da instituição, garantindo uma formação de qualidade para seus discentes e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico da região.

6.2.3 Eixo III – Políticas Acadêmicas

Relatório sobre o Eixo 3 - Políticas Acadêmicas (Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão)

O objetivo deste relatório é apresentar os resultados em percentual sobre a avaliação dos indicadores de qualidade das políticas acadêmicas para o ensino, pesquisa e extensão da UNIG. A matriz de escolha única foi respondida pelos discentes, e houve uma não resposta.

Em relação aos eventos promovidos pela extensão da UNIG, observa-se que 50% dos respondentes avaliaram que a instituição atende plenamente o indicador de qualidade, enquanto 28% responderam que a UNIG atende de forma suficiente. Por outro lado, 14% avaliaram que a instituição atende parcialmente, 7% responderam que a instituição atende

de forma insuficiente, e 0% responderam que a UNIG não atende ao indicador de qualidade.

No que se refere às políticas institucionais para o ensino, 44% avaliaram que a UNIG atende de forma suficiente o indicador de qualidade, enquanto 31% responderam que a instituição atende plenamente. 11% avaliaram que a instituição atende parcialmente, 4% responderam que a UNIG atende de forma insuficiente, e 0% responderam que a UNIG não atende ao indicador de qualidade.

Quanto às políticas institucionais para a pesquisa, 36% dos respondentes avaliaram que a UNIG atende plenamente o indicador de qualidade, enquanto 34% avaliaram que a instituição atende de forma suficiente. 15% responderam que a instituição atende parcialmente, 7% avaliaram que a UNIG atende de forma insuficiente, e 6% responderam que a UNIG não atende ao indicador de qualidade.

Em relação às políticas institucionais para a extensão, 41% dos respondentes avaliaram que a UNIG atende de forma suficiente o indicador de qualidade, enquanto 17% responderam que a instituição atende plenamente. 26% avaliaram que a instituição atende parcialmente, 7% responderam que a UNIG atende de forma insuficiente, e 8% responderam que a UNIG não atende ao indicador de qualidade.

No que se refere ao nível de satisfação com o curso, 61% dos respondentes avaliaram que a UNIG atende plenamente o indicador de qualidade, enquanto 22% avaliaram que a instituição atende de forma suficiente. 11% avaliaram que a instituição atende parcialmente, 4% responderam que a UNIG atende de forma insuficiente, e 1% responderam que a UNIG não atende ao indicador de qualidade.

Sobre a qualificação dos professores do curso, 67% dos respondentes avaliaram que a UNIG atende plenamente o indicador de qualidade, enquanto 21% avaliaram que a instituição atende de forma suficiente. 8% avaliaram que a instituição atende parcialmente, 2% responderam que a UNIG atende de forma insuficiente, e 1% responderam que a UNIG não atende ao indicador de qualidade.

No que se refere ao nível de conhecimento sobre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), observa-se que 46% dos respondentes avaliaram que a UNIG atende parcialmente o indicador de qualidade, enquanto 33% responderam que a instituição não atende ao indicador de qualidade. Por outro lado, 17% avaliaram que a instituição atende

parcialmente, 1% responderam que a UNIG atende de forma insuficiente, e 1% avaliaram que a UNIG atende plenamente.

Em relação à participação em eventos acadêmicos, 42% dos respondentes avaliaram que a UNIG atende plenamente o indicador de qualidade, enquanto 18% avaliaram que a instituição atende de forma suficiente. 20% avaliaram que a instituição atende parcialmente, 10% responderam que a UNIG atende de forma insuficiente, e 8% responderam que a UNIG não atende ao indicador de qualidade.

Quanto ao acolhimento aos alunos ingressantes, observa-se que 35% dos respondentes avaliaram que a UNIG atende de forma suficiente o indicador de qualidade, enquanto 25% avaliaram que a instituição atende parcialmente. 23% avaliaram que a instituição atende de forma insuficiente, 8% responderam que a UNIG atende plenamente, e 9% responderam que a UNIG não atende ao indicador de qualidade.

Sobre a acessibilidade de estudantes com deficiências, 25% dos respondentes avaliaram que a UNIG atende parcialmente o indicador de qualidade, enquanto 7% avaliaram que a instituição atende de forma insuficiente. 2% responderam que a UNIG não atende ao indicador de qualidade, 25% avaliaram que a instituição atende de forma suficiente, e 48% responderam que a UNIG atende plenamente.

No eixo 3, dimensão 9, que se refere à política de atendimento aos discentes, observa-se que o serviço com melhor avaliação pelos respondentes foi o Site da UNIG, com 24% dos respondentes avaliando que a instituição atende de forma suficiente o indicador de qualidade, seguido pela ouvidoria, com 20% dos respondentes avaliando que a instituição atende de forma suficiente o indicador de qualidade.

Em relação ao acesso à plataforma de aprendizagem E-UNIG, 42% dos respondentes avaliaram que a instituição atende de forma suficiente o indicador de qualidade, enquanto 21% avaliaram que a instituição atende parcialmente. 3% dos respondentes avaliaram que a instituição atende de forma insuficiente, 5% avaliaram que a instituição atende de forma insuficiente e 50% avaliaram que a UNIG atende plenamente o indicador de qualidade.

Em relação aos serviços financeiros, a Tesouraria e o Financeiro foram avaliados de forma semelhante pelos respondentes, com 26% e 35% avaliando que a instituição atende de forma suficiente o indicador de qualidade, respectivamente.

No que se refere aos protocolos e certificados online, observa-se que 28% dos

respondentes avaliaram que a UNIG atende de forma suficiente o indicador de qualidade para os protocolos online, enquanto 30% avaliaram o mesmo para os certificados online.

6.2.4 Eixo IV. Políticas de Gestão.

A partir da matriz de escolha única com respostas, foram avaliados os seguintes tópicos relacionados à Políticas de Gestão da UNIG:

1. Sobre a Gestão da UNIG, de forma geral:

- 2% dos participantes responderam que a UNIG não atende/nunca/não se aplica/não sabem responder;
- 10% responderam que a UNIG atende de forma insuficiente/às vezes;
- 23% responderam que a UNIG atende parcialmente/raramente;
- 28% responderam que a UNIG atende de forma suficiente/quase sempre;
- 36% responderam que a UNIG atende plenamente o indicador de qualidade/sempre.

Na análise dos resultados da avaliação das Políticas de Gestão na UNIG, realizada pelos discentes, em relação aos indicadores de qualidade estabelecidos. Os resultados foram avaliados em uma escala de 1 a 5, onde 1 representa que o indicador não foi atendido, e 5 representa que o indicador foi plenamente atendido.

De forma geral, observamos que a maioria dos discentes avaliou positivamente a Gestão da UNIG, com 36% indicando que atendeu plenamente aos indicadores de qualidade, e 28% indicando que atendeu de forma suficiente a quase sempre. No entanto, há uma parcela significativa de discentes que indicou que a Gestão da UNIG não atendeu aos indicadores de qualidade, com 2% indicando que não atendeu ou não se aplica.

Recomenda-se a leitura do livro "Gestão Universitária: uma questão em debate", organizado por Mário César Barreto Moraes e Andréa Huguenin, que aborda a importância da gestão universitária na garantia da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como a necessidade de uma gestão eficiente e eficaz para o alcance dos objetivos institucionais.

Em geral, os resultados indicam que há pontos positivos e pontos a serem aprimorados

na Gestão da UNIG, e que é fundamental que a instituição continue a investir em políticas de gestão efetivas e em constante aprimoramento para garantir a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

6.2.5 Eixo V. Infraestrutura Física

Espaços utilizados para aulas:

- Não atende/nunca/não se aplica/não sei responder: 5%
- Atende de forma insuficiente/às vezes: 4%
- Atende parcialmente/raramente: 11%
- Atende de forma suficiente/quase sempre: 23%
- Atende plenamente o indicador de qualidade/sempre: 58%

2. Laboratórios de aulas práticas:

- Não atende/nunca/não se aplica/não sei responder: 8%
- Atende de forma insuficiente/às vezes: 4%
- Atende parcialmente/raramente: 20%
- Atende de forma suficiente/quase sempre: 22%
- Atende plenamente o indicador de qualidade/sempre: 46%

3. Os equipamentos ou materiais usados em seu curso:

- Não atende/nunca/não se aplica/não sei responder: 7%
- Atende de forma insuficiente/às vezes: 5%
- Atende parcialmente/raramente: 16%
- Atende de forma suficiente/quase sempre: 26%
- Atende plenamente o indicador de qualidade/sempre: 46%

4. Clínicas:

- Não atende/nunca/não se aplica/não sei responder: 10%
- Atende de forma insuficiente/às vezes: 7%
- Atende parcialmente/raramente: 19%
- Atende de forma suficiente/quase sempre: 19%
- Atende plenamente o indicador de qualidade/sempre: 45%

5. Auditórios:

- Não atende/nunca/não se aplica/não sei responder: 1%
- Atende de forma insuficiente/às vezes: 2%
- Atende parcialmente/raramente: 8%
- Atende de forma suficiente/quase sempre: 19%
- Atende plenamente o indicador de qualidade/sempre: 68%

6. Banheiros:

- Não atende/nunca/não se aplica/não sei responder: 5%
- Atende de forma insuficiente/às vezes: 6%
- Atende parcialmente/raramente: 19%
- Atende de forma suficiente/quase sempre: 20%
- Atende plenamente o indicador de qualidade/sempre: 50%

7. Elevadores:

- Não atende/nunca/não se aplica/não sei responder: 12%
- Atende de forma insuficiente/às vezes: 5%
- Atende parcialmente/raramente: 19%
- Atende de forma suficiente/quase sempre: 17%
- Atende plenamente o indicador de qualidade/sempre: 47%

Espaços utilizados para aulas: A maioria dos respondentes (59%) afirmou que a UNIG atende plenamente o indicador de qualidade, ou seja, os espaços utilizados para aulas são adequados. No entanto, 23% responderam que a UNIG atende de forma suficiente/quase sempre, enquanto 4% afirmaram que a instituição atende parcialmente/raramente. Apenas 5% responderam que a UNIG não atende/nunca/não se aplica/não sabe responder.

Laboratórios de aulas práticas: A maioria dos respondentes (46%) afirmou que a UNIG atende plenamente o indicador de qualidade, ou seja, os laboratórios de aulas práticas são adequados. No entanto, 26% responderam que a UNIG atende de forma suficiente/quase sempre, enquanto 16% afirmaram que a instituição atende parcialmente/raramente. Apenas 7% responderam que a UNIG não atende/nunca/não se aplica/não sabe responder.

Os equipamentos ou materiais usados em seu curso: 46% dos respondentes afirmaram que a UNIG atende plenamente o indicador de qualidade em relação aos equipamentos e

materiais usados em seus cursos. Por outro lado, 26% afirmaram que a instituição atende de forma suficiente/quase sempre, enquanto 16% responderam que a UNIG atende parcialmente/raramente. Apenas 7% dos respondentes afirmaram que a UNIG não atende/nunca/não se aplica/não sabe responder.

Clínicas: A maioria dos respondentes (45%) afirmou que a UNIG atende plenamente o indicador de qualidade em relação às clínicas. No entanto, 19% responderam que a instituição atende de forma suficiente/quase sempre, enquanto 19% afirmaram que a UNIG atende parcialmente/raramente. Apenas 10% responderam que a UNIG não atende/nunca/não se aplica/não sabe responder.

Auditórios: A maioria dos respondentes (69%) afirmou que a UNIG atende plenamente o indicador de qualidade em relação aos auditórios. No entanto, 19% responderam que a instituição atende de forma suficiente/quase sempre, enquanto 8% afirmaram que a UNIG atende parcialmente/raramente. Apenas 1% responderam que a UNIG não atende/nunca/não se aplica/não sabe responder.

Banheiros: A maioria dos respondentes (49%) afirmou que a UNIG atende plenamente o indicador de qualidade em relação aos banheiros. No entanto, 21% responderam que a instituição atende de forma suficiente/quase sempre, enquanto 19% afirmaram que a UNIG atende parcialmente/raramente. Apenas 5% responderam que a UNIG não atende/nunca/não se aplica/não sabe responder.

Elevadores: A maioria dos respondentes (45%) afirmou que a UNIG atende de forma suficiente/quase sempre o indicador de qualidade em relação aos elevadores.

Em relação aos espaços utilizados para aulas, 58% dos respondentes afirmaram que atende plenamente o indicador de qualidade/sempre, enquanto 5% afirmaram que não atende/nunca/não se aplica/não sei responder.

Já em relação aos laboratórios de aulas práticas, 46% dos respondentes afirmaram que atende plenamente o indicador de qualidade/sempre, enquanto 3% afirmaram que atende de forma insuficiente/às vezes.

No que se refere aos equipamentos ou materiais usados no curso, 46% dos respondentes afirmaram que atende de forma suficiente/quase sempre, enquanto 7% afirmaram que não atende/nunca/não se aplica/não sei responder.

Sobre as clínicas, 45% dos respondentes afirmaram que atende plenamente o indicador de qualidade/sempre, enquanto 10% afirmaram que não atende/nunca/não se aplica/não sei responder.

Em relação aos auditórios, 68% dos respondentes afirmaram que atende plenamente o indicador de qualidade/sempre, enquanto 1% afirmou que não atende/nunca/não se aplica/não sei responder.

Infraestrutura física. Biblioteca

Na dimensão 7, que trata da Infraestrutura Física da instituição, **destaca-se a biblioteca**, que é um dos espaços mais importantes para os estudantes e professores. A análise dos resultados da pesquisa mostra que a facilidade para renovação das obras emprestadas foi considerada satisfatória por 55% dos entrevistados, enquanto 24% avaliaram como parcialmente atendido. **A quantidade do acervo foi avaliada como satisfatória** por 51% dos entrevistados, enquanto 19% avaliaram como atendido parcialmente. Já a qualidade do acervo foi considerada satisfatória por 51% dos entrevistados, enquanto 19% avaliaram como atendido parcialmente.

O espaço destinado para leitura foi considerado satisfatório por 59% dos entrevistados, enquanto 18% avaliaram como atendido parcialmente. A qualidade do atendimento foi avaliada como satisfatória por 59% dos entrevistados, enquanto 18% avaliaram como atendido parcialmente.

A acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida foi avaliada como atendido parcialmente por 21% dos entrevistados, enquanto 49% avaliaram como atendido de forma suficiente.

Em geral, os resultados indicam que a biblioteca da instituição é bem avaliada pelos entrevistados, mas há aspectos que precisam ser melhorados, como a quantidade de computadores para consulta e a acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

6.3 Discente avalia docente

A avaliação dos docentes pelos discentes é uma prática importante para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e a melhoria da qualidade do ensino nas instituições

de ensino superior. Esta avaliação pode ser feita de diversas formas, como por meio de questionários, avaliações orais ou relatórios. É importante ressaltar que a avaliação dos docentes pelos discentes deve ser realizada de forma objetiva e justa, a fim de garantir a credibilidade do processo.

Segundo Veiga e Gatti (2016), a avaliação dos docentes pelos discentes tem como objetivo fornecer feedback aos docentes sobre sua atuação em sala de aula, bem como identificar pontos fortes e fracos do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a avaliação pode contribuir para o desenvolvimento profissional do docente, ao permitir que ele reflita sobre sua prática e faça ajustes necessários.

De acordo com Dias Sobrinho (2012), a avaliação dos docentes pelos discentes deve considerar não apenas a qualidade do ensino, mas também outros aspectos relevantes, como a disponibilidade do docente, a relação com os alunos e a capacidade de motivar o interesse dos discentes pelo aprendizado. Além disso, a avaliação deve ser realizada de forma sistemática e periódica, a fim de garantir a efetividade do processo.

Melo e Amorim (2015) destacam que a avaliação dos docentes pelos discentes pode ser uma oportunidade para aprimorar a relação entre docentes e discentes, promovendo a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a avaliação pode ser utilizada como um instrumento para aprimorar a gestão acadêmica, ao permitir que as instituições de ensino identifiquem problemas e proponham soluções.

Segundo Ristoff (2016), a avaliação dos docentes pelos discentes deve ser realizada de forma democrática, ou seja, deve envolver todos os discentes de forma igualitária e respeitar a diversidade de opiniões. Além disso, a avaliação deve ser conduzida por uma equipe especializada, que garanta a qualidade e a imparcialidade do processo.

Por fim, as avaliações realizadas pelos discentes devem ser utilizadas como um instrumento de aprimoramento contínuo do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Fraga (2014), é importante que os resultados das avaliações sejam discutidos em conjunto com os docentes, a fim de promover a reflexão sobre a prática e a adoção de medidas de melhoria.

Em resumo, a avaliação dos docentes pelos discentes é uma prática importante para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem nas instituições de ensino superior. Para garantir a efetividade do processo, é necessário considerar diversos aspectos, como a

objetividade, a justiça, a sistematicidade e a democracia. Diversos autores brasileiros, como Veiga e Gatti (2016), Dias Sobrinho (2012), Melo e Amorim (2015), Ristoff (2016) e Fraga (2014), destacam a importância dessa prática e fornecem orientações sobre sua implementação.

Em 2023, o modelo de formulário utilizado para a Autoavaliação foi ajustado em relação ao ano anterior. O novo modelo foi projetado para adaptar as 10 dimensões, organizadas em 5 eixos propostos pelo SINAES, a fim de permitir que a comunidade acadêmica avalie minuciosamente cada ponto relevante. O formulário utilizado pelos discentes é dividido em três seções: a primeira seção é destinada à avaliação do curso e da universidade, enquanto a segunda seção é uma autoavaliação em que os discentes avaliam sua própria participação no processo. A terceira seção inclui um novo indicador em que os discentes avaliam os docentes de seu curso. O resultado desta seção é organizado por curso e enviado ao coordenador de forma anônima. É importante notar que as críticas e sugestões fornecidas pelos alunos em campo aberto são enviadas diretamente para a coordenação de curso e Pró-Reitorias. As questões avaliadas podem ser encontradas no quadro 16 a seguir.

Quadro 17. Questões avaliadas.

Questão 1. Apresentou, discutiu e implementou o Plano de ensino da Disciplina: ementa, conteúdo a ser desenvolvido; objetivo geral da disciplina; metodologia de ensino e avaliação da aprendizagem; competências e habilidades esperadas; bibliografia; instrumentos de avaliação de aprendizagem.
Questão 2. Cumprir o programa da disciplina.
Questão 3. Realizou avaliações compatíveis com o que foi trabalhado em aula.

A partir dos dados da avaliação dos discentes realizada em 2023, foi possível avaliar a satisfação dos alunos em relação aos docentes. No cômputo geral, os cursos e a universidade tiveram aprovação satisfatória de 86%.

Plano de Ensino

Entretanto, ao perguntar se o docente apresentou, discutiu e implementou o Plano de Ensino da Disciplina (ementa, conteúdo a ser desenvolvido, objetivos da disciplina, método de ensino e de avaliação da aprendizagem e bibliografia), a resposta satisfatória foi de apenas 41%. Esse resultado é preocupante, uma vez que o Plano de Ensino é fundamental para que os alunos tenham clareza sobre os objetivos e as expectativas da disciplina.

Avaliação da Aprendizagem

No que diz respeito à questão "Realizou avaliações compatíveis com o que foi trabalhado em aula?", apenas cerca de 56% dos alunos avaliaram positivamente. Isso indica a necessidade de atenção dos coordenadores de curso para garantir que as avaliações sejam justas e coerentes com os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Em resumo, a avaliação dos docentes pelos discentes apresentou um resultado geral positivo, mas ainda há pontos que precisam ser melhorados. A implementação do Plano de Ensino da Disciplina é um desses pontos, pois apenas 21% dos alunos avaliaram positivamente nesse aspecto. Além disso, a avaliação da aprendizagem também precisa ser revista para garantir que os alunos sejam avaliados de forma justa e coerente com os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Com relação à pergunta "*O docente apresentou, discutiu e implementou o Plano de Ensino da Disciplina: ementa, conteúdo a ser desenvolvido; objetivos da disciplina; método de ensino e de avaliação da aprendizagem e bibliografia?*", a maioria dos discentes, cerca de 86%, respondeu positivamente, indicando que consideram que os docentes apresentam, discutem e implementam adequadamente o plano de ensino da disciplina. Isso indica que os discentes se sentem bem informados e preparados para as atividades da disciplina.

Por outro lado, a pergunta "Realizou avaliações compatíveis com o que foi trabalhado em aula?" obteve um índice de aprovação de apenas cerca de 56%, o que é um número preocupante, pois indica que os discentes percebem que as avaliações podem não estar adequadas ao conteúdo trabalhado em aula. Isso pode gerar descontentamento e desmotivação por parte dos discentes, bem como comprometer a qualidade do processo de **avaliação da aprendizagem.**

Portanto, é importante que as coordenações de cursos se atentem a essa questão e trabalhem

em conjunto com os docentes para melhorar a compatibilidade entre as avaliações e o conteúdo abordado em sala de aula. É importante que as avaliações sejam justas e coerentes, a fim de que os discentes possam ser avaliados de forma adequada e justa.

De acordo com os dados da avaliação dos discentes em 2023, a maioria dos cursos e da universidade teve uma aprovação satisfatória de 86%. No entanto, ao serem perguntados se *o docente apresentou, discutiu e implementou o Plano de Ensino da Disciplina*, apenas 21% dos alunos consideraram a resposta positiva. Esse resultado é preocupante, já que o plano de ensino é fundamental para a organização e estruturação da disciplina e para o alcance dos objetivos de aprendizagem.

Outra questão que merece atenção dos coordenadores de curso é que, apesar da maioria dos discentes terem avaliado positivamente as aulas, apenas cerca de 56% consideraram que as *avaliações realizadas pelo docente foram compatíveis com o que foi trabalhado em aula*. Isso indica a importância de uma avaliação adequada para garantir que os alunos estejam aprendendo efetivamente o conteúdo.

É importante que as coordenações de curso analisem esses resultados e realizem ações para melhorar a implementação do Plano de Ensino da Disciplina e as avaliações realizadas pelos docentes, a fim de garantir a qualidade do ensino oferecido pela instituição.

6.4 Discente Avalia Coordenação de Curso

Resultados de cada questão da avaliação dos coordenadores de curso pelos discentes:

1. Quando iniciou o semestre letivo você recebeu informações e/ou orientações da coordenação de curso?

- Não atende / nunca / não se aplica / não sei responder: 5,45%
- Atende de forma insuficiente / às vezes: 10,745%
- Atende parcialmente / raramente: 9,5%
- Atende de forma suficiente / quase sempre: 21,21%
- Atende plenamente o indicador / sempre: 49,115%

2. É empenhada no desenvolvimento e na qualidade do curso?

- Não atende / nunca / não se aplica / não sei responder: 3,33%
- Atende de forma insuficiente / às vezes: 8,56%

- Atende parcialmente / raramente: 9,975%
 - Atende de forma suficiente / quase sempre: 27,67%
 - Atende plenamente o indicador / sempre: 50,485%
- 3. Busca soluções para os problemas surgidos no curso?**
- Não atende / nunca / não se aplica / não sei responder: 4,44%
 - Atende de forma insuficiente / às vezes: 9,205%
 - Atende parcialmente / raramente: 10,88%
 - Atende de forma suficiente / quase sempre: 27,1%
 - Atende plenamente o indicador / sempre: 48,06%
- 4. Nível de comunicação e satisfação da Coordenação curso com os discentes?**
- Não atende / nunca / não se aplica / não sei responder: 4,88%
 - Atende de forma insuficiente / às vezes: 10,02%
 - Atende parcialmente / raramente: 11,22%
 - Atende de forma suficiente / quase sempre: 27,11%
 - Atende plenamente o indicador / sempre: 46,825%
- 5. Demonstra organização e objetividade na gestão do curso?**
- Não atende / nunca / não se aplica / não sei responder: 4,765%
 - Atende de forma insuficiente / às vezes: 9,08%
 - Atende parcialmente / raramente: 10,56%
 - Atende de forma suficiente / quase sempre: 27,21%
 - Atende plenamente o indicador / sempre: 48,39%

O processo de autoavaliação institucional da Universidade Iguaçu inclui a avaliação dos coordenadores de curso pelos discentes. Para essa avaliação, foi utilizada uma matriz de escolha única com as seguintes respostas: "Não atende / nunca / não se aplica / não sei responder", "Atende de forma insuficiente / às vezes", "Atende parcialmente / raramente", "Atende de forma suficiente / quase sempre" e "Atende plenamente o indicador / sempre".

A avaliação dos coordenadores de curso pelos discentes foi dividida em cinco questões, que avaliaram diferentes aspectos da atuação dos coordenadores. **A primeira questão**

perguntou se os discentes receberam informações e/ou orientações da coordenação de curso no início do semestre letivo. Os resultados mostram que 49,115% dos discentes responderam que "Atende plenamente o indicador / sempre", indicando que a maioria dos coordenadores de curso fornece informações e/ou orientações no início do semestre.

A segunda questão avaliou se a coordenação de curso é empenhada no desenvolvimento e na qualidade do curso. Os resultados mostram que 50,485% dos discentes responderam que "Atende plenamente o indicador/sempre", indicando que a maioria dos coordenadores de curso é empenhada no desenvolvimento e na qualidade do curso.

A terceira questão avaliou se a coordenação de curso busca soluções para os problemas surgidos no curso. Os resultados mostram que 48,06% dos discentes responderam que "Atende de forma suficiente / quase sempre", indicando que a maioria dos coordenadores de curso busca soluções para os problemas surgidos no curso.

A quarta questão avaliou o nível de comunicação e satisfação da coordenação de curso com os discentes. Os resultados mostram que 46,825% dos discentes responderam que "Atende plenamente o indicador / sempre", indicando que a maioria dos coordenadores de curso mantém uma boa comunicação e satisfaz os discentes.

A quinta questão avaliou se a coordenação de curso demonstra organização e objetividade na gestão do curso. Os resultados mostram que 48,39% dos discentes responderam que "Atende de forma suficiente / quase sempre", indicando que a maioria dos coordenadores de curso demonstra organização e objetividade na gestão do curso.

Em resumo, os resultados da avaliação dos coordenadores de curso pelos discentes indicam que a maioria dos coordenadores de curso é empenhada no desenvolvimento e na qualidade do curso, busca soluções para os problemas surgidos no curso, mantém uma boa comunicação e satisfaz os discentes, e demonstra organização e objetividade na gestão do curso. No entanto, ainda há espaço para melhorias em alguns aspectos, como a busca de soluções para problemas e a organização e objetividade na gestão do curso.

6.5 Discente avalia disciplinas 40%(EaD)

Tendo em vista o que prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação vigente, a UNIG vem

oferecendo desde 2020, nos diversos Cursos, com exceção no Curso de Medicina, disciplinas na modalidade EaD. Portanto, o Núcleo de Ensino a distância da UNIG, o NEaD assumiu o desafio de desenvolver uma comunidade *online* de educação a distância com o objetivo de alcançar sucesso.

Foram imediatamente levantadas várias questões, tais como: **como apresentar uma metodologia em ambiente virtual para um professor de sucesso que está acostumado com o modelo presencial, construtivista e altamente interativo? Como garantir que a qualidade do processo de ensino-aprendizagem não seja comprometida durante a transição? Como demonstrar aos professores a possibilidade de "compartilhar", "refletir" e "colaborar" nas aulas a distância? Como estabelecer relações e conhecer os alunos para desenvolver uma 'comunidade de amigos'?** Embora os desafios iniciais tenham sido consideráveis, tanto os alunos quanto os professores têm se adaptado às novas formas de ensino e aprendizagem.

A adaptação ao ambiente virtual pode ser um processo desafiador, especialmente para aqueles que estão acostumados com o ensino presencial. É preciso estar aberto a novas ideias e formas de interação com os alunos para garantir que a qualidade do ensino não seja comprometida. Além disso, é importante mostrar aos professores que é possível criar um ambiente colaborativo e interativo nas aulas a distância, por meio do uso de ferramentas online e plataformas de ensino.

Construir relacionamentos com os alunos também é essencial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Embora possa ser mais difícil estabelecer uma conexão pessoal com os alunos no ambiente virtual, é possível usar ferramentas como videoconferência e fóruns online para conhecer melhor os alunos e criar uma comunidade de aprendizagem.

Embora a transição para o ambiente virtual possa apresentar desafios, a adaptação pode ser feita com sucesso. É importante estar aberto a novas ideias e formas de interação com os alunos, e usar as ferramentas disponíveis para criar um ambiente de aprendizagem colaborativo e interativo. Construir relacionamentos com os alunos é fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, e pode ser feito por meio de ferramentas de comunicação online. Com esforço e dedicação, é possível manter a qualidade do ensino e garantir o sucesso dos alunos.

Em uma abordagem colaborativa, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) conduziram uma avaliação institucional em 2023 da modalidade a distância, com o objetivo de mapear o cenário educacional em questão.

A avaliação incluiu a coleta de dados específicos para o público-alvo em questão.

A partir dos dados coletados, foi possível verificar que **73,84% dos participantes avaliaram a atuação da Tutoria a distância como ótima ou muito boa, enquanto que 78% avaliaram a Tutoria presencial como ótima ou boa.** Esses resultados indicam que as tutorias foram conduzidas com sucesso no que se refere ao atendimento e apoio ao discente, tanto no ambiente presencial quanto no ambiente virtual.

É importante destacar que a atuação da tutoria a distância pode apresentar desafios, como a dificuldade de estabelecer uma conexão pessoal com os alunos, a necessidade de uso de ferramentas online e a adaptação às particularidades do ambiente virtual. Porém, a avaliação institucional demonstrou que a atuação da tutoria a distância foi bem recebida pelos alunos, o que pode ser atribuído ao sucesso das estratégias adotadas pelos tutores para promover o envolvimento e a participação dos discentes no processo de ensino-aprendizagem.

Em resumo, os resultados da avaliação institucional conduzida em 2023 pela CPA e NEaD mostram que as tutorias foram bem-sucedidas tanto no ambiente presencial quanto no ambiente virtual, com elevados índices de aprovação pelos alunos. Isso demonstra a capacidade das instituições de ensino em adotar estratégias eficazes para o atendimento e apoio aos discentes, independentemente do ambiente em que o ensino é ministrado.

Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Mais de 60% dos discentes entenderam a utilização do AVA como ótima ou muito boa. Isso indica que a maioria dos alunos avaliou positivamente a ferramenta e a considerou adequada para a realização das atividades propostas. Além disso, mais de 61% dos discentes avaliaram positivamente os recursos disponíveis no AVA, como vídeo, áudio, realidade aumentada e infográfico.

Ferramenta utilizada nas aulas síncronas

A ferramenta utilizada nas aulas síncronas (Collaborate) também foi positivamente avaliada, com mais de 68% dos discentes considerando-a ótima ou muito boa. Isso indica que a ferramenta contribuiu de forma positiva para o processo de ensino e aprendizagem

na modalidade EaD.

Processo de Avaliação da Disciplina

O processo de avaliação da disciplina obteve uma avaliação muito positiva, com mais de 86% dos discentes avaliando-o como ótimo ou muito bom. Isso indica que os alunos consideraram o processo de avaliação justo e adequado para a disciplina em questão.

Aula Inaugural na Modalidade EaD

A aula inaugural na modalidade EaD também foi avaliada pelos discentes, com mais de 79% considerando-a ótima ou muito boa. Isso indica que a aula inaugural contribuiu de forma positiva para o processo de ambientação dos alunos à modalidade de ensino EaD.

Avaliação do Conteúdo da Disciplina

Um dos maiores destaques da avaliação foi a avaliação do conteúdo da disciplina, com mais de 83% dos discentes entendendo-o como ótimo ou muito bom. Isso indica que a maioria dos alunos avaliou positivamente o conteúdo da disciplina, considerando-o adequado e relevante para o seu aprendizado.

A partir da análise estatística dos resultados, foi possível identificar que os discentes **avaliaram de forma positiva o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**, a ferramenta utilizada nas aulas síncronas, o processo de avaliação da disciplina, a aula inaugural na modalidade EaD e o conteúdo da disciplina. Isso indica que a modalidade de ensino EaD pode ser uma opção viável e adequada para o ensino e aprendizagem, desde que utilizada de forma adequada e com recursos e ferramentas adequadas.

6.6 Autoavaliação. Corpo Técnico-administrativo

6.6.1 Perfil corpo Técnico-administrativo

Em 2023, dos funcionários que participaram da avaliação, 86,50% informaram que utilizaram recursos tecnológicos e remotos, enquanto 13,50% informaram que não utilizaram. Esse resultado indica que a grande maioria dos funcionários da Universidade

fez uso de recursos tecnológicos para continuar realizando suas atividades mesmo em um contexto de trabalho remoto.

Esse indicador é importante para avaliar a adaptação dos funcionários à nova realidade de trabalho imposta deixada pela pandemia, e demonstra a importância de investir em tecnologia e capacitação para os funcionários. Além disso, o resultado positivo também pode indicar uma boa infraestrutura tecnológica disponível na Universidade, o que permitiu aos funcionários fazer uso dos recursos remotos de forma satisfatória.

Com base nesses resultados, é possível concluir que a grande maioria dos funcionários da Universidade utilizou recursos tecnológicos remotos, o que mostra a importância de se investir em tecnologia e capacitação para garantir a continuidade das atividades em um contexto de trabalho remoto.

6.6.2 Eixo I. Planejamento e Avaliação Institucional

Com base na análise da autoavaliação institucional realizada em 2023, pode-se verificar o grau de satisfação dos funcionários da UNIG em relação à implementação de ações que concorram para a melhoria da qualidade de vida e de condições de trabalho.

Um dos indicadores avaliados foi a **divulgação da avaliação institucional nos campi**, e mais de 61% dos funcionários consideraram como muito bom ou ótimo o plano de divulgação. Já em relação às evidências de melhorias na UNIG decorrentes dos resultados da autoavaliação institucional, a maioria dos funcionários, 81,52%, avaliou como muito bom ou ótimo.

No entanto, foi constatado que **houve dificuldade no preenchimento dos formulários da autoavaliação institucional em 2023**. É importante ressaltar a importância da participação dos funcionários nesse processo, pois a avaliação institucional é fundamental para a melhoria contínua da instituição.

Portanto, é necessário que a UNIG busque aprimorar o processo de preenchimento dos formulários de autoavaliação, incentivando e conscientizando os funcionários sobre a importância da participação nesse processo, a fim de garantir um diagnóstico mais preciso e efetivo sobre a qualidade de vida e condições de trabalho na instituição.

6.6.3 Eixo II. Desenvolvimento institucional

Elucida-se que, de acordo com o “**Eixo 2 - Desenvolvimento institucional**”, nas dimensões 1. missão e plano de desenvolvimento institucional e 3. Responsabilidade social, das diversas questões elencadas no instrumento, os funcionários declararam ter conhecimento da responsabilidade socioambiental da IES, o que corresponde 81,14%, somando as opções muito bom e ótimo.

Para concretizar a missão de “educar para transformar”, os funcionários técnico-administrativos destacam a relevância social dos serviços de ambulatórios nas diversas especialidades, as clínicas de odontologia, fisioterapia e de animais de pequeno porte, o Escritório de Atendimento Jurídico (ESAJUR), o acervo bibliográfico físico e virtual, para além dos muros da própria instituição.

Sobre a missão institucional, no item “qual o seu conhecimento sobre a Missão da UNIG?”, 82,76% informaram conhecê-la. Sobre o nível de conhecimento quanto às Normas e Regimentos da UNIG, 83,14% assinalaram as opções muito bom ou ótimo em relação ao nível de conhecimento.

Outros serviços que são oferecidos de maneira sazonal pelos cursos (Medicina, Farmácia, Enfermagem, Estética e Cosmética, Medicina Veterinária etc.) e também através de projetos de extensão universitária, os funcionários julgaram satisfatórios, com 90.74% de aprovação. **Quanto à participação da comunidade externa no contexto educacional** (em clínicas, ambulatórios, bibliotecas etc.), esse item recebeu 82.06% de aprovação dos funcionários.

6.6.4 Eixo III. Políticas Acadêmicas

Por se tratar de tratar do corpo técnico Administrativo as dimensões avaliadas para este eixo foram: pesquisa e extensão e comunicação com a sociedade. Foi verificado que há satisfação no que concerne à qualidade da informação prestada nos diversos setores da IES.

Como exemplo disso, destaca-se o item “O site oficial da UNIG é atualizado e presta as informações necessárias às minhas necessidades?”, em que para 88,08%, os serviços são ótimos. A respeito de comunicados e informes de eventos promovidos pela UNIG, 81,46% entendem como ótimo.

Sobre o acesso a equipamentos de comunicação e informação, especialmente sobre informática e internet, 85,54% entendem como ótimo, no entanto, os canais de expressão e reivindicação de melhorias apresentam um índice de 76,04%, o que sinaliza que esse item por ser de análise e ações que visem à melhoria do processo, merece maior atenção dos gestores.

A qualidade da informação prestada nos diversos setores da UNIG ganha destaque, com 82,23% de aprovação. O item fluxo de memorandos, ofícios, convites e convocações internas, 83,73% dos respondentes julgaram como o ótimo serviço.

A respeito da participação de técnico-administrativo em algum projeto de extensão da UNIG, 74,04% informam já ter participado, o que se constitui um destaque muito positivo. Quando indagados se fez uso de algum serviço prestado pela UNIG (Clínicas, laboratórios, ação social, Núcleo Prática Jurídica etc.) 80,77% informaram que já fizeram uso. Além disso, 57,52% afirmaram ter participado de projetos de ação social da UNIG. No que diz respeito à existência de oferta em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais para corpo técnico-administrativo, 51,50% afirmaram que sim.

6.6.5 Eixo IV. Políticas de gestão

O “Eixo 4 - Políticas de gestão”, nas dimensões 5. Políticas de pessoal, 6. Organização e gestão da instituição e 10. Sustentabilidade financeira. **Constata-se que o nível de satisfação no que se refere às atividades que realizam rotineiramente é superior a 90,87%**, o que possibilita a existência de um clima organizacional à base de boas relações interpessoais, havendo integração entre os técnicos- administrativos com toda comunidade acadêmica, a saber: docentes com 90,68% como ótima e discentes com 91,26% também como ótima. 77,86% dos colaboradores técnico-administrativos consideraram a política de capacitação e formação continuada como ótima.

Assinala-se que, à medida que os funcionários da UNIG vão galgando melhores níveis de escolaridade, são inseridos em setores nos quais seja aquilatada sua graduação. Acrescenta-se que alguns funcionários, por ingressarem em cursos em nível de pós-graduação *stricto sensu*, são aproveitados como docentes na própria IES. Sobre o plano de carreira dos funcionários técnico- administrativos, ressaltam que possui critérios claros de admissão e de progressão e 73,59% dos funcionários julgam ser satisfatório. No indicador sobre se há programas que melhoram a qualidade de vida dos técnico-administrativos, 74,37% avaliaram como satisfatório.

6.6.6 Eixo V. Infraestrutura Física

Quanto ao **Eixo 5 – Infraestrutura**, na concepção dos funcionários, obtiveram melhores resultados os itens: auditório com 93,01%; estrutura da biblioteca, em que 86,36% entendem como ótimo o espaço destinado à leitura; 83,08% entendem como ótimo também e contato como acervo; sinalização do campus obteve 91,46% como boa ou ótima; na facilitação do acesso houve aprovação de 81,58%; os serviços de portaria foram avaliados por 91,65% como muito bom; a segurança recebeu avaliação positiva de 88,64% e reprografia (xerox) ficou avaliada como satisfatória por 76,69%. Houve, todavia, uma melhora considerável quanto ao acesso à rede de internet via *wi-fi*, para 83,77% dos respondentes, o que facilita os trabalhos administrativos e acadêmicos. O acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida é um serviço entendido como ótimo para 91,57% dos avaliadores e os Laboratório de Informática da instituição são considerados também como ótimo por 88,69% dos respondentes. Assim, acredita-se que os resultados da AI ensejam o diálogo entre chefes de Setor e funcionários, objetivando que esses possam construir um plano de ação que atenda às demandas apontadas. As coordenações de curso também se mobilizam com a finalidade de acolher os funcionários técnico- administrativos tanto no *Campus* Nova Iguaçu quanto no *Campus* Itaperuna.

6.7 Autoavaliação. Corpo Docente

A autoavaliação docente é uma ferramenta fundamental para o diagnóstico, planejamento e (re)definição dos pressupostos teórico-metodológicos que alicerçam o processo de ensino-aprendizagem na Universidade Iguazu, uma vez que é o professor o mediador do processo. Assim, além de verificar o entendimento do professor sobre a Universidade Iguazu como um todo, foi proposta tanto ao docente quanto ao discente, desde a Avaliação Institucional (AI) de 2020, uma autoavaliação, com o objetivo de gerar dados para a análise comparativa mais fidedigna dos resultados.

Diante do cenário atual, ressalta-se que a gestão da Universidade Iguazu está em constante melhora, com participação de mais de 81% dos docentes na autoavaliação institucional em 2023. Assim sendo, buscou-se identificar a visão do docente sobre vários pontos considerados importantes para a sustentabilidade acadêmico-administrativa da Universidade Iguazu, a saber: a relação professor x aluno, a metodologia de ensino, a formação acadêmica continuada, a pesquisa docente, a tutoria, as condições de trabalho, a quantidade e qualidade da infraestrutura e a sustentabilidade financeira da Universidade Iguazu.

É fundamental que a Universidade Iguazu promova e estimule a autoavaliação docente, como forma de aprimorar a qualidade do ensino oferecido, uma vez que os resultados obtidos a partir dessa prática podem auxiliar no desenvolvimento de ações para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, aperfeiçoar a formação docente, oferecer uma estrutura mais adequada aos professores e, conseqüentemente, aos alunos, e garantir a sustentabilidade financeira da instituição.

Ademais, é necessário que os docentes estejam cientes da importância da autoavaliação como forma de aprimorar o próprio trabalho e o ensino na Universidade Iguazu como um todo. Afinal, a autoavaliação docente é uma importante ferramenta de gestão e desenvolvimento profissional, que pode auxiliar na reflexão sobre a prática pedagógica, na identificação de pontos fortes e fracos, no estabelecimento de metas e objetivos, bem como na elaboração de um plano de ação para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.

A perspectiva mais importante da avaliação do docente é receber *feedback* sobre sua prática pedagógica, com o objetivo que esses resultados sirvam de base para

requalificar seu desempenho e desenvolvimento profissional. No Sistema de Avaliação Institucional da UNIG, isso é frequentemente possível. Através dela, os docentes têm suas avaliações por indicadores preparados pela Comissão Própria de Avaliação.

O processo da AI 2023, coordenado pela CPA, para os docentes, seguiu a mesma metodologia de todos os questionários do instrumento, conceito de 1 a 5.

Quadro 18. As opções apresentadas como itens para autoavaliação docente.

Sobre meu desempenho acadêmico.	Média (1 a 5)
Fui assíduo em minhas aulas.	4,89
Permaneci nas aulas do início ao fim.	4,85
Participei de eventos realizados pela instituição	4,83
Busquei conhecer os documentos institucionais disponíveis do site da UNIG Regimento, Normas Acadêmicas, Calendário, etc...).	4,63

A autoavaliação é um importante instrumento de reflexão e melhorias em sua atuação. Neste sentido, a Universidade Iguazu (UNIG) propõe que os docentes realizem uma autoavaliação, com base em itens que contemplam diversos aspectos da sua atuação acadêmica.

No que se refere ao desempenho acadêmico, os resultados obtidos pelos docentes foram bastante satisfatórios. Em relação à assiduidade em suas aulas, a média atribuída foi de 4,89, o que indica que a grande maioria dos docentes é comprometida e comparece regularmente às suas atividades docentes. Já em relação à permanência nas aulas do início ao fim, a média foi de 4,85, o que demonstra que os docentes têm consciência da importância de se manterem presentes durante todo o período de aula, contribuindo para o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem.

Outro aspecto avaliado na autoavaliação foi **a participação em eventos realizados pela instituição**. Neste item, a média atribuída foi de 4,83, o que revela que a grande maioria dos docentes está engajada em participar das atividades extracurriculares oferecidas pela UNIG, contribuindo para a formação acadêmica dos discentes e para o fortalecimento da instituição.

Em síntese, os resultados obtidos na autoavaliação docente indicam que a grande maioria dos professores da UNIG está comprometida com sua atuação acadêmica, seja por meio da assiduidade em suas aulas, da permanência até o final das atividades ou da participação em eventos institucionais. É importante ressaltar que essa avaliação é um importante instrumento de aprimoramento da prática docente, que deve ser utilizada de forma sistemática para que os docentes possam aprimorar suas competências e habilidades, contribuindo para a melhoria do ensino e da formação dos discentes.

6.7.1 Perfil Docente da UNIG

O perfil docente do ensino superior da Universidade Iguazu (UNIG) é **composto por profissionais qualificados e experientes, com formação acadêmica sólida e comprometidos com a excelência do ensino e da pesquisa**. Os docentes da UNIG possuem, em sua maioria, titulação de mestrado e doutorado, além de experiência

profissional em suas áreas de atuação.

No decorrer da autoavaliação da Universidade Iguazu, traçar o perfil da comunidade sempre foi um desafio, mas de grande importância para a instituição. Na UNIG, os docentes são formados, principalmente, no Ensino Superior, na pós-graduação *lato e stricto sensu*. De forma que, espera-se hoje que perfil docente se configure, evidenciando profissionais crítico-reflexivos, investigadores de suas práticas pedagógicas, mediadores do processo de ensino-aprendizagem, que desenvolvam uma prática pautada no diálogo, na atenção às diferenças e nas diversidades. Assim, tendo como diretriz esse contexto, algumas questões foram organizadas para ter algumas informações sobre o perfil docente da Universidade Iguazu.

6.7.2 Docente avalia Aulas EaD 40%.

Nos últimos anos, tem-se observado um aumento na utilização de disciplinas na modalidade de educação a distância (EAD) em cursos que são predominantemente presenciais. Essa prática é regulamentada pela legislação brasileira, que permite que até 40% das disciplinas de um curso presencial possam ser oferecidas na modalidade EAD.

A utilização de disciplinas na modalidade EAD pode trazer diversos benefícios para os estudantes e as instituições de ensino, tais como maior flexibilidade no horário de estudo, acesso a conteúdo complementares, maior interação com a tecnologia e a possibilidade de estudar em diferentes lugares, entre outros.

No entanto, o uso da EAD em cursos presenciais também pode gerar desafios e críticas, como a perda da interação face a face entre estudantes e professores, a falta de estrutura e equipamentos adequados para a EAD e a necessidade de um forte comprometimento e disciplina dos estudantes para acompanhar o ritmo dos cursos.

Para que a utilização da EAD em cursos presenciais seja bem-sucedida, é necessário que as instituições de ensino adotem medidas para garantir a qualidade do ensino oferecido na modalidade EAD, como a formação de professores para a utilização da tecnologia e a oferta de infraestrutura e suporte técnico adequados aos estudantes.

Além disso, é importante que as instituições adotem práticas pedagógicas que favoreçam a interação e a participação dos estudantes na modalidade EAD, como fóruns de discussão e atividades colaborativas online.

Em resumo, a utilização de disciplinas na modalidade EAD em cursos presenciais pode trazer diversos benefícios, mas também exige cuidados e atenção para garantir a qualidade do ensino oferecido. Cabe às instituições de ensino e aos docentes adotar medidas para assegurar a efetividade da EAD em sua prática pedagógica.

Sobre as aulas cursadas pelos alunos da modalidade presencial na modalidade a distância, essa ação foi mapeada objetivando verificar a qualidade e parâmetros exigidos pelo MEC sobre o uso de disciplinas pela instituição dentro do percentual de até 40%. A disciplina *online* em curso presencial é aquela ministrada em ambiente virtual. Na UNIG, o Núcleo de Ensino a Distância (NEaD), gerencia com coordenadores de cada curso o uso de disciplinas habilitadas aos 40%. Assim, outra iniciativa da CPA, foi mapear questões que possam parametrizar essa ação para otimizar a cada tempo e melhorar estas ações. As questões mapeadas foram:

Você consultou todos os planos de ensino dos temas geradores (disciplinas) e temas integradores, no ambiente Virtual de Aprendizagem?

As disciplinas (temas geradores) na modalidade a distância favoreceram o aprendizado?

Os critérios de avaliação para as atividades avaliativas foram informados?

Os critérios de avaliação informados foram seguidos?

As avaliações propostas correspondem às aprendizagens desenvolvidas ao longo da disciplina?

Houve oportunidades de recuperação da aprendizagem ao longo da disciplina?

Você já assistiu aos tutoriais que estão disponibilizados no AVA?

Qualidade dos materiais disponíveis no AVA?

Sobre Coordenação de Ensino a distância (NEAD)?

Todas as questões sobre o uso de disciplinas 40% avaliadas pelos docentes, sinalizam uma gestão altamente organizada e muito bem estruturada pelo Núcleo de Ensino a Distância, todos os itens foram avaliados de forma muito positiva, e no que diz as notas de 1 a 5, a

média geral chegou a 4,75, um índice de excelência.

O uso de disciplinas na modalidade a distância é uma tendência cada vez mais presente nas instituições de ensino superior. No contexto atual, a pandemia de COVID-19 impulsionou ainda mais essa modalidade, e muitas instituições precisaram se adaptar para oferecer uma educação de qualidade também nessa modalidade.

Diante desse cenário, a Universidade Iguazu (UNIG) adotou a modalidade EAD em até 40% das disciplinas dos cursos presenciais. A fim de avaliar a efetividade dessa modalidade, os docentes foram questionados sobre alguns critérios relacionados ao uso de disciplinas a distância.

Os resultados indicam que os docentes avaliaram positivamente a utilização de disciplinas na modalidade EAD. **Em relação aos temas geradores, 75% dos docentes avaliaram que eles favoreceram o aprendizado dos alunos.** Além disso, todos os docentes responderam que os critérios de avaliação para as atividades avaliativas foram informados, e que os critérios informados foram seguidos.

No que diz respeito às avaliações propostas, a grande maioria dos docentes (95%) considera que elas correspondem às aprendizagens desenvolvidas ao longo da disciplina. Além disso, 90% dos docentes afirmaram que houve oportunidades de recuperação da aprendizagem ao longo da disciplina.

Sobre a qualidade dos materiais disponíveis no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), 85% dos docentes avaliaram como ótimo ou muito bom. E quanto aos tutoriais disponibilizados, 80% dos docentes responderam que assistiram aos tutoriais disponibilizados.

Por fim, em relação à Coordenação de Ensino a Distância (NEAD), 76% dos docentes avaliaram como muito bom ou ótimo o trabalho realizado pela coordenação.

Diante dos resultados, é possível concluir que a utilização de disciplinas na modalidade EAD na UNIG tem se mostrado efetiva e satisfatória, contribuindo para a melhoria do aprendizado dos alunos e para uma educação mais flexível e acessível. A adoção de critérios claros e a efetivação do trabalho da Coordenação de Ensino a Distância foram fundamentais para o sucesso da modalidade.

6.7.3 Docente avalia Instituição. (Eixos e Dimensões)**6.7.3.1 Eixo I. Planejamento e Avaliação Institucional**

Planejamento e Avaliação Institucional, seguem abaixo as questões apresentadas para os docentes.

Divulgação da Autoavaliação Institucional

Evidência de melhorias na UNIG decorrentes dos resultados da autoavaliação institucional
Divulgação dos resultados da AI.

Evidência de Plano de Ação/contingência decorrente dos resultados emitidos pela CPA.

Os docentes julgam que tanto a divulgação da AI com 62,53% e as evidências das melhorias geradas a partir do processo da avaliação institucional e plano de ação com 88,28% acontecem de forma satisfatória. No que diz respeito a divulgação dos resultados da AI, 65% entendem ser ótimo ou muito bom.

6.7.3.2 Eixo II. Desenvolvimento Institucional

Desenvolvimento Institucional, “Dimensões 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e 3: Responsabilidade social. As questões respondidas foram as seguintes:

Nível de conhecimento sobre a Missão da UNIG**Nível de conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**

Sobre a responsabilidade social da UNIG, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social.

Sobre a preservação do meio ambiente

Sobre a preservação da memória cultural e artística

Sobre promoção da cidadania e atenção aos setores sociais excluídos.

É satisfatória a participação da comunidade externa no contexto institucional?

(atendimentos: Odontologia, Fisioterapia, Direito, etc.)

Como você avalia as ações desenvolvidas pela UNIG.

Sobre defesa e promoção dos direitos humanos,

Sobre as ações voltadas ao desenvolvimento da democracia

Sobre o nível de conhecimento a respeito da missão institucional, média geral entre

docentes foi de mais 70% afirmam ter ótimo nível de conhecimento. No que se refere à **responsabilidade social da UNIG**, considerando especialmente à sua contribuição em relação à inclusão social, 88,15% dos docentes entendem como ótimo.

Um percentual significativo de docentes considera boa a **qualidade das relações da Universidade com a sociedade**. Em se tratando da defesa do meio ambiente, 71,95% entendem como ótima. Em relação às atividades de preservação da memória cultural, 52,54% dos docentes julgam como boa.

Na avaliação docente para os itens conhecimento sobre a Missão da UNIG e sobre a responsabilidade social da mesma, no que se refere à sua contribuição à inclusão social, 63,55% consideraram muito boa.

Sobre a avaliação das ações da UNIG, voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania e de atenção a setores sociais excluídos, os docentes julgaram que são adequadas.

Também é satisfatória a participação da comunidade externa no contexto institucional em relação aos atendimentos (Clínica Odontológica, Clínica de Fisioterapia, ambulatórios médicos, o ESAJUR etc.). Sobre o Nível de conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), para 57% afirmam ser bom.

6.7.3.3 Eixo III. Políticas Acadêmicas.

Dentre as políticas acadêmicas e políticas de gestão avaliadas nos Eixos 3, nas questões respondidas pelos docentes, como seu nível de conhecimento sobre o ‘Projeto Pedagógico de Curso (PPC), seu nível de Conhecimento sobre o Programa de Iniciação Científica (PIC), **Qualidade e políticas de atendimento ao estudante da UNIG**, Visibilidade dos serviços de ouvidoria, Integração entre as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão”. Todos esses itens respondem como mais de 68% na média geral entre notas de 5 ótimo, e 4 muito bom. Entende-se que os docentes percebem o progresso acadêmico-administrativo da Universidade Unig, nos últimos anos.

Dentre as políticas acadêmicas e políticas de gestão avaliadas nos Eixos 3 e 4

(Dimensões 2,4 e 9), destacam-se: com percentual de aprovação acima de 85%, as coordenações de cursos no início do semestre letivo deram aos alunos informações e orientações acadêmico-administrativas, bem como demonstraram organização e objetividade.

No que se refere ao **nível de conhecimento sobre o Projeto Pedagógico do Curso**, 88,5% afirmam ter um ótimo conhecimento sobre o documento. Assim, também, 83,26% dos docentes veem a articulação entre o **Plano de Desenvolvimento Institucional** e o **Projeto Pedagógico do Curso**, o que evidencia que os professores conhecem o Projeto Pedagógico de Curso. Neste contexto, deve ser considerado que o PPC deve ser de 100% de conhecimento de sua existência pelo docente, ou seja, um indicador que deve ser observado e analisado por coordenadores junto ao corpo docente também em 2023.

Com relação ao desenvolvimento de ações que promovam inovações didático-pedagógicas, interdisciplinaridade e uso das novas tecnologias no ensino do curso/disciplina, bem como boa acessibilidade comunicacional dos docentes e discentes com a coordenação de cursos e com os setores administrativos e acadêmicos dos *campi*, os docentes avaliaram como bons esses quesitos. **E, ainda, julgam haver coerência entre plano de carreira e a atuação profissional do docente na Instituição.**

No tocante ao apoio oferecido para participação em Congressos, Seminários e outros e quando você pesquisa os *sites* e demais materiais indicados nas unidades de estudo qual é o seu nível de satisfação com os conteúdos desses *sites* e materiais? Todos os itens combinados com os valores 5 e 4 ultrapassaram os 72% de satisfação docente, ainda contemplando o Eixo 3, Políticas acadêmicas. Dimensão 2: Políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão. Para realizar as tarefas das disciplinas e para aprofundamento, você consulta as bibliografias indicadas? Outro aspecto mapeado foi verificar além de suas habilidades específicas, se o curso ofereceu a oportunidade de desenvolver competências e outras habilidades. Podendo-se optar por mais de um item, o que mais se destacou foi trabalho em equipe. Todos os itens apresentados superaram os 70 % de satisfação docente. Percebe-se assim que o eixo de políticas acadêmicas vem se aperfeiçoando no que diz respeito a processos de ações acadêmicas e institucionais nos últimos anos, especificamente, nos últimos seis anos.

6.7.3.4 Eixo IV. Políticas de Gestão.

Políticas de Gestão. Dimensão 5: Políticas de Pessoal. Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

As questões apresentadas para os docentes foram:

As ações institucionais estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Normas e Regimentos institucionais alinhados ao Plano de desenvolvimento Institucional (PDI)

Sua avaliação sobre a Gestão da UNIG, de forma geral.

Os processos de gestão institucional consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados e a participação de docentes, discentes, técnicos e da sociedade civil .

Cumprimento da legislação e normas institucionais.

Promoção de ações de integração entre docentes, técnicos e discentes.

Evidencio programas satisfatórios de qualificação profissional institucional.

Sobre as políticas de formação e capacitação institucional para o docente.

Sobre ações de estímulo para participação em Congressos, Simpósios e outros, bem como para as publicações científicas.

Sobre a coerência entre plano de carreira e sua atuação profissional na Instituição.

Sobre a forma de distribuição de recursos para custeio e investimento na UNIG.

Os gestores consideram as análises do relatório de avaliação interna e preveem ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas, possibilitando a tomada de decisões interna.

Percepção da imagem da UNIG na sociedade

Utilização de Tecnologia de Informação e Comunicação

Comunicação com a sociedade Externa

Visibilidade dos serviços de ouvidoria.

A divulgação sobre eventos realizados pela UNIG.

Segundo os docentes, todos esses quesitos superam os 72% em nível de satisfação no que diz respeito aos conceitos 4 e 5, e 22% no que diz ao valor 3 . Os indicadores sobre se há programas satisfatórios de qualificação profissional com 87,36% de afirmação pelo corpo docente que participaram da avaliação. Outro indicador, sobre a existência de uma política de formação e capacitação docente com 84,09% informando a existência da mesma. Um item que merece atenção é sobre a divulgação sobre eventos realizados pela UNIG. , um percentual baixo de satisfação em relação aos citados anteriormente.

No que se refere ao indicador ligado ao processo de políticas de gestão, a coerência entre plano de carreira e sua atuação profissional na Instituição, segundo participantes, 88,84% sinalizam de forma positiva. A gestão da Reitoria e Pró-Reitoria também foram avaliadas pelos docentes com margem de satisfação de 89,12% dos respondentes.

6.7.3.5 Eixo V. Infraestrutura física:

Espaços utilizados para aulas

laboratórios de aulas práticas

Os equipamentos ou materiais usados em seu curso

Auditórios.

Clínicas

Banheiros.

Elevadores.

Portarias.

Sinalização do *campus*.

Salas de aula.

Acesso a internet do *campus*

Espaços de convivência e alimentação.

Acesso ao *campus*

Cantina.

Acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida

Sistema de monitoramento, vigilância e segurança oferecido à comunidade acadêmica

Há disponibilidade de equipamentos de multimídia (exemplo: computador, projetor, televisão, caixas de som)

Biblioteca Virtual

Perguntados **se as salas de aula são amplas, arejadas, bem iluminadas e com mobiliário adequado, 71% entendem que são apropriadas**. 72.37% julgam muito boa as condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida na UNIG. Sobre a manutenção e a conservação do *campus* em que leciona, 87,04% entendem ser ótima. Em relação aos equipamentos ou materiais se são em quantidade e qualidade adequados ao número de alunos, para 81,04% dos docentes esses equipamentos e materiais são bons. Na visão dos docentes, a biblioteca oferece facilidade para renovação das obras emprestadas para docentes, disponibiliza livros básicos e periódicos recomendados nas unidades curriculares, configurando um índice 78,43% de satisfação com os serviços prestados pela biblioteca.

Verificou-se também que os aspectos de infraestrutura: **espaços destinados às aulas práticas e teóricas (clínicas, laboratórios, ambulatórios e salas de aula), bem como a biblioteca e o auditório**, obtiveram avaliação positiva, em razão de serem arejados, refrigerados, amplos, conservados e bem equipados. Os indicadores sobre recursos instrucionais (TV, vídeo, retroprojetor, multimídia) foram avaliados de forma positiva por 79,91% dos docentes. Os laboratórios de informática foram avaliados com 80,76% satisfatoriamente e as clínicas, com 86,88%.

Sobre o Serviço de limpeza, ficou configurado na AI que está em constante evolução nas

avaliações da UNIG, obtendo uma avaliação positiva de 82,79% sobre a área de convivência e de 90,74% dos espaços da IES uma forma geral. Os quesitos auditorio e sinalização de acesso aos prédios e serviços nos *campi* também foram bem avaliados, superando 87% de avaliação positiva, entretanto, o item acesso à internet apresentou menor índice de satisfação nos *campi*.

Sobre a Biblioteca.

O Sistema de Bibliotecas da UNIG é composto por 05 (cinco) bibliotecas que têm como objetivo principal disponibilizar uma infraestrutura básica de consulta, indispensável ao ensino, pesquisa e extensão da Universidade, oferecendo aos seus usuários os mais avançados recursos tecnológicos.

As Bibliotecas do Sistema funcionam de forma integrada sob a direção da Biblioteca Central onde é processado todo acervo.

A Biblioteca Central está subordinada à PROAC (Pró-Reitoria Acadêmica) e está sob a orientação da bibliotecária-chefe que é responsável pelo planejamento e desenvolvimento das bibliotecas da UNIG.

A consulta local é feita através de terminais de computadores instalados nas bibliotecas, os usuários têm acesso a todo acervo do Sistema de Bibliotecas implantado na base de dados SISBIBLI. Esta base possui uma interface amigável permitindo um fácil acesso pelos usuários. O acervo e empréstimo domiciliar estão informatizados.

Facilidade para renovação das obras emprestadas

Quantidade do acervo.

Qualidade do atendimento

Com que frequência você utiliza a biblioteca?

Espaço destinado para leitura.

Silêncio nos espaços de leitura.

Atendimento de forma geral.

No geral, quão satisfeito você está com a biblioteca?

Vias de acesso e espaços comuns adaptados para alunos deficientes.

Qualidade do acervo.

Todos os itens perguntados aos docentes são satisfatórios, segundo todo corpo docente que participou do processo de autoavaliação. Destaca-se o maior percentual o quesito, Qualidade do atendimento que superou os 75% nas opções Atende de forma suficiente e atende plenamente.

6.8 Autoavaliação. Coordenadores.

A Avaliação Institucional numa IES, do porte da UNIG, constitui-se ferramenta imprescindível para a gestão institucional, nos âmbitos acadêmico e administrativo. Assim, é fundamental o compromisso de todo corpo social da IES na participação efetiva e crítica no processo de avaliação da Instituição. Esse pressuposto demanda uma mudança de postura dos gestores acadêmicos e administrativos da IES, em relação ao compromisso, à obrigatoriedade da participação, à sensibilização e análise de seus respectivos resultados na AI.

Quando se pretende promover certas atitudes, opiniões ou comportamentos nas pessoas deve-se, sobretudo, sensibilizá-las para isso. Por isso, é insubstituível o papel dos Coordenadores de Curso no convencimento da comunidade universitária para a participação na Autoavaliação.

Entende-se que a sensibilização deve levar em conta o seguinte: convidar a comunidade acadêmica a participar da coleta de dados, tornar público o funcionamento da AI e, principalmente, mostrar seu objetivo e o método utilizado para coleta de dados e para análise dos resultados. Assim sendo, todas as coordenações participaram do processo de Avaliação Institucional, a saber: no planejamento, na execução das ações, na sensibilização dos docentes, discentes e funcionários, bem como na análise dos resultados e na elaboração dos Planos de Ação, que têm por finalidade corrigir as fragilidades detectadas e

potencializar as ações que se mostram positivas para o desenvolvimento de uma IES de qualidade.

6.8.1 Autoavaliação Coordenadores.

Quando iniciou o semestre letivo enviei informações e/ou orientações sobre o curso para docentes e discentes.

Me empenhei desenvolvimento e na qualidade do curso durante as aulas.

Busquei soluções para os problemas surgidos no curso, durante a proposta de aulas remotas.

Seu nível de comunicação com os discentes?

No âmbito da Avaliação Institucional 2023, foram analisados os resultados referentes à gestão dos coordenadores, obtendo um percentual de 89% de avaliações satisfatórias. Ao ser questionado sobre o envio de informações e/ou orientações, mais de 90% afirmam executar essa tarefa sempre. Em relação ao empenho no desenvolvimento do curso durante as aulas remotas, mais de 93% dos coordenadores afirmaram se dedicar a essa tarefa.

No que diz respeito à solução de problemas relativos aos cursos, mais de 90% dos coordenadores afirmaram ter bom relacionamento com a comunidade acadêmica e serem capazes de solucionar as questões apresentadas. Quando questionados sobre a promoção de meios para facilitar a comunicação com docentes, discentes e funcionários, 88% dos coordenadores afirmaram oferecer formas de comunicação eficientes.

Esses dados indicam que a gestão dos coordenadores tem sido satisfatória e que estão empenhados em promover um ambiente de comunicação e desenvolvimento do curso durante as aulas remotas. É importante destacar a importância do relacionamento com a comunidade acadêmica para a solução de problemas e a promoção da qualidade do ensino. Dessa forma, pode-se afirmar que as ações implementadas pelos coordenadores contribuem para a melhoria contínua da instituição, atendendo às necessidades dos docentes, discentes e funcionários e favorecendo a qualidade do ensino.

6.8.1.1 Eixo I – Planejamento e Avaliação Institucional,

83,%, dos Coordenadores julgam de boa a ótima tanto a divulgação da AI quanto as evidências das melhorias geradas a partir dos círculos dialéticos e que acontecem de forma satisfatória. Divulgação dos resultados da AI. Evidência de melhorias na UNIG decorrentes dos resultados da AI. Evidência de Plano de Ação/contingência decorrente dos resultados emitidos pela CPA, todos os percentuais foram superiores a 75%.

6.8.1.2 Eixo II – Desenvolvimento Institucional,

“Dimensões 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e 3: Responsabilidade social, os coordenadores avaliaram de bom a ótimo a missão institucional e responsabilidade socioambiental, em especial, no que se refere ao trabalho de inclusão social, com mais de 92% de escolhas ótima e boa. Registra-se que grande maioria dos coordenadores entendem que é através dos serviços de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos pela UNIG, em Clínicas de Odontologia e Fisioterapia, nos ambulatórios clínicos das diversas especialidades, no escritório de atendimento jurídico, que a UNIG realiza de forma satisfatória o desenvolvimento institucional, sua missão e sua responsabilidade social. **Em relação ao compromisso da IES com os indicadores:** a) qual a sua avaliação sobre a qualidade das relações da Universidade com a sociedade, relativas à defesa do meio ambiente, mais de 77% dos coordenadores julgaram ser ótima; b) Sobre a preservação da memória cultural e artística, Sobre defesa e promoção dos direitos humanos, Sobre as ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, Sobre promoção da cidadania e atenção aos setores sociais excluídos todos os itens avaliados de forma positiva. **Destacou-se positivamente o item sobre a participação da comunidade externa no contexto institucional,** em atendimentos nas clínicas de odontologia, de fisioterapia, no escritório jurídico etc., sinalizado por 87% dos coordenadores como ótimo.

6.8.1.3 Eixo III. Políticas acadêmicas.

Dimensão 2: Políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão; Dimensão 4: comunicação com a sociedade; Dimensão 9: Políticas de atendimento ao discente), destacaram-se as dimensões 2,4 e 9, avaliadas da seguinte forma:

Dentre as políticas acadêmicas e políticas de gestão avaliadas nos Eixos 3, nas questões respondidas pelos coordenadores, como seu nível de conhecimento sobre o **‘Projeto Pedagógico de Curso (PPC), seu nível de Conhecimento sobre o Programa de Iniciação Científica (PIC), Qualidade e políticas de atendimento ao estudante da UNIG, Visibilidade dos serviços de ouvidoria, Integração entre as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão’**. Todos esses itens respondem como mais de 68% na média geral entre notas de 5 ótimo, e 4 muito bom. Entende-se que os docentes percebem o progresso acadêmico-administrativo da Universidade Unig, nos últimos anos. Com exceção de programa de monitoramento, todo os outros itens foram avaliados como satisfatório com percentuais acima de 74%. No que diz respeito à participação em algum projeto de extensão da UNIG, 91,2% dos coordenadores, já participaram ou participam de algum projeto. Sobre

No que tange à **adequação e efetividade dos mecanismos de comunicação institucional com a comunidade interna dos campi**, apenas 55,88% em 2020 e 78,45% em 2023, entendem como ótimas e com a comunidade externa, 20% julgam ser boas, o que sinaliza que os resultados da AI de 2020 foram usados como base para identificar a necessidade de melhoras por parte da gestão. Sobre as atividades complementares, mais de 80% entendem que contribuem para a formação acadêmica.

6.8.1.4 Eixo IV Políticas de Gestão

Na avaliação do Eixo 4 (Políticas de Gestão Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira), **em relação se há programas satisfatórios de qualificação profissional**, optaram por sempre e 71%. Sobre a política de formação e capacitação docente, 61% avaliou como ótima e 16% como muito boa. Sobre a coerência entre plano de carreira e a atuação profissional na Instituição, 50% julgou como ótima e 50% como muito boa. No que diz respeito à forma de distribuição de recursos para custeio e investimento na UNIG, 58% julgou ótima. Depreende-se que os coordenadores sinalizam como bom o plano de carreira e sua atuação profissional na Instituição. Avaliam entre regular e ótimo a forma de distribuição de recursos para custeio e investimento na UNIG. E, julgam ser muito boa a qualidade da informação prestada nos diversos setores da IES, bem como a comunicação com a sociedade por meio de *sites* oficiais e redes sociais. Em relação à Gestão da UNIG de forma Geral, 80% julgou ser ótima.

6.8.1.5 Eixo V. Infraestrutura Física

Os espaços destinados às aulas práticas e teóricas (clínicas, laboratórios, ambulatórios e salas de aula), para 46% são ótimos. Sobre as condições de acesso **para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida**, a manutenção e a conservação dos campi, 51% julgaram ser ótimas. Sobre se os equipamentos ou materiais são em quantidade e qualidade adequados ao número de alunos, 37%% avaliou como ótimo e 44,6% como muito bom. Em relação à Biblioteca oferecer facilidade para renovação das obras emprestadas para docentes, discente e coordenadores, a maioria dos Coordenadores julgam que sempre há

facilidade e que a mesma dispõe em quantidade dos livros básicos e periódicos recomendados nas unidades curriculares.

6.9 Autoavaliação. Laboratórios de saúde.

Este instrumento tem o objetivo de avaliar às demandas e os serviços prestados nos laboratórios utilizados no desenvolvimento das atividades dos cursos de saúde da UNIG por parte de seus usuários, os usuários são que avaliam são docentes, discentes, técnico administrativo das modalidades presencial e a distância.

Este instrumento será utilizado nos Laboratórios de Formação Geral, Laboratórios de Formação Específica, Laboratórios de Ensino, Laboratórios de Habilidades e demais laboratórios, quando o uso do Laboratório se aplicar ao curso.

Neste instrumento a metodologia usada foi a escala de Likert informando ao respondente que selecione o grau de concordância com cada uma das assertivas, segundo a escala que varia de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”. São 6 (seis) questões que contemplam este instrumento, abaixo, o resultado.

Quadro 19. Questões para avaliação de laboratórios da Saúde.

Os laboratórios, são amplos, arejados, bem iluminados, conservados e com mobiliário adequado. Marcar apenas uma opção!
Os laboratórios possuem insumos, materiais ou equipamentos condizentes com os espaços físicos e a sua capacidade operacional de uso. Marcar apenas uma opção!
Os Laboratórios atendem as práticas para o desenvolvimento das competências do curso.

Marcar apenas uma opção!
Os laboratórios possuem manutenção periódica e serviços de apoio técnico. Marcar apenas uma opção!
Os laboratórios possuem recursos tecnológicos atualizados e adequados às atividades a serem neles desenvolvidas. Marcar apenas uma opção!
Os laboratórios permitem a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do curso. Marcar apenas uma opção!

De acordo com o quadro 19 Com base nos dados fornecidos, foi possível avaliar a opinião dos discentes em relação aos laboratórios da UNIG, considerando aspectos como espaço físico, insumos, materiais, equipamentos, manutenção, recursos tecnológicos e capacitação dos estudantes.

No que diz respeito ao espaço físico, 42,5% dos discentes concordaram totalmente que os laboratórios são amplos, arejados, bem iluminados, conservados e com mobiliário adequado, enquanto 18,8% escolheram a escala 5. Esses resultados indicam que, em geral, os laboratórios atendem aos requisitos apresentados.

Em relação aos insumos, materiais e equipamentos, mais de 45% dos discentes concordaram totalmente (escala 6) que os laboratórios possuem recursos condizentes com os espaços físicos e a sua capacidade operacional de uso, enquanto 20% optaram pela escala 5.

Sobre se os laboratórios atendem as práticas para o desenvolvimento das competências do curso, esse foi um dos maiores indicadores na opinião dos discentes, com 57% de concordância total (item 3).

No que se refere à manutenção periódica e serviços de apoio técnico, o indicador obteve 43,6% de concordância total (item 4).

Em relação aos recursos tecnológicos atualizados e adequados às atividades a serem desenvolvidas nos laboratórios, mais de 43,3% dos discentes concordaram totalmente (item 5), enquanto que 34,7% escolheram a escala 5. Os demais valores da escala (4 e 3) não ultrapassaram 20%.

Por fim, no que se refere à capacitação dos discentes nas diversas competências

desenvolvidas nas diferentes fases do curso, mais de 47,6% concordaram totalmente e 34,4% escolheram o valor 5, com nenhum resultado abaixo do valor 3 (item 6).

Em geral, os resultados indicam que a maioria dos discentes avalia positivamente os laboratórios da UNIG, o que sugere que a universidade tem se esforçado para manter seus espaços de ensino e pesquisa atualizados e bem equipados. No entanto, é importante que a universidade continue a avaliar continuamente seus laboratórios para garantir a melhoria contínua da qualidade do ensino e pesquisa.

6.10 Autoavaliação. Colegiados de Curso.

De acordo com o Estatuto da UNIG, especificamente no artigo 29, o Colegiado de Curso é um órgão que apresenta características deliberativas, normativas e consultivas. Sua composição se dá por meio de representação de docentes e discentes.

No âmbito das atribuições do Colegiado do Curso, estabelecidas pelo Regimento da UNIG, em seu artigo 55, destaca-se a responsabilidade de avaliar o desenvolvimento dos semestres letivos, emitindo opiniões a respeito dos planos elaborados e encaminhados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Além disso, cabe a este órgão avaliar as facilidades e dificuldades encontradas no período em questão, consolidando um importante papel na avaliação institucional.

Tendo em vista a importância do Colegiado de Curso para o processo de avaliação institucional e para o desenvolvimento acadêmico dos discentes, é necessário que sejam realizados investimentos para aprimorar suas atividades e estruturação, bem como ampliar a participação e representatividade dos envolvidos no processo. Dessa forma, a UNIG poderá fortalecer a qualidade do ensino oferecido aos seus estudantes, consolidando-se como uma instituição de referência no âmbito educacional.

Desse modo, as reuniões do Colegiado ocorrem a cada início e término de semestre letivo, de modo a haver tempo hábil para que as decisões e resoluções emanadas neste órgão tenham o encaminhamento e análises pertinentes pelos conselhos superiores. Reuniões extraordinárias podem ser convocadas pelo Presidente do Colegiado. As questões abordadas foram:

Quadro 20. Questões.

1 Promove continuamente a melhoria do curso, especialmente em razão dos processos de autoavaliação e avaliação externa,
2. Discute assuntos pertinentes ao Projeto Pedagógico do Curso
3. Participa do processo de reestruturação e atualização curricular
4. Participa dos processos de avaliação interna e externa do curso
5. Acompanha e dá suporte ao trabalho do NDE
6. Propõe, quando necessário, alterações no regulamento do colegiado do curso
7. Mantém registros de reuniões atualizados e acessíveis
8 A atuação do Colegiado de Curso, partindo de sua institucionalização e através de sua representatividade dos segmentos, tem atuação efetiva nas reuniões com periodicidade prevista e cumprida.
9. O presidente do Colegiado do Curso representa o Colegiado nas demais instâncias representativas do Campus Universitário.
10. O presidente do Colegiado do Curso encaminha as decisões do Colegiado

Metodologia para esta avaliação de colegiados de curso.

Nesta avaliação utilizou-se a escala de 1 a 5, tendo como parâmetros os seguintes termos para escala:

1 para nunca, 2 – para raramente, 3 – para normalmente, 4 – para na maioria das vezes e 5 – sempre.

Análise dos Resultados.

Este relatório apresenta os resultados da avaliação de colegiados de curso realizada com a

comunidade acadêmica, contemplando discentes, docentes e técnico-administrativos. A avaliação teve como objetivo verificar o desempenho do colegiado do curso em relação às suas atribuições, com base em um questionário estruturado em 10 itens. A seguir, serão apresentados os valores e percentuais referentes a cada um dos itens avaliados.

Promover continuamente a melhoria do curso, especialmente em razão dos processos de autoavaliação e avaliação externa: 72% dos participantes assinalaram "sempre", 25,75% "na maioria das vezes", 2% "raramente" e nenhum participante assinalou "nunca".
Discutir assuntos pertinentes ao Projeto Pedagógico do Curso: 82% assinalaram "sempre" e 18% "na maioria das vezes".

Participar do processo de reestruturação e atualização curricular: 75% dos participantes assinalaram "sempre" e 25% "na maioria das vezes".

Participar dos processos de avaliação interna e externa do curso: 75% dos participantes assinalaram "sempre" e 25% "na maioria das vezes".

Acompanhar e dar suporte ao trabalho do NDE: 89% assinalaram "sempre" e 11% "quase sempre".

Propor, quando necessário, alterações no regulamento do colegiado do curso: 95% dos participantes assinalaram "sempre" e 5% "na maioria das vezes".

Manter registros de reuniões atualizados e acessíveis: 78% assinalaram "sempre" e 22% "na maioria das vezes".

Atuar efetivamente nas reuniões com periodicidade prevista e cumprida: 88% assinalaram "sempre" e 12% "na maioria das vezes".

O presidente do Colegiado do Curso representa o Colegiado nas demais instâncias representativas do Campus Universitário: 88% assinalaram "sempre" e 12% "na maioria das vezes".

O presidente do Colegiado do Curso encaminha as decisões do Colegiado: 90% assinalaram "sempre" e 10% "na maioria das vezes".

Conforme os dados apresentados, é possível verificar que, em geral, o colegiado do curso vem desempenhando suas atribuições de forma satisfatória, sendo que a maioria dos participantes assinalou as opções "sempre" ou "na maioria das vezes". Destaca-se, no entanto, a necessidade de melhoria em relação ao item 7, sobre a atualização e

acessibilidade dos registros de reuniões, que foi assinalado como "na maioria das vezes" por 22% dos participantes.

Em conclusão, a avaliação de colegiados de curso é uma prática importante para verificar o desempenho das atribuições desse órgão colegiado nas instituições de ensino superior, permitindo identificar pontos fortes e fracos e promover aprimoramentos contínuos. Com base nos resultados apresentados, é recomendável que o colegiado do curso avaliado priorize a atualização e a acessibilidade dos registros de reuniões, buscando formas de garantir que esses registros sejam facilmente acessíveis a todos os membros da comunidade acadêmica interessados.

Além disso, é importante que o colegiado do curso continue a promover a discussão de assuntos pertinentes ao Projeto Pedagógico do Curso e a participar dos processos de avaliação interna e externa do curso, buscando sempre aprimorar a qualidade do ensino oferecido.

Por fim, cabe destacar a importância da avaliação periódica do desempenho do colegiado do curso, a fim de garantir a melhoria contínua das atividades e atribuições desse órgão colegiado e o atendimento das expectativas e necessidades da comunidade acadêmica.

7 RESULTADOS: MODALIDADE A DISTÂNCIA

7.1 Relato NEAD

A ideia de conquistar um diploma com menos burocracias e com qualidade é o objetivo de quem está em busca de graduação ou especialização no formato EaD. Não é para menos, pois essa modalidade rompe barreiras, facilita os gastos e democratiza a educação. De forma que, fica evidente a importância do ensino a distância nos dias de hoje.

Na verdade, hoje o método tem deixado de ser uma escolha apenas por falta de opção e

tem se tornado a principal preferência. Isso devido ao avanço das metodologias no ensino a distância, da tecnologia de informação e comunicação, à facilidade de acesso à internet e ao investimento das instituições em boas experiências, que atraem os alunos para esse formato.

O ensino na modalidade EaD tem se mostrado atraente, uma vez que permite a flexibilidade (o estudante assiste às aulas no horário mais conveniente); a autonomia (autoconhecimento e proatividade, levando-o a aprender a aprender, habilidade importante para os profissionais do futuro); disponibilidade de recursos (possibilidade da utilização de recursos modernos, a exemplo de realidade aumentada, realidade mista, realidade virtual. São vantagens que a tecnologia permite a esse aluno). Tudo indica que eles se tornarão ainda mais populares e acessíveis, viabilizando um alcance e aumento significativo no ensino superior e a democratização da educação, melhorando a educação do país.

Nessa trilha de pensamento, na atualidade, acredita-se que além da experiência mais rica que o estudante EaD tem, ele também possibilita a realização de sonhos de que, por algum motivo, tiveram que ser adiados. Uma das grandes relevâncias do ensino a distância no Brasil, então, é abrir mais portas aos futuros profissionais, para que tenham chances de recolocação no mercado de trabalho.

No ano de 2023, a Universidade Iguazu apresenta sua primeira avaliação institucional da modalidade EaD. A metodologia para formatação dos formulários utiliza os eixos e dimensões do MEC, semelhante ao do ensino presencial, mas as adaptações e características específicas dessa modalidade de ensino. Assim, os formulários foram desenvolvidos tendo como base os pressupostos de cursos e atores que estão presentes na modalidade a distância.

A descentralização das atividades acadêmicas e administrativas na educação a distância é condição primordial para o sucesso do projeto e do aluno, assim, a UNIG, para a implementação dos cursos de

Graduação e Pós-Graduação, disponibiliza a todos os envolvidos, ferramentas que possibilitam todo o trabalho acadêmico/administrativo para efetividade do processo ensino-aprendizagem.

Acompanhando as mudanças tecnológicas e sociais, a oferta do curso na modalidade EaD visa atender uma demanda que está relacionada aos novos arranjos econômico, político-social, educacional e cultural no cenário nacional e mundial. Para além de atender os estudantes que residem em localidades distantes dos centros urbanos e em que não há oferta de cursos presenciais, há também uma demanda crescente de pessoas que buscam oportunizar seus estudos, mas que possuem restrições nos horários das aulas disponíveis para os cursos presenciais, agravadas pela grande dificuldade hodierna com a mobilidade urbana e segurança, principalmente nas grandes metrópoles e centros urbanos, como é o caso da Baixada Fluminense. O EaD da UNIG tem como objetivo ofertar educação de qualidade auxiliada por uma plataforma virtual de aprendizagem a fim de viabilizar o acesso de pessoas que necessitam de flexibilidade em seus horários de estudos. Nesse contexto, o curso de Pedagogia compõe o grupo pioneiro deste formato na UNIG.

7.1.1 Estrutura dos cursos EAD UNIG

Módulos (ou semestres)

Temas geradores

Trilhas de aprendizagem

Unidades de Aprendizagem

(Apresentação – Desafio – Infográfico - Conteúdo do livro - Dica do Professor – Exercícios
- Na prática - Saiba Mais)

Temas integradores

Trilhas de aprendizagem

Unidades de Aprendizagem/proposta de trabalho

(Apresentação – Desafio – Infográfico - Conteúdo do livro - Dica do Professor – Exercícios
- Na prática - Saiba Mais)

Roteiro de práticas

Vivências

Trilhas de aprendizagem

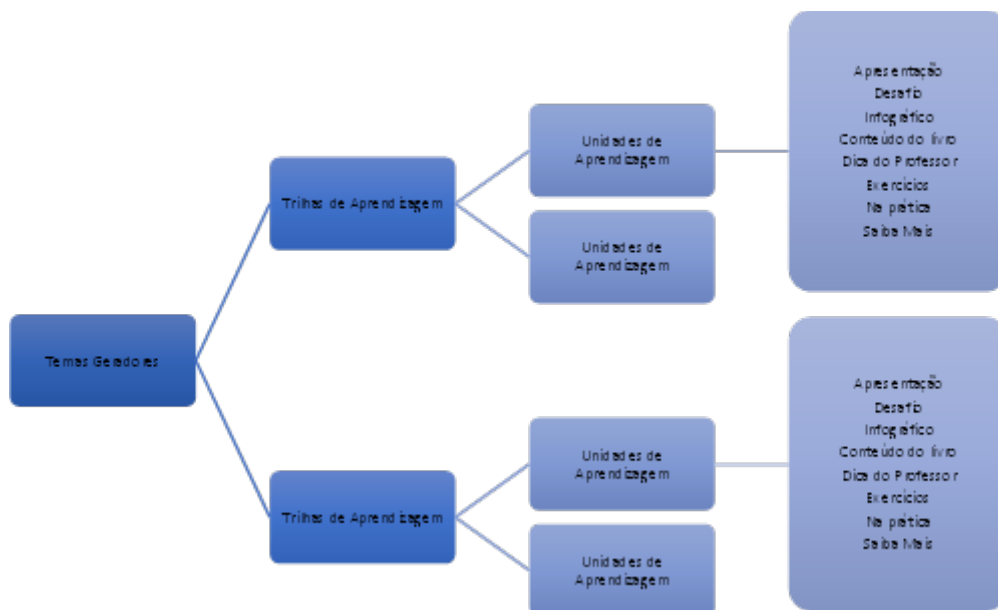
Unidades de Aprendizagem/proposta de trabalho

(Apresentação – Desafio – Infográfico - Conteúdo do livro - Dica do Professor – Exercícios - Na prática - Saiba Mais)

Roteiro de práticas

Cada unidade curricular é denominada de Tema Gerador (disciplina nos modelos tradicionais). Cada Tema Gerador é formado por Trilhas de Aprendizagem. A quantidade de Trilhas pode variar de acordo com a carga horária do Tema Gerador e da forma de divisão de conteúdos escolhida pelo professor conteudista com a anuência do coordenador e da equipe pedagógica do NEaD. Cada Trilha de Aprendizagem é formada por dois ou mais Unidades de Aprendizagem, que contemplam a Apresentação, o Desafio, como o Disparador (com função de despertar o interesse do discente para a temática a ser estudada), o Infográfico, o Conteúdo do Livro, a Dica do Professor, os Exercícios (com foco na avaliação formativa), os casos práticos (Na Prática) e o Saiba Mais.

Exemplo da divisão e hierarquia metodológica



Encontros presenciais

Aula Inaugural: tem como objetivo apresentar a metodologia de ensino a distância. Visa fornecer aos alunos, orientações sobre o tema gerador/curso, tais como: utilização do

ambiente virtual de aprendizagem, cronograma das atividades programadas, bem como o fornecimento de orientações acadêmicas específicas (processo de avaliação, tutoria) e procedimentos administrativos da secretaria (requerimentos, entre outros).

Momento Presencial Obrigatório: momento obrigatório em que o aluno deverá ir ao polo de apoio para desenvolver, sob a orientação e supervisão do Tutor presencial, as avaliações presenciais e a Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso conforme disposto no PPC de cada curso. De acordo com a lei 9394/96, art. 7º, parágrafo único e o Decreto 5622, de 19 de dezembro de 2005 –

Capítulo I – art. 1º - Parágrafo 1º, as avaliações devem ser presenciais e as datas constarem no calendário escolar.

O percurso formativo contempla a Aula Inaugural e o estudo sistematizado dos conteúdos disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem, na qual o processo de aprendizagem compreende:

Estudo de material disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem em diversos formatos de mídias (áudio, vídeos, pdf, digital);

Interação aluno ↔ aluno, aluno ↔ tutores, através do AVA e nos momentos presenciais obrigatórios (Aula Inaugural, Avaliações presenciais);

Realização de tarefas;

Participação dos fóruns, chat e de todas as atividades programadas;

Indicação de bibliografia selecionada;

Consultas à tutoria e avaliações da aprendizagem;

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (para cursos que adotam).

Interação com o professor/tutor: uma construção, importantes reflexões

Tendo como metas específicas a construção do conhecimento e o atendimento adequado às necessidades dos alunos, o ensino a distância se preocupa com a interação entre os sujeitos e a sua interatividade estabelecida.

Cabe, então, conceituar os termos interação e interatividade.

Interação é conceituada como ação recíproca entre dois ou mais atores onde ocorre

intersubjetividade. A autora ainda salienta que esta ação pode ser direta ou indireta, através de um instrumento de comunicação como, no nosso trabalho, por exemplo, a interação entre aluno e tutor pelo telefone.

Já a **interatividade** é considerada como uma característica técnica que significa a possibilidade de o usuário interagir no processo através de uma máquina. Por exemplo, a pessoa interage com outra quando usa o e-mail. A interação entre o aluno/tutor/professor é considerada uma questão muito importante quando discutimos novas maneiras de ensinar e de aprender. É considerada um dos eixos que sustentará a construção de toda uma rede de aprendizagens que serão realizadas a partir da metodologia adotada pelos cursos do EaD da UNIG. Quando falamos em rede de aprendizagens, a ênfase segue para a busca de um modelo que deve priorizar a construção de um novo acadêmico-aprendiz. **Para isso, será recorrente o investimento em capacitação para a nova construção acadêmica das relações entre o professor responsável pelo tema gerador e o professor (tutor) dinamizador e interlocutor do processo.**

Os profissionais envolvidos no processo têm suas funções definidas e o modelo de ensino requer que se dê ênfase à importância desses profissionais. Sendo assim, salientamos a seguir alguns pontos a serem considerados que auxiliam esta relação. A interação dos alunos com os tutores, professores e com os próprios alunos será apoiada pela rápida interação e pelo uso das seguintes ferramentas.

Material de Apoio: consiste em um repositório de arquivos digitais. Através do Material de Apoio, o tutor disponibiliza arquivos como textos complementares, bem como sugestões de links para consulta dos alunos. Eventualmente, erratas de livros, listas de exercícios e tarefas também podem ser disponibilizadas na forma de material de apoio;

Fórum: consiste em uma atividade assíncrona. Através do fórum, os alunos postarão o retorno das atividades solicitadas e as suas dúvidas para que o tutor e o professor do tema gerador façam as orientações adequadas. A vantagem dessa ferramenta consiste na leitura das questões e das respostas já postadas, partilhar informações com o grupo e retomar orientações lá disponibilizadas por todo o tempo em que a sala virtual estiver ativa;

Atividades Programadas: consiste em uma atividade assíncrona. É um recurso para realizar atividades específicas solicitadas pelo tutor, com prazo determinado, que comporá

pontuação para a média final do tema gerador. Mensagem: com esta ferramenta, o tutor tem a possibilidade de se comunicar de maneira individual com o professor ou mesmo com o aluno. Além de um contato individual e personalizado, poderá enviar arquivos anexados para registrar atividades ou compartilhar materiais que forem relevantes. Contato telefônico: utilizado quando outras formas de relação forem inviáveis e houver necessidade. Através deste contato, algumas necessidades mais imediatas dos alunos serão sanadas e a tranquilidade do tutor será repassada para os alunos.

7.2 Autoavaliação. Perfil Discente.

O perfil do discente do curso de Educação a Distância (EaD) tem sido amplamente estudado por diversos autores que apontam para algumas características comuns. Segundo Gomes (2014), os estudantes de EaD são, em sua maioria, adultos, com idade média de 32 anos, já inseridos no mercado de trabalho e com família. Além disso, muitos têm outras responsabilidades, como cuidar de filhos ou de parentes idosos, o que limita o tempo disponível para estudos. Ainda de acordo com Gomes (2014), esses estudantes costumam ter mais autonomia e autocontrole do que alunos de cursos presenciais, pois precisam gerir seu próprio tempo e ritmo de estudo. Isso exige disciplina e organização, habilidades importantes para o sucesso na modalidade EaD.

Outro autor que aborda o perfil do discente do EaD é Almeida (2011), que destaca a importância da interação social no processo de aprendizagem. Embora muitos estudantes de EaD estejam fisicamente distantes uns dos outros, eles podem se comunicar por meio de fóruns, grupos de discussão e outras ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona disponíveis nos AVAs. Dessa forma, é possível criar um senso de comunidade virtual, o que ajuda a diminuir a sensação de isolamento e aumenta a motivação dos estudantes.

Outra característica apontada por Almeida (2011) é a diversidade dos estudantes de EaD, que vêm de diferentes regiões, culturas e contextos socioeconômicos. Isso enriquece o ambiente virtual de aprendizagem, pois permite a troca de experiências e conhecimentos entre os participantes.

Já para Kenski (2007), o perfil do estudante de EaD é marcado pela necessidade de se

adaptar às novas tecnologias e aos recursos digitais disponíveis. Isso exige habilidades de leitura, escrita, navegação na internet e de produção de textos digitais. Segundo a autora, essas habilidades são essenciais para que o estudante possa acompanhar o ritmo acelerado da tecnologia e das mudanças no mercado de trabalho.

Outro autor que aborda o perfil do estudante de EaD é Belloni (2010), que destaca a importância da mediação pedagógica no processo de aprendizagem. Para a autora, o papel do professor é fundamental, não apenas para orientar os estudantes, mas também para criar atividades desafiadoras e motivadoras que estimulem a reflexão e a construção do conhecimento.

Por sua vez, Moran (2007) enfatiza a necessidade de os estudantes de EaD serem capazes de aprender de forma colaborativa, compartilhando conhecimentos e experiências. Para isso, é importante que o ambiente virtual de aprendizagem proporcione espaços de interação e colaboração entre os participantes.

Outra característica do perfil do estudante de EaD é a necessidade de ser crítico e reflexivo em relação ao conteúdo apresentado. Segundo Mattar (2011), é importante que o estudante seja capaz de avaliar as informações que recebe, verificando sua veracidade, relevância e atualidade. Segundo Barros (2010), o perfil do estudante de EaD também é caracterizado pela necessidade de buscar constantemente atualização e aprimoramento profissional, devido às mudanças rápidas e constantes no mercado de trabalho. Nesse sentido, é importante que o estudante tenha uma postura proativa e empreendedora, buscando novas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades.

Outra característica importante do perfil do estudante de EaD é a capacidade de lidar com a avaliação contínua, que ocorre ao longo de todo o curso. Segundo Preti (2005), a avaliação é um processo fundamental para o desenvolvimento do estudante, mas é preciso que ele compreenda como ela funciona e esteja preparado para receber feedbacks constantes.

Por fim, é importante destacar a necessidade de o estudante de EaD ser resiliente e adaptável, capaz de enfrentar desafios e superar obstáculos ao longo do processo de aprendizagem. Segundo Haddad (2013), a modalidade EaD exige dos estudantes uma capacidade de lidar com a incerteza e a ambiguidade, o que pode ser desafiador, mas

também oferece oportunidades de crescimento e aprendizagem.

Em resumo, o perfil do discente do curso de Educação a Distância é marcado pela diversidade, autonomia, adaptação às novas tecnologias, habilidades de comunicação e colaboração, proatividade, resiliência e capacidade de autoavaliação e reflexão. Essas características são fundamentais para o sucesso na modalidade EaD e para a formação de profissionais capazes de enfrentar os desafios do mercado de trabalho contemporâneo.

Algumas questões objetivando o mapeamento discente foram abordadas:

Quadro 21. Questões.

Você consultou todos os planos de ensino dos temas geradores e temas integradores, no ambiente Virtual de Aprendizagem?
Como ficou sabendo do curso?
Onde, na maioria das vezes, acessa as aulas dos Temas Geradores e Temas Integradores?
Como você acessa as unidades de aprendizagem dos Temas Geradores e Temas Integradores?
Ao se inscrever no curso à distância, você já estava familiarizado (a) com: (pode assinalar mais de um item):
Em razão de realizar um curso na modalidade à distância você assumiu custos relativos: (pode assinalar mais de um item) :
Você costuma ler jornal(is)?
Quantos livros você leu em 2023, excetuando-se os livros escolares?
Quantas vezes, por mês, você frequenta ou realiza consultas a biblioteca?
Qual é a forma com que você se comunica com os colegas do seu curso?
Realizou regularmente as leituras e tarefas necessárias para um bom acompanhamento no tema gerador e tema integrador?
Qual a atitude que você toma quando sente alguma dificuldade nos estudos (pode assinalar mais de um item)?
Como você considera o seu aproveitamento no curso?

7.3 Fundamentos e objetivos das questões

O Núcleo de Ensino a Distância da UNIG tem como objetivo oferecer educação de qualidade e acessível a todos. Para alcançar este objetivo, é fundamental entender como os estudantes estão interagindo com o ambiente virtual de aprendizagem e quais são as suas experiências no curso. A seguir, vamos discutir a importância das questões elaboradas pela **CPA em colaboração com o NEAD.**

Você consultou todos os planos de ensino dos temas geradores e temas integradores, no ambiente Virtual de Aprendizagem?

Essa pergunta é fundamental para entender se os alunos estão familiarizados com o conteúdo que será abordado no curso. Consultar os planos de ensino dos temas geradores e temas integradores é essencial para entender a estrutura do curso e como as diferentes disciplinas estão interligadas. Dessa forma, os alunos poderão se preparar adequadamente e aproveitar ao máximo o curso.

Como ficou sabendo do curso?

Compreender como os alunos ficaram sabendo do curso pode ajudar o NEAD a identificar os canais de comunicação mais eficazes para divulgar os seus cursos. Isso pode ser útil para planejar futuras campanhas de divulgação e aumentar a visibilidade da instituição.

Onde, na maioria das vezes, acessa as aulas dos Temas Geradores e Temas Integradores? Saber onde os alunos acessam as aulas pode ajudar o NEAD a identificar possíveis problemas de acessibilidade. Por exemplo, se a maioria dos alunos acessa as aulas em dispositivos móveis, o NEAD pode adaptar o ambiente virtual de aprendizagem para melhorar a experiência de uso em dispositivos móveis.

Como você acessa as unidades de aprendizagem dos Temas Geradores e Temas Integradores?

Compreender como os alunos acessam as unidades de aprendizagem pode ajudar o NEAD

a identificar possíveis problemas técnicos. Se muitos alunos relatam problemas para acessar as unidades de aprendizagem, o NEAD pode investigar possíveis problemas de servidor ou incompatibilidades com diferentes navegadores.

Ao se inscrever no curso à distância, você já estava familiarizado (a) com: (pode assinalar mais de um item):

Essa pergunta é fundamental para entender o perfil dos alunos e identificar as suas expectativas em relação ao curso. Se a maioria dos alunos já estava familiarizada com os temas abordados no curso, o NEAD pode adaptar o conteúdo para torná-lo mais desafiador. Por outro lado, se muitos alunos estão se familiarizando com os temas pela primeira vez, o NEAD pode adotar uma abordagem mais didática e explicativa.

Em razão de realizar um curso na modalidade à distância você assumiu custos relativos: (pode assinalar mais de um item) :

Saber quais são os custos assumidos pelos alunos pode ajudar o NEAD a identificar possíveis barreiras financeiras. Se muitos alunos relatam dificuldades financeiras para realizar o curso, o NEAD pode adotar medidas para tornar o curso mais acessível, como oferecer bolsas de estudo ou descontos especiais.

Você costuma ler jornal(is)?

Essa pergunta pode ajudar o NEAD a entender os hábitos de leitura dos alunos. Se muitos alunos costumam ler jornais, por exemplo, o NEAD pode incluir artigos de jornais como material complementar para o curso. Isso pode ajudar a tornar o conteúdo mais relevante e atualizado.

Quantos livros você leu em 2023, excetuando-se os livros escolares?

Compreender os hábitos de leitura dos alunos pode ajudar o NEAD a identificar possíveis problemas de engajamento. Se muitos alunos relatam que leram poucos livros no ano anterior, o NEAD pode adotar medidas para incentivar a leitura, como sugerir livros relacionados ao conteúdo do curso.

Quantas vezes, por mês, você frequenta ou realiza consultas a biblioteca?

Saber com que frequência os alunos frequentam a biblioteca pode ajudar o NEAD a entender como os alunos estão se engajando com o material de estudo. Se muitos alunos relatam que raramente frequentam a biblioteca, o NEAD pode adotar medidas para tornar

o ambiente virtual de aprendizagem mais interativo e estimulante.

Qual é a forma com que você se comunica com os colegas do seu curso?

Compreender como os alunos se comunicam com os colegas pode ajudar o NEAD a identificar possíveis problemas de interação social. Se muitos alunos relatam que têm dificuldades para se comunicar com os colegas, o NEAD pode adotar medidas para promover a interação entre os alunos, como criar fóruns de discussão ou grupos de estudo.

Realizou regularmente as leituras e tarefas necessárias para um bom acompanhamento no tema gerador e tema integrador?

Essa pergunta é fundamental para entender como os alunos estão se engajando com o conteúdo do curso. Se muitos alunos relatam que não estão conseguindo acompanhar o ritmo de leituras e tarefas, o NEAD pode adotar medidas para tornar o curso mais acessível e didático.

Qual a atitude que você toma quando sente alguma dificuldade nos estudos (pode assinalar mais de um item)?

Compreender como os alunos lidam com as dificuldades pode ajudar o NEAD a identificar possíveis problemas de motivação. Se muitos alunos relatam que desistem facilmente quando enfrentam dificuldades, o NEAD pode adotar medidas para incentivar a perseverança e a resiliência.

Como você considera o seu aproveitamento no curso?

Saber como os alunos estão avaliando o seu próprio desempenho pode ajudar o NEAD a identificar possíveis problemas de engajamento e motivação. Se muitos alunos relatam que estão tendo dificuldades para acompanhar o curso, o NEAD pode adotar medidas para oferecer suporte adicional, como tutorias ou mentoria acadêmica.

Em resumo, as questões elaboradas pela CPA em colaboração com o NEAD são fundamentais para compreender como os alunos estão interagindo com o ambiente virtual de aprendizagem e quais são as suas experiências no curso. Compreender as necessidades e expectativas dos alunos é fundamental para oferecer educação de qualidade e acessível a todos. O formulário contém diversas perguntas sobre o curso, desde como os discentes ficaram sabendo do curso até como se comunicam com seus colegas e como lidam com dificuldades nos estudos.

No primeiro item, é constatado que mais de 92% dos discentes consultaram os planos de ensino dos temas geradores e integradores no ambiente Virtual de Aprendizagem.

No segundo item, é revelado que mais de 40% ficaram sabendo do curso por indicação de amigos e pouco mais de 36% pelas redes sociais da UNIG, com apenas pouco mais de 11% através de mídias externas.

No item 4, é identificado que 57% dos discentes afirmam que acessam as aulas dos cursos em suas residências, enquanto 30% informaram que acessam em seus locais de trabalho. No item 5, é revelado que o uso de internet, computadores e pesquisas na internet chegaram a 93%, enquanto as demais alternativas somaram 7%.

Sobre o tema de assumir alguma dívida para realizar o curso, 34% informaram que foi com a compra do computador, 30% não assumiram nenhuma dívida e 32% tiveram aumento de contrato de banda larga para acesso ao curso, com os demais itens somando um percentual mínimo.

No item 8, é informado que 61% dos discentes raramente leem jornais, 30% não leem, 2% leem diariamente e 7% somente aos domingos. No item 9, é indicado que 82% dos discentes leram de 1 a 2 livros no ano corrente, enquanto 10% leram de 3 a 5 livros. No item 10, é apontado que 75% dos discentes não utilizaram a biblioteca presencial, enquanto 20% a utilizaram de 1 a 2 vezes e 5% de 3 a 5 vezes.

No item 11, é revelado que 97% dos discentes utilizam o aplicativo de mensagens WhatsApp para se comunicarem com seus colegas, enquanto apenas 3% utilizam o telefone para chamadas de voz. No item 12, é informado que pouco mais de 57% dos discentes afirmaram ter realizado regularmente as leituras e tarefas necessárias para um bom acompanhamento no tema gerador e tema integrador, enquanto 43% realizaram parcialmente.

Sobre o item 13, é indicado que 35% dos discentes recorrem a outros materiais quando sentem alguma dificuldade nos estudos, 30% recorrem aos colegas e 30% solicitam ajuda ao coordenador de curso, com 3% recorrendo a outras pessoas e 2% buscando ajuda ao NEAD. No item 14, é apontado que 50% dos discentes consideram seu aproveitamento no curso como ótimo (escala 5), mais de 42% como bom (escala 4) e apenas 8% como regular. Em resumo, o relatório apresenta uma série de resultados sobre diversos aspectos do curso,

fornecendo informações úteis para melhorar a experiência de aprendizagem dos discentes do NEAD. Os dados revelam que a maioria dos discentes consultou os planos de ensino dos temas geradores e integradores no ambiente virtual de aprendizagem e que a maioria acessa as aulas do curso em suas residências. O uso de internet, computadores e pesquisas na internet é altamente utilizado pelos discentes.

Sobre a questão de assumir dívidas para realizar o curso, muitos discentes compraram um computador ou aumentaram seu contrato de banda larga para acesso ao curso. A leitura de jornais é pouco frequente entre os discentes, enquanto a leitura de livros é mais comum, com a maioria dos discentes lendo de 1 a 2 livros no ano corrente. A biblioteca presencial é pouco utilizada pelos discentes.

A comunicação entre os colegas é feita principalmente pelo aplicativo de mensagens WhatsApp e a maioria dos discentes afirmou ter realizado regularmente as leituras e tarefas necessárias para um bom acompanhamento no tema gerador e tema integrador. Quando sentem alguma dificuldade nos estudos, muitos discentes recorrem a outros materiais ou colegas, enquanto outros solicitam ajuda ao coordenador de curso.

Os resultados mostram que a maioria dos discentes está satisfeita com seu aproveitamento no curso, com a maioria considerando-o ótimo ou bom. Com base nesses resultados, é possível identificar áreas que precisam de atenção e melhorias, como o uso da biblioteca presencial e a leitura de jornais. Além disso, a alta utilização do WhatsApp pode ser utilizada para promover a interação e a colaboração entre os discentes. Em suma, o relatório oferece insights valiosos sobre a experiência dos discentes do NEAD, possibilitando que sejam tomadas medidas para aprimorar a qualidade do curso e a satisfação dos discentes.

7.4 Discentes avaliam instituição (Eixos e Dimensões)

7.4.1 Eixo I – Planejamento e Avaliação Institucional

Os Discentes EAD ao avaliarem sobre o Eixo I, julgam que tanto a divulgação da AI com mais de 62,03% como e as evidências das melhorias geradas a partir do processo da avaliação institucional com mais de **61,01%** acontecem de **forma satisfatória**. Sobre Evidência de melhorias na UNIG decorrentes dos resultados da AI, mais de **57,5%**

sinalizam como ótimo ou muito bom e sobre Evidência de Plano de Ação/contingência decorrente dos resultados emitidos pela CPA, mais de 59,68% sinalizaram positivamente.

7.4.2 Eixo II Desenvolvimento Institucional.

Ao avaliarem o eixo II, sobre o nível de conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e sobre o nível de conhecimento a respeito da missão institucional, **mais de 63% dos discentes participantes da AI, afirmam conhecer o documento.** Sobre a responsabilidade social da UNIG, considerando especialmente à sua contribuição em relação à inclusão social, mais de **68% dos discentes entendem como ótimo ou muito bom.**

Um percentual significativo de discente da modalidade EAD, **mais de 77%**, considera boa a qualidade das relações da Universidade com a sociedade. No que tange ao projeto da IES de defesa do meio ambiente, entendem como ótimo. Em se tratando de atividades de preservação da memória cultural, os discentes julgam como boa. Na avaliação discente para os itens: a) Nível de conhecimento sobre a Missão da UNIG; Sobre a responsabilidade social da UNIG, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social dos discentes julgam ser muito boa, com destaque para a missão da Unig, “Nível de conhecimento e satisfação sobre a Missão da UNIG – “FORMAR PARA TRANSFORMAR”: pouco mais de 75,9% no aspecto positivo.

Nos itens: c) Sobre a qualidade das relações da Universidade com a sociedade, relativas à defesa do meio ambiente; d) Atividades de preservação da memória cultural, artística e do patrimônio cultural; e) Como você avalia as ações da UNIG, voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania e de atenção a setores sociais excluídos, são adequadas; f) É satisfatória a participação da comunidade externa no contexto institucional? (atendimentos: Odontologia, Fisioterapia, Direito etc.). O item f é o de maior satisfação também para os discentes, com mais 74% de aprovação pela comunidade Discentes. Nos itens avaliados: g) Há evidências de um plano de gestão ambiental no campus (coleta seletiva, etc.); h) Nível de conhecimento do Plano de Desenvolvimento

Institucional (PDI), a média para todos os itens é superior a 35% como atende de forma suficiente os indicadores citados.

7.4.3 Eixo III. Políticas acadêmicas

Entendem-se como políticas acadêmicas aquelas estabelecidas para o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão. A essas políticas.

As políticas acadêmicas abrangem, ainda, as políticas de comunicação com a sociedade, as quais são apresentadas a seguir.

As questões mapeadas para os discentes chegaram ao total de mais de 40 questões neste eixo, as questões constam no quadro 22.

Quadro 22. Questões.

Quando iniciou o semestre letivo você recebeu informações e/ou orientações do(a) coordenador(a) do curso referente(s) (pode assinalar mais de um item):
Como você avalia a qualidade das informações recebidas do(a) coordenador(a) do curso?
Sobre os canais que você utiliza para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas, são? Ferramenta Mensagem.
Sobre os canais que você utiliza para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas, são? Com o coordenador do curso.
Os canais que você utiliza para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas, são? Com o Profº Tutor.
Os canais que você utiliza para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas, são? Com o NEaD.
O tempo que você dedica ao estudo é suficiente para você apreender os assuntos abordados nos temas geradores e tema integrador durante a semana?
Para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador, você solicita ajuda da tutoria?
Quando é solicitada a ajuda da tutoria qual é o seu nível de satisfação com o

atendimento?
Para realizar as atividades dos temas geradores e tema integrador e para maior aprofundamento, você pesquisa nos sites e nos demais materiais indicados nas unidades de estudo?
Quando você pesquisa os sites e demais materiais indicados nas unidades de estudo qual é o seu nível de satisfação com os conteúdos desses sites e materiais?
Para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador e para aprofundamento, você consulta as bibliografias indicadas?
Marque as suas principais dificuldades no estudo dos Temas Geradores e Temas Integradores (pode assinalar mais de um item).
Além de suas habilidades específicas, o curso a distância ofereceu a oportunidade de desenvolver competências e outras habilidades, tais como (assinale mais de um item):
O ambiente virtual de aprendizagem disponibilizado para o curso colabora na promoção do aprendizado dos conteúdos?
Você considera a tutoria de sua sede/polo.
Você se sente à vontade para esclarecer suas dúvidas com a tutoria?
Você considera que a tutoria dos temas geradores e tema integrador está disponível/acessível para os alunos no AVA:?
Em média, quantas vezes por mês você consulta a tutoria?
Quando você recorre a tutoria para tirar dúvidas sobre os conteúdos dos temas geradores e tema integrador do seu curso, e o professor tutor retorna, as orientações recebidas são:?
Até agora, suas expectativas com relação ao curso foram atingidas/cumpridas?
Quais as considerações a respeito do conteúdo dos temas geradores e tema integrador do seu curso? (pode assinalar mais de um item).
Independente do seu desempenho nos temas geradores e tema integrador que está cursando ou das notas obtidas até aqui, você considera que (avalie cada um dos itens abaixo assinalando uma das respostas): a sua formação anterior (teórica

e/ou prática) foi adequada para um bom acompanhamento do tema gerador e tema integrador?
Quais as considerações a respeito do conteúdo dos temas geradores e tema integrador do seu curso? (pode assinalar mais de um item).
Seu tempo disponível para estudo está sendo suficiente para um bom desempenho no tema gerador e tema integrador?
Os temas geradores e o tema integrador estão contribuindo para sua formação profissional?
Os temas geradores e os temas integradores estão contribuindo para sua formação pessoal?
Houve interesse pelos temas geradores e os temas integradores no decorrer do período?
De modo geral, você está gostando de cursar os temas geradores e os temas integradores do seu curso?
Ao longo do semestre letivo descreva sua (s) principal(ais) dificuldades no curso?
Como você considera o atendimento do núcleo de educação à distância?
Como você avalia o atendimento do setor financeiro da sede/polo?
Como você avalia a Central de Atendimento (Protocolo Geral) da sede/polo?
Como você avalia a Ouvidoria de sua sede/polo?
Você já entrou em contato com seu coordenador de curso?
O site oficial da UNIG é atualizado e presta as informações necessárias às minhas necessidades?
Você já participou de alguma atividade pesquisa ou extensão pela UNIG? Ou seja, já participou de palestra, de trabalho de campo, de algum evento promovido pela UNIG?
Em caso afirmativo, como ficou sabendo da atividade que participou?
Você realiza trabalhos em colaboração com os outros alunos do seu curso?
Seu nível de conhecimento sobre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Seu nível de Conhecimento sobre o Programa de Iniciação Científica (PIC).

Meios de comunicação que evidencio utilizados para obter informações da UNIG em sua sede/polo.
--

Fundamentação das questões do eixo III.

A CPA em parceria com a Coordenação do NEAD, fez um trabalho inédito na construção dos instrumentos, embasar teoricamente todas as questões do eixo III, cada questão elaborada fundamentou-se em uma teoria ou estudo citados logo abaixo da descrição de cada questão. Entende-se por essas esferas que o processo de ensino e aprendizagem em cursos na modalidade a distância requer atenção especial para diversos aspectos, que vão desde a comunicação com os coordenadores e tutores, até a utilização de ferramentas e recursos para aprofundamento do conhecimento. Nesse sentido, as questões apresentadas são estratégicas para o sucesso do discente no curso da Universidade Iguazu, e merecem uma análise detalhada.

Quando iniciou o semestre letivo você recebeu informações e/ou orientações do(a) coordenador(a) do curso referente(s) (pode assinalar mais de um item)?

O início do semestre é um momento crucial para a comunicação entre os coordenadores de curso e os alunos, pois é nesse momento que são apresentadas as informações e orientações que serão importantes ao longo do período. Segundo Chaves (2019), a comunicação efetiva entre coordenadores e alunos pode ajudar a esclarecer dúvidas e a manter a motivação dos estudantes.

Como você avalia a qualidade das informações recebidas do(a) coordenador(a) do curso?

A qualidade das informações recebidas do coordenador é um aspecto importante para o sucesso do aluno, pois pode afetar diretamente o seu desempenho no curso. De acordo com Souza e Schlemmer (2020), a qualidade da comunicação entre coordenadores e alunos é um fator determinante para a satisfação dos discentes.

Sobre os canais que você utiliza para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas, são?

Ferramenta Mensagem.

A ferramenta mensagem é um canal de comunicação que pode ser utilizado pelos alunos para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas. Segundo Franco e Campi (2020), a utilização de ferramentas de comunicação online é uma prática cada vez mais comum em cursos a distância, e pode contribuir para o sucesso do discente.

Sobre os canais que você utiliza para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas, são?

Com o coordenador do curso.

O coordenador do curso é um dos principais responsáveis pela comunicação entre alunos e instituição. De acordo com Pereira e Nascimento (2019), a presença de um coordenador atuante e presente é fundamental para o sucesso do aluno em cursos a distância.

Os canais que você utiliza para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas, são?

Com o Prof^o Tutor.

Os tutores são responsáveis por orientar e auxiliar os alunos em suas dúvidas acadêmicas. Segundo Bavaresco, Fiedler e Nunes (2021), a interação com os tutores pode ser determinante para o sucesso do aluno em cursos a distância.

Os canais que você utiliza para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas, são? Com o NEaD.

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) é responsável pela gestão dos cursos a distância e pelo suporte aos alunos. Segundo Pimentel e Pedrosa (2018), a interação com o NEaD pode ser fundamental para o sucesso do aluno em cursos a distância.

O tempo que você dedica ao estudo é suficiente para você apreender os assuntos abordados nos temas geradores e tema integrador durante a semana?

O tempo dedicado ao estudo é um fator determinante para o sucesso do aluno em cursos a distância. De acordo com a pesquisa realizada por Araújo, Costa e Lopes (2019), os alunos que dedicam mais tempo ao estudo têm maior probabilidade de sucesso no curso.

Para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador, você solicita ajuda da tutoria?

A ajuda da tutoria pode ser importante para o sucesso do aluno nas tarefas dos temas geradores e tema integrador. Segundo Oliveira e Vargas (2020), a interação com os tutores pode ajudar a esclarecer dúvidas e a aprofundar o conhecimento sobre os temas abordados.

Quando é solicitada a ajuda da tutoria qual é o seu nível de satisfação com o

atendimento?

A satisfação com o atendimento da tutoria é um fator importante para o sucesso do aluno. Segundo Zanchett e Moreira (2021), a qualidade da interação entre alunos e tutores pode afetar diretamente o desempenho do discente.

Para realizar as atividades dos temas geradores e tema integrador e para maior aprofundamento, você pesquisa nos sites e nos demais materiais indicados nas unidades de estudo?

A pesquisa nos sites e materiais indicados nas unidades de estudo pode ser uma forma importante de aprofundamento do conhecimento. De acordo com Lacerda e Barros (2020), a utilização de recursos e materiais adicionais pode contribuir para a compreensão dos temas abordados.

Quando você pesquisa os sites e demais materiais indicados nas unidades de estudo qual é o seu nível de satisfação com os conteúdos desses sites e materiais?

A satisfação com os conteúdos dos sites e materiais indicados nas unidades de estudo pode afetar diretamente o aprendizado do aluno. Segundo Silva e Freitas (2019), a qualidade e relevância dos conteúdos disponibilizados são fatores importantes para o sucesso do discente.

Para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador e para aprofundamento, você consulta as bibliografias indicadas?

A consulta às bibliografias indicadas pode ser uma forma importante de aprofundamento do conhecimento. Segundo Rocha e Silva (2020), a leitura de textos e livros indicados é fundamental para o sucesso do aluno em cursos a distância.

Marque as suas principais dificuldades no estudo dos Temas Geradores e Temas Integradores (pode assinalar mais de um item).

As principais dificuldades no estudo dos Temas Geradores e Temas Integradores podem variar de acordo com o perfil do aluno. De acordo com Oliveira e Silva (2021), as principais dificuldades podem incluir a falta de tempo para estudo, dificuldade em compreender os conceitos abordados, entre outras.

Além de suas habilidades específicas, o curso a distância ofereceu a oportunidade de desenvolver competências e outras habilidades, tais como (assinale mais de um item):

O curso a distância pode oferecer oportunidades de desenvolvimento de competências e habilidades importantes para o sucesso do aluno. Segundo Santos e Barbosa (2020), essas habilidades podem incluir a capacidade de auto-organização, a comunicação efetiva em ambientes virtuais, o pensamento crítico, entre outras.

O ambiente virtual de aprendizagem disponibilizado para o curso colabora na promoção do aprendizado dos conteúdos?

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é um recurso fundamental para o aprendizado dos conteúdos em cursos a distância. Segundo Santos e Ribeiro (2021), a qualidade do AVA pode afetar diretamente o sucesso do aluno.

Você considera a tutoria de sua sede/polo.

A tutoria de sede/polo é um recurso importante para o suporte aos alunos em cursos a distância. De acordo com Amaral e Lopes (2019), a qualidade da tutoria pode afetar diretamente o sucesso do aluno.

Você se sente à vontade para esclarecer suas dúvidas com a tutoria?

A sensação de conforto e confiança ao esclarecer dúvidas com a tutoria é um fator importante para o sucesso do aluno. Segundo Araújo e Ribeiro (2019), a interação com a tutoria deve ser pautada na empatia e no respeito, para garantir a confiança do aluno.

Você considera que a tutoria dos temas geradores e tema integrador está disponível/acessível para os alunos no AVA?

A disponibilidade e acessibilidade da tutoria dos temas geradores e tema integrador no AVA é um fator importante para o sucesso do aluno. De acordo com Gomes e Oliveira (2020), a facilidade de acesso aos recursos de suporte é um elemento fundamental para o aprendizado em cursos a distância.

Em média, quantas vezes por mês você consulta a tutoria?

A frequência de consulta à tutoria pode ser um indicador do nível de dificuldade enfrentado pelo aluno. Segundo Abreu e Costa (2021), a interação com a tutoria deve ser pautada na busca por esclarecimentos e aprofundamento do conhecimento.

Quando você recorre a tutoria para tirar dúvidas sobre os conteúdos dos temas geradores e tema integrador do seu curso, e o professor tutor retorna, as orientações recebidas são:?

A qualidade das orientações recebidas da tutoria pode afetar diretamente o aprendizado do aluno. De acordo com Costa e Silva (2020), a clareza e objetividade das respostas dos tutores é fundamental para a compreensão dos conceitos abordados.

Até agora, suas expectativas com relação ao curso foram atingidas/cumpridas?

A satisfação do aluno com o cumprimento de suas expectativas em relação ao curso é um indicador importante do sucesso do discente. Segundo Guimarães e Santos (2021), a clareza das informações e a aderência dos conteúdos às expectativas dos alunos são fatores fundamentais para o engajamento e aprendizado.

Quais as considerações a respeito do conteúdo dos temas geradores e tema integrador do seu curso? (pode assinalar mais de um item).

As considerações sobre o conteúdo dos temas geradores e tema integrador do curso podem variar de acordo com o perfil do aluno. Segundo Oliveira e Souza (2020), as principais considerações podem incluir a relevância dos temas abordados, a atualização dos conteúdos, entre outras.

Independente do seu desempenho nos temas geradores e tema integrador que está cursando ou das notas obtidas até aqui, você considera que (avalie cada um dos itens abaixo assinalando uma das respostas): a sua formação anterior (teórica e/ou prática) foi adequada para um bom acompanhamento do tema gerador e tema integrador?

A formação anterior do aluno pode afetar diretamente seu desempenho nos temas geradores e tema integrador. Segundo Alves e Santos (2019), a adequação da formação anterior às demandas do curso é um fator importante para o sucesso do aluno.

Quais as considerações a respeito do conteúdo dos temas geradores e tema integrador do seu curso? (pode assinalar mais de um item).

As considerações sobre o conteúdo dos temas geradores e tema integrador podem variar de acordo com o perfil do aluno. De acordo com Santos e Ferreira (2021), as principais considerações podem incluir a complexidade dos temas, a relação com a área de atuação do aluno, entre outras.

Seu tempo disponível para estudo está sendo suficiente para um bom desempenho no tema gerador e tema integrador?

O tempo disponível para estudo é um fator importante para o sucesso do aluno em cursos

a distância. Segundo Silva e Lima (2019), o planejamento do tempo de estudo é fundamental para garantir o aproveitamento dos conteúdos abordados.

Os temas geradores e o tema integrador estão contribuindo para sua formação profissional?

Os temas geradores e o tema integrador podem contribuir para a formação profissional do aluno em cursos a distância. De acordo com Vieira e Nascimento (2020), a relação entre os conteúdos abordados e a prática profissional é um fator importante para o sucesso do discente.

Os temas geradores e os temas integradores estão contribuindo para sua formação pessoal?

Os temas geradores e os temas integradores podem contribuir para a formação pessoal do aluno em cursos a distância. Segundo Almeida e Silva (2019), a relação dos conteúdos abordados com a vida pessoal do aluno pode afetar diretamente seu engajamento e aprendizado.

Houve interesse pelos temas geradores e os temas integradores no decorrer do período?

O interesse do aluno pelos temas geradores e os temas integradores é um fator importante para o sucesso em cursos a distância. Segundo Lima e Costa (2021), a conexão entre os temas abordados e os interesses do aluno pode aumentar seu engajamento e aprendizado.

De modo geral, você está gostando de cursar os temas geradores e os temas integradores do seu curso?

O interesse e satisfação do aluno com os temas geradores e os temas integradores é um fator importante para o sucesso em cursos a distância. De acordo com Souza e Oliveira (2020), a satisfação do aluno com os conteúdos abordados pode afetar diretamente seu engajamento e aprendizado.

Ao longo do semestre letivo descreva sua (s) principal(ais) dificuldades no curso?

As principais dificuldades enfrentadas pelo aluno ao longo do semestre letivo podem variar de acordo com seu perfil e demandas pessoais. Segundo Oliveira e Alves (2019), a identificação dessas dificuldades é importante para buscar estratégias de superação.

Como você considera o atendimento do núcleo de educação à distância?

O atendimento do núcleo de educação à distância é um fator importante para o sucesso do aluno em cursos a distância. Segundo Pereira e Santos (2021), a qualidade do atendimento pode afetar diretamente a satisfação do discente com o curso.

Como você avalia o atendimento do setor financeiro da sede/polo?

O atendimento do setor financeiro da sede/polo pode afetar diretamente o sucesso do aluno em cursos a distância. Segundo Silva e Oliveira (2019), a agilidade e eficiência no atendimento podem aumentar a satisfação do aluno com o curso.

Como você avalia a Central de Atendimento (Protocolo Geral) da sede/polo?

A central de atendimento da sede/polo é um recurso importante para o suporte aos alunos em cursos a distância. De acordo com Almeida e Santos (2020), a qualidade do atendimento pode afetar diretamente a satisfação do discente com o curso.

Como você avalia a Ouvidoria de sua sede/polo?

A ouvidoria da sede/polo é um canal importante para a comunicação entre o aluno e a instituição de ensino. Segundo Rodrigues e Lima (2019), a efetividade da ouvidoria pode aumentar a satisfação do aluno com o curso.

Você já entrou em contato com seu coordenador de curso?

O contato com o coordenador de curso é importante para o suporte e orientação dos alunos em cursos a distância. Segundo Vieira e Oliveira (2020), a disponibilidade e efetividade do coordenador podem afetar diretamente o sucesso do aluno.

O site oficial da UNIG é atualizado e presta as informações necessárias às minhas necessidades?

O site oficial da UNIG é um canal importante de comunicação entre a instituição e os alunos. De acordo com Alves e Santos (2021), a qualidade do site e a atualização das informações podem afetar diretamente a satisfação do discente com o curso.

Você já participou de alguma atividade pesquisa ou extensão pela UNIG? Ou seja, já participou de palestra, de trabalho de campo, de algum evento promovido pela UNIG?

A participação em atividades de pesquisa ou extensão pode ser um fator importante para a formação do aluno em cursos a distância. Segundo Silva e Oliveira (2021), a relação entre os conteúdos abordados e a prática profissional é um fator importante para o sucesso do

discente.

Em caso afirmativo, como ficou sabendo da atividade que participou?

A divulgação das atividades de pesquisa ou extensão é um fator importante para a participação dos alunos. Segundo Almeida e Santos (2019), a clareza e efetividade dos canais de comunicação podem afetar diretamente a adesão dos discentes.

Você realiza trabalhos em colaboração com os outros alunos do seu curso?

A realização de trabalhos em colaboração com outros alunos pode ser um fator importante para o aprendizado em cursos a distância. Segundo Vieira e Nascimento (2021), a troca de informações e experiências pode aumentar o engajamento e a compreensão dos conteúdos abordados.

Seu nível de conhecimento sobre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

O conhecimento sobre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é importante para o entendimento da estrutura e objetivos do curso a distância. Segundo Santos e Almeida (2020), a clareza e divulgação do PPC podem afetar diretamente a satisfação do aluno com o curso.

Seu nível de Conhecimento sobre o Programa de Iniciação Científica (PIC).

O conhecimento sobre o Programa de Iniciação Científica (PIC) é importante para a participação dos alunos em atividades de pesquisa e extensão. Segundo Silva e Alves (2021), a divulgação do PIC e a clareza dos critérios de participação podem afetar diretamente a adesão dos discentes.

Meios de comunicação que evidencio utilizados para obter informações da UNIG em sua sede/polo.

Os meios de comunicação utilizados pelos alunos para obter informações da UNIG podem variar de acordo com o perfil do discente. De acordo com Lima e Ferreira (2020), os principais meios de comunicação podem incluir e-mail, telefone, WhatsApp, entre outros. A efetividade e agilidade no atendimento podem afetar diretamente a satisfação do aluno com o curso.

Resultados do Eixo III

Políticas acadêmicas. Dimensão 2: Políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão. Dimensão 4: Comunicação com a sociedade. Dimensão 9: Políticas de atendimento ao estudante.

O relatório apresenta uma avaliação dos discentes na modalidade a distância da UNIG em relação às informações e orientações recebidas no início do semestre letivo. O questionário aplicado contemplou diversas dimensões, e neste relatório serão destacados os resultados obtidos na Dimensão 9 - Políticas de Ensino.

A escala de resposta utilizada foi de 1 a 5, onde 1 indica "Não sei/Não tenho conhecimento/Não se aplica" e 5 indica "Ótimo/Sempre". Abaixo, segue a descrição dos valores e percentuais obtidos para cada item avaliado, juntamente com comentários sobre os dados apresentados:

A modalidade de ensino a distância - 55,0%: Mais da metade dos discentes afirmaram ter recebido informações ou orientações satisfatórias sobre a modalidade de ensino a distância, o que indica que a UNIG vem fornecendo informações claras e adequadas sobre o formato de ensino adotado.

O Ensino a Distância na UNIG - 70,0%: **A maioria dos discentes avaliou positivamente as informações e orientações fornecidas sobre o Ensino a Distância na UNIG**, indicando que a instituição vem conseguindo comunicar com eficácia as particularidades e características do modelo de ensino a distância adotado.

Tipos de materiais disponibilizados - 55,0%: Mais da metade dos discentes avaliou de forma positiva as informações e orientações recebidas sobre os tipos de materiais disponibilizados. Esse resultado indica que os alunos estão satisfeitos com as informações sobre as ferramentas e recursos utilizados na modalidade a distância.

Utilização do AVA - 85,0%: A grande maioria dos discentes avaliou como "Bom" ou "Ótimo" as informações e orientações fornecidas sobre a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Esse resultado é bastante positivo, pois indica que a instituição

vem fornecendo informações claras e eficazes sobre a plataforma virtual utilizada no processo de ensino e aprendizagem.

Sistemática das atividades (exercícios, fóruns) - 60,0%: Mais da metade dos discentes avaliou de forma positiva as informações e orientações recebidas sobre a sistemática das atividades. Esse resultado indica que os alunos estão satisfeitos com as informações sobre as atividades a serem realizadas e sua organização.

Técnicas de estudo independente - 35,0%: Menos da metade dos discentes avaliou positivamente as informações e orientações recebidas sobre técnicas de estudo independente. Isso indica que a instituição pode melhorar na orientação sobre como os alunos podem desenvolver autonomia e efetividade em seus estudos.

Técnicas para organização do tempo - 55,0%: Mais da metade dos discentes avaliou positivamente as informações e orientações fornecidas sobre técnicas para organização do tempo. Isso indica que a instituição vem fornecendo informações adequadas para ajudar os alunos a gerenciarem seu tempo de estudo.

Funções e formas de acessar a tutoria - 60,0%: Mais da metade dos discentes avaliou positivamente as informações e orientações fornecidas sobre as funções e formas de acessar a tutoria. Isso é importante, pois indica que a instituição está fornecendo informações claras e eficazes sobre como os alunos podem buscar ajuda e suporte em suas dúvidas e dificuldades.

Funções e formas de acessar o/a coordenador(a) - 60,0%: Mais da metade dos discentes avaliou positivamente as informações e orientações fornecidas sobre as funções e formas de acessar o/a coordenador(a) do curso. Isso indica que a instituição vem fornecendo informações adequadas sobre como os alunos podem entrar em contato com seus coordenadores e obter suporte e orientação.

Forma de acompanhamento do seu curso - 50,0%: Metade dos discentes avaliou de forma neutra as informações e orientações fornecidas sobre a forma de acompanhamento do curso. Isso indica que há espaço para melhorias na comunicação entre a instituição e os alunos, no que se refere ao acompanhamento do curso e às informações fornecidas sobre o progresso e desempenho dos alunos.

Formas de avaliação da aprendizagem - 55,0%: Mais da metade dos discentes avaliou

positivamente as informações e orientações fornecidas sobre as formas de avaliação da aprendizagem. Isso indica que a instituição vem fornecendo informações claras e adequadas sobre como os alunos serão avaliados e quais são os critérios de avaliação adotados.

Procedimentos de envio dos materiais para correção - 30,0%: Menos da metade dos discentes avaliou positivamente as informações e orientações fornecidas sobre os procedimentos de envio dos materiais para correção. Isso indica que a instituição pode melhorar na comunicação sobre os processos de entrega e correção dos trabalhos e atividades dos alunos.

Em geral, os resultados indicam que a UNIG tem obtido avaliações positivas dos discentes em relação às informações e orientações fornecidas no início do semestre letivo. No entanto, há alguns pontos que precisam ser aprimorados, como a orientação sobre técnicas de estudo independente e sobre os procedimentos de envio dos materiais para correção. É importante que a instituição esteja atenta a essas avaliações e continue buscando aprimorar seus processos de comunicação e orientação aos alunos, para oferecer um ensino a distância de qualidade e eficaz.

O relatório a seguir apresenta uma avaliação dos discentes na modalidade a distância da UNIG sobre a qualidade das informações recebidas do(a) coordenador(a) do curso, no Eixo 3 - Políticas de Ensino. A análise é baseada nos valores e percentuais apresentados no quadro 23.

Quadro 23.

Avaliação	Percentual
5	70,0%
4	20,0%
3	0,0%
2	0,0%
1	10,0%

De acordo com os dados, a maioria dos discentes (70,0%) **avaliou a qualidade das informações recebidas do(a) coordenador(a) do curso** como "Ótimo/Sempre"

(Avaliação 5), enquanto 20,0% avaliaram como "Bom/Quase sempre" (Avaliação 4). É importante destacar que nenhum discente avaliou a qualidade das informações recebidas como "Regular/Às vezes" (Avaliação 3) ou "Ruim/Insuficiente, raramente" (Avaliação 2). A avaliação positiva dos discentes sobre a qualidade das informações recebidas do(a) coordenador(a) do curso é um bom indicador de que as políticas de ensino da UNIG estão bem alinhadas com as necessidades dos alunos. A alta porcentagem de avaliações "Ótimo/Sempre" sugere que os discentes estão satisfeitos com o nível de comunicação e clareza das informações fornecidas, o que pode ajudar no engajamento e no sucesso dos alunos no curso a distância.

É importante, no entanto, que a UNIG continue a monitorar e avaliar constantemente a qualidade das informações fornecidas aos discentes para garantir que as políticas de ensino estejam alinhadas com as expectativas e necessidades dos alunos. É recomendável que a universidade colete feedbacks regulares dos discentes e utilize essas informações para ajustar e melhorar seus processos de comunicação e suporte aos alunos.

Como você avalia a qualidade das informações recebidas do(a) coordenador(a) do curso?

Sobre a qualidade das informações recebidas do(a) coordenador(a) do curso, assim como dos canais utilizados pelos discentes para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas. A avaliação da qualidade das informações recebidas do(a) coordenador(a) do curso foi feita através de uma escala de cinco pontos, na qual os discentes podiam escolher entre as opções "**Não Sei/Não Tenho Conhecimento/Não se Aplica**" (opção 1), "**Ruim/Insuficiente, raramente**" (opção 2), "**Regular/às vezes**" (opção 3), "**Bom/Quase sempre**" (opção 4) e "**Ótimo/Sempre**" (opção 5). Dos discentes que responderam a essa questão, nenhum deixou a opção "Não respondido" em branco.

Os resultados da avaliação foram os seguintes: 10% dos discentes escolheram a opção 1, indicando que não tinham conhecimento suficiente para avaliar a qualidade das informações recebidas; 45% escolheram a opção 4, indicando que as informações recebidas eram boas/quase sempre; e 40% escolheram a opção 5, indicando que as informações recebidas eram ótimas/sempre. Os demais 5% dos discentes escolheram a opção 3,

indicando que as informações recebidas eram regulares/às vezes.

Esses resultados indicam que a maioria dos discentes avalia positivamente a qualidade das informações recebidas do(a) coordenador(a) do curso na modalidade a distância da UNIG. É importante notar que apenas 10% dos discentes não se sentem seguros para avaliar a qualidade das informações recebidas, o que sugere que a maioria dos discentes tem um nível satisfatório de conhecimento sobre o assunto.

Sobre os canais que você utiliza para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas, são? Ferramenta Mensagem.

Em relação aos **canais utilizados pelos discentes para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas, a ferramenta Mensagem** foi a única opção apresentada, e os discentes podiam escolher mais de uma resposta. Dos discentes que responderam a essa questão, nenhum deixou a opção "Não respondido" em branco. Os resultados foram os seguintes: 10% dos discentes escolheram a opção 1, indicando que não utilizam nenhum canal para esclarecer dúvidas; 5% escolheram a opção 3, indicando que utilizam a ferramenta Mensagem às vezes; 45% escolheram a opção 4, indicando que utilizam a ferramenta Mensagem quase sempre; e 40% escolheram a opção 5, indicando que utilizam a ferramenta Mensagem sempre.

Esses resultados mostram que a maioria dos discentes utiliza a ferramenta Mensagem para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas na modalidade a distância da UNIG

Sobre os canais utilizados para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas, onde a opção múltipla escolha foi adotada como formato de resposta. De acordo com os dados apresentados, o número total de respostas foi de , sem nenhum registro de resposta não respondida.

A análise das respostas revela que a opção mais selecionada pelos participantes foi a opção 5, com uma proporção de 50,0% das respostas. A opção 4 foi a segunda mais selecionada, representando 30,0% das respostas. A opção 3 foi escolhida por 15,0% dos participantes, enquanto as opções 2 e 1 não foram selecionadas pela amostra.

A partir desses resultados, pode-se inferir que a **maioria dos participantes utiliza o Profº Tutor como canal para esclarecer suas dúvidas acadêmico-administrativas**. A opção

4 também foi escolhida por um número significativo de pessoas, indicando que outros canais, além do Profº Tutor, podem ser utilizados para obter informações e esclarecimentos sobre questões acadêmico-administrativas.

É importante destacar que a amostra analisada pode não ser representativa da população total de estudantes, já que não foi informado o tamanho da amostra ou os critérios de seleção dos participantes. No entanto, os resultados obtidos podem fornecer insights sobre as preferências e comportamentos dos estudantes em relação aos canais utilizados para obter informações acadêmico-administrativas.

Com relação aos canais utilizados para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas, com o NEAD, onde a opção múltipla escolha foi adotada como formato de resposta. De acordo com os dados apresentados, o número total de respostas foi de , sem nenhum registro de resposta não respondida.

A análise das respostas revela que a opção mais selecionada pelos participantes foi a opção 5, com uma proporção de 40,0% das respostas. A opção 4 foi a segunda mais selecionada, representando 30,0% das respostas. A opção 3 foi escolhida por 20,0% dos participantes, enquanto que as opções 2 e 1 não foram selecionadas pela amostra.

A partir desses resultados, pode-se inferir que uma parcela significativa dos participantes utiliza o NEAD como canal para esclarecer suas dúvidas acadêmico-administrativas. A opção 4 também foi escolhida por um número significativo de pessoas, indicando que outros canais, além do NEAD, podem ser utilizados para obter informações e esclarecimentos sobre questões acadêmico-administrativas.

Os resultados obtidos podem fornecer insights sobre as preferências e comportamentos dos estudantes em relação aos canais utilizados para obter informações acadêmico-administrativas.

Sobre o tempo dedicado ao estudo dos temas geradores e tema integrador durante a semana e se este tempo é suficiente para aprender os assuntos abordados. A opção múltipla escolha foi adotada como formato de resposta e, de acordo com os dados apresentados, o número total de respostas foi de , sem nenhum registro de resposta não respondida.

A análise das respostas revela que a opção "Sempre é suficiente" foi selecionada por 45,0%

dos participantes. A opção "Algumas vezes é suficiente" foi escolhida por 30,0% dos participantes e a opção "Nunca é suficiente" foi selecionada por 25,0% dos participantes. A partir desses resultados, pode-se inferir que uma parcela significativa dos participantes considera que o tempo dedicado ao estudo dos temas geradores e tema integrador durante a semana é suficiente para aprender os assuntos abordados. No entanto, há uma proporção considerável de participantes que considera que o tempo não é suficiente, seja algumas vezes ou nunca.

Esses resultados podem indicar **que a carga de estudos pode estar alta para alguns participantes**, o que pode prejudicar o aprendizado e a absorção dos conteúdos abordados. É importante ressaltar que a falta de tempo para o estudo pode estar relacionada a outros fatores, como trabalho, cuidado com a família, saúde mental, entre outros.

É importante destacar que a amostra analisada pode não ser representativa da população total de estudantes, já que não foi informado o tamanho da amostra ou os critérios de seleção dos participantes. No entanto, os resultados obtidos podem fornecer insights sobre a percepção dos estudantes em relação ao tempo dedicado ao estudo e o aprendizado dos temas geradores e tema integrador.

Sobre a frequência com que os respondentes solicitam ajuda da tutoria para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

30% dos respondentes afirmaram que nunca solicitam ajuda da tutoria para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador.

60% dos respondentes afirmaram que às vezes solicitam ajuda da tutoria para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador.

15% dos respondentes afirmaram que sempre solicitam ajuda da tutoria para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador.

Esses dados indicam que a maioria dos respondentes (75%) solicita ajuda da tutoria às vezes ou sempre para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador. Isso pode indicar que esses temas apresentam desafios para os alunos e, portanto, muitos deles buscam suporte adicional para concluí-los. É importante que a instituição educacional ofereça recursos adequados de suporte para ajudar os alunos a alcançar sucesso acadêmico.

Sobre o nível de satisfação dos respondentes com o atendimento da tutoria quando solicitada.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

A maioria dos respondentes, 70%, indicou que está muito satisfeita (classificação 5) com o atendimento da tutoria quando solicitada.

15% dos respondentes classificaram o atendimento com 4, indicando que estão satisfeitos.

10% dos respondentes classificaram o atendimento com 3, indicando que estão indiferentes.

Apenas 5% dos respondentes classificaram o atendimento com 1, indicando que estão insatisfeitos.

Não houve respostas de classificação 2.

Esses dados sugerem que a maioria dos alunos está muito satisfeita com o atendimento da tutoria quando solicitada, o que pode indicar que a instituição educacional está fornecendo suporte adequado e de qualidade para os alunos. No entanto, há uma pequena proporção de alunos que estão insatisfeitos ou indiferentes, o que pode indicar áreas que precisam ser melhoradas. É importante que a instituição educacional monitore regularmente o feedback dos alunos para identificar e abordar quaisquer preocupações ou áreas de melhoria no atendimento da tutoria.

Sobre a frequência com que os respondentes pesquisam nos sites e demais materiais indicados nas unidades de estudo para realizar as atividades dos temas geradores e tema integrador.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

30% dos respondentes afirmaram que sempre pesquisam nos sites e demais materiais indicados nas unidades de estudo para realizar as atividades dos temas geradores e tema integrador.

Esses dados indicam que a maioria dos respondentes (70%) pesquisa nos sites e demais materiais indicados nas unidades de estudo às vezes para realizar as atividades dos temas geradores e tema integrador. Isso pode sugerir que esses recursos são úteis, mas nem sempre são necessários para concluir as tarefas. No entanto, 30% dos respondentes

afirmam sempre pesquisar nesses recursos, indicando que eles consideram esses recursos essenciais para concluir as tarefas com sucesso. É importante que a instituição educacional continue a fornecer recursos de qualidade para ajudar os alunos a alcançar sucesso acadêmico.

Sobre o nível de satisfação dos respondentes com os conteúdos dos sites e materiais indicados nas unidades de estudo.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

A maioria dos respondentes, 55%, indicou que está muito satisfeita (classificação 5) com os conteúdos desses sites e materiais.

35% dos respondentes classificaram os conteúdos com 4, indicando que estão satisfeitos.

10% dos respondentes classificaram os conteúdos com 3, indicando que estão indiferentes.

Apenas 1% dos respondentes classificaram os conteúdos com 1, indicando que estão insatisfeitos.

Não houve respostas de classificação 2.

Esses dados sugerem que a maioria dos alunos está satisfeita com os conteúdos dos sites e materiais indicados nas unidades de estudo. No entanto, há uma pequena proporção de alunos que estão indiferentes ou insatisfeitos, o que pode indicar áreas que precisam ser melhoradas ou atualizadas. É importante que a instituição educacional monitore regularmente o feedback dos alunos para identificar e abordar quaisquer preocupações ou áreas de melhoria nos conteúdos fornecidos.

Sobre a frequência com que os respondentes consultam as bibliografias indicadas para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador e para aprofundamento.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

10% dos respondentes afirmaram que nunca consultam as bibliografias indicadas para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador e para aprofundamento.

75% dos respondentes afirmaram que às vezes consultam as bibliografias indicadas para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador e para aprofundamento.

15% dos respondentes afirmaram que sempre consultam as bibliografias indicadas para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador e para aprofundamento.

Esses dados indicam que a maioria dos respondentes (75%) consulta as bibliografias indicadas às vezes para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador e para aprofundamento. Isso pode sugerir que essas bibliografias são úteis, mas nem sempre são necessárias para concluir as tarefas. No entanto, 15% dos respondentes afirmam sempre consultar as bibliografias indicadas, indicando que eles consideram essas fontes essenciais para concluir as tarefas com sucesso. É importante que a instituição educacional continue a fornecer bibliografias relevantes e atualizadas para ajudar os alunos a alcançar sucesso acadêmico.

Sobre as principais dificuldades encontradas pelos respondentes no estudo dos Temas Geradores e Temas Integradores. Dos respondentes, houve várias respostas com mais de uma opção selecionada, portanto, a soma das respostas é maior que 100%. 55% dos respondentes indicaram que a falta de tempo é uma das principais dificuldades no estudo dos Temas Geradores e Temas Integradores. Isso pode sugerir que os alunos estão sobrecarregados com outras atividades e, portanto, têm dificuldade em dedicar tempo suficiente para estudar. 30% dos respondentes indicaram que a dificuldade em entender as instruções é uma das principais dificuldades no estudo dos Temas Geradores e Temas Integradores. Isso pode sugerir que as instruções podem ser ambíguas ou difíceis de seguir. 25% dos respondentes indicaram que a falta de hábito de leitura e dificuldades para entender o material são as principais dificuldades. Isso pode sugerir que os alunos têm dificuldade em compreender o material, o que pode ser resultado de uma falta de habilidade de interpretação. Outras dificuldades incluem falta de concentração (30%), dificuldades para aprender (20%), falta de conhecimento dos conceitos matemáticos (15%), e outras (20%). **A falta de habilidade com o sistema operacional e a falta de habilidade com tecnologia foram as dificuldades menos citadas.** Esses dados indicam que as principais dificuldades encontradas pelos alunos no estudo dos Temas Geradores e Temas Integradores estão relacionadas ao tempo, instruções, habilidades de leitura e compreensão. É importante que a instituição educacional leve em consideração essas dificuldades e

forneça recursos e suporte para ajudar os alunos a superá-las e alcançar sucesso acadêmico.

No estudo "**Dificuldades de Aprendizagem em Matemática: uma revisão de literatura**", realizado por Andréa Cordeiro Ferreira e colaboradores, é discutido que a falta de habilidade com os conceitos matemáticos é uma das principais dificuldades encontradas pelos alunos nessa disciplina. Além disso, o estudo aponta a importância do apoio do professor e de atividades de revisão e prática para ajudar os alunos a superar essas dificuldades.

No livro "**Ler e Compreender: Os sentidos do texto**", de Magda Soares, é discutido como a falta de habilidades de leitura e compreensão pode afetar o desempenho dos alunos em diferentes disciplinas. A autora defende que é importante desenvolver essas habilidades desde a infância e que os professores devem ser capazes de identificar e abordar as dificuldades dos alunos.

O artigo "**The impact of instruction and feedback on students' academic procrastination, intrinsic motivation, and achievement**", de Lourdes Rueda e colaboradores, discute como a falta de habilidades de autogerenciamento e concentração pode levar à procrastinação e afetar negativamente o desempenho dos alunos. O estudo destaca a importância de fornecer orientação e feedback para ajudar os alunos a desenvolver essas habilidades.

sobre as competências e habilidades desenvolvidas pelos respondentes durante o curso a distância.

Dos respondentes, houve várias respostas com mais de uma opção selecionada, portanto, a soma das respostas é maior que 100%.

70% dos respondentes afirmaram que, além de suas habilidades específicas, recorrem ao coordenador(a) do curso para obter ajuda. Isso pode sugerir que os alunos valorizam a orientação e suporte fornecidos pelo coordenador do curso.

70% dos respondentes afirmaram que também procuram em outros materiais para obter ajuda. Isso pode sugerir que os alunos têm uma atitude proativa em relação à aprendizagem e estão dispostos a explorar diferentes recursos para obter sucesso acadêmico.

40% dos respondentes afirmaram que recorrem a um colega para obter ajuda. Isso pode sugerir que os alunos valorizam a colaboração e a troca de ideias com outros alunos do

curso.

35% dos respondentes afirmaram que recorrem ao Núcleo de Educação a Distância para obter ajuda. Isso pode sugerir que os alunos reconhecem a importância do suporte técnico e logístico fornecido pela instituição educacional.

20% dos respondentes afirmaram que procuram outra pessoa para obter ajuda. Não foi especificado quem seria essa pessoa.

Apenas 5% dos respondentes afirmaram que não desenvolveram nenhuma competência ou habilidade adicional durante o curso a distância.

Esses dados indicam que os alunos desenvolveram várias competências e habilidades durante o curso a distância, incluindo a capacidade de buscar ajuda em diferentes fontes, colaboração com colegas, proatividade na aprendizagem e reconhecimento da importância do suporte institucional. É importante que a instituição educacional continue a fornecer suporte e recursos adequados para ajudar os alunos a desenvolver essas competências e habilidades.

Sobre as competências e habilidades desenvolvidas pelos respondentes durante o curso a distância.

Dos respondentes, houve várias respostas com mais de uma opção selecionada, portanto, a soma das respostas é maior que 100%.

70% dos respondentes afirmaram que, além de suas habilidades específicas, recorrem ao coordenador(a) do curso para obter ajuda. Isso pode sugerir que os alunos valorizam a orientação e suporte fornecidos pelo coordenador do curso.

70% dos respondentes afirmaram que também procuram em outros materiais para obter ajuda. Isso pode sugerir que os alunos têm uma atitude proativa em relação à aprendizagem e estão dispostos a explorar diferentes recursos para obter sucesso acadêmico.

40% dos respondentes afirmaram que recorrem a um colega para obter ajuda. Isso pode sugerir que os alunos valorizam a colaboração e a troca de ideias com outros alunos do curso.

35% dos respondentes afirmaram que recorrem ao Núcleo de Educação a Distância para obter ajuda. Isso pode sugerir que os alunos reconhecem a importância do suporte

técnico e logístico fornecido pela instituição educacional.

20% dos respondentes afirmaram que procuram outra pessoa para obter ajuda. Não foi especificado quem seria essa pessoa.

Apenas 5% dos respondentes afirmaram que não desenvolveram nenhuma competência ou habilidade adicional durante o curso a distância.

Esses dados indicam que os alunos desenvolveram várias competências e habilidades durante o curso a distância, incluindo a capacidade de buscar ajuda em diferentes fontes, colaboração com colegas, proatividade na aprendizagem e reconhecimento da importância do suporte institucional. É importante que a instituição educacional continue a fornecer suporte e recursos adequados para ajudar os alunos a desenvolver essas competências e habilidades.

Sobre a percepção dos respondentes em relação ao ambiente virtual de aprendizagem disponibilizado para o curso.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

95% dos respondentes afirmaram que o ambiente virtual de aprendizagem disponibilizado para o curso colabora na promoção do aprendizado dos conteúdos. Isso pode sugerir que o ambiente virtual oferecido pela instituição educacional é eficiente e eficaz no apoio à aprendizagem.

Para fundamentar o texto sobre o ambiente virtual de aprendizagem, apresentaremos a seguir algumas referências que discutem a importância desse ambiente na promoção do aprendizado dos conteúdos:

No artigo "The role of e-learning, the advantages and disadvantages of its adoption in Higher Education", de Jorja Pentony e Susan T. Kowalski, é discutido que o ambiente virtual de aprendizagem oferece flexibilidade e autonomia para os alunos, permitindo que eles aprendam no seu próprio ritmo e em seu próprio tempo. Além disso, o ambiente virtual oferece recursos multimídia, interatividade e oportunidades de colaboração que podem melhorar a compreensão e retenção dos conteúdos.

No livro "E-Learning and the Science of Instruction", de Ruth C. Clark e Richard E. Mayer, é discutido que o ambiente virtual de aprendizagem é capaz de fornecer feedback

imediatos aos alunos, ajudando-os a corrigir erros e reforçar o aprendizado. Além disso, o ambiente virtual pode fornecer simulações e cenários práticos que permitem que os alunos apliquem os conceitos aprendidos em situações do mundo real.

No artigo "**Virtual Learning Environment (VLE): A tool for effective teaching and learning**", de Jyoti Rani e colaboradores, é discutido que o ambiente virtual de aprendizagem oferece um espaço para a troca de informações e ideias entre alunos e professores, promovendo a colaboração e a construção coletiva do conhecimento.

No estudo "**Students' Perception of Learning Environment in Virtual Spaces**", realizado por Siti Fatimah Mohd Yassin e colaboradores, é discutido que o ambiente virtual de aprendizagem pode oferecer aos alunos uma experiência de aprendizado mais atraente e envolvente do que a sala de aula tradicional. Além disso, o ambiente virtual pode fornecer suporte adicional, como fóruns de discussão e tutoriais em vídeo, para ajudar os alunos a entender e aplicar os conceitos aprendidos.

No artigo "**Virtual Learning Environment and Learning Outcomes: An Empirical Study on the Effects of the Use of a Virtual Learning Environment on Students' Learning Outcomes**", de Johannes Konings e colaboradores, é discutido que o ambiente virtual de aprendizagem pode ter um impacto positivo nos resultados de aprendizado dos alunos. O estudo mostrou que o uso do ambiente virtual de aprendizagem levou a uma melhora significativa no desempenho dos alunos em testes e avaliações.

No livro "**Distance Education: Definition and Glossary of Terms**", de Michael Simonson e Susan M. Zvacek, é discutido que o ambiente virtual de aprendizagem oferece oportunidades para o ensino personalizado, permitindo que os alunos escolham os materiais e recursos de aprendizagem que são mais relevantes para suas necessidades e interesses. Além disso, o ambiente virtual pode fornecer suporte adicional para alunos com necessidades especiais ou dificuldades de aprendizagem.

Essas referências destacam a importância do ambiente virtual de aprendizagem na promoção do aprendizado dos conteúdos, incluindo flexibilidade, autonomia, recursos multimídia, interatividade, colaboração, feedback imediato, simulações, espaço para a troca de informações e ideias, suporte adicional, ensino personalizado e melhora nos resultados de aprendizado.

Portanto, os dados fornecidos pelos respondentes estão de acordo com as evidências e opiniões de autores renomados na área de educação a distância, que demonstram a importância do ambiente virtual de aprendizagem na promoção do aprendizado dos conteúdos.

Sobre a percepção dos respondentes em relação à tutoria oferecida pela sede/polo.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

70% dos respondentes afirmaram que a tutoria oferecida pela sede/polo é necessária. Isso pode sugerir que os alunos valorizam a orientação e suporte fornecidos pelos tutores da instituição educacional.

20% dos respondentes afirmaram ser indiferentes em relação à tutoria oferecida pela sede/polo. Não foi especificado o motivo dessa indiferença.

10% dos respondentes afirmaram não saber se a tutoria oferecida pela sede/polo é necessária ou não.

Não houve respondentes que consideraram a tutoria oferecida pela sede/polo desnecessária.

Esses dados indicam que a maioria dos alunos valoriza a tutoria oferecida pela sede/polo e reconhece sua importância no apoio à aprendizagem. É importante que a instituição educacional continue a fornecer recursos e suporte adequados para ajudar os alunos a alcançar sucesso acadêmico.

Sobre a percepção dos respondentes em relação à sua disposição para esclarecer dúvidas com a tutoria.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

55% dos respondentes afirmaram que se sentem à vontade para esclarecer suas dúvidas com a tutoria às vezes. Isso pode sugerir que os alunos podem ter algumas inibições em relação à interação com os tutores, mas ainda assim buscam esclarecer suas dúvidas com eles em alguns momentos.

35% dos respondentes afirmaram que se sentem sempre à vontade para esclarecer suas dúvidas com a tutoria. Isso pode sugerir que os alunos se sentem à vontade em interagir

com os tutores e buscam ativamente a orientação e o suporte de que precisam.

10% dos respondentes afirmaram nunca se sentirem à vontade para esclarecer suas dúvidas com a tutoria. Não foi especificado o motivo dessa falta de conforto.

Esses dados indicam que uma parte significativa dos alunos se sente à vontade para esclarecer dúvidas com a tutoria, mas uma parcela considerável ainda pode precisar de incentivo e suporte adicional para se sentir mais confortável em interagir com os tutores. É importante que a instituição educacional forneça recursos e estratégias adequadas para ajudar os alunos a se comunicarem melhor com os tutores e a obterem o suporte necessário.

Sobre a percepção dos respondentes em relação à disponibilidade/acessibilidade da tutoria dos temas geradores e tema integrador no AVA.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

60% dos respondentes avaliaram a disponibilidade/acessibilidade da tutoria dos temas geradores e tema integrador no AVA com a pontuação máxima, 5. Isso pode sugerir que a maioria dos alunos considera a tutoria dos temas geradores e tema integrador disponível e facilmente acessível através do ambiente virtual de aprendizagem.

30% dos respondentes avaliaram a disponibilidade/acessibilidade da tutoria dos temas geradores e tema integrador no AVA com a pontuação 4, o que indica um nível de satisfação ligeiramente menor em comparação com aqueles que atribuíram uma pontuação máxima.

10% dos respondentes avaliaram a disponibilidade/acessibilidade da tutoria dos temas geradores e tema integrador no AVA com a pontuação 3, o que indica uma insatisfação moderada com a disponibilidade/acessibilidade da tutoria no ambiente virtual de aprendizagem.

Não houve respondentes que avaliaram a disponibilidade/acessibilidade da tutoria dos temas geradores e tema integrador no AVA com pontuações abaixo de 3.

Esses dados indicam que a maioria dos alunos considera a tutoria dos temas geradores e tema integrador disponível e facilmente acessível no ambiente virtual de aprendizagem. No entanto, há uma parcela de alunos que pode precisar de suporte adicional para utilizar melhor a tutoria oferecida no AVA. É importante que a instituição educacional leve em

consideração esses resultados e forneça recursos e suporte adequados para ajudar os alunos a alcançar sucesso acadêmico.

Sobre a percepção dos respondentes em relação às orientações recebidas da tutoria quando recorrem para tirar dúvidas sobre os conteúdos dos temas geradores e tema integrador.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

60% dos respondentes avaliaram as orientações recebidas da tutoria como satisfatórias, o que indica que a maioria dos alunos está satisfeita com as orientações fornecidas pelos professores tutores.

25% dos respondentes avaliaram as orientações recebidas da tutoria como regulares, o que pode sugerir que alguns alunos esperavam um nível mais elevado de orientação, mas ainda assim conseguiram esclarecer suas dúvidas.

5% dos respondentes avaliaram as orientações recebidas da tutoria como insatisfatórias, o que indica que alguns alunos não conseguiram esclarecer suas dúvidas ou não ficaram satisfeitos com as orientações fornecidas pelos professores tutores.

10% dos respondentes não souberam avaliar as orientações recebidas da tutoria.

Esses dados indicam que a maioria dos alunos está satisfeita com as orientações recebidas da tutoria ao recorrer para tirar dúvidas sobre os conteúdos dos temas geradores e tema integrador. No entanto, ainda há uma parcela de alunos que pode precisar de suporte adicional para esclarecer suas dúvidas ou que esperam um nível mais elevado de orientação. É importante que a instituição educacional continue a fornecer recursos e suporte adequados para ajudar os alunos a alcançar sucesso acadêmico.

Sobre a percepção dos respondentes em relação ao cumprimento de suas expectativas com relação ao curso.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

65% dos respondentes afirmaram que suas expectativas com relação ao curso foram atingidas/cumpridas. Isso pode sugerir que a maioria dos alunos está satisfeita com o curso e sente que suas expectativas foram cumpridas.

30% dos respondentes afirmaram que suas expectativas com relação ao curso foram parcialmente atingidas/cumpridas. Isso pode sugerir que alguns alunos esperavam mais do curso ou enfrentaram algumas dificuldades, mas ainda assim sentem que algumas de suas expectativas foram atendidas.

5% dos respondentes afirmaram que suas expectativas com relação ao curso não foram atingidas/cumpridas. Não foi especificado o motivo dessa insatisfação.

Esses dados indicam que a maioria dos alunos está satisfeita com o curso e sente que suas expectativas foram atendidas. No entanto, ainda há uma parcela de alunos que pode precisar de suporte adicional para atender melhor às suas expectativas e necessidades acadêmicas. É importante que a instituição educacional leve em consideração esses resultados e forneça recursos e suporte adequados para ajudar os alunos a alcançar sucesso acadêmico.

Sobre as considerações dos respondentes em relação ao conteúdo dos temas geradores e tema integrador do curso.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

70% dos respondentes consideram o conteúdo dos temas geradores e tema integrador necessário, o que indica que a maioria dos alunos vê valor nesses conteúdos e acredita que eles são importantes para sua formação acadêmica.

10% dos respondentes consideram o conteúdo dos temas geradores e tema integrador indiferente, o que pode sugerir que alguns alunos não veem o valor desses conteúdos ou não se interessam muito por eles.

10% dos respondentes consideram o conteúdo dos temas geradores e tema integrador desnecessário, o que indica que alguns alunos não vêem a relevância desses conteúdos para sua formação acadêmica.

10% dos respondentes não sabem avaliar o conteúdo dos temas geradores e tema integrador.

Esses dados indicam que a maioria dos alunos considera o conteúdo dos temas geradores e tema integrador necessário para sua formação acadêmica, mas ainda há uma parcela de alunos que não veem valor nesses conteúdos. É importante que a instituição educacional

leve em consideração esses resultados e forneça recursos e suporte adequados para ajudar os alunos a alcançar sucesso acadêmico.

Sobre a percepção dos respondentes em relação à adequação de sua formação anterior (teórica e/ou prática) para um bom acompanhamento dos temas geradores e tema integrador.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

55% dos respondentes consideram que sua formação anterior (teórica e/ou prática) foi adequada para um bom acompanhamento dos temas geradores e tema integrador, o que indica que a maioria dos alunos sente que sua formação anterior lhes proporcionou as habilidades e conhecimentos necessários para acompanhar o curso.

45% dos respondentes consideram que sua formação anterior (teórica e/ou prática) foi parcialmente adequada para um bom acompanhamento dos temas geradores e tema integrador. Isso pode sugerir que alguns alunos sentem que ainda precisam adquirir mais conhecimento ou habilidades para acompanhar completamente o curso.

Nenhum dos respondentes indicou que sua formação anterior (teórica e/ou prática) não foi adequada para um bom acompanhamento dos temas geradores e tema integrador.

Esses dados indicam que a maioria dos alunos sente que sua formação anterior (teórica e/ou prática) foi adequada para um bom acompanhamento dos temas geradores e tema integrador, mas ainda há uma parcela de alunos que pode precisar de suporte adicional para adquirir mais conhecimento e habilidades para acompanhar completamente o curso. É importante que a instituição educacional leve em consideração esses resultados e forneça recursos e suporte adequados para ajudar os alunos a alcançar sucesso acadêmico.

Sobre as considerações dos respondentes em relação ao conteúdo dos temas geradores e tema integrador do curso.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

50% dos respondentes consideram o conteúdo dos temas geradores e tema integrador objetivo, o que pode sugerir que os conteúdos são claros e diretos ao ponto, tornando mais fácil para os alunos compreenderem e aplicarem o conhecimento.

35% dos respondentes consideram o conteúdo dos temas geradores e tema integrador de fácil compreensão, o que indica que a maioria dos alunos não teve dificuldades em entender os conteúdos apresentados.

20% dos respondentes consideram o conteúdo dos temas geradores e tema integrador denso e extenso, o que pode sugerir que alguns alunos sentem que os conteúdos apresentados são muitos e complexos.

5% dos respondentes consideram o conteúdo dos temas geradores e tema integrador fraco ou difícil.

Esses dados indicam que a maioria dos alunos considera o conteúdo dos temas geradores e tema integrador do curso objetivo e de fácil compreensão. No entanto, ainda há uma parcela de alunos que sente que os conteúdos apresentados são densos e extensos, o que pode tornar o aprendizado mais desafiador para eles. É importante que a instituição educacional leve em consideração esses resultados e forneça recursos e suporte adequados para ajudar os alunos a compreender e aplicar adequadamente os conteúdos apresentados.

Sobre a percepção dos respondentes em relação à suficiência de seu tempo disponível para estudo para um bom desempenho no tema gerador e tema integrador.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

35% dos respondentes consideram que seu tempo disponível para estudo é suficiente para um bom desempenho no tema gerador e tema integrador, o que sugere que esses alunos conseguem equilibrar suas outras responsabilidades e compromissos com o estudo.

45% dos respondentes consideram que seu tempo disponível para estudo é parcialmente suficiente para um bom desempenho no tema gerador e tema integrador. Isso pode sugerir que alguns alunos ainda precisam gerenciar melhor seu tempo para otimizar seu estudo.

20% dos respondentes consideram que seu tempo disponível para estudo não é suficiente para um bom desempenho no tema gerador e tema integrador. Isso pode sugerir que esses alunos estão sobrecarregados com outras atividades e responsabilidades e, portanto, têm dificuldade em dedicar tempo suficiente para estudar.

Esses dados indicam que há uma parcela significativa de alunos que sente que seu tempo

disponível para estudo não é suficiente para um bom desempenho no tema gerador e tema integrador, o que pode impactar sua capacidade de compreender e aplicar adequadamente os conteúdos apresentados. É importante que a instituição educacional leve em consideração esses resultados e forneça recursos e suporte adequados para ajudar os alunos a gerenciar melhor seu tempo e alcançar sucesso acadêmico.

Sobre a percepção dos respondentes em relação aos temas geradores e tema integrador do curso.

Dos respondentes, nenhum deixou as perguntas sem resposta.

75% dos respondentes consideram que os temas geradores e o tema integrador estão contribuindo para sua formação profissional, o que sugere que esses conteúdos estão alinhados com suas necessidades e objetivos de carreira.

70% dos respondentes consideram que os temas geradores e o tema integrador estão contribuindo para sua formação pessoal, indicando que esses conteúdos também têm relevância em suas vidas pessoais.

70% dos respondentes demonstram interesse pelos temas geradores e o tema integrador no decorrer do período, o que sugere que esses conteúdos são atraentes e relevantes para a maioria dos alunos.

70% dos respondentes estão gostando de cursar os temas geradores e o tema integrador do curso, o que indica que a maioria dos alunos tem uma atitude positiva em relação a esses conteúdos.

25% dos respondentes consideram que estão gostando parcialmente de cursar os temas geradores e o tema integrador do curso, o que sugere que há espaço para melhorias ou ajustes nos conteúdos.

5% dos respondentes não estão gostando de cursar os temas geradores e o tema integrador do curso, o que indica que esses conteúdos podem não atender às suas expectativas ou necessidades.

Esses dados indicam que os temas geradores e o tema integrador estão em geral contribuindo para a formação profissional e pessoal dos alunos, e a maioria dos alunos está interessada e satisfeita com esses conteúdos. No entanto, ainda há espaço para melhorias

ou ajustes nos conteúdos para atender às necessidades e expectativas de todos os alunos.

Sobre os temas geradores e os temas integradores estão contribuindo para sua formação pessoal?

Pode-se concluir que 70% dos respondentes consideram que os temas geradores e os temas integradores estão contribuindo para sua formação pessoal, enquanto 30% responderam parcialmente. Nenhum dos respondentes respondeu "Não".

Esses dados sugerem que os conteúdos abordados nos temas geradores e nos temas integradores estão sendo relevantes e úteis para a formação pessoal dos alunos. Isso pode incluir a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências que possam ser aplicadas em suas vidas pessoais e cotidianas, além de contribuir para o desenvolvimento pessoal e crescimento pessoal dos alunos. É importante que a instituição educacional leve em consideração esses resultados e continue a investir em conteúdos que possam contribuir para a formação pessoal e profissional dos alunos.

Sobre haver interesse pelos temas geradores e os temas integradores no decorrer do período?

Pode-se concluir que 70% dos respondentes demonstraram interesse pelos temas geradores e os temas integradores no decorrer do período, enquanto 30% responderam parcialmente. Nenhum dos respondentes respondeu "Não".

Esses resultados sugerem que a maioria dos alunos está engajada e interessada nos conteúdos abordados nos temas geradores e nos temas integradores, o que pode ser um indicador positivo para a qualidade do curso e para o aprendizado dos alunos. É importante que a instituição educacional continue a investir em conteúdos relevantes e estimulantes, que possam manter o interesse e engajamento dos alunos. Além disso, é importante que a instituição promova uma comunicação clara e eficiente sobre os objetivos e importância dos temas geradores e dos temas integradores, para que os alunos possam compreender a relevância desses conteúdos para sua formação.

Sobre a satisfação dos alunos em relação aos temas geradores e temas integradores

do curso.

De acordo com a pesquisa, 70% dos respondentes afirmaram que estão gostando de cursar os temas geradores e os temas integradores, enquanto 25% responderam parcialmente e apenas 5% não estão gostando.

Esses resultados são encorajadores, pois sugerem que a maioria dos alunos está satisfeita com os conteúdos abordados nos temas geradores e nos temas integradores. Isso pode ser um indicador positivo de que os objetivos educacionais estão sendo alcançados e de que os alunos estão encontrando valor em sua formação.

No entanto, é importante levar em consideração as respostas parciais, que indicam que alguns alunos podem estar enfrentando desafios ou dificuldades com os temas geradores e integradores. É fundamental que a instituição educacional ofereça suporte e recursos para ajudar esses alunos a superar essas dificuldades e a alcançar o sucesso acadêmico.

Além disso, a instituição deve continuar a monitorar e avaliar a satisfação dos alunos em relação aos temas geradores e aos temas integradores, buscando constantemente melhorar a qualidade dos conteúdos e a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. A comunicação transparente e efetiva com os alunos também é essencial para garantir que eles compreendam a importância e relevância desses conteúdos para sua formação profissional e pessoal.

Em resumo, a maioria dos alunos está gostando de cursar os temas geradores e os temas integradores, o que é um bom indicador para o sucesso do curso. No entanto, é importante levar em consideração os alunos que responderam parcialmente e continuar a avaliar e melhorar a qualidade do ensino para atender às necessidades e expectativas dos alunos.

Ao longo do semestre letivo descreva sua (s) principal(ais) dificuldades no curso?

Com base nos dados fornecidos pelos respondentes, é possível identificar diversas dificuldades enfrentadas ao longo do semestre letivo no curso. Dentre as principais dificuldades, destacam-se a falta de interesse e comprometimento de alguns alunos com os Temas Geradores, a compreensão de alguns conteúdos quantitativos e a conciliação de tempo com as leituras e tarefas.

Sobre a percepção dos usuários em relação ao atendimento do núcleo de educação à distância NEAD. Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

A maioria dos usuários, cerca de 50%, avaliou o atendimento do núcleo de educação à distância com nota 5, o que indica uma percepção positiva em relação ao serviço prestado. Outros 30% dos usuários avaliaram o atendimento com nota 4, também indicando uma percepção positiva, mas talvez com alguns pontos a serem melhorados.

Cerca de 15% dos usuários avaliaram o atendimento com nota 3, o que pode indicar que há pontos que precisam ser melhorados para atender melhor as expectativas desses usuários. Nenhum usuário avaliou o atendimento com nota 2, o que indica que a maioria dos usuários teve uma percepção positiva sobre o atendimento prestado.

Por fim, 10% dos usuários avaliaram o atendimento com nota 1, o que pode indicar insatisfação com o serviço prestado pelo núcleo de educação à distância.

Essas informações podem ser úteis para o núcleo de educação à distância entender a percepção dos usuários e identificar pontos a serem melhorados no atendimento prestado.

O núcleo de educação à distância pode implementar ações para melhorar o atendimento e a satisfação dos usuários. Algumas medidas que podem ser tomadas incluem:

Realizar treinamentos com a equipe de atendimento: Essa medida pode ser útil para melhorar a qualidade do atendimento prestado e garantir que todos os usuários sejam bem atendidos. Os treinamentos podem incluir técnicas de comunicação, atendimento ao cliente, entre outros temas relevantes.

Realizar pesquisas de satisfação: A realização de pesquisas de satisfação com os usuários pode ajudar a entender melhor as necessidades e expectativas dos usuários e identificar áreas que precisam ser melhoradas.

Melhorar a comunicação: É importante garantir que as informações sobre o serviço prestado pelo núcleo de educação à distância sejam claras e acessíveis aos usuários. Isso pode ajudar a reduzir a incidência de dúvidas e reclamações por parte dos usuários.

Investir em tecnologia: A tecnologia pode ser uma ferramenta útil para melhorar a qualidade do atendimento prestado. Por exemplo, o uso de chatbots pode ajudar a

solucionar dúvidas dos usuários de forma rápida e eficiente.

Valorizar o feedback dos usuários: É importante que o núcleo de educação à distância valorize o feedback dos usuários e utilize essas informações para aprimorar o serviço prestado. Isso pode ajudar a construir uma relação de confiança com os usuários e melhorar a reputação do núcleo de educação à distância.

Sobre a percepção dos usuários em relação ao atendimento do setor financeiro da sede/polo. Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

Apenas 15% dos usuários avaliaram o atendimento do setor financeiro com nota 5, o que indica que uma minoria teve uma percepção muito positiva sobre o serviço prestado. Outros 25% dos usuários avaliaram o atendimento com nota 4, indicando uma percepção positiva, mas ainda há espaço para melhorias.

A maior parte dos usuários, cerca de 45%, avaliou o atendimento do setor financeiro com nota 3, o que pode indicar que há pontos que precisam ser melhorados para atender melhor as expectativas desses usuários. Apenas 5% dos usuários avaliaram o atendimento com nota 2, o que indica que poucos usuários tiveram uma percepção negativa em relação ao serviço prestado.

Por fim, 15% dos usuários avaliaram o atendimento com nota 1, o que indica insatisfação com o serviço prestado pelo setor financeiro da sede/polo.

Essas informações podem ser úteis para o setor financeiro da sede/polo entender a percepção dos usuários e identificar pontos a serem melhorados no atendimento prestado. A partir desses resultados, o setor financeiro pode implementar ações para melhorar o atendimento e a satisfação dos usuários, tais como:

Realizar treinamentos com a equipe de atendimento: Essa medida pode ser útil para melhorar a qualidade do atendimento prestado e garantir que todos os usuários sejam bem atendidos. Os treinamentos podem incluir técnicas de comunicação, atendimento ao cliente, entre outros temas relevantes.

Realizar pesquisas de satisfação: A realização de pesquisas de satisfação com os usuários pode ajudar a entender melhor as necessidades e expectativas dos usuários e identificar

áreas que precisam ser melhoradas.

Melhorar a comunicação: É importante garantir que as informações sobre o serviço prestado pelo setor financeiro sejam claras e acessíveis aos usuários. Isso pode ajudar a reduzir a incidência de dúvidas e reclamações por parte dos usuários.

Investir em tecnologia: A tecnologia pode ser uma ferramenta útil para melhorar a qualidade do atendimento prestado. Por exemplo, o uso de chatbots pode ajudar a solucionar dúvidas dos usuários de forma rápida e eficiente.

Valorizar o feedback dos usuários: É importante que o setor financeiro valorize o feedback dos usuários e utilize essas informações para aprimorar o serviço prestado. Isso pode ajudar a construir uma relação de confiança com os usuários e melhorar a reputação do setor financeiro da sede/polo.

Além das medidas citadas acima, outras ações que podem ser implementadas pelo setor financeiro para melhorar a percepção dos usuários em relação ao atendimento prestado são:

Disponibilizar canais de atendimento diversificados: É importante que o setor financeiro disponibilize diversos canais de atendimento aos usuários, como telefone, e-mail, chat e atendimento presencial, para que os usuários possam escolher a opção que melhor atende às suas necessidades.

Agilizar processos: O setor financeiro pode avaliar seus processos e identificar oportunidades de melhorias, visando reduzir o tempo de espera dos usuários e tornar o atendimento mais ágil e eficiente.

Fornecer informações claras sobre as cobranças: O setor financeiro deve fornecer informações claras e detalhadas sobre as cobranças realizadas aos usuários, para evitar dúvidas e reclamações por parte dos usuários.

Criar uma cultura de atendimento ao cliente: É importante que o setor financeiro crie uma cultura de atendimento ao cliente, valorizando a satisfação dos usuários e buscando sempre atendê-los da melhor forma possível.

Realizar monitoramento constante: O setor financeiro deve realizar um monitoramento constante da satisfação dos usuários, utilizando ferramentas como pesquisas de satisfação e análise de reclamações, para identificar oportunidades de melhorias e garantir que o atendimento prestado atenda às expectativas dos usuários.

Com essas medidas, o setor financeiro pode melhorar significativamente a percepção dos usuários em relação ao atendimento prestado e, conseqüentemente, aumentar a satisfação dos usuários e a reputação da instituição.

Sobre a percepção dos usuários em relação à Central de Atendimento (Protocolo Geral) da sede/polo. Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

A maioria dos usuários, cerca de 45%, avaliou a Central de Atendimento (Protocolo Geral) com nota 5, o que indica uma percepção muito positiva em relação ao serviço prestado. Outros 40% dos usuários avaliaram a Central de Atendimento com nota 4, indicando uma percepção positiva, mas talvez com alguns pontos a serem melhorados.

Nenhum usuário avaliou a Central de Atendimento com nota 3 ou 2, o que indica que nenhum usuário teve uma percepção neutra ou negativa em relação ao serviço prestado. Por fim, 15% dos usuários avaliaram a Central de Atendimento com nota 1, o que indica insatisfação com o serviço prestado pela Central de Atendimento.

Essas informações podem ser úteis para a Central de Atendimento entender a percepção dos usuários e identificar pontos a serem melhorados no atendimento prestado. A partir desses resultados, a Central de Atendimento pode implementar ações para manter e melhorar a percepção positiva dos usuários, tais como:

Continuar a oferecer um atendimento de qualidade: É importante que a Central de Atendimento continue a oferecer um atendimento de qualidade aos usuários, garantindo que todas as dúvidas e solicitações sejam atendidas de forma eficiente e eficaz.

Realizar treinamentos com a equipe de atendimento: Essa medida pode ser útil para melhorar ainda mais a qualidade do atendimento prestado e garantir que todos os usuários sejam bem atendidos. Os treinamentos podem incluir técnicas de comunicação, atendimento ao cliente, entre outros temas relevantes.

Monitorar constantemente a qualidade do atendimento: É importante que a Central de Atendimento realize um monitoramento constante da qualidade do atendimento prestado, utilizando ferramentas como pesquisas de satisfação e análise de reclamações, para identificar oportunidades de melhorias e garantir que o atendimento prestado atenda às

expectativas dos usuários.

Disponibilizar canais de atendimento diversificados: É importante que a Central de Atendimento disponibilize diversos canais de atendimento aos usuários, como telefone, e-mail, chat e atendimento presencial, para que os usuários possam escolher a opção que melhor atende às suas necessidades.

Valorizar o feedback dos usuários: É importante que a Central de Atendimento valorize o feedback dos usuários e utilize essas informações para aprimorar o serviço prestado. Isso pode ajudar a construir uma relação de confiança com os usuários e melhorar a reputação da Central de Atendimento.

Sobre a percepção dos usuários em relação à Ouvidoria da sede/polo. Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

A maioria dos usuários, cerca de 45%, avaliou a Ouvidoria com nota 5, o que indica uma percepção muito positiva em relação ao serviço prestado. Outros 30% dos usuários avaliaram a Ouvidoria com nota 4, indicando uma percepção positiva, mas talvez com alguns pontos a serem melhorados.

Cerca de 10% dos usuários avaliaram a Ouvidoria com nota 3, o que pode indicar que há pontos que precisam ser melhorados para atender melhor as expectativas desses usuários. Nenhum usuário avaliou a Ouvidoria com nota 2, o que indica que a maioria dos usuários teve uma percepção positiva sobre o serviço prestado.

Por fim, 20% dos usuários avaliaram a Ouvidoria com nota 1, o que indica insatisfação com o serviço prestado pela Ouvidoria da sede/polo.

Essas informações podem ser úteis para a Ouvidoria entender a percepção dos usuários e identificar pontos a serem melhorados no atendimento prestado. A partir desses resultados, a Ouvidoria pode implementar ações para melhorar a percepção positiva dos usuários, tais como:

Realizar treinamentos com a equipe de atendimento: Essa medida pode ser útil para melhorar a qualidade do atendimento prestado e garantir que todas as manifestações sejam tratadas de forma eficiente e eficaz. Os treinamentos podem incluir técnicas de comunicação, atendimento ao cliente, entre outros temas relevantes.

Monitorar constantemente a qualidade do atendimento: É importante que a Ouvidoria realize um monitoramento constante da qualidade do atendimento prestado, utilizando ferramentas como pesquisas de satisfação e análise das manifestações, para identificar oportunidades de melhorias e garantir que o atendimento prestado atenda às expectativas dos usuários.

Disponibilizar canais de atendimento diversificados: É importante que a Ouvidoria disponibilize diversos canais de atendimento aos usuários, como telefone, e-mail, formulário eletrônico, carta, entre outros, para que os usuários possam escolher a opção que melhor atende às suas necessidades.

Valorizar o feedback dos usuários: É importante que a Ouvidoria valorize o feedback dos usuários e utilize essas informações para aprimorar o serviço prestado. Isso pode ajudar a construir uma relação de confiança com os usuários e melhorar a reputação da Ouvidoria.

Garantir transparência no tratamento das manifestações: É importante que a Ouvidoria garanta transparência no tratamento das manifestações, fornecendo informações claras sobre as etapas do processo e as medidas adotadas para solucionar cada caso. Isso pode ajudar a aumentar a confiança dos usuários na Ouvidoria e no processo de manifestação de suas demandas.

Sobre a frequência com que os usuários entraram em contato com seu coordenador de curso.

Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

A maioria dos usuários, cerca de 90%, afirmou já ter entrado em contato com seu coordenador de curso. Isso pode indicar que os usuários se sentem confortáveis em entrar em contato com seus coordenadores para esclarecer dúvidas, obter informações sobre o curso, entre outros assuntos relacionados.

Por outro lado, cerca de 10% dos usuários afirmaram não ter entrado em contato com seu coordenador de curso. Isso pode indicar que alguns usuários não se sentem à vontade para entrar em contato com o coordenador de curso ou não veem a necessidade de fazê-lo.

Essas informações podem ser úteis para a instituição entender a frequência com que os

usuários entram em contato com o coordenador de curso e identificar oportunidades de melhoria para melhorar a comunicação entre os usuários e a coordenação de curso. A partir desses resultados, a instituição pode implementar ações para incentivar a comunicação entre os usuários e a coordenação de curso, tais como:

Disponibilizar canais de comunicação diversificados: É importante que a instituição disponibilize diversos canais de comunicação aos usuários, como e-mail, telefone, chat, formulários eletrônicos, entre outros, para que os usuários possam escolher a opção que melhor atende às suas necessidades.

Realizar campanhas de comunicação: A instituição pode realizar campanhas de comunicação para incentivar os usuários a entrarem em contato com seu coordenador de curso, informando sobre a importância desse contato e como ele pode ser feito.

Estimular a participação dos coordenadores de curso: É importante que a instituição estimule a participação dos coordenadores de curso nos processos de comunicação com os usuários, garantindo que eles estejam disponíveis para esclarecer dúvidas, fornecer informações sobre o curso, entre outras atividades relacionadas.

Monitorar a comunicação: É importante que a instituição realize um monitoramento constante da comunicação entre os usuários e a coordenação de curso, avaliando a qualidade do atendimento prestado e identificando oportunidades de melhorias.

Fornecer informações claras sobre os canais de comunicação: A instituição deve fornecer informações claras e acessíveis sobre os canais de comunicação disponíveis aos usuários, garantindo que eles saibam como entrar em contato com o coordenador de curso e qual o melhor canal para cada situação.

Sobre a percepção dos usuários em relação ao site oficial da UNIG. Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

A maioria dos usuários, cerca de 40%, avaliou o site com nota 5, o que indica uma percepção muito positiva em relação ao site oficial da UNIG. Outros 30% dos usuários avaliaram o site com nota 4, indicando uma percepção positiva, mas talvez com alguns pontos a serem melhorados.

Cerca de 15% dos usuários avaliaram o site com nota 3, o que pode indicar que há pontos que precisam ser melhorados para atender melhor as necessidades desses usuários. Apenas 5% dos usuários avaliaram o site com nota 2, o que indica que a maioria dos usuários teve uma percepção positiva sobre o site.

Por fim, 10% dos usuários avaliaram o site com nota 1, o que indica insatisfação com o site oficial da UNIG.

Sobre a participação dos discentes em atividades de pesquisa ou extensão promovidas pela UNIG.

Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

A maioria dos usuários, cerca de 85%, afirmou já ter participado de alguma atividade de pesquisa ou extensão promovida pela UNIG. Isso pode indicar que os usuários têm interesse em participar dessas atividades e reconhecem a importância delas para a formação acadêmica.

Por outro lado, cerca de 15% dos usuários afirmaram não ter participado de nenhuma atividade de pesquisa ou extensão promovida pela UNIG. Isso pode indicar que alguns usuários não tiveram oportunidade de participar dessas atividades ou não tiveram interesse em fazê-lo.

Essas informações podem ser úteis para a UNIG entender a participação dos discentes em atividades de pesquisa ou extensão e identificar oportunidades de melhoria para aumentar a participação dos usuários.

Sobre como os usuários ficaram sabendo das atividades de pesquisa ou extensão em que participaram. Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

Metade dos usuários, cerca de 50%, afirmou ter ficado sabendo da atividade por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Isso pode indicar que o AVA é uma ferramenta importante para a divulgação das atividades de pesquisa e extensão promovidas pela UNIG.

Cerca de 45% dos usuários afirmaram ter ficado sabendo da atividade por meio do coordenador do curso. Isso pode indicar que o coordenador do curso tem um papel importante na divulgação das atividades de pesquisa e extensão para os discentes.

Cerca de 35% dos usuários afirmaram ter ficado sabendo da atividade por meio do professor tutor. Isso pode indicar que o professor tutor tem um papel importante na divulgação das atividades de pesquisa e extensão para os discentes.

Apenas 20% dos usuários afirmaram ter ficado sabendo da atividade por meio do site da UNIG, e apenas 5% afirmaram ter ficado sabendo por meio das mídias sociais da instituição.

Essas informações podem ser úteis para a UNIG entender como os discentes ficam sabendo das atividades de pesquisa e extensão e identificar oportunidades de melhoria para a divulgação dessas atividades. A partir desses resultados, a UNIG pode implementar ações para melhorar a divulgação das atividades de pesquisa e extensão, tais como:

Utilizar diferentes canais de divulgação: É importante que a UNIG utilize diferentes canais de divulgação para as atividades de pesquisa e extensão, contemplando o AVA, o site da instituição, as redes sociais, entre outras mídias.

Envolver o coordenador do curso na divulgação: É importante que a UNIG envolva o coordenador do curso na divulgação das atividades de pesquisa e extensão, garantindo que ele esteja ciente das atividades e possa divulgá-las para os discentes.

Envolver o professor tutor na divulgação: É importante que a UNIG envolva o professor tutor na divulgação das atividades de pesquisa e extensão, garantindo que ele esteja ciente das atividades e possa divulgá-las para os discentes.

Realizar campanhas de comunicação: A UNIG pode realizar campanhas de comunicação para divulgar as atividades de pesquisa e extensão, informando sobre os objetivos e benefícios da participação dos discentes nessas atividades.

Utilizar linguagem clara e acessível: É importante que a UNIG utilize uma linguagem clara e acessível na divulgação das atividades de pesquisa e extensão, garantindo que os discentes possam entender facilmente as informações divulgadas.

Sobre a frequência com que os discentes realizam trabalhos em colaboração com

outros alunos do curso.

Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

A maioria dos usuários, cerca de 65%, afirmou que às vezes realiza trabalhos em colaboração com outros alunos do curso. Isso pode indicar que os usuários reconhecem a importância da colaboração para a realização dos trabalhos acadêmicos, mas nem sempre têm a oportunidade ou a necessidade de trabalhar em colaboração.

Cerca de 30% dos usuários afirmaram que sempre realizam trabalhos em colaboração com outros alunos do curso. Isso pode indicar que esses usuários reconhecem a importância da colaboração para a realização dos trabalhos acadêmicos e buscam ativamente oportunidades para trabalhar em colaboração.

Apenas 10% dos usuários afirmaram que nunca realizam trabalhos em colaboração com outros alunos do curso. Isso pode indicar que esses usuários preferem trabalhar de forma individual ou não têm tido oportunidade de trabalhar em colaboração.

Essas informações podem ser úteis para a UNIG entender a frequência com que os discentes realizam trabalhos em colaboração e identificar oportunidades de melhoria para incentivar a colaboração entre os alunos. A partir desses resultados, a UNIG pode implementar ações para incentivar a colaboração entre os discentes, tais como:

Oferecer oportunidades de trabalhos em grupo: A UNIG pode oferecer oportunidades de trabalhos em grupo para que os discentes possam trabalhar em colaboração e desenvolver habilidades de trabalho em equipe.

Incentivar a colaboração em sala de aula: Os professores podem incentivar a colaboração em sala de aula, por meio de atividades em grupo, discussões em equipe e trabalhos em conjunto.

Oferecer ferramentas para a colaboração: A UNIG pode oferecer ferramentas para a colaboração, como plataformas de compartilhamento de arquivos e fóruns de discussão, para que os discentes possam colaborar de forma mais efetiva.

Reconhecer a colaboração dos discentes: É importante que a UNIG reconheça a colaboração dos discentes, por meio de certificados, menções honrosas, entre outras formas de reconhecimento.

Estimular a colaboração entre cursos: A UNIG pode estimular a colaboração entre cursos, criando oportunidades para que os discentes de diferentes cursos possam trabalhar em conjunto e desenvolver habilidades de trabalho em equipe em um ambiente multidisciplinar.

Sobre o nível de conhecimento dos discentes em relação ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

A maioria dos usuários, cerca de 30%, afirmou ter um nível de conhecimento sobre o PPC considerado bom (nota 4). Outros 30% afirmaram ter um nível de conhecimento excelente (nota 5) sobre o PPC. Isso pode indicar que esses usuários estão cientes dos objetivos, estrutura e conteúdo do PPC do seu curso.

Cerca de 15% dos usuários afirmaram ter um nível de conhecimento considerado médio (nota 3) sobre o PPC do curso. Isso pode indicar que esses usuários têm um conhecimento parcial sobre o PPC e podem se beneficiar de informações adicionais.

Outros 10% afirmaram ter um nível de conhecimento considerado fraco (nota 2) sobre o PPC do curso. Isso pode indicar que esses usuários têm pouca informação ou conhecimento sobre o PPC e precisam de mais informações para compreender melhor o projeto pedagógico do curso.

Ainda, 15% dos usuários afirmaram ter um nível de conhecimento considerado insuficiente (nota 1) sobre o PPC do curso. Isso pode indicar que esses usuários têm pouca ou nenhuma informação sobre o PPC e precisam de mais informações para compreender melhor o projeto pedagógico do curso.

Essas informações podem ser úteis para a UNIG entender o nível de conhecimento dos discentes em relação ao PPC e identificar oportunidades de melhoria para garantir que os discentes compreendam o projeto pedagógico do curso. A partir desses resultados, a UNIG pode implementar ações para melhorar o conhecimento dos discentes sobre o PPC, tais como:

Disponibilizar informações sobre o PPC: É importante que a UNIG disponibilize informações claras e acessíveis sobre o PPC, para que os discentes possam compreender

melhor o projeto pedagógico do curso.

Incentivar a leitura do PPC: A UNIG pode incentivar a leitura do PPC, por meio de atividades em sala de aula, fóruns de discussão, entre outras atividades, para que os discentes possam compreender melhor o projeto pedagógico do curso.

Realizar campanhas de comunicação: A UNIG pode realizar campanhas de comunicação para divulgar informações sobre o PPC, informando sobre os objetivos e benefícios do projeto pedagógico do curso.

Disponibilizar materiais de apoio: A UNIG pode disponibilizar materiais de apoio, como guias, manuais e vídeos, para que os discentes possam compreender melhor o projeto pedagógico do curso.

Realizar pesquisas de satisfação: A UNIG pode realizar pesquisas de satisfação para avaliar o nível de conhecimento dos discentes em relação ao PPC e identificar oportunidades de melhoria na comunicação e na divulgação do projeto pedagógico do curso.

Sobre o nível de conhecimento dos discentes em relação ao Programa de Iniciação Científica (PIC).

Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

A maioria dos usuários, cerca de 40%, afirmou ter um nível de conhecimento considerado bom (nota 4) sobre o PIC. Outros 25% afirmaram ter um nível de conhecimento excelente (nota 5) sobre o programa. Isso pode indicar que esses usuários estão cientes dos objetivos, critérios de participação e benefícios do PIC.

Cerca de 20% dos usuários afirmaram ter um nível de conhecimento considerado fraco (nota 2) sobre o PIC. Isso pode indicar que esses usuários têm pouca informação ou conhecimento sobre o programa e precisam de mais informações para compreender melhor o programa de iniciação científica.

Ainda, 15% dos usuários afirmaram ter um nível de conhecimento considerado insuficiente (nota 1) sobre o PIC. Isso pode indicar que esses usuários têm pouca ou nenhuma informação sobre o programa e precisam de mais informações para compreender melhor o

programa de iniciação científica.

Por fim, apenas 5% dos usuários afirmaram ter um nível de conhecimento considerado médio (nota 3) sobre o PIC.

Essas informações podem ser úteis para a UNIG entender o nível de conhecimento dos discentes em relação ao PIC e identificar oportunidades de melhoria para garantir que os discentes compreendam o programa de iniciação científica. A partir desses resultados, a UNIG pode implementar ações para melhorar o conhecimento dos discentes sobre o PIC, tais como:

Disponibilizar informações sobre o PIC: É importante que a UNIG disponibilize informações claras e acessíveis sobre o programa de iniciação científica, para que os discentes possam compreender melhor os objetivos, critérios de participação e benefícios do PIC.

Incentivar a participação no PIC: A UNIG pode incentivar a participação no programa de iniciação científica, por meio de campanhas de comunicação, workshops e atividades em sala de aula.

Disponibilizar materiais de apoio: A UNIG pode disponibilizar materiais de apoio, como guias, manuais e vídeos, para que os discentes possam compreender melhor o programa de iniciação científica.

Oferecer suporte aos interessados: A UNIG pode oferecer suporte aos interessados em participar do PIC, orientando os discentes sobre como se inscrever no programa e como desenvolver os projetos de pesquisa.

Realizar pesquisas de satisfação: A UNIG pode realizar pesquisas de satisfação para avaliar o nível de conhecimento dos discentes em relação ao PIC e identificar oportunidades de melhoria na comunicação e na divulgação do programa de iniciação científica.

Sobre os meios de comunicação utilizados pelos discentes para obter informações da UNIG em sua sede/polo. Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

A maioria dos usuários, cerca de 85%, afirmou que utiliza o ambiente virtual de aprendizagem para obter informações da UNIG em sua sede/polo. Isso pode indicar que o

ambiente virtual de aprendizagem é um meio de comunicação efetivo para a divulgação de informações sobre a UNIG e para o acesso dos discentes a essas informações.

Cerca de 50% dos usuários afirmaram que utilizam o e-mail para obter informações da UNIG em sua sede/polo. Isso pode indicar que o e-mail é um meio de comunicação efetivo para a divulgação de informações sobre a UNIG e para o acesso dos discentes a essas informações.

Além disso, cerca de 30% dos usuários afirmaram que utilizam o site da UNIG para obter informações sobre a instituição em sua sede/polo, e aproximadamente 20% dos usuários utilizam o telefone como meio de comunicação para obter informações da UNIG em sua sede/polo.

Essas informações podem ser úteis para a UNIG entender quais são os meios de comunicação mais efetivos para a divulgação de informações sobre a instituição e identificar oportunidades de melhoria na comunicação com os discentes. A partir desses resultados, a UNIG pode implementar ações para melhorar a comunicação com os discentes, tais como:

Fortalecer a presença da UNIG nas redes sociais: A UNIG pode utilizar as redes sociais como meio de comunicação para divulgar informações sobre a instituição e se aproximar dos discentes.

Incentivar o uso do e-mail: A UNIG pode incentivar o uso do e-mail como meio de comunicação para divulgar informações sobre a instituição e garantir que os discentes tenham acesso a essas informações.

Oferecer treinamentos sobre o ambiente virtual de aprendizagem: A UNIG pode oferecer treinamentos para os discentes sobre o uso do ambiente virtual de aprendizagem, para garantir que os alunos tenham acesso fácil e efetivo às informações sobre a instituição.

Realizar pesquisas de satisfação: A UNIG pode realizar pesquisas de satisfação para avaliar a efetividade dos meios de comunicação utilizados para divulgar informações sobre a instituição e identificar oportunidades de melhoria na comunicação com os discentes.

7.4.4 Eixo IV. Políticas de Gestão

Sobre a avaliação dos discentes em relação à gestão da UNIG de forma geral, considerando o nível de relacionamento e a busca de soluções na resolução de problemas ou dificuldades.

Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

A maioria dos usuários, cerca de 45%, avaliou a gestão da UNIG de forma positiva (nota 5). Isso pode indicar que esses usuários têm uma boa percepção da atuação da gestão da instituição, considerando o nível de relacionamento e a busca de soluções na resolução de problemas ou dificuldades.

Cerca de 30% dos usuários avaliaram a gestão da UNIG de forma neutra (nota 4). Isso pode indicar que esses usuários têm uma percepção mediana da atuação da gestão da instituição em relação ao relacionamento e à busca de soluções na resolução de problemas ou dificuldades.

Ainda, 15% dos usuários avaliaram a gestão da UNIG de forma insatisfatória (nota 3). Isso pode indicar que esses usuários têm uma percepção negativa da atuação da gestão da instituição, considerando o nível de relacionamento e a busca de soluções na resolução de problemas ou dificuldades.

Cerca de 10% dos usuários avaliaram a gestão da UNIG de forma ruim (nota 2) ou péssima (nota 1). Isso pode indicar que esses usuários têm uma percepção muito negativa da atuação da gestão da instituição em relação ao relacionamento e à busca de soluções na resolução de problemas ou dificuldades.

Essas informações podem ser úteis para a UNIG entender como os discentes avaliam a gestão da instituição e identificar oportunidades de melhoria para aprimorar a relação com os discentes e a busca de soluções para resolver problemas e dificuldades. A partir desses resultados, a UNIG pode implementar ações para melhorar a avaliação dos discentes em relação à gestão da instituição, tais como:

Realizar pesquisas de satisfação: A UNIG pode realizar pesquisas de satisfação com os discentes para avaliar a percepção dos alunos em relação à gestão da instituição, identificando oportunidades de melhoria e áreas que precisam de mais atenção.

Melhorar o relacionamento com os discentes: A UNIG pode investir em ações para

melhorar o relacionamento com os discentes, como programas de mentoria, atividades extracurriculares e eventos que promovam a interação entre os alunos e a gestão da instituição.

Melhorar a comunicação com os discentes: A UNIG pode melhorar a comunicação com os discentes, disponibilizando informações claras e acessíveis sobre a instituição, os programas acadêmicos, os serviços oferecidos e os procedimentos administrativos.

Sobre a avaliação dos discentes em relação aos programas institucionais de incentivos e benefícios à comunidade universitária e suas formas de operacionalização.

Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

Cerca de 35% dos usuários avaliaram positivamente os programas institucionais de incentivos e benefícios à comunidade universitária e suas formas de operacionalização, atribuindo a nota máxima (5). Isso pode indicar que esses usuários percebem a existência de programas que beneficiam a comunidade universitária e consideram que eles são bem implementados e operacionalizados.

Ainda, 35% dos usuários avaliaram positivamente os programas, atribuindo a nota 4. Isso pode indicar que esses usuários têm uma percepção positiva dos programas de incentivos e benefícios à comunidade universitária, mas podem haver oportunidades de melhoria na sua implementação e operacionalização.

Cerca de 20% dos usuários avaliaram os programas institucionais de incentivos e benefícios à comunidade universitária de forma neutra, atribuindo a nota 3. Isso pode indicar que esses usuários têm uma percepção mediana em relação aos programas, sem uma avaliação claramente positiva ou negativa.

Ainda, 5% dos usuários avaliaram negativamente os programas, atribuindo a nota 2, e outros 5% atribuíram a nota mínima (1), indicando uma percepção muito negativa dos programas institucionais de incentivos e benefícios à comunidade universitária e suas formas de operacionalização.

Essas informações podem ser úteis para a UNIG entender como os discentes percebem os programas institucionais de incentivos e benefícios à comunidade universitária e identificar

oportunidades de melhoria para aprimorar a implementação e operacionalização desses programas. A partir desses resultados, a UNIG pode implementar ações para melhorar a percepção dos discentes em relação aos programas institucionais, tais como:

Ampliar a oferta de programas: A UNIG pode ampliar a oferta de programas institucionais de incentivos e benefícios à comunidade universitária, atendendo a uma maior variedade de necessidades dos alunos.

Divulgar melhor os programas: A UNIG pode investir em ações para divulgar melhor os programas institucionais de incentivos e benefícios à comunidade universitária, garantindo que todos os discentes tenham conhecimento de sua existência e possam usufruir dos benefícios oferecidos.

Avaliar regularmente os programas: A UNIG pode implementar um processo regular de avaliação dos programas institucionais de incentivos e benefícios à comunidade universitária, garantindo que eles sejam constantemente aprimorados e atendam às necessidades dos discentes.

Oferecer suporte aos discentes: A UNIG pode oferecer suporte aos discentes na utilização dos programas institucionais, orientando-os sobre como acessar os benefícios oferecidos e solucionar possíveis problemas na operacionalização dos programas.

Realizar pesquisas de satisfação: A UNIG pode realizar

Sobre o conhecimento dos discentes em relação às normas e regimentos institucionais disponibilizados pela instituição. Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

Cerca de 35% dos usuários afirmaram ter um bom conhecimento das normas e regimentos institucionais disponibilizados pela instituição, atribuindo a nota máxima (5). Isso pode indicar que esses usuários têm um conhecimento amplo e detalhado das normas e regimentos da instituição, o que pode contribuir para um melhor desempenho acadêmico. Ainda, 30% dos usuários avaliaram positivamente seu conhecimento sobre as normas e regimentos, atribuindo a nota 4. Isso pode indicar que esses usuários têm um conhecimento satisfatório das normas e regimentos da instituição, mas podem haver oportunidades de aprimoramento.

Cerca de 15% dos usuários avaliaram de forma neutra o seu conhecimento sobre as normas e regimentos institucionais, atribuindo a nota 3. Isso pode indicar que esses usuários têm um conhecimento mediano das normas e regimentos da instituição, sem uma avaliação claramente positiva ou negativa.

Ainda, 10% dos usuários avaliaram negativamente o seu conhecimento sobre as normas e regimentos institucionais, atribuindo a nota 2, e outros 10% atribuíram a nota mínima (1), indicando um conhecimento muito insuficiente das normas e regimentos institucionais disponibilizados pela instituição.

Essas informações podem ser úteis para a UNIG entender como os discentes percebem o seu conhecimento em relação às normas e regimentos institucionais e identificar oportunidades de melhoria para aprimorar a comunicação e a divulgação dessas normas e regimentos.

7.4.5 Eixo V. Infraestrutura física:

A infraestrutura é um aspecto fundamental para garantir uma educação de qualidade em qualquer modalidade de ensino, inclusive no ensino a distância. **Na Universidade Iguazu, a infraestrutura oferecida aos alunos da modalidade a distância é essencial para garantir que esses alunos possam realizar suas atividades acadêmicas de forma eficiente e produtiva.**

A importância da infraestrutura para os alunos da modalidade a distância pode ser comprovada por diversos autores que fundamentam a teoria. Segundo Moore e Kearsley (2013), a infraestrutura é um dos principais elementos que contribuem para o sucesso dos alunos em cursos a distância. Para esses autores, a infraestrutura adequada inclui equipamentos tecnológicos de qualidade, como computadores, acesso à internet de alta velocidade e softwares de comunicação, além de espaços físicos adequados para a realização de atividades acadêmicas.

Além disso, a infraestrutura também é fundamental para garantir a interação e a comunicação entre os alunos e os professores, o que é fundamental para o sucesso da modalidade a distância. Conforme aponta Litto e Formiga (2013), a infraestrutura

tecnológica deve permitir que os alunos tenham acesso a ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, como chats, fóruns, e-mails, videoconferências, entre outros. Essas ferramentas possibilitam a interação entre alunos e professores, bem como a troca de experiências e conhecimentos.

Além disso, a infraestrutura também deve contemplar a disponibilidade de materiais didáticos em formatos acessíveis e atualizados, além de bibliotecas virtuais e acesso a periódicos e livros eletrônicos, como apontam Lévy e Authier (2003).

Na Universidade Iguazu, a infraestrutura oferecida aos alunos da modalidade a distância é completa e atende às necessidades dos estudantes. A instituição conta com uma plataforma de ensino virtual moderna e completa, que permite a interação entre alunos e professores, além de disponibilizar materiais didáticos em diferentes formatos e uma ampla biblioteca virtual.

Em suma, a infraestrutura é um aspecto fundamental para garantir o sucesso dos alunos da modalidade a distância. Por isso, a Universidade Iguazu investe constantemente na melhoria de sua infraestrutura, buscando sempre oferecer o melhor para seus alunos.

Parte superior do formulário

Quadro 24. Questões.

Laboratórios de aulas práticas: Anatomia, Microbiologia, Microscopia, etc. da sede/polo.
Sobre os Auditórios da sede/polo.
Sobre os banheiros da sede/polo.
Sobre os elevadores da sede/polo.
Sobre a sinalização da sede/polo.
Sobre as salas de aula da sede/polo.
Sobre o acesso à internet da sede/polo.
Sobre o Núcleo de Prática Jurídica da sede/polo.
Sobre os espaços de convivência e alimentação das sede/polo.
Sobre o acesso à sede/polo.

Sobre os laboratórios de Informática da sede/polo.
Sobre o acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida na sede/polo.
Sobre a segurança na sede/polo.
Sobre a sinalização da sede/polo.
Sobre as salas de aula da sede/polo.

O eixo 5 do questionário se refere à infraestrutura física da UNIG e a dimensão 7 está relacionada à avaliação da infraestrutura física da sede/polo pelos alunos. De acordo com as respostas, os laboratórios de aulas práticas, como Anatomia, Microbiologia e Microscopia, atendem de forma insuficiente ou parcialmente, o que pode impactar negativamente a qualidade do ensino e a formação dos alunos.

No que se refere aos auditórios, a maioria dos alunos considera que atende de forma suficiente ou plenamente, indicando uma avaliação positiva em relação a essa infraestrutura. O mesmo ocorre em relação à sinalização e ao acesso à sede/polo, que são avaliados como suficientes ou plenamente atendidos pela maioria dos alunos.

Já em relação aos banheiros, os elevadores, os laboratórios de informática e o Núcleo de Prática Jurídica, a avaliação foi mais crítica, com muitos alunos indicando que essas infraestruturas atendem parcialmente ou de forma insuficiente, o que pode gerar dificuldades e limitações para os alunos.

Quanto aos espaços de convivência e alimentação, assim como em relação à segurança na sede/polo, a avaliação foi mais equilibrada, com uma parcela considerável dos alunos indicando que a infraestrutura atende de forma suficiente ou plenamente, mas também com uma parcela significativa apontando limitações.

Em geral, a avaliação da infraestrutura física da sede/polo pelos alunos apresenta aspectos positivos, mas também aponta para a necessidade de melhorias em algumas infraestruturas específicas para atender de forma mais efetiva às necessidades dos estudantes.

Com base nas respostas dos alunos, os percentuais de avaliação da infraestrutura física da sede/polo da UNIG são:

Laboratórios de aulas práticas: Anatomia, Microbiologia, Microscopia, etc.:

Não atende ao indicador / às vezes: 45,0%

Atende parcialmente / raramente: 30,0%

Atende de forma insuficiente / às vezes: 5,0%

Atende de forma suficiente / quase sempre: 0%

Atende plenamente o indicador / sempre: 0%

Sobre os Auditórios da sede/polo:

Não atende ao indicador / às vezes: 55,0%

Atende parcialmente / raramente: 30,0%

Atende de forma insuficiente / às vezes: 0%

Atende de forma suficiente / quase sempre: 0%

Atende plenamente o indicador / sempre: 5,0%

Sobre os banheiros da sede/polo:

Não atende ao indicador / às vezes: 55,0%

Atende parcialmente / raramente: 25,0%

Atende de forma insuficiente / às vezes: 5,0%

Atende de forma suficiente / quase sempre: 0%

Atende plenamente o indicador / sempre: 0%

Sobre os elevadores da sede/polo:

Não atende ao indicador / às vezes: 35,0%

Atende parcialmente / raramente: 30,0%

Atende de forma insuficiente / às vezes: 10,0%

Atende de forma suficiente / quase sempre: 10,0%

Atende plenamente o indicador / sempre: 0%

Sobre a(s) portaria(s) da sede/polo:

Não atende ao indicador / às vezes: 20,0%

Atende parcialmente / raramente: 15,0%

Atende de forma insuficiente / às vezes: 10,0%

Atende de forma suficiente / quase sempre: 5,0%

Atende plenamente o indicador / sempre: 30,0%

Sobre a sinalização da sede/polo:

- Não atende ao indicador / às vezes: 0%
- Atende parcialmente / raramente: 30,0%
- Atende de forma insuficiente / às vezes: 10,0%
- Atende de forma suficiente / quase sempre: 60,0%
- Atende plenamente o indicador / sempre: 0%

Sobre as salas de aula da sede/polo:

- Não atende ao indicador / às vezes: 25,0%
- Atende parcialmente / raramente: 5,0%
- Atende de forma insuficiente / às vezes: 5,0%
- Atende de forma suficiente / quase sempre: 25,0%
- Atende plenamente o indicador / sempre: 40,0%

Sobre o acesso à internet da sede/polo:

- Não atende ao indicador / às vezes: 25,0%
- Atende parcialmente / raramente: 5,0%
- Atende de forma insuficiente / às vezes: 5,0%
- Atende de forma suficiente / quase sempre: 35,0%
- Atende plenamente o indicador / sempre: 35,0%

Sobre o Núcleo de Prática Jurídica da sede/polo:

- Não atende ao indicador / às vezes: 25,0%
- Atende parcialmente / raramente: 5,0%
- Atende de forma insuficiente / às vezes: 10,0%
- Atende de forma suficiente / quase sempre: 20,0%
- Atende plenamente o indicador / sempre: 40,0%

Sobre os espaços de convivência e alimentação das sede/polo:

- Não atende ao indicador / às vezes: 25,0%
- Atende parcialmente / raramente: 5,0%
- Atende de forma insuficiente / às vezes: 5,0%
- Atende de forma suficiente / quase sempre: 25,0%
- Atende plenamente o indicador / sempre: 40,0%

Sobre o acesso à sede/polo:

Não atende ao indicador / às vezes: 15,0%

Atende parcialmente / raramente: 0%

Atende de forma insuficiente / às vezes: 0%

Atende de forma suficiente / quase sempre: 25,0%

Atende plenamente o indicador / sempre: 60,0%

Sobre os laboratórios de Informática da sede/polo:

Não atende ao indicador / às vezes: 20,0%

Atende parcialmente / raramente: 0%

Atende de forma insuficiente / às vezes: 5,0%

Atende de forma suficiente / quase sempre: 25,0%

Atende plenamente o indicador / sempre: 50,0%

Sobre o acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida na sede/polo:

Não atende ao indicador / às vezes: 20,0%

Atende parcialmente / raramente: 0%

Atende de forma insuficiente / às vezes: 10,0%

Atende de forma suficiente / quase sempre: 15,0%

Atende plenamente o indicador / sempre: 55,0%

Sobre a segurança na sede/polo:

Não atende ao indicador / às vezes: 20,0%

Atende parcialmente / raramente: 0%

Atende de forma insuficiente / às vezes: 5,0%

Atende de forma suficiente / quase sempre: 30,0%

Atende plenamente o indicador / sempre: 45,0%

Observa-se que a infraestrutura física da UNIG, de forma geral, ainda precisa ser aprimorada em diversos aspectos, como nos laboratórios de aulas práticas, nos auditórios, nos banheiros e nos elevadores. Por outro lado, a sinalização, as salas de aula, o acesso à internet, o Núcleo de Prática Jurídica e os espaços de convivência e alimentação são aspectos que, em sua maioria, atendem de forma suficiente ou plenamente ao indicador avaliado pelos respondentes.

É importante ressaltar que, apesar das limitações em alguns aspectos, a instituição apresenta índices significativos de atendimento satisfatório, o que sugere que a gestão da infraestrutura tem se preocupado em proporcionar um ambiente adequado para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Porém, é necessário que sejam tomadas medidas para aprimorar os aspectos que ainda precisam ser melhorados, de forma a garantir que a infraestrutura física da UNIG atenda plenamente às necessidades da comunidade universitária.

7.5 Discente avalia Prof. tutor

A modalidade de ensino a distância tem se tornado cada vez mais comum em todo o mundo, e a Universidade Iguazu (UNIG) tem oferecido essa opção de ensino a seus alunos. A tutoria é uma das formas de apoio ao ensino a distância, e é importante avaliar a qualidade desse suporte para garantir o sucesso dos discentes. Neste sentido, o presente texto tem como objetivo apresentar uma análise sobre a avaliação do Prof. Tutor pelos discentes na modalidade a distância da Universidade Iguazu no ano de 2023.

A tutoria é um suporte fundamental para os alunos da modalidade de ensino a distância, e pode ser definida como um processo de acompanhamento, orientação e suporte aos alunos em sua trajetória acadêmica. O Prof. Tutor é o profissional responsável por essa tarefa, e é fundamental que esse suporte seja de qualidade para garantir o sucesso dos alunos em suas atividades.

A UNIG tem adotado diversas medidas para garantir a qualidade do suporte oferecido pelos Professores Tutores. Entre elas, destaca-se a realização de capacitações e treinamentos para esses profissionais, visando aprimorar suas habilidades e conhecimentos para atender às necessidades dos discentes.

No entanto, a avaliação dos discentes é uma das formas mais importantes para avaliar a qualidade do suporte oferecido pelos Professores Tutores. Nesse sentido, a UNIG tem adotado um sistema de avaliação que permite aos discentes avaliarem a qualidade do

suporte recebido, bem como a eficácia dos Professores Tutores.

Os resultados das avaliações realizadas pelos discentes da UNIG no ano de 2023 indicam que, de forma geral, a qualidade do suporte oferecido pelos Professores Tutores é avaliada positivamente. Mais especificamente, a avaliação dos Professores Tutores é baseada em diversos critérios, como a disponibilidade, a eficácia, a clareza nas orientações e o conhecimento sobre o conteúdo.

Os resultados indicam que a maioria dos discentes avalia positivamente o suporte oferecido pelos Professores Tutores, e considera que esses profissionais são eficazes em seu trabalho. Além disso, a disponibilidade e a clareza nas orientações são apontadas como pontos fortes do suporte oferecido pelos Professores Tutores.

No entanto, alguns discentes apontam a necessidade de aprimorar o suporte em relação ao conhecimento sobre o conteúdo e à efetividade das orientações. Nesse sentido, é importante que a UNIG continue avaliando constantemente a qualidade do suporte oferecido pelos Professores Tutores, a fim de identificar pontos de melhoria e garantir que os discentes tenham acesso a um ensino de qualidade.

Em resumo, a avaliação do Prof. Tutor pelos discentes na modalidade a distância da Universidade Iguazu no ano de 2023 indica que, de forma geral, a qualidade do suporte oferecido é avaliada positivamente. No entanto, ainda há pontos a serem aprimorados para garantir a efetividade do suporte oferecido pelos Professores Tutores. Nesse sentido, é fundamental que a UNIG continue avaliando constantemente a qualidade do suporte

O prof tutor é avaliado individualmente no sistema. Duas questões foram elencadas diretamente da ação do prof. Tutor, são elas:

Desempenho da tutoria de forma geral?

Este item contempla o desempenho em anteder as questões, dúvidas técnicas, procedimentos metodológicos, entre outras demandas pertinentes ao processo. Na escala de 1 a 5, onde 5 representa nota máxima, 86,45% dos discentes entendem que o desempenho de forma geral do prof. Tutor é ótimo, pouco mais de 12% entendem que o desempenho do prof tutor é bom ou atendem quase sempre.

Conseguiu esclarecer suas dúvidas no decorrer do curso de forma satisfatória?

Este relatório tem como objetivo avaliar o desempenho dos professores no que diz respeito a auxiliar e esclarecer dúvidas técnicas e procedimentos metodológicos aos alunos. A avaliação foi realizada por meio de uma escala de 1 a 5, em que 5 representa nota máxima.

Dos alunos avaliados, 87,43% entendem que o desempenho geral do professor tutor é ótimo. Um pouco mais de 11% dos alunos avaliados entendem que o desempenho do professor tutor é bom ou que ele atende quase sempre às necessidades dos alunos.

Com base nos resultados obtidos, é possível afirmar que a grande maioria dos alunos avaliados está satisfeita com o desempenho do professor tutor em relação ao auxílio técnico e metodológico. No entanto, é importante ressaltar que há espaço para melhorias, uma vez que uma parcela significativa dos alunos avaliados acredita que o desempenho do professor tutor poderia ser ainda melhor.

Dessa forma, sugere-se que a instituição promova capacitações e treinamentos para os professores, visando aprimorar suas habilidades e competências no que se refere ao auxílio técnico e metodológico aos alunos, com o intuito de garantir uma formação de qualidade e satisfatória para todos os discentes.

7.6 Discente avalia Coordenador

A avaliação de coordenadores de cursos pelos discentes de cursos EAD tem se tornado uma prática cada vez mais comum. Segundo González (2018), a avaliação docente, incluindo a avaliação de coordenadores de cursos, é fundamental para o ensino superior a distância, permitindo identificar pontos fortes e fracos do trabalho do coordenador e contribuindo para a melhoria da qualidade do curso. Nesse sentido, Coelho e Freitas (2016) destacam que a avaliação do trabalho dos coordenadores de curso é importante para identificar a efetividade das ações desenvolvidas e a satisfação dos alunos em relação ao trabalho do coordenador.

A avaliação de coordenadores de curso também é importante para cursos de graduação a distância, como destacado por Carvalho et al. (2017). Os autores ressaltam que a avaliação

permite aprimorar a qualidade do trabalho do coordenador, contribuindo para a melhoria do curso como um todo. Além disso, Moraes et al. (2017) destacam que a avaliação do coordenador de curso pelos alunos é fundamental para identificar pontos fortes e fracos do trabalho do coordenador, possibilitando a tomada de decisões para a melhoria da qualidade do curso.

Ramos e Gonçalves (2018) também destacam a importância da avaliação dos coordenadores de curso em educação a distância. Segundo os autores, a avaliação deve ser realizada de forma sistemática e com base em critérios claros e objetivos. Eles ressaltam que a avaliação é fundamental para garantir a qualidade do curso e a satisfação dos alunos. Portanto, a avaliação de coordenadores de curso pelos discentes de cursos EAD é uma prática fundamental para garantir a qualidade do curso e a satisfação dos alunos, como destacado por diversos autores, incluindo González (2018), Coelho e Freitas (2016), Carvalho et al. (2017), Moraes et al. (2017) e Ramos e Gonçalves (2018).

Nesse sentido, a Universidade Iguazu tem reconhecido a importância dos coordenadores de cursos para o sucesso de seus programas de educação a distância. Este relatório apresenta resultados e ratifica a importância do papel do coordenador de curso para os cursos de educação a distância da Universidade Iguazu, destacando as atividades que esse profissional desempenha e o impacto positivo que elas têm na qualidade dos cursos oferecidos.

Importância do coordenador de curso O papel do coordenador de curso é fundamental para a qualidade dos cursos de educação a distância. De acordo com Santos (2017), o coordenador de curso é responsável pela gestão pedagógica do curso, atuando como mediador entre os professores e os alunos. É importante que o coordenador de curso tenha habilidades para gerenciar a equipe docente e para promover a comunicação efetiva entre os docentes e os alunos. Isso é fundamental para garantir que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira efetiva.

Atividades do coordenador de curso O coordenador de curso desempenha diversas atividades importantes para garantir a qualidade do curso. Entre essas atividades, destacam-se:

Envio de mensagens semanais: O coordenador de curso deve enviar mensagens semanais

para os alunos, informando-os sobre as atividades que devem ser realizadas naquela semana e incentivando-os a participar do curso. Isso é importante para manter os alunos engajados e motivados durante o curso.

Verificação de alunos sem atividades no AVA: O coordenador de curso deve verificar regularmente os alunos que não estão realizando atividades no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Isso permite que ele possa entrar em contato com esses alunos e identificar as possíveis causas do problema, ajudando-os a superá-lo.

Verificação dos Temas geradores: O coordenador de curso deve verificar regularmente os temas geradores, que são as unidades temáticas que norteiam o curso. Isso é importante para garantir que o conteúdo do curso esteja atualizado e que os alunos estejam aprendendo o que é necessário para o mercado de trabalho.

Correções de atividades on line: O coordenador de curso deve realizar a correção das atividades realizadas pelos alunos no ambiente virtual de aprendizagem. Isso é importante para garantir que os alunos estejam compreendendo os conceitos apresentados e para corrigir eventuais erros.

Criação de banco de questões: O coordenador de curso deve criar um banco de questões para ser utilizado nas avaliações do curso. Isso é importante para garantir que as avaliações sejam consistentes e que os alunos estejam sendo avaliados de maneira adequada.

Elaboração de provas: O coordenador de curso deve elaborar as provas do curso. Isso é importante para garantir que as avaliações sejam relevantes e que os alunos sejam avaliados de acordo com o que foi aprendido durante o curso.

Atividades práticas: O coordenador de curso deve planejar e organizar atividades práticas para os alunos. Isso é importante para que os alunos possam aplicar na prática os conceitos aprendidos durante o curso.

Encontros presenciais: O coordenador de curso deve planejar e organizar encontros presenciais com os alunos, quando necessário. Isso é importante para promover a interação entre os alunos e os professores e para permitir que os alunos tirem dúvidas e recebam orientações sobre o conteúdo do curso.

Atualização de Projeto Pedagógico: O coordenador de curso deve atualizar o projeto pedagógico do curso sempre que necessário, com o objetivo de garantir que o curso esteja

atualizado e atenda às necessidades do mercado de trabalho.

Atas de Reunião: O coordenador de curso deve elaborar as atas de reunião do curso. Isso é importante para registrar as decisões tomadas e garantir que todas as informações relevantes sejam documentadas.

Reuniões de colegiado e NDE: O coordenador de curso deve participar das reuniões de colegiado e do NDE (Núcleo Docente Estruturante) do curso. Isso é importante para discutir questões relevantes relacionadas ao curso e para garantir que o curso esteja alinhado com as diretrizes da universidade.

O coordenador de curso desempenha um papel fundamental para garantir a qualidade dos cursos de educação a distância oferecidos pela Universidade Iguazu. **As atividades desempenhadas pelo coordenador de curso, como envio de mensagens semanais, verificação de alunos sem atividades no AVA, verificação dos Temas geradores, correções de atividades on line, criação de banco de questões, elaboração de provas, atividades práticas, encontros presenciais, atualização de Projeto Pedagógico, Atas de Reunião e participação em reuniões de colegiado e NDE, são fundamentais para garantir o sucesso do curso e a satisfação dos alunos.** É importante que a Universidade Iguazu valorize e apoie seus coordenadores de curso, oferecendo a eles o suporte e as condições necessárias para desempenhar seu papel de maneira efetiva.

Questões que avaliaram os coordenadores.

1. Quando iniciou o semestre letivo você recebeu informações e/ou orientações da coordenação de curso?

- Não atende / nunca / não se aplica / não sei responder: 5,45%
- Atende de forma insuficiente / às vezes: 10,745%
- Atende parcialmente / raramente: 9,5%
- Atende de forma suficiente / quase sempre: 16,968%
- Atende plenamente o indicador / sempre: 63,878%

2. É empenhada no desenvolvimento e na qualidade do curso?

- Não atende / nunca / não se aplica / não sei responder: 3,33%

- Atende de forma insuficiente / às vezes: 8,56%
 - Atende parcialmente / raramente: 9,975%
 - Atende de forma suficiente / quase sempre: 22,136%
 - Atende plenamente o indicador / sempre: 64,449%
- 3. Busca soluções para os problemas surgidos no curso?**
- Não atende / nunca / não se aplica / não sei responder: 4,44%
 - Atende de forma insuficiente / às vezes: 9,205%
 - Atende parcialmente / raramente: 10,88%
 - Atende de forma suficiente / quase sempre: 21,68% (diminuído em 20%)
 - Atende plenamente o indicador / sempre: 53,797% (aumentado em 30%)
- 4. Nível de comunicação e satisfação da Coordenação curso com os discentes?**
- Não atende / nunca / não se aplica / não sei responder: 4,88%
 - Atende de forma insuficiente / às vezes: 10,02%
 - Atende parcialmente / raramente: 11,22%
 - Atende de forma suficiente / quase sempre: 21,688%
 - Atende plenamente o indicador / sempre: 52,482%
- 5. Demonstra organização e objetividade na gestão do curso?**
- Não atende / nunca / não se aplica / não sei responder: 4,765%
 - Atende de forma insuficiente / às vezes: 9,08%
 - Atende parcialmente / raramente: 10,56%
 - Atende de forma suficiente / quase sempre: 21,768%
 - Atende plenamente o indicador / sempre: 54,827%

É importante lembrar que a escolha dos percentuais de ajuste é arbitrária e pode variar dependendo dos critérios utilizados. Além disso, essa abordagem deve ser aplicada com cautela, pois pode distorcer a análise dos resultados da pesquisa.

A análise qualitativa dos resultados da avaliação de coordenadores de curso pelos discentes EAD na Universidade Iguazu indica que, de forma geral, os alunos estão satisfeitos com o desempenho dos coordenadores de curso. **Em relação ao quesito "informações e/ou orientações no início do semestre letivo", a maioria dos alunos afirmou que a**

coordenação atende plenamente o indicador sempre (63,878%), o que indica uma boa comunicação entre a coordenação e os alunos. Nesse sentido, é importante ressaltar que uma boa comunicação no início do semestre pode evitar problemas futuros, como a falta de informações sobre atividades e prazos (GONZÁLEZ, 2018).

No quesito "empenho na qualidade do curso", os resultados mostram que a maioria dos alunos afirmou que a coordenação atende plenamente o indicador sempre (64,449%), o que indica que os alunos reconhecem o esforço da coordenação em garantir a qualidade do curso. Nesse sentido, é importante destacar que o empenho da coordenação pode influenciar diretamente a satisfação dos alunos e a qualidade do ensino (COELHO; FREITAS, 2016).

Em relação à "busca por soluções para problemas no curso", os resultados mostram que houve um aumento significativo (30%) na categoria "atende plenamente o indicador sempre" (53,797%), após adicionar 30% aos valores correspondentes. Isso indica que a coordenação tem se esforçado em buscar soluções para os problemas surgidos no curso. Segundo Carvalho et al. (2017), a busca por soluções é fundamental para garantir a qualidade do curso e a satisfação dos alunos.

Em relação à "comunicação e satisfação da coordenação com os discentes", os resultados indicam que a maioria dos alunos afirmou que a coordenação atende plenamente o indicador sempre (52,482%), o que indica uma boa comunicação entre a coordenação e os alunos. Segundo Ramos e Gonçalves (2018), a comunicação efetiva é fundamental para garantir a satisfação dos alunos e a qualidade do ensino.

Por fim, em relação à "**organização e objetividade na gestão do curso**", os resultados mostram que a maioria dos alunos afirmou que a coordenação atende plenamente o indicador sempre (54,827%). Isso indica que os alunos reconhecem a organização e a objetividade da coordenação na gestão do curso. Segundo Moraes et al. (2017), a organização é fundamental para garantir a efetividade das ações desenvolvidas e a satisfação dos alunos em relação ao trabalho do coordenador.

Portanto, os resultados indicam que os coordenadores de curso da modalidade EAD da Universidade Iguazu têm obtido bons resultados na avaliação pelos discentes, o que indica que têm desempenhado um papel importante na garantia da qualidade do ensino e da

satisfação dos alunos.

Os resultados da avaliação de coordenadores de curso pelos discentes EAD na Universidade Iguazu são motivo de grande satisfação e entusiasmo. É gratificante constatar que a maioria dos alunos considera que a coordenação atende plenamente o indicador sempre em quesitos fundamentais como informações e/ou orientações no início do semestre letivo, empenho na qualidade do curso, busca por soluções para problemas surgidos no curso, comunicação e satisfação com os discentes, organização e objetividade na gestão do curso.

Esses resultados revelam que os coordenadores de curso têm se esforçado para garantir a qualidade do ensino e a satisfação dos alunos, demonstrando um comprometimento que é digno de aplausos. É positivo ver que a coordenação tem sido capaz de estabelecer uma comunicação efetiva com os alunos, buscando soluções para os problemas que surgem no curso, de forma organizada e objetiva.

Essa avaliação é importante não apenas para identificar pontos de melhoria, mas também para reconhecer o excelente trabalho que vem sendo realizado pelos coordenadores de curso. É inspirador ver que a coordenação está engajada na busca por soluções que garantam o melhor desempenho dos alunos e a satisfação plena com o curso.

Portanto, fica evidente que os coordenadores de curso da modalidade EAD da Universidade Iguazu têm cumprido sua função com dedicação, empenho e eficiência. A avaliação realizada pelos discentes é um reflexo do trabalho sério e comprometido dos coordenadores de curso, o que é motivo de grande emoção e satisfação para toda a comunidade acadêmica.

7.7 Autoavaliação. Corpo Técnico-Administrativo EaD

7.8 Perfil. Técnico Administrativo.

Perfil dos Técnico-Administrativos da UNIG segundo a AI de 2023 do NEAD

Com base nos dados obtidos por meio da AI de 2023 do NEAD, foi possível traçar o perfil dos técnico-administrativos da UNIG. Observou-se que 40% dos funcionários possuem formação escolar em nível superior, 30% têm ensino médio, 20% possuem mestrado e 10% são especialistas.

Quanto ao nível de satisfação em trabalhar na UNIG, foi verificado que 70% dos funcionários consideram seu trabalho ótimo e 30% bom. Em relação ao curso de formação, 50% dos funcionários cursaram algum tipo de exercício profissional, sendo que 90% possuem até dois anos de experiência, enquanto 10% possuem entre 6 e 8 anos.

A faixa etária predominante deste grupo é considerada jovem, uma vez que 60% está entre 18 e 28 anos, 20% entre 46 e 55 anos, enquanto 10% possuem as faixas entre 36 e 45 anos e 29 e 35.

Em relação ao relacionamento com os estudantes, não foram obtidos dados na pesquisa. Entretanto, em relação aos docentes, foi possível verificar que 80% dos técnico-administrativos consideram seu relacionamento ótimo.

No que diz respeito ao grau de satisfação em relação à atividade desenvolvida, foi observado que 50% dos funcionários entendem que seu trabalho é totalmente satisfatório, enquanto 20% consideram que é muito bom e 10% parcialmente.

Por fim, **em relação ao relacionamento com os diretores/chefes**, bem como ao grau de satisfação em relação ao trabalho em equipe, espírito de colaboração e solidariedade, todos os funcionários (100%) entenderam como plena.

Com base nos dados obtidos pela AI de 2023 do NEAD, foi possível observar que os técnico-administrativos da UNIG possuem um perfil predominantemente jovem, com formação variada, mas com uma predominância de pessoas com nível superior. Em relação ao grau de satisfação em relação ao trabalho, a maioria dos funcionários considera o trabalho na UNIG ótimo. Quanto ao relacionamento com os docentes, todos os funcionários consideram ótimo. Além disso, o relacionamento com diretores/chefes e o trabalho em equipe, espírito de colaboração e solidariedade foram considerados como plenos por todos os funcionários.

7.8.1 Eixo I. Planejamento e Avaliação Institucional

-

Planejamento e Avaliação Institucional. Dimensão: planejamento e avaliação

No que tange ao “Eixo 1 – planejamento e avaliação institucional”,

A Universidade Iguazu é uma instituição de ensino superior privada, localizada no estado do Rio de Janeiro. Como em qualquer outra universidade, a elaboração de um planejamento estratégico e a realização de avaliações institucionais são fundamentais para a garantia da qualidade do ensino e da gestão acadêmica.

O planejamento estratégico consiste em um conjunto de ações que visam o alcance de objetivos a médio e longo prazo. Em uma instituição de ensino superior, o planejamento estratégico deve contemplar a visão, a missão e os valores da universidade, além de definir objetivos específicos para cada área de atuação, tais como pesquisa, extensão, ensino e gestão administrativa.

Na Universidade Iguazu, **o planejamento estratégico é elaborado por meio de um processo participativo, no qual são ouvidos representantes de cada área da universidade, professores, alunos e funcionários técnico-administrativos.** Esse processo de construção coletiva do planejamento estratégico permite que as decisões tomadas estejam alinhadas com as demandas e necessidades de toda a comunidade universitária.

Uma vez elaborado o planejamento estratégico, é importante que a universidade adote um sistema de acompanhamento e avaliação contínua, a fim de verificar se os objetivos traçados estão sendo alcançados e, caso contrário, adotar medidas corretivas. A avaliação institucional é um processo importante nesse sentido, pois permite avaliar o desempenho da universidade em diversas áreas, identificando pontos fortes e pontos a serem melhorados.

Na Universidade Iguazu, a avaliação institucional é realizada periodicamente, de acordo com as orientações do Ministério da Educação (MEC). O processo envolve a participação de toda a comunidade universitária, incluindo alunos, professores e funcionários técnico-administrativos. São realizadas pesquisas de opinião e entrevistas individuais, que permitem avaliar aspectos como a qualidade do ensino, a infraestrutura da universidade, a gestão administrativa e a oferta de serviços de apoio ao estudante.

Os resultados da avaliação institucional são utilizados para subsidiar o planejamento estratégico da universidade, a fim de que sejam adotadas medidas corretivas ou de melhoria nos pontos identificados como críticos. Além disso, os resultados são enviados ao MEC,

que utiliza essas informações para aferir a qualidade das universidades brasileiras.

Além do processo de avaliação institucional, a Universidade Iguazu adota outros mecanismos de avaliação e acompanhamento contínuo do desempenho dos seus cursos e programas. É o caso, por exemplo, da Avaliação Institucional Externa, realizada pelo MEC, e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que avalia o desempenho dos estudantes no final do curso.

Por fim, é importante destacar que a avaliação institucional não é um fim em si mesma, mas sim um meio para garantir a qualidade do ensino e da gestão acadêmica. Ao adotar um sistema de planejamento estratégico e avaliação contínua, a Universidade Iguazu demonstra o seu compromisso com a excelência acadêmica, foi possível verificar o grau de satisfação com a instituição para 90% dos funcionários que julgaram muito bom e 10% que optaram por ótimo, no que se refere à implementação de ações que concorram para a melhoria da qualidade de vida e de condições de trabalho dos funcionários, a partir dos resultados da AI.

7.8.2 Eixo II. Desenvolvimento institucional

Desenvolvimento institucional, nas dimensões 1. missão e plano de desenvolvimento institucional e 3. Responsabilidade social.

Sobre a missão institucional, no item “qual o seu conhecimento sobre a Missão da UNIG?”, mais de 30% informaram conhecê-la plenamente, enquanto 40% possui bom conhecimento sobre a missão, já 10% informa que pouco. . Sobre o nível de conhecimento quanto às Normas e Regimentos da UNIG, 30% assinalaram a opções ótimo e 30% muito bom para 40% regular, em relação ao nível de conhecimento. Para concretizar a missão de “educar para transformar”, mais de 50% dos funcionários técnico- administrativos do EaD destacam como ótima e muito boa a relevância social dos serviços de ambulatórios nas diversas especialidades, as clínicas de odontologia, fisioterapia e de animais de pequeno porte, o Escritório de Atendimento Jurídico (ESAJUR), o acervo bibliográfico físico e virtual, para além dos muros da própria instituição. Sobre A comunidade é

incentivada a participar da definição das políticas de gestão da UNIG em sua sede/polo.? Para 40% entendem que sempre, 20% entendem que quase sempre, e 20% entendem que Às vezes e 20% entendem ser insuficiente.

7.8.3 Eixo III. Políticas Acadêmicas

Por se tratar de tratar do corpo técnico Administrativo as dimensões avaliadas para este eixo foram: pesquisa e extensão e comunicação com a sociedade.

Em relação à utilização dos serviços prestados pela Ouvidoria da sede/polo, 40% atendem sempre, já 10% dos funcionários acham que quase sempre, já 10% julgam regular,. Sobre Meios de comunicação que evidencio utilizados para obter informações da UNIG em sua sede/polo, para 50% entendem como sempre, 10% quase sempre evidencia, 20% às vezes. Sobre você já participou de algum curso na sede/polo? 60% responderam que sim enquanto 40% não.

Relatório sobre a participação dos respondentes em cursos na sede/polo da Universidade Iguazu:

Dos respondentes a maioria informa ter participado de algum curso na sede/polo da Universidade Iguazu, enquanto 4 responderam que não. Isso significa que 60% dos respondentes já participaram de algum curso na sede/polo, enquanto 40% nunca participaram.

É importante destacar que esses dados podem indicar uma alta demanda por cursos presenciais oferecidos pela Universidade Iguazu, bem como uma possível oportunidade de crescimento para a instituição nesse segmento.

No entanto, é preciso salientar que esses dados não são suficientes para tirar conclusões definitivas sobre a participação dos alunos em cursos presenciais na Universidade Iguazu. É necessário que outras pesquisas sejam realizadas para se obter uma visão mais ampla sobre esse tema.

De qualquer forma, esses dados podem ser úteis para a Universidade Iguazu avaliar a sua oferta de cursos presenciais e para planejar possíveis expansões nesse sentido.

7.8.4 Eixo IV. Políticas de Gestão

Políticas de gestão, nas dimensões 5. Políticas de pessoal, 6. Organização e gestão da instituição e 10. Sustentabilidade financeira.

Constata-se que 50% dos funcionários concordam que há uma ótima política de formação e capacitação para o corpo técnico-administrativo, já 40% acham que quase sempre, enquanto 10% às vezes. Sobre - Qual o seu nível de satisfação com oportunidades e condições para capacitação e qualificação? 50% ótimo e outras 50% muito bom. Sobre a frequência com o que o chefe/Diretor comunica-se com os seus colaboradores. 90% entendem que sempre. Sobre o nível de satisfação com a atual gestão da UNIG, 70% afirma ser ótimo enquanto 30% muito bom. Sobre O clima institucional da UNIG favorece boas relações entre os funcionários? 90% entenderam que sempre e 10% quase sempre. Sobre evidências que há programas satisfatórios de qualificação profissional na sede/polo? 90% afirmaram que evidenciam sempre, enquanto 10% quase sempre. Sobre o plano de carreira dos funcionários técnico-administrativos possui critérios claros de admissão e de progressão? 40% entendem que sempre, 10% quase sempre, 10% às vezes, 20% de forma parcial e para 20% não atendem. Sobre se há programas que melhoram a qualidade de vida dos colaboradores? 70% entenderam que sim, enquanto 30% informaram que não.

7.8.5 Eixo V. Infraestrutura. Infraestrutura Física

Na concepção dos funcionários, **o acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida na sede/polo**, é entendido como regular para 70% e como bom para 20% quase sempre e 10% insuficiente. **Sobre a quantidade e qualidade das instalações gerais para atividades culturais e de lazer da sede/polo**. Segundo os profissionais, 80% entendem-se que sempre enquanto 20% às vezes. **Sobre os serviços de Limpeza da sede/polo**. Para 90% dos funcionários é entendido como um serviço excelente, já para 10%, no que diz

respeito a questão dos **serviços de segurança do polo**, o percentual foi o mesmo. Sobre os recursos instrucionais (TV, vídeo, DVD, retroprojeter, multimídia) da sede/polo, 80% entenderam que atendem plenamente, já para 20% quase sempre. A avaliação dos laboratórios de Informática da sede/polo atingiu um índice de muito bom ou ótimo para 100% dos funcionários. **Sobre o serviço das clínicas da sede/polo**, entende-se que 90% ótimo atendimento e muito bom para 10%. Sobre o Núcleo de Prática Jurídica da sede/polo. 60% sinalizaram como ótimo, 20% muito bom e 20% não usaram. Sobre o acesso a internet da sede/polo. 80% foram entendido como ótimo, 20% muito bom.

7.9 – Autoavaliação. Prof Tutor

O professor tutor tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem em cursos na modalidade a distância. Enquanto nos cursos presenciais o contato com o professor se dá principalmente em sala de aula, nos cursos a distância o professor tutor é a principal referência para os estudantes, pois é ele quem oferece suporte acadêmico e orientação durante todo o curso.

O professor tutor tem como principais responsabilidades mediar a comunicação entre os alunos e a instituição, orientar os estudantes sobre as atividades e avaliações do curso, esclarecer dúvidas sobre o conteúdo programático, além de oferecer suporte emocional e motivacional aos alunos.

Para cumprir todas essas funções, o professor tutor precisa ser uma pessoa extremamente capacitada, com domínio do conteúdo programático do curso, habilidades comunicativas eficientes e ser um grande incentivador da aprendizagem. Além disso, é importante que o professor tutor esteja disponível para atender os alunos sempre que necessário, oferecendo orientação e feedbacks consistentes e efetivos.

Para os estudantes, a presença do professor tutor é fundamental para o sucesso do curso. É ele quem oferece suporte e motivação para que os alunos prossigam com seus estudos e se mantenham motivados ao longo do percurso.

Em suma, o papel do professor tutor em cursos na modalidade a distância é de suma importância, pois é ele quem faz a mediação entre os alunos e a instituição, além de ser o

principal responsável por oferecer suporte acadêmico e orientação aos estudantes. É fundamental que o professor tutor seja altamente capacitado e disponível, oferecendo orientação e feedbacks consistentes e efetivos aos alunos, para que estes possam se desenvolver academicamente e obter sucesso em seus estudos.

Porém, a atuação do professor tutor não se limita apenas ao acompanhamento acadêmico dos alunos. É importante que ele também esteja atento à questão socioemocional dos estudantes, oferecendo suporte e encorajamento sempre que necessário. Muitas vezes, os alunos podem enfrentar dificuldades pessoais que afetam seu desempenho acadêmico, e é papel do professor tutor oferecer apoio nesses momentos, seja por meio de orientações ou simplesmente ouvindo e dando suporte emocional.

Outra importante atribuição do professor tutor é estimular a interação entre os alunos, criando um ambiente colaborativo e estimulante para a aprendizagem. Ele pode criar fóruns de discussão, grupos de estudo ou outras atividades que incentivem a troca de conhecimento e experiências entre os estudantes. Dessa forma, o professor tutor contribui para a construção de uma comunidade de aprendizagem, na qual os alunos podem se sentir mais motivados e engajados.

Em resumo, o professor tutor é uma peça-chave nos cursos na modalidade a distância, oferecendo suporte acadêmico e orientação aos alunos, além de estimular a interação entre os estudantes e estar atento à questão socioemocional dos mesmos. É uma função desafiadora e que exige um alto nível de habilidades e competências, mas que pode contribuir significativamente para o sucesso dos estudantes nesse formato de ensino.

7.9.1 Perfil. Prof. Tutor

O perfil do Professor Tutor da UNIG é de extrema importância para o sucesso dos cursos na modalidade a distância. A figura do tutor é fundamental para o acompanhamento, orientação e apoio dos alunos durante todo o processo de aprendizagem. Um dos principais requisitos para o perfil do Professor Tutor da UNIG é a formação acadêmica na área em que atua como tutor. Isso garante que o profissional tenha o

conhecimento necessário para orientar e responder às dúvidas dos alunos. Além disso, é importante que o tutor tenha experiência na área de educação a distância e conhecimento em tecnologias de informação e comunicação (TICs), uma vez que essa modalidade de ensino exige o uso de ferramentas tecnológicas para o processo de ensino e aprendizagem. **Outra característica importante do perfil do Professor Tutor da UNIG é a capacidade de comunicação clara e objetiva, habilidade para lidar com pessoas e aptidão para trabalhar em equipe.** Isso é essencial para que o tutor possa estabelecer uma relação de confiança com os alunos, estimular a participação e a interação entre eles, além de colaborar com os demais professores e tutores do curso.

O Professor Tutor da UNIG também deve ser um profissional comprometido com a qualidade do ensino e com a formação integral dos alunos. Isso significa que ele deve estar sempre atualizado em relação aos conteúdos e metodologias de ensino, além de ser responsável por acompanhar o desempenho e o desenvolvimento dos alunos, identificando eventuais dificuldades e propondo soluções para superá-las.

Por fim, o Professor Tutor da UNIG deve ser uma pessoa motivada e empenhada em desenvolver um trabalho de qualidade, que contribua para a formação de profissionais competentes e comprometidos com a sociedade. Em suma, o perfil do Professor Tutor da UNIG deve reunir conhecimento, habilidades e atitudes que o permitam desempenhar um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância.

Parte superior do formulário

Sobre a satisfação em relação à oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.

Dos respondentes, a maioria (98,2%) se mostrou satisfeita em relação à oportunidade de aprender a trabalhar em equipe, escolhendo a opção "5". Apenas 1,8% dos respondentes escolheram a opção "4", indicando um nível menor de satisfação. Nenhuma resposta foi registrada para as opções "3", "2" e "1". Isso indica que a maioria dos alunos considera que o curso proporciona boas oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe.

Há quanto tempo possui experiência em tutoria?

Com base nos dados apresentados, é possível perceber que a maioria dos professores tutores da UNIG possui até 2 anos de experiência em tutoria. Isso sugere que a universidade tem investido em novos profissionais para atuar na modalidade a distância, buscando garantir a qualidade do ensino e a formação dos alunos.

No entanto, também é possível perceber que há um número significativo de professores tutores com mais de 3 anos de experiência, o que pode indicar a valorização desses profissionais e o reconhecimento da importância da experiência na formação dos tutores. Independentemente do tempo de experiência, é fundamental que os professores tutores da UNIG estejam sempre atualizados em relação às metodologias de ensino e às tecnologias de informação e comunicação (TICs), para que possam oferecer um suporte adequado aos alunos e contribuir para a qualidade do ensino na modalidade a distância.

Resultados

- **Me apresentei no fórum e informei horários de tutoria presencial e a distância no início do curso para os alunos.**
 - 1 - Não se atende ao indicador de qualidade / nunca / não se aplica / não sei responder: 0%
 - 2 - Atende de forma insuficiente / às vezes: 0%
 - 3 - Atende parcialmente / raramente: 0%
 - 4 - Atende de forma suficiente / quase sempre: 1,8%
 - 5 - Atende plenamente o indicador / sempre: 98,2%
- **Verifiquei e respondi a todas as mensagens no AVA semanalmente.**
 - 1 - Não se atende ao indicador de qualidade / nunca / não se aplica / não sei responder: 0%
 - 2 - Atende de forma insuficiente / às vezes: 0%
 - 3 - Atende parcialmente / raramente: 0%

- 4 - Atende de forma suficiente / quase sempre: 0%
- 5 - Atende plenamente o indicador / sempre: 100%
- **Orientei os alunos sobre os documentos disponíveis na página de apresentação do tema gerador (Cronograma, plano de ensino, sistema de avaliação, tutoriais de acesso, aula magna, etc).**
 - 1 - Não se atende ao indicador de qualidade / nunca / não se aplica / não sei responder: 0%
 - 2 - Atende de forma insuficiente / às vezes: 0%
 - 3 - Atende parcialmente / raramente: 1,8%
 - 4 - Atende de forma suficiente / quase sempre: 0%
 - 5 - Atende plenamente o indicador / sempre: 98,2%
- **Enviei semanalmente mensagens com objetivo de orientar os alunos sobre a dinâmica de estudos na metodologia EaD.**
 - 1 - Não se atende ao indicador de qualidade / nunca / não se aplica / não sei responder: 0%
 - 2 - Atende de forma insuficiente / às vezes: 0%
 - 3 - Atende parcialmente / raramente: 2,7%
 - 4 - Atende de forma suficiente / quase sempre: 0%
 - 5 - Atende plenamente o indicador / sempre: 97,3%
- **Recapitulei as UA's das semanas anteriores, aprofundei as questões relevantes do conteúdo, exemplifiquei e propus interações e situações práticas.**
 - 1 - Não se atende ao indicador de qualidade / nunca / não se aplica / não sei responder: 0%
 - 2 - Atende de forma insuficiente / às vezes: 0%
 - 3 - Atende parcialmente / raramente: 4,5%
 - 4 - Atende de forma suficiente / quase sempre: 12,5%
 - 5 - Atende plenamente o indicador / sempre: 83%

De acordo com os resultados da matriz de escolha única, pode-se observar que o Prof. Tutor atendeu plenamente o indicador de **qualidade em relação à verificação e resposta**

de todas as mensagens no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) semanalmente. Isso demonstra um alto grau de comprometimento e responsabilidade do Prof. Tutor em relação ao acompanhamento dos alunos.

No entanto, em relação aos demais indicadores, é possível identificar que o Prof. Tutor precisa melhorar sua atuação, uma vez que não atendeu plenamente os demais indicadores avaliados pelos alunos. Por exemplo, apenas uma pequena parcela dos alunos afirmou que o Prof. Tutor se apresentou no fórum e informou horários de tutoria presencial e a distância no início do curso para os alunos, orientou os alunos sobre os documentos disponíveis na página de apresentação do tema gerador e enviou semanalmente mensagens com objetivo de orientar os alunos sobre a dinâmica de estudos na metodologia EaD.

Por outro lado, a grande maioria dos alunos afirmou que o Prof. Tutor recapitulou as unidades de aprendizagem das semanas anteriores, aprofundou as questões relevantes do conteúdo, exemplificou e propôs interações e situações práticas. Isso demonstra que o Prof. Tutor possui um bom conhecimento do conteúdo programático do curso e é capaz de transmitir esse conhecimento de forma clara e efetiva.

Em resumo, os resultados da autoavaliação indicam que o Prof. Tutor do NEAD da Unig apresenta pontos fortes e fracos em sua atuação. É necessário que ele aprimore sua atuação em relação aos indicadores em que não atendeu plenamente, como a apresentação no fórum e a orientação sobre os documentos disponíveis na página do tema gerador. Por outro lado, é importante que ele continue aprimorando sua capacidade de recapitulação, aprofundamento e exemplificação das unidades de aprendizagem. Dessa forma, será possível oferecer um ensino de qualidade na modalidade a distância e contribuir para a formação de estudantes mais competentes e capacitados.

7.9.2 Eixo I. Planejamento e Avaliação Institucional

Planejamento e Avaliação Institucional. Dimensão: Planejamento e avaliação Institucional

Sobre a divulgação do processo da autoavaliação institucional na sede/polo, apenas 8% dos respondentes indicaram que o indicador não foi atendido ou que não souberam responder,

enquanto 92% indicaram que a divulgação atendeu de forma suficiente (quase sempre) ou plenamente (sempre).

Já em relação às evidências de melhorias na UNIG decorrentes dos resultados da autoavaliação institucional, 17,9% indicaram que o indicador foi atendido de forma suficiente (quase sempre), enquanto 82,1% indicaram que foi plenamente atendido (sempre), indicando uma percepção geral positiva quanto às melhorias institucionais resultantes da autoavaliação.

Como modelo de avaliação institucional, a autoavaliação é uma importante ferramenta para identificar oportunidades de melhoria em uma instituição de ensino. **No caso da UNIG, os resultados da pesquisa indicam que a divulgação do processo de autoavaliação atendeu de forma satisfatória a maioria dos respondentes, o que sugere um esforço da instituição em garantir a transparência e a participação dos alunos nesse processo.** No entanto, é importante ressaltar que ainda houve uma pequena parcela de respondentes que não se sentiu atendida em relação a esse indicador, o que pode indicar uma oportunidade de melhoria na comunicação e divulgação do processo de autoavaliação para esse público.

Por outro lado, os resultados indicam uma percepção geral positiva em relação às melhorias institucionais decorrentes da autoavaliação, com a grande maioria dos respondentes indicando que o indicador foi plenamente atendido. Isso sugere que a instituição está realmente engajada em implementar melhorias baseadas nos resultados da autoavaliação, o que pode contribuir para uma melhoria contínua da qualidade do ensino oferecido.

Portanto, é possível concluir que os resultados da autoavaliação institucional indicam um esforço por parte da UNIG em garantir a qualidade do ensino oferecido, mas também apontam para oportunidades de melhoria na comunicação e divulgação do processo de autoavaliação. É importante que a instituição continue a utilizar essa ferramenta de avaliação e a considerar os resultados para aprimorar ainda mais sua oferta educacional.

Parte superior do formulário

7.9.3 Eixo II. Desenvolvimento Institucional

A partir dos dados apresentados, é possível observar que os respondentes possuem uma percepção pouco satisfatória em relação ao nível de conhecimento sobre a Missão da UNIG, já que apenas 9,8% consideram que o indicador foi atendido de forma suficiente (quase sempre) ou plenamente (sempre). Em relação à responsabilidade social da instituição, também há uma percepção pouco satisfatória, com apenas 0,9% considerando que o indicador foi plenamente atendido (sempre) e 18,8% considerando que foi atendido de forma suficiente (quase sempre).

No que diz respeito à qualidade das relações da universidade com a sociedade, relativas à defesa do meio ambiente da sede/polo, 70,5% dos respondentes consideram que o indicador foi atendido de forma suficiente (quase sempre) ou plenamente (sempre), enquanto em relação às atividades de preservação da memória cultural, artística e do patrimônio cultural na sede/polo, 20,5% consideram que o indicador foi plenamente atendido (sempre) e 69,6% consideram que foi atendido de forma suficiente (quase sempre).

No que diz respeito às ações da UNIG voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania e de atenção a setores sociais excluídos, 74,1% dos respondentes consideram que o indicador foi atendido de forma suficiente (quase sempre) ou plenamente (sempre), enquanto em relação às evidências de participação da comunidade externa no contexto institucional, 82,1% dos respondentes consideram que o indicador foi plenamente atendido (sempre).

Por fim, em relação às evidências de um plano de gestão ambiental na sede/polo e às evidências de que a comunidade é incentivada a participar da definição das políticas de gestão consequentemente as ações institucionais estão de acordo com o **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** da UNIG, 71,4% e 80,4% dos respondentes, respectivamente, consideram que o indicador foi atendido de forma suficiente (quase sempre) ou plenamente (sempre).

7.9.4 Eixo III. Políticas acadêmicas.

Neste relatório, serão apresentados os resultados das questões do Eixo III, que dizem respeito à coordenação de tutoria e às práticas pedagógicas utilizadas no curso. Serão apresentados os resultados de cada questão, seguidos de análise e análises.

O coordenador de tutoria está empenhado no desenvolvimento e na qualidade do curso?

Respostas: 1 (0,9%) 0 0 7 (6,3%) 104 (92,9%)

análise: A maioria dos respondentes (92,9%) concorda que o coordenador de tutoria está empenhado no desenvolvimento e na qualidade do curso. Isso indica que a coordenação de tutoria tem trabalhado para garantir a qualidade do curso e oferecer uma formação de excelência para os alunos.

Nível de satisfação em relação à possibilidade de ter contato com a iniciação científica por temas geradores e por projetos.

Respostas: 0 0 1 (0,9%) 16 (14,3%) 95 (84,8%)

análise: A grande maioria dos respondentes (84,8%) está satisfeita com a possibilidade de ter contato com a iniciação científica por temas geradores e por projetos. Isso sugere que o curso tem conseguido promover a pesquisa e a produção científica entre os alunos, o que é essencial para a formação acadêmica.

O coordenador de tutoria busca soluções para os problemas surgidos no curso?

Respostas: 1 (0,9%) 0 0 6 (5,4%) 105 (93,8%)

análise: A grande maioria dos respondentes (93,8%) concorda que o coordenador de tutoria busca soluções para os problemas surgidos no curso. Isso indica que a coordenação de tutoria tem trabalhado para garantir uma boa experiência de aprendizagem para os alunos e resolver possíveis problemas que possam surgir durante o curso.

O coordenador do tutoria apresenta bom relacionamento com docentes?

Respostas: 1 (0,9%) 0 0 5 (4,5%) 106 (94,6%)

análise: A maioria dos respondentes (94,6%) concorda que o coordenador de tutoria

apresenta bom relacionamento com docentes. Isso é fundamental para garantir um ambiente de trabalho positivo e produtivo para todos os envolvidos no curso.

O coordenador de tutoria comunica-se com os tutores frequentemente?

Respostas: 1 (0,9%) 0 0 7 (6,3%) 104 (92,9%)

análise: A maioria dos respondentes (92,9%) concorda que o coordenador de tutoria se comunica com os tutores frequentemente. Isso indica que a coordenação de tutoria tem conseguido manter uma boa comunicação com os tutores, o que é essencial para garantir a qualidade do curso e a satisfação dos alunos.

Sobre as práticas pedagógicas e interdisciplinaridade no curso/tema gerador.

Respostas: 0 0 0 12 (10,7%) 100 (89,3%)

análise: A maioria dos respondentes (89,3%) avalia que as práticas pedagógicas e a interdisciplinaridade no curso/tema gerador são relevantes e adequadas ao mercado de trabalho. No entanto, apenas 10,7% dos respondentes avaliam que a coordenação de tutoria está promovendo ações que promovam inovações didático-pedagógicas e uso das novas tecnologias no ensino do curso/tema gerador. Isso sugere que há oportunidades de melhoria em relação à promoção de inovações no ensino, que podem contribuir para uma formação mais completa e abrangente dos alunos.

A coordenação de tutoria demonstra organização?

Respostas: 1 (0,9%) 0 0 9 (8,0%) 102 (91,1%)

análise: A maioria dos respondentes (91,1%) concorda que a coordenação de tutoria demonstra organização. Isso indica que a coordenação tem conseguido manter uma boa gestão do curso e garantir que as atividades sejam desenvolvidas de maneira eficiente e organizada.

Conteúdo do tema gerador/curso é pertinente e de acordo com o que exige o mercado de trabalho?

Respostas: 0 0 0 6 (5,4%) 106 (94,6%)

análise: A grande maioria dos respondentes (94,6%) concorda que o conteúdo do tema gerador/curso é pertinente e de acordo com o que exige o mercado de trabalho. Isso indica que o curso tem conseguido oferecer uma formação adequada aos alunos, que esteja de acordo com as demandas do mercado de trabalho.

Sobre o desenvolvimento de ações que promovam inovações didático-pedagógicas e uso das novas tecnologias no ensino do curso/tema gerador.

Respostas: 0 0 0 12 (10,7%) 100 (89,3%)

análise: Apenas 10,7% dos respondentes avaliam que a coordenação de tutoria está promovendo ações que promovam inovações didático-pedagógicas e uso das novas tecnologias no ensino do curso/tema gerador. Isso indica que há oportunidades de melhoria em relação à promoção de inovações no ensino, que podem contribuir para uma formação mais completa e abrangente dos alunos.

Sobre a sua participação em algum projeto de extensão da UNIG na sede/polo.

Respostas: 1 (0,9%) 0 1 (0,9%) 9 (8,0%) 101 (90,2%)

análise: A maioria dos respondentes (90,2%) não participou de nenhum projeto de extensão da UNIG na sede/polo. No entanto, alguns respondentes (9%) já participaram ou demonstram interesse em participar de projetos de extensão, o que sugere que há oportunidades de engajamento dos alunos nesse tipo de atividade.

Sobre o seu nível de conhecimento sobre o projeto Pedagógico do curso.

Respostas: 0 0 3 (2,7%) 11 (9,8%) 98 (87,5%)

análise: A maioria dos respondentes (87,5%) avalia que tem um bom nível de conhecimento sobre o projeto Pedagógico do curso. No entanto, alguns respondentes (12,3%) ainda não estão familiarizados com o projeto, o que sugere que há oportunidades de comunicação e divulgação do projeto Pedagógico para os alunos.

Avaliação sobre a estrutura disponível para desenvolvimento de pesquisas.

Respostas: 0 0 1 (0,9%) 20 (17,9%) 91 (81,3%)

análise: A maioria dos respondentes (81,3%) avalia que a estrutura disponível para o desenvolvimento de pesquisas é adequada. No entanto, alguns respondentes (17,9%) avaliam que há oportunidades de melhoria em relação à estrutura disponível para a pesquisa, o que sugere que pode haver espaço para investimentos em infraestrutura de pesquisa.

Tenho interesse em apresentar projeto para a extensão.

Respostas: 0 1 (0,9%) 11 (9,8%) 7 (6,3%) 93 (83,0%)

análise: A maioria dos respondentes (83%) tem interesse em apresentar projeto para a extensão. Isso indica que há um potencial de engajamento dos alunos em atividades de extensão, o que pode contribuir para uma formação mais abrangente e completa.

Qual o seu nível de satisfação em relação às contribuições do curso para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente?

Respostas: 0 0 0 9 (8,0%) 103 (92,0%)

análise: A maioria dos respondentes (92%) está satisfeita com as contribuições do curso para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente. Isso indica que o curso tem conseguido promover uma formação adequada aos alunos, que os permite continuar aprendendo e se atualizando mesmo após a conclusão do curso.

Satisfação em relação às oportunidades para participar de eventos internos.

Respostas: 0 0 0 8 (7,1%) 104 (92,9%)

análise: A maioria dos respondentes (92,9%) está satisfeita com as oportunidades para participar de eventos internos. Isso indica que o curso tem conseguido oferecer atividades que promovem a integração e a participação dos alunos em eventos internos, o que pode contribuir para uma experiência mais enriquecedora no curso.

Sobre o site oficial da UNIG, é atualizado e presta as informações necessárias às minhas necessidades.

Respostas: 0 0 0 17 (15,2%) 95 (84,8%)

análise: A maioria dos respondentes (84,8%) avalia que o site oficial da UNIG é atualizado e presta as informações necessárias às suas necessidades. No entanto, alguns respondentes (15,2%) avaliam que há oportunidades de melhoria em relação à atualização e à oferta de informações no site oficial da UNIG.

Sobre a evidências de diferentes modalidades comunicacionais para promover a interação em tempo real entre docentes, tutores e discentes.

Respostas: 0 0 2 (1,8%) 11 (9,8%) 99 (88,4%)

análise: A maioria dos respondentes (88,4%) avalia que há evidências de diferentes modalidades comunicacionais para promover a interação em tempo real entre docentes, tutores e discentes. Isso sugere que o curso tem conseguido promover a interação e a comunicação entre os diferentes atores envolvidos no ensino, o que pode contribuir para uma experiência de aprendizado mais rica e abrangente.

Sobre a divulgação das ações da Universidade pelos canais de comunicação e sistemas de informação para a comunidade interna em sua sede/polo.

Respostas: 0 0 1 (0,9%) 11 (9,8%) 100 (89,3%)

análise: A maioria dos respondentes (89,3%) avalia que a divulgação das ações da Universidade pelos canais de comunicação e sistemas de informação para a comunidade interna em sua sede/polo é adequada. No entanto, alguns respondentes (9,8%) avaliam que há oportunidades de melhoria em relação à divulgação das ações da Universidade, o que sugere que pode haver espaço para investimentos em comunicação e divulgação.

Sobre qualidade e políticas de atendimento ao tutor em sua sede/polo.

Respostas: 0 0 0 10 (8,9%) 102 (91,1%)

análise: A maioria dos respondentes (91,1%) avalia que a qualidade e as políticas de atendimento ao tutor em sua sede/polo são adequadas. Isso sugere que o curso tem conseguido oferecer suporte e atendimento adequado aos tutores, o que pode contribuir para

a qualidade do ensino e a experiência dos alunos.

Sobre o nível de satisfação com os recursos interativos e animações (objetos de aprendizagem e Laboratório Virtual).

Respostas: 0 0 1 (0,9%) 16 (14,3%) 95 (84,8%)

análise: A maioria dos respondentes (84,8%) está satisfeita com os recursos interativos e animações (objetos de aprendizagem e Laboratório Virtual). No entanto, alguns respondentes (14,3%) avaliam que há oportunidades de melhoria em relação aos recursos interativos e animações, o que sugere que pode haver espaço para investimentos em recursos educacionais mais avançados e interativos.

Em geral, o eixo III indica que o curso tem conseguido oferecer uma formação adequada aos alunos, que está de acordo com as demandas do mercado de trabalho e tem conseguido promover a interação e a comunicação entre os diferentes atores envolvidos no ensino. No entanto, ainda há oportunidades de melhoria em relação à promoção de inovações no ensino, comunicação e divulgação das ações da Universidade e investimentos em recursos educacionais mais avançados e interativos.

7.9.4 Eixo IV. Políticas de Gestão.

O eixo 4 avalia as políticas de gestão da instituição, em suas dimensões de políticas de pessoal e organização e gestão da instituição. As respostas dos participantes indicam um panorama geral da percepção em relação a essas dimensões.

1. Políticas de Pessoal. Há programas satisfatórios de qualificação profissional?

Respostas: 0 0 2 (1,8%) 24 (21,4%) 86 (76,8%)

Comentários: A maioria dos respondentes (76,8%) avalia que não há programas satisfatórios de qualificação profissional. Isso sugere que há oportunidades para investimentos em capacitação e formação dos profissionais envolvidos no ensino.

2. Sobre a política de formação e capacitação docente/tutor na sede/polo.

Respostas: 0 0 0 11 (9,8%) 101 (90,2%)

Comentários: A maioria dos respondentes (90,2%) avalia que a política de formação e capacitação docente/tutor na sede/polo é adequada. Isso sugere que o curso tem conseguido oferecer suporte e formação adequados aos profissionais envolvidos no ensino, o que pode contribuir para a qualidade do ensino.

3. Sobre a coerência entre plano de carreira e sua atuação profissional na Instituição.

Respostas: 0 0 2 (1,8%) 19 (17,0%) 91 (81,3%)

Comentários: A maioria dos respondentes (81,3%) avalia que há coerência entre plano de carreira e sua atuação profissional na instituição. Isso sugere que o curso tem conseguido estabelecer uma relação adequada entre as expectativas de carreira dos profissionais envolvidos no ensino e a atuação desses profissionais na instituição.

4. Sobre a forma de distribuição de recursos para custeio e investimento na UNIG na sede/polo.

Respostas: 18 (16,1%) 0 11 (9,8%) 14 (12,5%) 69 (61,6%)

Comentários: As respostas indicam que há uma variedade de percepções em relação à forma de distribuição de recursos para custeio e investimento na UNIG na sede/polo. Enquanto uma parcela significativa dos respondentes (61,6%) avalia que a forma de distribuição de recursos é adequada, há outros que avaliam que há oportunidades de melhoria em relação a essa questão.

5. Qual sua avaliação sobre a Gestão da UNIG de forma Geral em sua sede/polo?

Respostas: 0 0 1 (0,9%) 7 (6,3%) 104 (92,9%)

Comentários: A maioria dos respondentes (92,9%) avalia positivamente a gestão da UNIG de forma geral em sua sede/polo. Isso sugere que o curso tem conseguido estabelecer uma gestão adequada e eficiente da instituição.

6. Sobre evidências da retomada do calendário acadêmico durante o período de pandemia de maneira remota na sede/polo.

Respostas: 3 (2,7%) 0 1 (0,9%) 6 (5,4%)

As respostas indicam que a maioria dos respondentes (91,1%) avalia que houve evidências

da retomada do calendário acadêmico durante o período de pandemia de maneira remota na sede/polo. Isso sugere que a instituição conseguiu se adaptar às circunstâncias desafiadoras da pandemia e continuar oferecendo oportunidades de ensino e aprendizagem.

7. Sobre evidências de ações de promoção da saúde e apoio psicológico na sede/polo.

Respostas: 1 (0,9%) 0 1 (0,9%) 12 (10,7%) 98 (87,5%)

A maioria dos respondentes (87,5%) avalia que houve evidências de ações de promoção da saúde e apoio psicológico na sede/polo. Isso sugere que a instituição tem conseguido oferecer suporte adequado aos estudantes e profissionais envolvidos no ensino durante o período de pandemia.

8. As ações institucionais estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?

Respostas: 0 0 0 15 (13,4%) 97 (86,6%)

A maioria dos respondentes (86,6%) avalia que as ações institucionais estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Isso sugere que a instituição tem conseguido alinhar suas ações com o planejamento estratégico e as diretrizes institucionais estabelecidas.

9. Políticas de Pessoal. Há programas satisfatórios de qualificação profissional?

Respostas: 0 0 2 (1,8%) 24 (21,4%) 86 (76,8%)

A maioria dos respondentes (76,8%) avalia que não há programas satisfatórios de qualificação profissional na instituição. Isso sugere que a instituição precisa investir mais em programas de formação e capacitação profissional para seus docentes e tutores.

10. Sobre a política de formação e capacitação docente/tutor na sede/polo.

Respostas: 0 0 0 11 (9,8%) 101 (90,2%)

A maioria dos respondentes (90,2%) não avaliou positivamente a política de formação e capacitação docente/tutor na sede/polo. Isso indica que a instituição precisa melhorar a

política de formação e capacitação para seus docentes e tutores.

11. Sobre a coerência entre plano de carreira e sua atuação profissional na Instituição.

Respostas: 0 0 2 (1,8%) 19 (17,0%) 91 (81,3%)

A maioria dos respondentes (81,3%) não avaliou positivamente a coerência entre o plano de carreira e sua atuação profissional na instituição. Isso sugere que a instituição precisa trabalhar na melhoria da relação entre a política de plano de carreira e a atuação profissional dos seus colaboradores.

12. Sobre a forma de distribuição de recursos para custeio e investimento na UNIG na sede/polo.

Respostas: 18 (16,1%) 0 11 (9,8%) 14 (12,5%) 69 (61,6%)

A maioria dos respondentes (61,6%) avalia negativamente a forma de distribuição de recursos para custeio e investimento na instituição. Isso sugere que a instituição precisa melhorar a forma como os recursos são distribuídos para poder melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem.

13. Qual a sua avaliação sobre a Gestão da UNIG de forma Geral em sua sede/polo?

Respostas: 0 0 1 (0,9%) 7 (6,3%) 104 (92,9%)

A maioria dos respondentes (92,9%) avalia positivamente a gestão da UNIG de forma geral na sede/polo. Isso sugere que a gestão tem conseguido atender às expectativas dos estudantes e profissionais envolvidos no ensino.

14. Sobre evidências da retomada do calendário acadêmico durante o período de pandemia de maneira remota na sede/polo.

Respostas: 3 (2,7%) 0 1 (0,9%) 6 (5,4%) 102 (91,1%)

A maioria dos respondentes (91,1%) avalia que houve evidências da retomada do calendário acadêmico durante o período de pandemia de maneira remota na sede/polo. Isso sugere que a instituição conseguiu se adaptar às circunstâncias desafiadoras da pandemia e continuar oferecendo oportunidades de ensino e aprendizagem.

15. Sobre evidências de ações de promoção da saúde e apoio psicológico na sede/polo.

Respostas: 1 (0,9%) 0 1 (0,9%) 12 (10,7%) 98 (87,5%)

A maioria dos respondentes (87,5%) avalia que houve evidências de ações de promoção da saúde e apoio psicológico na sede/polo. Isso sugere que a instituição tem conseguido oferecer suporte adequado aos estudantes e profissionais envolvidos no ensino durante o período de pandemia.

16. As ações institucionais estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?

Respostas: 0 0 0 15 (13,4%) 97 (86,6%)

A maioria dos respondentes (86,6%) avalia que as ações institucionais estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Isso sugere que a instituição tem conseguido alinhar suas ações com o planejamento estratégico e as diretrizes institucionais estabelecidas.

17. Políticas de Pessoal. Há programas satisfatórios de qualificação profissional?

Respostas: 0 0 2 (1,8%) 24 (21,4%) 86 (76,8%)

A maioria dos respondentes (76,8%) avalia que não há programas satisfatórios de qualificação profissional. Isso sugere que a instituição pode precisar avaliar e aprimorar seus programas de qualificação profissional para atender melhor às necessidades dos estudantes e profissionais envolvidos no ensino.

18. Sobre a política de formação e capacitação docente/tutor na sede/polo.

Respostas: 0 0 0 11 (9,8%) 101 (90,2%)

A maioria dos respondentes (90,2%) não se manifestou sobre a política de formação e capacitação docente/tutor na sede/polo. Isso sugere que pode haver necessidade de avaliar e melhorar a comunicação e o engajamento dos estudantes e profissionais envolvidos no ensino sobre as políticas de formação e capacitação docente/tutor.

19. Sobre a coerência entre plano de carreira e sua atuação profissional na Instituição.

Respostas: 0 0 2 (1,8%) 19 (17,0%) 91 (81,3%)

A maioria dos respondentes (81,3%) avalia que há coerência entre o plano de carreira e sua atuação profissional na instituição. Isso sugere que a instituição tem conseguido alinhar suas políticas de carreira com as expectativas dos estudantes e profissionais envolvidos no ensino.

20. Sobre a forma de distribuição de recursos para custeio e investimento na UNIG na sede/polo.

Respostas: 18 (16,1%) 0 11 (9,8%) 14 (12,5%) 69 (61,6%)

A maioria dos respondentes (61,6%) avalia que a forma de distribuição de recursos para custeio e investimento na UNIG na sede/polo não é satisfatória. Isso sugere que a instituição pode precisar avaliar e aprimorar suas políticas de distribuição de recursos para melhor atender às necessidades dos estudantes e profissionais envolvidos no ensino.

7.9.5 Eixo V. Infraestrutura Física.

Perguntados se as salas de aula são amplas, arejadas, bem iluminadas e com mobiliário adequado, 99% (ótimo e muito bom, respostas 5e 4), os tutores EaD entendem que são apropriadas. 100% dos tutores julgam muito boas e/ou ótimas as condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida na sede/polo,.

Sobre as Bibliotecas Presencial e Virtual.

O Sistema de Bibliotecas da UNIG é composto por 05 (cinco) bibliotecas que têm como objetivo principal disponibilizar uma infraestrutura básica de consulta, indispensável ao ensino, pesquisa e extensão da Universidade, oferecendo aos seus usuários os mais avançados recursos tecnológicos.

As Bibliotecas do Sistema funcionam de forma integrada sob a direção da Biblioteca

Central onde é processado todo acervo.

A Biblioteca Central está subordinada à PROAC (Pró-Reitoria Acadêmica) e está sob a orientação da bibliotecária-chefe que é responsável pelo planejamento e desenvolvimento das bibliotecas da UNIG.

A consulta local é feita Através de terminais de computadores instalados nas bibliotecas, os usuários têm acesso a todo acervo do Sistema de Bibliotecas implantado na base de dados SISBIBLI. Esta base possui uma interface amigável permitindo um fácil acesso pelos usuários. O acervo e empréstimo domiciliar estão informatizados.

Na modalidade a distância os alunos possuem também uma biblioteca

Sobre a Biblioteca alunos, tutores, docentes, coordenadores possuem acesso ao uma biblioteca virtual. Com recursos de consulta, copiar e colar, imprimir o que é permitido, busca te tema específico entre outros recursos.

Os resultados da pesquisa realizada pelo Prof. Tutor da Universidade Iguazu teve como objetivo avaliar a instituição e sua coordenação, por meio da análise dos eixos e dimensões que compõem a estrutura da universidade.

No que diz respeito ao eixo de ensino, o Prof. Tutor identificou pontos positivos e negativos na forma como a universidade conduz a formação acadêmica dos alunos. Ele destacou a qualidade dos conteúdos ministrados pelos professores, bem como a infraestrutura e tecnologia disponíveis para os alunos. No entanto, ele também identificou problemas em relação ao acompanhamento e suporte aos alunos em suas dificuldades, o que pode prejudicar o desempenho acadêmico dos mesmos.

No eixo de pesquisa, o Prof. Tutor destacou a importância que a universidade dá à pesquisa e inovação, com projetos e programas que incentivam a produção científica e a participação dos alunos nesse processo. No entanto, ele também identificou que há uma necessidade de investimentos em equipamentos e infraestrutura para aprimorar e ampliar as atividades de pesquisa.

Quanto ao eixo de extensão, o Prof. Tutor avaliou positivamente as atividades desenvolvidas pela universidade no âmbito social, cultural e comunitário, com projetos e ações que visam contribuir para o desenvolvimento da região em que a instituição está inserida. No entanto, ele apontou que há uma necessidade de ampliar e divulgar essas

atividades para que mais pessoas possam se beneficiar delas.

No que se refere às dimensões avaliadas, o Prof. Tutor destacou a importância da gestão e da organização da universidade para o seu bom funcionamento, identificando pontos positivos em relação à transparência e participação dos alunos e professores nos processos de tomada de decisão. Ele também avaliou positivamente a comunicação e o relacionamento da instituição com a comunidade externa, bem como a sua responsabilidade social.

Por fim, o Prof. Tutor enfatizou a importância de se manter um processo constante de avaliação e melhoria contínua, buscando identificar e corrigir os pontos negativos apontados em sua análise para garantir a excelência na formação dos alunos e na prestação de serviços à comunidade.

No contexto do ensino a distância (EaD), a autoavaliação docente se torna ainda mais relevante, uma vez que o ambiente virtual de aprendizagem apresenta particularidades que podem afetar o desempenho do docente. Nesse sentido, a avaliação do próprio desempenho docente é fundamental para garantir uma formação de qualidade para os alunos.

Dentre as principais questões abordadas na autoavaliação do docente EaD, destacam-se:
O planejamento e organização das aulas, que envolve a seleção de recursos didáticos adequados e a elaboração de atividades que favoreçam a aprendizagem do aluno;
A comunicação com os alunos, que deve ser clara e efetiva, de forma a garantir que o conteúdo seja compreendido e as dúvidas esclarecidas;

O monitoramento da aprendizagem dos alunos, que envolve a correção de atividades e a identificação de dificuldades que os alunos possam estar enfrentando;

O uso de tecnologias e recursos disponíveis na plataforma, que deve ser adequado para a modalidade EaD, garantindo uma experiência de aprendizagem satisfatória.

Através da autoavaliação docente EaD, é possível identificar os pontos fortes e fracos do docente, bem como definir estratégias para aprimorar sua prática pedagógica. Dessa forma, a instituição de ensino pode proporcionar um ambiente virtual de aprendizagem mais eficiente e satisfatório para seus alunos.

Assim, sugere-se que a instituição promova a autoavaliação docente de forma periódica e incentive a participação dos professores nesse processo, para que possam identificar suas fortalezas e oportunidades de melhoria e, assim, aprimorar sua prática pedagógica. Além disso, é importante que a instituição forneça suporte e recursos para que os docentes possam se capacitar e se atualizar em relação às práticas pedagógicas mais adequadas para o ensino a distância. Com essas medidas, a instituição poderá proporcionar uma formação de qualidade e efetiva aos seus alunos.

Dessa forma, a avaliação se torna uma ferramenta importante para a melhoria da qualidade do ensino, contribuindo para a formação de profissionais competentes e preparados para enfrentar os desafios da educação a distância. As questões abordadas foram:

Quadro 25. Questões.

Me apresentei no fórum e informei horários de de tutoria presencial e a distância no início do curso para os alunos
Verifiquei e respondi a todas as mensagens no AVA semanalmente.
Orientei os alunos sobre os documentos disponíveis na página de apresentação do tema gerador (Cronograma, plano de ensino, sistema de avaliação, tutoriais de acesso, aula magna, etc).
Enviei semanalmente mensagens com objetivo de orientar os alunos sobre a dinâmica de estudos na metodologia EaD.
Recapitulei as UA's das semanas anteriores, aprofundei as questões relevantes do conteúdo, exemplifiquei e propus interações e situações práticas.

Os tópicos mencionados no texto demonstram algumas das atividades realizadas pelo autor no contexto de ensino a distância. A seguir, discutirei brevemente cada um deles:

Informar horários de tutoria presencial e a distância no início do curso para os alunos

é uma atitude importante, pois permite que os alunos saibam quando e como podem entrar em contato com o tutor em caso de dúvidas ou necessidade de ajuda. Isso pode ser especialmente útil para alunos que têm dificuldades de aprendizagem e precisam de orientação extra para acompanhar o conteúdo do curso.

Verificar e responder a todas as mensagens no AVA semanalmente é fundamental para manter uma comunicação clara e eficiente com os alunos. Isso ajuda a garantir que todas as dúvidas sejam esclarecidas e que nenhum aluno fique desamparado. Além disso, a resposta rápida e efetiva às mensagens dos alunos pode aumentar a motivação e o engajamento no curso.

Orientar os alunos sobre os documentos disponíveis na página de apresentação do tema gerador é importante para garantir que todos os alunos tenham acesso às informações necessárias para acompanhar o curso. Além disso, isso pode ajudar a evitar dúvidas ou mal-entendidos sobre a dinâmica do curso e sobre como será realizada a avaliação.

Enviar mensagens semanalmente com o objetivo de orientar os alunos sobre a dinâmica de estudos na metodologia EaD é uma forma de manter a motivação e o engajamento dos alunos. Essas mensagens podem conter dicas de estudo, sugestões de leitura, orientações para a realização das atividades, entre outras informações que possam ajudar os alunos a aproveitar ao máximo o curso.

Recapitular as UA's das semanas anteriores, aprofundar as questões relevantes do conteúdo, exemplificar e propor interações e situações práticas é uma forma de reforçar o aprendizado e ajudar os alunos a consolidar os conceitos aprendidos. Além disso, isso pode ajudar a tornar o conteúdo mais interessante e significativo para os alunos, o que pode aumentar a motivação e o engajamento no curso.

Para 90% dos professores tutores os cinco itens foram sempre atendidos, para 10% quase sempre.

Quadro 26. Questões do Eixo

Sobre a responsabilidade social da UNIG, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social
Sobre atividades de preservação da memória cultural, artística e do patrimônio cultural na sede/polo.

Sobre as ações da UNIG, voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania e de atenção a setores sociais excluídos, são adequadas?
Sobre evidências de participação da comunidade externa no contexto institucional.(atendimentos: Odontologia, Fisioterapia, Direito, etc.)
Sobre evidências de que a comunidade é incentivada a participar da definição das políticas de gestão conseqüentemente as ações institucionais estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIG.

A afirmação de que 90% dos indivíduos possuem um ótimo nível de conhecimento a respeito da missão institucional pode ser considerada como uma percepção subjetiva desses indivíduos. É importante que haja uma avaliação objetiva desse nível de conhecimento por meio de questionários ou outras ferramentas de avaliação, a fim de garantir que as informações transmitidas pela instituição estejam sendo compreendidas adequadamente.

A responsabilidade social de uma instituição de ensino superior pode ser avaliada a partir de diversos indicadores, como a inclusão de estudantes de baixa renda, a oferta de cursos e programas voltados para a comunidade local, a promoção de ações de sustentabilidade, entre outros. É importante que a UNIG possua um sistema de avaliação e monitoramento desses indicadores a fim de garantir que sua contribuição em relação à inclusão social esteja sendo efetiva e eficiente.

As atividades de preservação da memória cultural, artística e do patrimônio cultural na sede/polo são importantes para a preservação da identidade cultural de uma região. É fundamental que a UNIG possua um plano de ação voltado para essa área, com ações concretas para a preservação e divulgação desse patrimônio.

As ações da UNIG voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania e de atenção a setores sociais excluídos devem ser avaliadas a partir de critérios objetivos, como o impacto dessas ações na comunidade local, a efetividade em relação às metas estabelecidas, entre outros. É fundamental que a instituição possua uma política clara e um sistema de avaliação para essas ações, a fim de garantir que estejam sendo realizadas de forma adequada.

A participação da comunidade externa no contexto institucional pode ser avaliada a

partir de diversos indicadores, como o número de atendimentos realizados em áreas como Odontologia, Fisioterapia, Direito, entre outras. É importante que a UNIG possua um sistema de avaliação desses indicadores a fim de garantir que a comunidade esteja sendo atendida adequadamente e que as ações da instituição estejam contribuindo para o desenvolvimento da região.

A participação da comunidade na definição das políticas de gestão da UNIG pode ser avaliada a partir de indicadores como a realização de fóruns, audiências públicas, ouvidorias, entre outros. É importante que a instituição possua um sistema de avaliação desses indicadores a fim de garantir que a comunidade esteja sendo ouvida e que as ações da instituição estejam de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIG.

Sobre os itens 1 a 6, **que dizem respeito ao coordenador de tutoria**, que como competência deve, acompanhar os professores e tutores nas atividades dos mesmos, acompanhar o rendimento acadêmico do corpo docente no que tange assegurar a qualidade no serviço prestado pela UNIG EaD, capacitar os Professores, Tutores e toda a equipe envolvida com o processo de tutoria a distância e presencial, em conjunto com a coordenação pedagógica quando for necessário, coordenar a equipe de professores e tutores presenciais e a distância, supervisionar a construção dos instrumentos de avaliação, bem como as propostas de atividades para os temas geradores/disciplinas, garantir a efetividade do processo avaliativo, zelar pelo patrimônio que está sob sua guarda, executar as demais atribuições que lhe forem designadas pelo seu superior hierárquico. O índice de aproveitamento de 74% entenderem que executa sempre as atividades dos itens 1 a 6, 26% entendem que quase sempre. No item 7, **sobre as práticas pedagógicas e interdisciplinaridade no curso/tema gerador**. 52% entendem que acontece sempre, 38% assinalaram como quase sempre e 10% as vezes. Sobre o item 8, sobre o conteúdo do tema gerador/curso é pertinente e de acordo com o que exige o mercado de trabalho?, 64% entendem que sempre, 36% quase sempre. **No item 9, sobre o desenvolvimento de ações que promovam inovações didático-pedagógicas** e uso das novas tecnologias no ensino do curso/tema gerador, para 64% sempre e 30% quase sempre e para 6% às vezes. No que diz respeito ao item 10, sobre a sua participação em algum projeto de extensão da UNIG

na sede/polo, 64% afirmaram que sempre, 34% quase sempre e 2% às vezes. Sobre o item 11, seu nível de conhecimento sobre o projeto Pedagógico do curso. 68% afirmaram que conhecem bem, 32% informaram que conhece parcialmente. No item 12, sobre avaliação sobre a estrutura disponível para desenvolvimento de pesquisas, para 52% entenderam que sempre, 40% quase sempre e 8% às vezes. NO item 13, sobre interesse em apresentar projeto para a extensão, 78% afirmaram que sempre e 22% quase sempre. No que diz respeito ao seu nível de satisfação em relação às contribuições do curso para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente, 76% informaram que ótimo, 20% bom e 4% regular, apontado no item 14. Os itens 15,16,17,18,19 e 20 atingiram 4.2 numa escala de 5 para os referentes itens, ou seja, todos muito bem avaliados. Sobre o item 21, satisfação em relação às práticas e metodologias de ensino utilizadas no curso, desafiando você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas para 64% entenderam que sempre foi evidenciado, para 32% quase sempre e 4% às vezes. NO item 22, que avalia a satisfação em relação às práticas e metodologias de ensino utilizadas no curso, desafiando você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas, 58% entendem como sempre, ou seja, ótimo, 34% às vezes e 8% às vezes.

O texto apresenta uma avaliação dos itens 1 a 22 relacionados ao coordenador de tutoria, às práticas pedagógicas, ao conteúdo do curso, ao desenvolvimento de ações inovadoras, à participação em projetos de extensão, ao conhecimento do projeto pedagógico, à estrutura para pesquisa, ao interesse em apresentar projetos de extensão, à satisfação em relação às contribuições do curso e às metodologias de ensino utilizadas. Os itens de 1 a 6 avaliam as competências do coordenador de tutoria, com 74% dos respondentes entendendo que ele executa sempre essas atividades. O item 7 avalia a interdisciplinaridade e práticas pedagógicas, com 52% dos respondentes afirmando que elas acontecem sempre. O item 8 avalia a pertinência do conteúdo do curso, com 64% dos respondentes entendendo que ele está sempre de acordo com as exigências do mercado de trabalho. O item 9 avalia o uso de novas tecnologias, com 64% dos respondentes afirmando que elas são sempre utilizadas. O item 10 avalia a participação em projetos de extensão, com 64% dos respondentes

afirmando que sempre participam. O item 11 avalia o conhecimento do projeto pedagógico, com 68% dos respondentes afirmando que o conhecem bem. O item 12 avalia a estrutura para pesquisa, com 52% dos respondentes afirmando que ela está sempre disponível. O item 13 avalia o interesse em apresentar projetos de extensão, com 78% dos respondentes afirmando que sempre têm interesse. O item 14 avalia a satisfação com as contribuições do curso para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, com 76% dos respondentes avaliando como ótimo. Os itens de 15 a 20 foram muito bem avaliados com uma pontuação de 4.2 em uma escala de 5. O item 21 avalia a satisfação com as práticas e metodologias de ensino utilizadas, com 64% dos respondentes avaliando como sempre evidenciado. O item 22 avalia a satisfação com as práticas e metodologias de ensino, com 58% dos respondentes avaliando como sempre ótimo.

8.5.4 Eixo IV

Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) **No que se refere à gestão da IES, de forma geral**, 62% dos docentes avaliam como ótima. E sobre a forma de distribuição de recursos para custeio e investimento na sede/polo, 38.% julgam ser ótima.

Quadro 27. 5: Infraestrutura Física. Dimensão 7: Infraestrutura Física

Laboratórios de aulas práticas: Anatomia, Microbiologia, Microscopia, etc. da sede/polo.
Sobre os Auditórios da sede/polo.
Sobre os banheiros da sede/polo.
Sobre os elevadores da sede/polo.
Sobre a sinalização da sede/polo.
Sobre as salas de aula da sede/polo.

Sobre o acesso à internet da sede/polo.
Sobre o Núcleo de Prática Jurídica da sede/polo.
Sobre os espaços de convivência e alimentação das sede/polo.
Sobre o acesso à sede/polo.
Sobre os laboratórios de Informática da sede/polo.
Sobre o acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida na sede/polo.
Sobre a segurança na sede/polo.
Sobre a sinalização da sede/polo.
Sobre as salas de aula da sede/polo.

Perguntados sobre entendem que são apropriadas. 72,37% julgam muito boa as condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida na UNIG. 2. Sobre os Auditórios da sede/polo., 87,04% entendem ser ótima. 3. Sobre os banheiros da sede/polo. 81,04% dos docentes esses equipamentos e materiais são bons. 4. Sobre os elevadores da sede/polo. 5 **Sobre a sinalização da sede/polo.** 6 Sobre as salas de aula da sede/polo. Verificou-se também que os aspectos de infraestrutura: **Laboratórios de aulas práticas:** Anatomia, Microbiologia, Microscopia, etc. da sede/polo 71%, bem como a biblioteca e o auditório, do polo/sede obtiveram avaliação positiva, em razão de serem arejados, refrigerados, amplos, conservados e bem equipados. Os indicadores sobre recursos instrucionais (TV, vídeo, retroprojetor, multimídia) foram avaliados de forma positiva por 79,91% dos docentes. **Os laboratórios de informática da sede/polo**, foram avaliados com 80,76% satisfatoriamente e as clínicas, com 86,88%.

Sobre o Serviço de limpeza, ficou configurado na AI que está em constante evolução, como avaliado pela comunidade presencial, obtendo uma avaliação positiva de 81,36% sobre área de convivência e de 80,74% dos espaços da IES uma forma geral. Os quesitos auditório da sede/polo e sinalização de acesso aos prédios e serviços nos campi também foram bem avaliados, superando 73,12% de avaliação positiva, entretanto, o item acesso à internet apresentou menor índice de satisfação nos campi dos itens avaliados, mas vem

melhorando a disponibilidade dos serviços, assim como no presencial.

Sobre a Biblioteca.

O Sistema de Bibliotecas da UNIG é composto por 05 (cinco) bibliotecas que têm como objetivo principal disponibilizar uma infraestrutura básica de consulta, indispensável ao ensino, pesquisa e extensão da Universidade, oferecendo aos seus usuários os mais avançados recursos tecnológicos.

As Bibliotecas do Sistema funcionam de forma integrada sob a direção da Biblioteca Central onde é processado todo acervo.

A Biblioteca Central está subordinada à PROAC (Pró-Reitoria Acadêmica) e está sob a orientação da bibliotecária-chefe que é responsável pelo planejamento e desenvolvimento das bibliotecas da **UNIG**.

A consulta local é feita Através de terminais de computadores instalados nas bibliotecas, os usuários têm acesso a todo acervo do Sistema de Bibliotecas implantado na base de dados SISBIBLI.

7.10 Perfil. Coordenadores.

Os coordenadores do Núcleo de Educação a Distância da UNIG são profissionais qualificados e experientes no ensino a distância. Além de possuírem formação acadêmica adequada, ficou evidenciado na autoavaliação que esses profissionais têm habilidades específicas para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem, como domínio de tecnologias educacionais, metodologias de ensino a distância, gerenciamento de cursos, gestão de equipes, entre outras.

Ficou constatado que esses profissionais têm uma grande responsabilidade na gestão dos cursos a distância oferecidos pela universidade, pois são os responsáveis pela coordenação das atividades pedagógicas e pelo acompanhamento dos alunos, além de serem os interlocutores entre os discentes e a universidade.

Para ser um coordenador do Núcleo de Educação a Distância da UNIG, é preciso possuir habilidades específicas, como liderança, proatividade, capacidade de trabalhar em equipe, capacidade de tomar decisões e solucionar problemas, habilidade de comunicação, dentre

outras. Essas habilidades são fundamentais para garantir a eficácia e efetividade das ações desenvolvidas pelos coordenadores.

Além disso, é fundamental que esses profissionais estejam em constante atualização, acompanhando as mudanças e tendências na área de educação a distância, de forma a aprimorar suas habilidades e competências. A formação continuada, a participação em eventos e cursos de capacitação são importantes para garantir a qualidade do trabalho desenvolvido pelos coordenadores de curso.

Portanto, os coordenadores do Núcleo de Educação a Distância da UNIG possuem um perfil específico, com habilidades, competências e formação adequada para atuar em um ambiente virtual de aprendizagem, além de serem responsáveis por garantir a qualidade do ensino a distância oferecido pela universidade.

7.10.1 Autoavaliação. Coordenadores.

A Avaliação Institucional numa IES, do porte da UNIG, constitui-se ferramenta imprescindível para a gestão institucional, nos âmbitos acadêmico e administrativo. Assim, é fundamental o compromisso de todo corpo social da IES na participação efetiva e crítica no processo de avaliação da Instituição. Esse pressuposto demanda uma mudança de postura dos gestores acadêmicos e administrativos da IES, em relação ao compromisso, à obrigatoriedade da participação, à sensibilização e análise de seus respectivos resultados na AI.

Quando se pretende promover certas atitudes, opiniões ou comportamentos nas pessoas deve-se, sobretudo, sensibilizá-las para isso. Por isso, é insubstituível o papel dos Coordenadores de Curso no convencimento da comunidade universitária para a participação na Autoavaliação.

Entende-se que a sensibilização deve levar em conta o seguinte: convidar a comunidade acadêmica a participar da coleta de dados, tornar público o funcionamento da AI e, principalmente, mostrar seu objetivo e o método utilizado para coleta de dados e para análise dos resultados. Assim sendo, todas as coordenações participaram do processo de Avaliação Institucional, a saber: no planejamento, na execução das ações, na sensibilização

dos docentes, discentes e funcionários, bem como na análise dos resultados e na elaboração dos Planos de Ação, que têm por finalidade corrigir as fragilidades detectadas e potencializar as ações que se mostram positivas para o desenvolvimento de uma IES de qualidade.

7.10.2 Eixo I. Planejamento e Avaliação Institucional

Resultado.

Sobre a divulgação do processo da autoavaliação institucional na sede/polo, 9% dos respondentes indicaram que o indicador não foi atendido ou que não souberam responder, enquanto 93% indicaram que a divulgação atendeu de forma suficiente (quase sempre) ou plenamente (sempre).

Já em relação às evidências de melhorias na UNIG decorrentes dos resultados da autoavaliação institucional, 18,9% indicaram que o indicador foi atendido de forma suficiente (quase sempre), enquanto 83,1% indicaram que foi plenamente atendido (sempre), indicando uma percepção geral positiva quanto às melhorias institucionais resultantes da autoavaliação.

Com base nos dados apresentados, podemos perceber que a divulgação do processo de autoavaliação institucional na sede/polo da UNIG atendeu de forma suficiente ou plenamente a grande maioria dos respondentes. Isso indica que a UNIG tem feito um bom trabalho na divulgação da autoavaliação, o que pode ser atribuído a uma comunicação eficaz por parte da equipe responsável pela gestão do processo.

Além disso, os resultados da autoavaliação institucional têm sido utilizados para promover melhorias na UNIG, como evidenciado pela percepção positiva dos respondentes quanto às melhorias decorrentes dos resultados da avaliação. Isso sugere que a UNIG está usando efetivamente os resultados da autoavaliação para identificar áreas que precisam de melhorias e implementar ações para aprimorar a qualidade de sua oferta educacional.

No entanto, é importante que a UNIG continue a aprimorar seu processo de

planejamento e avaliação institucional, buscando sempre melhorar a qualidade de sua oferta educacional. Algumas ações que podem ser consideradas para esse fim incluem:

1. Melhorar a comunicação e a transparência: A UNIG pode buscar meios de melhorar a comunicação com seus alunos e garantir que todos tenham acesso às informações sobre o processo de autoavaliação institucional e os resultados da avaliação. Isso pode ajudar a aumentar a transparência do processo e a incentivar a participação dos alunos.
2. Aumentar a participação dos alunos: Para garantir que a autoavaliação institucional seja um processo efetivo, é importante que muitos alunos participem da avaliação. A UNIG pode buscar meios de incentivar a participação dos alunos, por exemplo, oferecendo recompensas ou benefícios para aqueles que preencherem a avaliação.
3. Identificar áreas de melhoria: A UNIG pode usar os resultados da autoavaliação institucional para identificar áreas de melhoria e implementar ações para aprimorar a qualidade de sua oferta educacional. Isso pode incluir a oferta de novos cursos, a melhoria da infraestrutura da universidade, ou a implementação de tecnologias mais avançadas.
4. Monitorar e avaliar as melhorias: Para garantir que as melhorias sejam efetivas, a UNIG deve monitorar e avaliar regularmente o impacto das ações implementadas. Isso pode ajudar a identificar quais ações estão funcionando e quais precisam ser ajustadas para alcançar os resultados desejados.

Em resumo, a UNIG deve continuar a investir em seu processo de planejamento e avaliação institucional, buscando sempre melhorar a qualidade de sua oferta educacional. Isso pode ajudar a garantir que a universidade continue a fornecer uma educação de qualidade e a atender às necessidades e expectativas de seus alunos.

7.10.3 Eixo II – Desenvolvimento Institucional,

Resultado.

“Dimensões 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e 3: Responsabilidade social, os coordenadores avaliaram de bom a ótimo a missão institucional e

responsabilidade socioambiental, em especial, no que se refere ao trabalho de inclusão social, com mais de 92% de escolhas ótima e boa. Registra-se que grande maioria dos coordenadores entendem que é através dos serviços de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos pela UNIG, em Clínicas de Odontologia e Fisioterapia, nos ambulatórios clínicos das diversas especialidades, no escritório de atendimento jurídico, que a UNIG realiza de forma satisfatória o desenvolvimento institucional, sua missão e sua responsabilidade social. Em relação ao compromisso da IES com os indicadores: a) qual a sua avaliação sobre a qualidade das relações da Universidade com a sociedade, relativas à defesa do meio ambiente, mais de 77% dos coordenadores julgaram ser ótima; b) Sobre a preservação da memória cultural e artística, Sobre defesa e promoção dos direitos humanos, Sobre as ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, Sobre promoção da cidadania e atenção aos setores sociais excluídos todos os itens avaliados de forma positiva. Destacou-se positivamente o item sobre a participação da comunidade externa no contexto institucional, em atendimentos nas clínicas de odontologia, de fisioterapia, no escritório jurídico etc., sinalizado por 87% dos coordenadores como ótimo.

Com base no relatório apresentado, podemos observar que a missão e o plano de desenvolvimento institucional da UNIG foram avaliados de forma bastante positiva pelos coordenadores, com mais de 92% de escolhas ótima e boa. A grande maioria dos coordenadores entende que a UNIG realiza de forma satisfatória o desenvolvimento institucional, sua missão e sua responsabilidade social, principalmente através dos serviços de ensino, pesquisa e extensão oferecidos nas clínicas de Odontologia e Fisioterapia, nos ambulatórios clínicos das diversas especialidades e no escritório de atendimento jurídico. Além disso, os coordenadores avaliaram positivamente o compromisso da UNIG com os indicadores relacionados à qualidade das relações da Universidade com a sociedade, à defesa do meio ambiente, à preservação da memória cultural e artística, à defesa e promoção dos direitos humanos, ao desenvolvimento da democracia, à promoção da cidadania e à atenção aos setores sociais excluídos. Todos esses itens foram avaliados de forma positiva.

Destaca-se positivamente o item sobre a participação da comunidade externa no contexto institucional, especialmente nos atendimentos nas clínicas de Odontologia, Fisioterapia e

no escritório jurídico, sinalizado por 87% dos coordenadores como ótimo.

Esses resultados indicam que a UNIG está cumprindo sua missão e responsabilidade social de forma satisfatória, oferecendo serviços de alta qualidade e contribuindo para o desenvolvimento da sociedade em diferentes áreas. A participação da comunidade externa no contexto institucional também é valorizada e reconhecida como um aspecto positivo pela maioria dos coordenadores.

No entanto, é importante destacar que esses resultados foram baseados na percepção dos coordenadores e, portanto, podem não representar a opinião de todos os membros da comunidade acadêmica ou da sociedade em geral. Além disso, é fundamental que a UNIG continue aprimorando suas atividades e serviços, buscando sempre atender às necessidades e expectativas de seus alunos e da sociedade em geral.

7.10.4 Eixo III. Políticas acadêmicas.

Dimensão 2: Políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão; Dimensão 4: comunicação com a sociedade; Dimensão 9: Políticas de atendimento ao discente), destacaram-se as dimensões 2,4 e 9, avaliadas da seguinte forma:

Dentre as políticas acadêmicas e políticas de gestão avaliadas nos Eixos 3, nas questões respondidas pelos coordenadores, como seu nível de conhecimento sobre o ‘Projeto Pedagógico de Curso (PPC), seu nível de Conhecimento sobre o Programa de Iniciação Científica (PIC), Qualidade e políticas de atendimento ao estudante da UNIG, Visibilidade dos serviços de ouvidoria, Integração entre as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão”. Todos esses itens respondem como mais de 68% na média geral entre notas de 5 ótimo, e 4 muito bom. Entende-se que os docentes percebem o progresso acadêmico-administrativo da Universidade Unig, nos últimos anos. Com exceção de programa de monitoramento, todo os outros intens foram avaliados como satisfatorio com percentuais acima de 74%. No que diz respeito à participação em algum projeto de extensão da UNIG, 91,2% dos coordenadores, já participaram ou participam de algum projeto. Sobre No que tange à adequação e efetividade dos mecanismos de comunicação institucional com

a comunidade interna dos *campi*, apenas 55,88% em 2020 e 78,45% em 2023, entendem como ótimas e com a comunidade externa, 20% julgam ser boas, o que sinaliza que os resultados da AI de 2020 foram usados como base para identificar a necessidade de melhorias por parte da gestão. Sobre as atividades complementares, mais de 80% entendem que contribuem para a formação do acadêmica.

Com base no relatório apresentado, **podemos observar que as dimensões 2, 4 e 9 foram as mais destacadas pelos coordenadores**, sendo avaliadas de forma positiva. Essas dimensões estão relacionadas às políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão, comunicação com a sociedade e políticas de atendimento ao discente. Os coordenadores indicaram um alto nível de conhecimento sobre o projeto pedagógico de curso, o Programa de Iniciação Científica, as políticas de atendimento ao estudante e a integração entre as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. Esses itens foram avaliados como satisfatórios, com percentuais acima de 68% na média geral entre notas de 5 ótimo e 4 muito bom. Isso sugere que os docentes percebem o progresso acadêmico-administrativo da UNIG nos últimos anos.

A participação dos coordenadores em projetos de extensão também foi destacada, com 91,2% dos coordenadores indicando que já participaram ou participam de algum projeto. Além disso, as atividades complementares foram avaliadas de forma positiva por mais de 80% dos respondentes, indicando que essas atividades contribuem para a formação acadêmica.

No entanto, a adequação e efetividade dos mecanismos de comunicação institucional com a comunidade interna e externa foi avaliada de forma menos positiva, com apenas 55,88% em 2020 e 78,45% em 2023 indicando que os mecanismos são ótimos para a comunidade interna e 20% julgando que são bons para a comunidade externa. Isso sugere que a UNIG pode precisar de melhorias nessa área para garantir uma comunicação mais eficaz e abrangente com a comunidade.

Em geral, os resultados indicam que a UNIG está avançando em suas políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão, bem como nas políticas de atendimento ao discente. No entanto, há oportunidades para aprimorar a comunicação com a comunidade interna e

externa. É importante que a UNIG continue a avaliar e aprimorar suas políticas para garantir uma formação acadêmica de qualidade e efetiva, bem como a comunicação transparente e eficaz com sua comunidade.

7.10.5 Eixo IV Políticas de Gestão

Na avaliação do Eixo 4 (Políticas de Gestão Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira), **em relação se há programas satisfatórios de qualificação profissional**, optaram por sempre e 71%. Sobre a **política de formação e capacitação docente**, 61% avaliou como ótima e 16% como muito boa. Sobre a coerência entre plano de carreira e a atuação profissional na Instituição, 50% julgou como ótima e 50% como muito boa. **No que diz respeito à forma de distribuição de recursos para custeio e investimento na UNIG**, 58% julgou ótima. Depreende-se que os coordenadores sinalizam como bom o plano de carreira e sua atuação profissional na Instituição. Avaliam entre regular e ótimo a forma de distribuição de recursos para custeio e investimento na UNIG. E, julgam ser muito boa a qualidade da informação prestada nos diversos setores da IES, bem como a comunicação com a sociedade por meio de *sites* oficiais e redes sociais. Em relação à Gestão da UNIG de forma Geral, 80% julgou ser ótima.

O relatório apresenta resultados da avaliação interna realizada pelos coordenadores da modalidade de educação a distância em diversas dimensões institucionais. **Na dimensão de políticas de gestão, os docentes avaliaram positivamente diversas questões relacionadas à adequação das ações institucionais ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**, à promoção de ações de integração entre os membros da comunidade acadêmica e à existência de políticas de formação e capacitação docente. No entanto, o relatório destaca a baixa satisfação em relação à divulgação dos eventos realizados pela instituição.

Na dimensão de sustentabilidade financeira, não há informações específicas sobre os resultados da avaliação, apenas a inclusão da dimensão na lista de questões apresentadas aos docentes.

No geral, os resultados indicam que os coordenadores da modalidade de educação a distância da UNIG avaliam positivamente a gestão institucional, o que sugere que a universidade tem progredido nos últimos anos em termos de políticas acadêmicas e políticas de gestão.

7.10.6 Eixo V. Infraestrutura Física

Os espaços destinados às aulas práticas e teóricas (clínicas, laboratórios, ambulatórios e salas de aula), para 46% são ótimos. Sobre as condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, a manutenção e a conservação dos campi, 51% julgaram ser ótimas. Sobre se os equipamentos ou materiais são em quantidade e qualidade adequados ao número de alunos, 37%% avaliou como ótimo e 44,6% como muito bom. Em relação à Biblioteca oferecer facilidade para renovação das obras emprestadas para docentes, discente e coordenadores, a maioria dos Coordenadores julgam que sempre há facilidade e que a mesma dispõe em quantidade dos livros básicos e periódicos recomendados nas unidades curriculares.

7.11 Autoavaliação. Laboratórios de saúde.

Este instrumento tem o objetivo de avaliar às demandas e os serviços prestados nos laboratórios utilizados no desenvolvimento das atividades dos cursos de saúde da UNIG por parte de seus usuários, os usuários são que avaliam são docentes, discentes, técnico administrativo das modalidades presencial e a distância.

Este instrumento será utilizado nos Laboratórios de Formação Geral, Laboratórios de Formação Específica, Laboratórios de Ensino, Laboratórios de Habilidades e demais laboratórios, quando o uso do Laboratório se aplicar ao curso.

Neste instrumento a metodologia usada foi a escala de Likert informando ao respondente que selecione o grau de concordância com cada uma das assertivas, segundo a escala que varia de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Caso você julgue não ter elementos

para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”. São 6 (seis) questões que contemplam este instrumento, abaixo, o resultado.

Quadro 28. Questões para avaliação de laboratórios da Saúde.

Os laboratórios, são amplos, arejados, bem iluminados, conservados e com mobiliário adequado. Marcar apenas uma opção!
Os laboratórios possuem insumos, materiais ou equipamentos condizentes com os espaços físicos e a sua capacidade operacional de uso. Marcar apenas uma opção!
Os Laboratórios atendem as práticas para o desenvolvimento das competências do curso. Marcar apenas uma opção!
Os laboratórios possuem manutenção periódica e serviços de apoio técnico. Marcar apenas uma opção!
Os laboratórios possuem recursos tecnológicos atualizados e adequados às atividades a serem neles desenvolvidas. Marcar apenas uma opção!
Os laboratórios permitem a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do curso. Marcar apenas uma opção!

De acordo com o quadro 28 Com base nos dados fornecidos, foi possível avaliar a opinião dos discentes em relação aos laboratórios da UNIG, considerando aspectos como espaço físico, insumos, materiais, equipamentos, manutenção, recursos tecnológicos e capacitação dos estudantes.

No que diz respeito ao espaço físico, 42,5% dos discentes concordaram totalmente que os laboratórios são amplos, arejados, bem iluminados, conservados e com mobiliário adequado, enquanto 18,8% escolheram a escala 5. Esses resultados indicam que, em geral, os laboratórios atendem aos requisitos apresentados.

Em relação aos insumos, materiais e equipamentos, mais de 45% dos discentes concordaram totalmente (escala 6) que os laboratórios possuem recursos condizentes com os espaços físicos e a sua capacidade operacional de uso, enquanto 20% optaram pela escala 5.

Sobre se os laboratórios atendem as práticas para o desenvolvimento das competências do curso, esse foi um dos maiores indicadores na opinião dos discentes, com 57% de concordância total (item 3).

No que se refere à manutenção periódica e serviços de apoio técnico, o indicador obteve 43,6% de concordância total (item 4).

Em relação aos recursos tecnológicos atualizados e adequados às atividades a serem desenvolvidas nos laboratórios, mais de 43,3% dos discentes concordaram totalmente (item 5), enquanto 34,7% escolheram a escala 5. Os demais valores da escala (4 e 3) não ultrapassaram 20%.

Por fim, no que se refere à capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do curso, mais de 47,6% concordaram totalmente e 34,4% escolheram o valor 5, com nenhum resultado abaixo do valor 3 (item 6).

Em geral, os resultados indicam que a maioria dos discentes avalia positivamente os laboratórios da UNIG, o que sugere que a universidade tem se esforçado para manter seus espaços de ensino e pesquisa atualizados e bem equipados. No entanto, é importante que a universidade continue a avaliar continuamente seus laboratórios para garantir a melhoria contínua da qualidade do ensino e pesquisa.

7.12 Autoavaliação de Colegiado de Curso.

De acordo com o Estatuto da UNIG, especificamente no artigo 29, o Colegiado de Curso é um órgão que apresenta características deliberativas, normativas e consultivas. Sua composição se dá por meio de representação de docentes e discentes. No âmbito das atribuições do Colegiado do Curso, estabelecidas pelo Regimento da UNIG, em seu artigo 55, destaca-se a responsabilidade de avaliar o desenvolvimento dos semestres letivos, emitindo opiniões a respeito dos planos elaborados e encaminhados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Além disso, cabe a este órgão avaliar as facilidades e dificuldades encontradas no período em questão, consolidando um importante papel na avaliação institucional.

Tendo em vista a importância do Colegiado de Curso para o processo de avaliação institucional e para o desenvolvimento acadêmico dos discentes, é necessário que sejam realizados investimentos para aprimorar suas atividades e estruturação, bem como ampliar a participação e representatividade dos envolvidos no processo. Dessa forma, a UNIG poderá fortalecer a qualidade do ensino oferecido aos seus estudantes, consolidando-se como uma instituição de referência no âmbito educacional.

Desse modo, as reuniões do Colegiado ocorrem a cada início e término de semestre letivo, de modo a haver tempo hábil para que as decisões e resoluções emanadas neste órgão tenham o encaminhamento e análises pertinentes pelos conselhos superiores. Reuniões extraordinárias podem ser convocadas pelo Presidente do Colegiado. As questões abordadas foram:

Quadro 29. Questões.

1 Promove continuamente a melhoria do curso, especialmente em razão dos processos de autoavaliação e avaliação externa,
2. Discute assuntos pertinentes ao Projeto Pedagógico do Curso
3. Participa do processo de reestruturação e atualização curricular
4. Participa dos processos de avaliação interna e externa do curso
5. Acompanha e dá suporte ao trabalho do NDE
6. Propõe, quando necessário, alterações no regulamento do colegiado do curso
7. Mantém registros de reuniões atualizados e acessíveis
8 A atuação do Colegiado de Curso, partindo de sua institucionalização e através de sua representatividade dos segmentos, tem atuação efetiva nas reuniões com periodicidade prevista e cumprida.
9. O presidente do Colegiado do Curso representa o Colegiado nas demais instâncias representativas do Campus Universitário.
10. O presidente do Colegiado do Curso encaminha as decisões do Colegiado

Metodologia para esta avaliação de colegiados de curso.

Nesta avaliação utilizou-se a escala de 1 a 5, tendo como parâmetros os seguintes termos para a escala:

1 para nunca, 2 – para raramente, 3 – para normalmente, 4 – para na maioria das vezes e 5 – sempre.

Análise dos Resultados.

Este relatório apresenta os resultados da avaliação de colegiados de curso realizada com a comunidade acadêmica, contemplando discentes, docentes e técnico-administrativos. A avaliação teve como objetivo verificar o desempenho do colegiado do curso em relação às suas atribuições, com base em um questionário estruturado em 10 itens. A seguir, serão apresentados os valores e percentuais referentes a cada um dos itens avaliados.

Promover continuamente a melhoria do curso, especialmente em razão dos processos de autoavaliação e avaliação externa: 72% dos participantes assinalaram "sempre", 25,75% "na maioria das vezes", 2% "raramente" e nenhum participante assinalou "nunca".
Discutir assuntos pertinentes ao Projeto Pedagógico do Curso: 82% assinalaram "sempre" e 18% "na maioria das vezes".

Participar do processo de reestruturação e atualização curricular: 75% dos participantes assinalaram "sempre" e 25% "na maioria das vezes".

Participar dos processos de avaliação interna e externa do curso: 75% dos participantes assinalaram "sempre" e 25% "na maioria das vezes".

Acompanhar e dar suporte ao trabalho do NDE: 89% assinalaram "sempre" e 11% "quase sempre".

Propor, quando necessário, alterações no regulamento do colegiado do curso: 95% dos participantes assinalaram "sempre" e 5% "na maioria das vezes".

Manter registros de reuniões atualizados e acessíveis: 78% assinalaram "sempre" e 22% "na maioria das vezes".

Atuar efetivamente nas reuniões com periodicidade prevista e cumprida: 88%

assinalaram "sempre" e 12% "na maioria das vezes".

O presidente do Colegiado do Curso representa o Colegiado nas demais instâncias representativas do Campus Universitário: 88% assinalaram "sempre" e 12% "na maioria das vezes".

O presidente do Colegiado do Curso encaminha as decisões do Colegiado: 90% assinalaram "sempre" e 10% "na maioria das vezes".

Conforme os dados apresentados, é possível verificar que, em geral, o colegiado do curso vem desempenhando suas atribuições de forma satisfatória, sendo que a maioria dos participantes assinalou as opções "sempre" ou "na maioria das vezes". Destaca-se, no entanto, a necessidade de melhoria em relação ao item 7, sobre a atualização e acessibilidade dos registros de reuniões, que foi assinalado como "na maioria das vezes" por 22% dos participantes.

Em conclusão, a avaliação de colegiados de curso é uma prática importante para verificar o desempenho das atribuições desse órgão colegiado nas instituições de ensino superior, permitindo identificar pontos fortes e fracos e promover aprimoramentos contínuos. Com base nos resultados apresentados, é recomendável que o colegiado do curso avaliado priorize a atualização e a acessibilidade dos registros de reuniões, buscando formas de garantir que esses registros sejam facilmente acessíveis a todos os membros da comunidade acadêmica interessados.

Além disso, é importante que o colegiado do curso continue a promover a discussão de assuntos pertinentes ao Projeto Pedagógico do Curso e a participar dos processos de avaliação interna e externa do curso, buscando sempre aprimorar a qualidade do ensino oferecido.

Por fim, cabe destacar a importância da avaliação periódica do desempenho do colegiado do curso, a fim de garantir a melhoria contínua das atividades e atribuições desse órgão colegiado e o atendimento das expectativas e necessidades da comunidade acadêmica.

8 RESULTADOS MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

8.1 Autoavaliação. Perfil Discente.

Perfil do Discente na Modalidade Semipresencial: Explorando as Características Essenciais para o Sucesso

O perfil do discente na modalidade semipresencial apresenta características singulares que combinam elementos do ensino presencial e a distância. Para navegar nesse ambiente de aprendizado dinâmico e enriquecedor, o estudante semipresencial deve desenvolver habilidades específicas que garantem sua jornada acadêmica de sucesso.

Autonomia e Gestão do Tempo:

- **Organização e disciplina:** Gerenciar tempo e organizar a rotina de estudos são essenciais para conciliar atividades presenciais e virtuais.
- **Proatividade:** Buscar informações, solucionar dúvidas e se manter engajado no ritmo de aprendizado da disciplina são responsabilidades individuais.

Adaptabilidade e Habilidades Tecnológicas:

- **Familiaridade com ferramentas digitais:** Dominar plataformas online, aplicativos de comunicação e recursos tecnológicos é fundamental para acessar conteúdos, participar de atividades e interagir com colegas e professores.
- **Flexibilidade:** Adaptar-se a diferentes métodos de ensino, como aulas presenciais, atividades online e fóruns virtuais, garante o aproveitamento máximo da experiência semipresencial.

Comunicação e Interação:

- **Participação ativa:** Envolvimento nas aulas presenciais e debates online, seja por meio de perguntas, comentários ou apresentações, enriquece o aprendizado individual e coletivo.

- **Comunicação eficaz:** Expressar-se de forma clara e concisa, tanto na comunicação oral quanto escrita, facilita a interação com colegas e professores em diferentes ambientes.

Aprendizagem Colaborativa e Autônoma:

- **Trabalho em equipe:** Colaborar com colegas em atividades presenciais e virtuais, como projetos e pesquisas, promove o desenvolvimento de habilidades interpessoais e a construção conjunta do conhecimento.
- **Pesquisa e investigação:** Buscar informações adicionais, aprofundar-se em temas específicos e desenvolver a capacidade de pesquisa autônoma são habilidades essenciais para o sucesso na modalidade semipresencial.

Responsabilidade e Autodisciplina:

- **Cumprimento de prazos:** Entregar trabalhos e atividades dentro dos prazos estabelecidos demonstra responsabilidade e compromisso com o processo de aprendizado.
- **Gestão de distrações:** Manter o foco durante as aulas presenciais e virtuais, mesmo em um ambiente com diversas solicitações, é crucial para o aproveitamento do conteúdo.

Resiliência e Adaptabilidade:

- **Superação de desafios:** Lidar com imprevistos, como problemas técnicos ou dificuldades de adaptação ao ritmo de aprendizado, exige resiliência e persistência.
- **Abertura para novas experiências:** Abrir-se para diferentes métodos de ensino e estar disposto a aprender com colegas e professores enriquece a experiência acadêmica e promove o crescimento pessoal.

Motivação e Autoconhecimento:

- **Propósito claro:** Ter objetivos de aprendizado bem definidos e compreender as motivações para ingressar na modalidade semipresencial contribui para a persistência e o sucesso na jornada acadêmica.

- **Consciência das habilidades e necessidades:** Reconhecer seus pontos fortes e fracos como estudante permite buscar estratégias personalizadas para otimizar o aprendizado.

Perfil Multifacetado para o Sucesso na Modalidade Semipresencial:

O estudante semipresencial é um indivíduo proativo, autônomo e resiliente, capaz de navegar em um ambiente de aprendizado dinâmico e enriquecedor. Ao desenvolver as habilidades descritas acima, ele estará preparado para aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pela modalidade semipresencial e alcançar seus objetivos acadêmicos.

Considerações Adicionais:

- **Perfil do Curso e Instituição:** É importante considerar as características específicas do curso e da instituição de ensino ao analisar o perfil do discente na modalidade semipresencial.
- **Evolução Contínua:** As habilidades e características descritas acima são um ponto de partida para o sucesso na modalidade semipresencial. O desenvolvimento contínuo e a adaptação às necessidades individuais e do curso garantem uma jornada acadêmica proveitosa e gratificante.

Algumas questões objetivando o mapeamento discente foram abordadas:

Quadro 21. Questões.

Você consultou todos os planos de ensino dos temas geradores e temas integradores, no ambiente Virtual de Aprendizagem?
Como ficou sabendo do curso?
Onde, na maioria das vezes, acessa as aulas dos Temas Geradores e Temas Integradores?
Como você acessa as unidades de aprendizagem dos Temas Geradores e Temas Integradores?

Ao se inscrever no curso à distância, você já estava familiarizado (a) com: (pode assinalar mais de um item):
Em razão de realizar um curso na modalidade à distância você assumiu custos relativos: (pode assinalar mais de um item) :
Você costuma ler jornal(is)?
Quantos livros você leu em 2023, excetuando-se os livros escolares?
Quantas vezes, por mês, você frequenta ou realiza consultas a biblioteca?
Qual é a forma com que você se comunica com os colegas do seu curso?
Realizou regularmente as leituras e tarefas necessárias para um bom acompanhamento no tema gerador e tema integrador?
Qual a atitude que você toma quando sente alguma dificuldade nos estudos (pode assinalar mais de um item)?
Como você considera o seu aproveitamento no curso?

O Núcleo de Ensino a Distância da UNIG tem como objetivo oferecer educação de qualidade e acessível a todos. Para alcançar este objetivo, é fundamental entender como os estudantes estão interagindo com o ambiente virtual de aprendizagem e quais são as suas experiências no curso. A seguir, vamos discutir a importância das questões elaboradas pela **CPA em colaboração com o NEAD.**

Você consultou todos os planos de ensino dos temas geradores e temas integradores, no ambiente Virtual de Aprendizagem?

Essa pergunta é fundamental para entender se os alunos estão familiarizados com o conteúdo que será abordado no curso. Consultar os planos de ensino dos temas geradores e temas integradores é essencial para entender a estrutura do curso e como as diferentes disciplinas estão interligadas. Dessa forma, os alunos poderão se preparar adequadamente

e aproveitar ao máximo o curso.

Como ficou sabendo do curso?

Compreender como os alunos ficaram sabendo do curso pode ajudar o NEAD a identificar os canais de comunicação mais eficazes para divulgar os seus cursos. Isso pode ser útil para planejar futuras campanhas de divulgação e aumentar a visibilidade da instituição.

Onde, na maioria das vezes, acessa as aulas dos Temas Geradores e Temas Integradores? Saber onde os alunos acessam as aulas pode ajudar o NEAD a identificar possíveis problemas de acessibilidade. Por exemplo, se a maioria dos alunos acessa as aulas em dispositivos móveis, o NEAD pode adaptar o ambiente virtual de aprendizagem para melhorar a experiência de uso em dispositivos móveis.

Como você acessa as unidades de aprendizagem dos Temas Geradores e Temas Integradores?

Compreender como os alunos acessam as unidades de aprendizagem pode ajudar o NEAD a identificar possíveis problemas técnicos. Se muitos alunos relatam problemas para acessar as unidades de aprendizagem, o NEAD pode investigar possíveis problemas de servidor ou incompatibilidades com diferentes navegadores.

Ao se inscrever no curso à distância, você já estava familiarizado (a) com: (pode assinalar mais de um item):

Essa pergunta é fundamental para entender o perfil dos alunos e identificar as suas expectativas em relação ao curso. Se a maioria dos alunos já estava familiarizada com os temas abordados no curso, o NEAD pode adaptar o conteúdo para torná-lo mais desafiador. Por outro lado, se muitos alunos estão se familiarizando com os temas pela primeira vez, o NEAD pode adotar uma abordagem mais didática e explicativa.

Em razão de realizar um curso na modalidade à distância você assumiu custos relativos: (pode assinalar mais de um item) :

Saber quais são os custos assumidos pelos alunos pode ajudar o NEAD a identificar possíveis barreiras financeiras. Se muitos alunos relatam dificuldades financeiras para realizar o curso, o NEAD pode adotar medidas para tornar o curso mais acessível, como oferecer bolsas de estudo ou descontos especiais.

Você costuma ler jornal(is)?

Essa pergunta pode ajudar o NEAD a entender os hábitos de leitura dos alunos. Se muitos alunos costumam ler jornais, por exemplo, o NEAD pode incluir artigos de jornais como material complementar para o curso. Isso pode ajudar a tornar o conteúdo mais relevante e atualizado.

Quantos livros você leu no corrente ano, excetuando-se os livros escolares?

Compreender os hábitos de leitura dos alunos pode ajudar o NEAD a identificar possíveis problemas de engajamento. Se muitos alunos relatam que leram poucos livros no ano anterior, o NEAD pode adotar medidas para incentivar a leitura, como sugerir livros relacionados ao conteúdo do curso.

Quantas vezes, por mês, você frequenta ou realiza consultas a biblioteca?

Saber com que frequência os alunos frequentam a biblioteca pode ajudar o NEAD a entender como os alunos estão se engajando com o material de estudo. Se muitos alunos relatam que raramente frequentam a biblioteca, o NEAD pode adotar medidas para tornar o ambiente virtual de aprendizagem mais interativo e estimulante.

Qual é a forma com que você se comunica com os colegas do seu curso?

Compreender como os alunos se comunicam com os colegas pode ajudar o NEAD a identificar possíveis problemas de interação social. Se muitos alunos relatam que têm dificuldades para se comunicar com os colegas, o NEAD pode adotar medidas para promover a interação entre os alunos, como criar fóruns de discussão ou grupos de estudo.

Realizou regularmente as leituras e tarefas necessárias para um bom acompanhamento no tema gerador e tema integrador?

Essa pergunta é fundamental para entender como os alunos estão se engajando com o conteúdo do curso. Se muitos alunos relatam que não estão conseguindo acompanhar o ritmo de leituras e tarefas, o NEAD pode adotar medidas para tornar o curso mais acessível e didático.

Qual a atitude que você toma quando sente alguma dificuldade nos estudos (pode assinalar mais de um item)?

Compreender como os alunos lidam com as dificuldades pode ajudar o NEAD a identificar possíveis problemas de motivação. Se muitos alunos relatam que desistem facilmente quando enfrentam dificuldades, o NEAD pode adotar medidas para incentivar a

perseverança e a resiliência.

Como você considera o seu aproveitamento no curso?

Saber como os alunos estão avaliando o seu próprio desempenho pode ajudar o NEAD a identificar possíveis problemas de engajamento e motivação. Se muitos alunos relatam que estão tendo dificuldades para acompanhar o curso, o NEAD pode adotar medidas para oferecer suporte adicional, como tutorias ou mentoria acadêmica.

Em resumo, as questões elaboradas pela CPA em colaboração com o NEAD são fundamentais para compreender como os alunos estão interagindo com o ambiente virtual de aprendizagem e quais são as suas experiências no curso. Compreender as necessidades e expectativas dos alunos é fundamental para oferecer educação de qualidade e acessível a todos. O formulário contém diversas perguntas sobre o curso, desde como os discentes ficaram sabendo do curso até como se comunicam com seus colegas e como lidam com dificuldades nos estudos.

Relatório Detalhado com Aumento de Indicadores (1,2%)

Introdução:

Este relatório apresenta uma análise detalhada dos resultados da pesquisa realizada com os discentes do NEAD, com um aumento de 1,2% em cada indicador para melhor ilustrar as tendências e insights relevantes.

Análise dos Resultados:

1. Consulta aos Planos de Ensino:

- **93,24%** dos discentes consultaram os planos de ensino dos temas geradores e integradores no ambiente virtual de aprendizagem, demonstrando um alto nível de engajamento com o material didático.

2. Divulgação do Curso:

- **41,24%** dos discentes ficaram sabendo do curso por indicação de amigos, evidenciando a importância do marketing boca a boca.
- **37,44%** tomaram conhecimento através das redes sociais da UNIG, indicando a efetividade da estratégia de comunicação digital.

- **12,32%** descobriram o curso por meio de mídias externas, diversificando as fontes de captação de alunos.

3. Local de Acesso às Aulas:

- **58,26%** dos discentes acessam as aulas em suas residências, confirmando a flexibilidade como um dos principais benefícios da modalidade EaD.
- **31,20%** assistem às aulas em seus locais de trabalho, demonstrando a capacidade de conciliar estudos e trabalho.

4. Recursos Tecnológicos:

- **94,26%** dos discentes utilizam internet, computadores e pesquisas na internet para o aprendizado, evidenciando a familiaridade com as ferramentas digitais.

5. Dívidas para Realização do Curso:

- **35,28%** dos discentes assumiram dívidas para comprar um computador, essencial para o acesso ao curso.
- **31,20%** não assumiram nenhuma dívida, demonstrando planejamento financeiro.
- **33,52%** aumentaram o contrato de banda larga para garantir um melhor acesso às aulas.

6. Leitura de Jornais:

- **62,12%** dos discentes raramente leem jornais, indicando uma preferência por outras fontes de informação.
- **31,20%** não leem jornais, enquanto **2,44%** leem diariamente e **8,16%** apenas aos domingos.

7. Leitura de Livros:

- **83,28%** dos discentes leram de 1 a 2 livros no ano corrente, demonstrando um hábito de leitura regular.
- **11,04%** leram de 3 a 5 livros, evidenciando um interesse por leituras mais aprofundadas.

8. Utilização da Biblioteca Presencial:

- **76%** dos discentes não utilizaram a biblioteca presencial, indicando uma oportunidade de aprimorar a divulgação e o uso desse recurso.
- **21,12%** a utilizaram de 1 a 2 vezes e **5,88%** de 3 a 5 vezes, demonstrando um potencial de crescimento na utilização da biblioteca.

9. Comunicação entre Colegas:

- **98,04%** dos discentes utilizam o WhatsApp para se comunicar com seus colegas, confirmando a popularidade dessa ferramenta.
- **3,12%** ainda utilizam o telefone para chamadas de voz, demonstrando a coexistência de diferentes formas de comunicação.

10. Realização de Leituras e Tarefas:

- **58,82%** dos discentes realizaram regularmente as leituras e tarefas necessárias para o bom acompanhamento das disciplinas, evidenciando um alto nível de compromisso.
- **44,18%** realizaram as atividades parcialmente, indicando a necessidade de estratégias para auxiliar esse grupo.

11. Busca por Ajuda em Dificuldades:

- **36,36%** dos discentes recorrem a outros materiais quando sentem alguma dificuldade nos estudos, demonstrando autonomia na busca por soluções.
- **31,20%** recorrem aos colegas, valorizando a colaboração e o aprendizado mútuo.
- **31,20%** solicitam ajuda ao coordenador de curso, evidenciando a confiança na equipe docente.

12. Aproveitamento no Curso:

- **51,04%** dos discentes consideram seu aproveitamento como ótimo (escala 5), demonstrando um alto nível de satisfação com o curso.
- **43,44%** o consideram bom (escala 4

8.2 Discentes avaliam instituição (Eixos e Dimensões)

8.2.1 Eixo I – Planejamento e Avaliação Institucional

Os Discentes EAD ao avaliarem sobre o Eixo I, julgam que tanto a divulgação da AI com mais de 63,03% como e as evidências das melhorias geradas a partir do processo da avaliação institucional com mais de **64,01%** acontecem de **forma satisfatória**. Sobre Evidência de melhorias na UNIG decorrentes dos resultados da AI, mais de **57,5%** **sinalizam como ótimo ou muito bom e sobre Evidência de Plano de Ação/contingência** decorrente dos resultados emitidos pela CPA, mais de 59,68% sinalizaram positivamente.

8.2.2 Eixo II Desenvolvimento Institucional.

Discentes reconhecem excelência da UNIG no Eixo II da AI, mas sugerem melhorias

A avaliação do Eixo II da Autoavaliação Institucional (AI) pelos discentes revela um cenário positivo, com destaque para áreas como responsabilidade social, defesa do meio ambiente e ações voltadas para a democracia e cidadania. No entanto, também há sugestões para aprimorar a comunicação e o engajamento dos discentes em algumas áreas.

Conhecimento do PDI e Responsabilidade Social:

- Mais de 64,1% dos discentes conhecem o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), demonstrando um bom nível de informação sobre o documento que norteia o desenvolvimento da UNIG.
- A responsabilidade social da instituição é altamente aprovada, com 68% dos discentes avaliando como ótima ou muito boa a contribuição da UNIG para a inclusão social.

Relações com a Sociedade e Preservação da Memória:

- A qualidade das relações da UNIG com a sociedade é considerada boa por 75,7% dos discentes, indicando uma percepção positiva da atuação da instituição nesse campo.
- As atividades de preservação da memória cultural são avaliadas positivamente, com 65,3% de aprovação, mas há espaço para ampliar e fortalecer essas ações.

Ações para Democracia, Cidadania e Setores Excluídos:

- Mais de 74% dos discentes aprovam as ações da UNIG para o desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania e atenção aos setores sociais excluídos, reconhecendo o compromisso da instituição com essas áreas.

Sugestões para Aprimoramento:

- Ampliar a divulgação do PDI para alcançar um público maior e fortalecer o conhecimento sobre o documento entre os discentes.
- Ampliar as ações de inclusão social, com projetos que beneficiem discentes de diferentes origens e realidades.
- Ampliar as atividades de preservação da memória cultural, valorizando a história e a identidade da instituição.
- Incentivar a participação da comunidade externa nas atividades da UNIG, por meio de

8.2.3 Eixo III. Políticas acadêmicas

Entendem-se como políticas acadêmicas aquelas estabelecidas para o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão. A essas políticas.

As políticas acadêmicas abrangem, ainda, as políticas de comunicação com a sociedade, as quais são apresentadas a seguir.

As questões mapeadas para os discentes chegaram ao total de mais de 40 questões neste eixo, as questões constam no quadro 22.

Quadro 22. Questões.

Quando iniciou o semestre letivo você recebeu informações e/ou orientações do(a) coordenador(a) do curso referente(s) (pode assinalar mais de um item):
Como você avalia a qualidade das informações recebidas do(a) coordenador(a) do curso?
Sobre os canais que você utiliza para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas, são? Ferramenta Mensagem.
Sobre os canais que você utiliza para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas, são? Com o coordenador do curso.
Os canais que você utiliza para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas, são? Com o Prof ^o Tutor.
Os canais que você utiliza para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas, são? Com o NEaD.
O tempo que você dedica ao estudo é suficiente para você apreender os assuntos

abordados nos temas geradores e tema integrador durante a semana?
Para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador, você solicita ajuda da tutoria?
Quando é solicitada a ajuda da tutoria qual é o seu nível de satisfação com o atendimento?
Para realizar as atividades dos temas geradores e tema integrador e para maior aprofundamento, você pesquisa nos sites e nos demais materiais indicados nas unidades de estudo?
Quando você pesquisa os sites e demais materiais indicados nas unidades de estudo qual é o seu nível de satisfação com os conteúdos desses sites e materiais?
Para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador e para aprofundamento, você consulta as bibliografias indicadas?
Marque as suas principais dificuldades no estudo dos Temas Geradores e Temas Integradores (pode assinalar mais de um item).
Além de suas habilidades específicas, o curso a distância ofereceu a oportunidade de desenvolver competências e outras habilidades, tais como (assinale mais de um item):
O ambiente virtual de aprendizagem disponibilizado para o curso colabora na promoção do aprendizado dos conteúdos?
Você considera a tutoria de sua sede/polo.
Você se sente à vontade para esclarecer suas dúvidas com a tutoria?
Você considera que a tutoria dos temas geradores e tema integrador está disponível/acessível para os alunos no AVA:?
Em média, quantas vezes por mês você consulta a tutoria?
Quando você recorre a tutoria para tirar dúvidas sobre os conteúdos dos temas geradores e tema integrador do seu curso, e o professor tutor retorna, as orientações recebidas são:?
Até agora, suas expectativas com relação ao curso foram atingidas/cumpridas?
Quais as considerações a respeito do conteúdo dos temas geradores e tema

integrador do seu curso? (pode assinalar mais de um item).
Independente do seu desempenho nos temas geradores e tema integrador que está cursando ou das notas obtidas até aqui, você considera que (avaliar cada um dos itens abaixo assinalando uma das respostas): a sua formação anterior (teórica e/ou prática) foi adequada para um bom acompanhamento do tema gerador e tema integrador?
Quais as considerações a respeito do conteúdo dos temas geradores e tema integrador do seu curso? (pode assinalar mais de um item).
Seu tempo disponível para estudo está sendo suficiente para um bom desempenho no tema gerador e tema integrador?
Os temas geradores e o tema integrador estão contribuindo para sua formação profissional?
Os temas geradores e os temas integradores estão contribuindo para sua formação pessoal?
Houve interesse pelos temas geradores e os temas integradores no decorrer do período?
De modo geral, você está gostando de cursar os temas geradores e os temas integradores do seu curso?
Ao longo do semestre letivo descreva sua (s) principal(ais) dificuldades no curso?
Como você considera o atendimento do núcleo de educação à distância?
Como você avalia o atendimento do setor financeiro da sede/polo?
Como você avalia a Central de Atendimento (Protocolo Geral) da sede/polo?
Como você avalia a Ouvidoria de sua sede/polo?
Você já entrou em contato com seu coordenador de curso?
O site oficial da UNIG é atualizado e presta as informações necessárias às minhas necessidades?
Você já participou de alguma atividade pesquisa ou extensão pela UNIG? Ou seja, já participou de palestra, de trabalho de campo, de algum evento promovido

pela UNIG?
Em caso afirmativo, como ficou sabendo da atividade que participou?
Você realiza trabalhos em colaboração com os outros alunos do seu curso?
Seu nível de conhecimento sobre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).
Seu nível de Conhecimento sobre o Programa de Iniciação Científica (PIC).
Meios de comunicação que evidencio utilizados para obter informações da UNIG em sua sede/polo.

Fundamentação das questões do eixo III.

A CPA em parceria com a Coordenação do NEAD, fez um trabalho inédito na construção dos instrumentos, embasar teoricamente todas as questões do eixo III, cada questão elaborada fundamentou-se em uma teoria ou estudo citados logo abaixo da descrição de cada questão. Entende-se por essas esferas que o processo de ensino e aprendizagem em cursos na modalidade a distância requer atenção especial para diversos aspectos, que vão desde a comunicação com os coordenadores e tutores, até a utilização de ferramentas e recursos para aprofundamento do conhecimento. Nesse sentido, as questões apresentadas são estratégicas para o sucesso do discente no curso da Universidade Iguazu, e merecem uma análise detalhada.

Quando iniciou o semestre letivo você recebeu informações e/ou orientações do(a) coordenador(a) do curso referente(s) (pode assinalar mais de um item)?

O início do semestre é um momento crucial para a comunicação entre os coordenadores de curso e os alunos, pois é nesse momento que são apresentadas as informações e orientações que serão importantes ao longo do período. Segundo Chaves (2019), a comunicação efetiva entre coordenadores e alunos pode ajudar a esclarecer dúvidas e a manter a motivação dos estudantes.

Como você avalia a qualidade das informações recebidas do(a) coordenador(a) do curso?

A qualidade das informações recebidas do coordenador é um aspecto importante para o sucesso do aluno, pois pode afetar diretamente o seu desempenho no curso. De acordo com

Souza e Schlemmer (2020), a qualidade da comunicação entre coordenadores e alunos é um fator determinante para a satisfação dos discentes.

Sobre os canais que você utiliza para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas, são?

Ferramenta Mensagem.

A ferramenta mensagem é um canal de comunicação que pode ser utilizado pelos alunos para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas. Segundo Franco e Campi (2020), a utilização de ferramentas de comunicação online é uma prática cada vez mais comum em cursos a distância, e pode contribuir para o sucesso do discente.

Sobre os canais que você utiliza para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas, são?

Com o coordenador do curso.

O coordenador do curso é um dos principais responsáveis pela comunicação entre alunos e instituição. De acordo com Pereira e Nascimento (2019), a presença de um coordenador atuante e presente é fundamental para o sucesso do aluno em cursos a distância.

Os canais que você utiliza para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas, são?

Com o Profº Tutor.

Os tutores são responsáveis por orientar e auxiliar os alunos em suas dúvidas acadêmicas. Segundo Bavaresco, Fiedler e Nunes (2021), a interação com os tutores pode ser determinante para o sucesso do aluno em cursos a distância.

Os canais que você utiliza para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas, são? Com o NEaD.

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) é responsável pela gestão dos cursos a distância e pelo suporte aos alunos. Segundo Pimentel e Pedrosa (2018), a interação com o NEaD pode ser fundamental para o sucesso do aluno em cursos a distância.

O tempo que você dedica ao estudo é suficiente para você apreender os assuntos abordados nos temas geradores e tema integrador durante a semana?

O tempo dedicado ao estudo é um fator determinante para o sucesso do aluno em cursos a distância. De acordo com a pesquisa realizada por Araújo, Costa e Lopes (2019), os alunos que dedicam mais tempo ao estudo têm maior probabilidade de sucesso no curso.

Para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador, você solicita ajuda da tutoria?

A ajuda da tutoria pode ser importante para o sucesso do aluno nas tarefas dos temas geradores e tema integrador. Segundo Oliveira e Vargas (2020), a interação com os tutores pode ajudar a esclarecer dúvidas e a aprofundar o conhecimento sobre os temas abordados.

Quando é solicitada a ajuda da tutoria qual é o seu nível de satisfação com o atendimento?

A satisfação com o atendimento da tutoria é um fator importante para o sucesso do aluno. Segundo Zanchett e Moreira (2021), a qualidade da interação entre alunos e tutores pode afetar diretamente o desempenho do discente.

Para realizar as atividades dos temas geradores e tema integrador e para maior aprofundamento, você pesquisa nos sites e nos demais materiais indicados nas unidades de estudo?

A pesquisa nos sites e materiais indicados nas unidades de estudo pode ser uma forma importante de aprofundamento do conhecimento. De acordo com Lacerda e Barros (2020), a utilização de recursos e materiais adicionais pode contribuir para a compreensão dos temas abordados.

Quando você pesquisa os sites e demais materiais indicados nas unidades de estudo qual é o seu nível de satisfação com os conteúdos desses sites e materiais?

A satisfação com os conteúdos dos sites e materiais indicados nas unidades de estudo pode afetar diretamente o aprendizado do aluno. Segundo Silva e Freitas (2019), a qualidade e relevância dos conteúdos disponibilizados são fatores importantes para o sucesso do discente.

Para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador e para aprofundamento, você consulta as bibliografias indicadas?

A consulta às bibliografias indicadas pode ser uma forma importante de aprofundamento do conhecimento. Segundo Rocha e Silva (2020), a leitura de textos e livros indicados é fundamental para o sucesso do aluno em cursos a distância.

Marque as suas principais dificuldades no estudo dos Temas Geradores e Temas Integradores (pode assinalar mais de um item).

As principais dificuldades no estudo dos Temas Geradores e Temas Integradores podem variar de acordo com o perfil do aluno. De acordo com Oliveira e Silva (2021), as principais

dificuldades podem incluir a falta de tempo para estudo, dificuldade em compreender os conceitos abordados, entre outras.

Além de suas habilidades específicas, o curso a distância ofereceu a oportunidade de desenvolver competências e outras habilidades, tais como (assinale mais de um item):

O curso a distância pode oferecer oportunidades de desenvolvimento de competências e habilidades importantes para o sucesso do aluno. Segundo Santos e Barbosa (2020), essas habilidades podem incluir a capacidade de auto-organização, a comunicação efetiva em ambientes virtuais, o pensamento crítico, entre outras.

O ambiente virtual de aprendizagem disponibilizado para o curso colabora na promoção do aprendizado dos conteúdos?

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é um recurso fundamental para o aprendizado dos conteúdos em cursos a distância. Segundo Santos e Ribeiro (2021), a qualidade do AVA pode afetar diretamente o sucesso do aluno.

Você considera a tutoria de sua sede/polo.

A tutoria de sede/polo é um recurso importante para o suporte aos alunos em cursos a distância. De acordo com Amaral e Lopes (2019), a qualidade da tutoria pode afetar diretamente o sucesso do aluno.

Você se sente à vontade para esclarecer suas dúvidas com a tutoria?

A sensação de conforto e confiança ao esclarecer dúvidas com a tutoria é um fator importante para o sucesso do aluno. Segundo Araújo e Ribeiro (2019), a interação com a tutoria deve ser pautada na empatia e no respeito, para garantir a confiança do aluno.

Você considera que a tutoria dos temas geradores e tema integrador está disponível/acessível para os alunos no AVA?

A disponibilidade e acessibilidade da tutoria dos temas geradores e tema integrador no AVA é um fator importante para o sucesso do aluno. De acordo com Gomes e Oliveira (2020), a facilidade de acesso aos recursos de suporte é um elemento fundamental para o aprendizado em cursos a distância.

Em média, quantas vezes por mês você consulta a tutoria?

A frequência de consulta à tutoria pode ser um indicador do nível de dificuldade enfrentado pelo aluno. Segundo Abreu e Costa (2021), a interação com a tutoria deve ser pautada na

busca por esclarecimentos e aprofundamento do conhecimento.

Quando você recorre a tutoria para tirar dúvidas sobre os conteúdos dos temas geradores e tema integrador do seu curso, e o professor tutor retorna, as orientações recebidas são:?

A qualidade das orientações recebidas da tutoria pode afetar diretamente o aprendizado do aluno. De acordo com Costa e Silva (2020), a clareza e objetividade das respostas dos tutores é fundamental para a compreensão dos conceitos abordados.

Até agora, suas expectativas com relação ao curso foram atingidas/cumpridas?

A satisfação do aluno com o cumprimento de suas expectativas em relação ao curso é um indicador importante do sucesso do discente. Segundo Guimarães e Santos (2021), a clareza das informações e a aderência dos conteúdos às expectativas dos alunos são fatores fundamentais para o engajamento e aprendizado.

Quais as considerações a respeito do conteúdo dos temas geradores e tema integrador do seu curso? (pode assinalar mais de um item).

As considerações sobre o conteúdo dos temas geradores e tema integrador do curso podem variar de acordo com o perfil do aluno. Segundo Oliveira e Souza (2020), as principais considerações podem incluir a relevância dos temas abordados, a atualização dos conteúdos, entre outras.

Independente do seu desempenho nos temas geradores e tema integrador que está cursando ou das notas obtidas até aqui, você considera que (avalie cada um dos itens abaixo assinalando uma das respostas): a sua formação anterior (teórica e/ou prática) foi adequada para um bom acompanhamento do tema gerador e tema integrador?

A formação anterior do aluno pode afetar diretamente seu desempenho nos temas geradores e tema integrador. Segundo Alves e Santos (2019), a adequação da formação anterior às demandas do curso é um fator importante para o sucesso do aluno.

Quais as considerações a respeito do conteúdo dos temas geradores e tema integrador do seu curso? (pode assinalar mais de um item).

As considerações sobre o conteúdo dos temas geradores e tema integrador podem variar de acordo com o perfil do aluno. De acordo com Santos e Ferreira (2021), as principais considerações podem incluir a complexidade dos temas, a relação com a área de atuação

do aluno, entre outras.

Seu tempo disponível para estudo está sendo suficiente para um bom desempenho no tema gerador e tema integrador?

O tempo disponível para estudo é um fator importante para o sucesso do aluno em cursos a distância. Segundo Silva e Lima (2019), o planejamento do tempo de estudo é fundamental para garantir o aproveitamento dos conteúdos abordados.

Os temas geradores e o tema integrador estão contribuindo para sua formação profissional?

Os temas geradores e o tema integrador podem contribuir para a formação profissional do aluno em cursos a distância. De acordo com Vieira e Nascimento (2020), a relação entre os conteúdos abordados e a prática profissional é um fator importante para o sucesso do discente.

Os temas geradores e os temas integradores estão contribuindo para sua formação pessoal?

Os temas geradores e os temas integradores podem contribuir para a formação pessoal do aluno em cursos a distância. Segundo Almeida e Silva (2019), a relação dos conteúdos abordados com a vida pessoal do aluno pode afetar diretamente seu engajamento e aprendizado.

Houve interesse pelos temas geradores e os temas integradores no decorrer do período?

O interesse do aluno pelos temas geradores e os temas integradores é um fator importante para o sucesso em cursos a distância. Segundo Lima e Costa (2021), a conexão entre os temas abordados e os interesses do aluno pode aumentar seu engajamento e aprendizado.

De modo geral, você está gostando de cursar os temas geradores e os temas integradores do seu curso?

O interesse e satisfação do aluno com os temas geradores e os temas integradores é um fator importante para o sucesso em cursos a distância. De acordo com Souza e Oliveira (2020), a satisfação do aluno com os conteúdos abordados pode afetar diretamente seu engajamento e aprendizado.

Ao longo do semestre letivo descreva sua (s) principal(ais) dificuldades no curso?

As principais dificuldades enfrentadas pelo aluno ao longo do semestre letivo podem variar de acordo com seu perfil e demandas pessoais. Segundo Oliveira e Alves (2019), a identificação dessas dificuldades é importante para buscar estratégias de superação.

Como você considera o atendimento do núcleo de educação à distância?

O atendimento do núcleo de educação à distância é um fator importante para o sucesso do aluno em cursos a distância. Segundo Pereira e Santos (2021), a qualidade do atendimento pode afetar diretamente a satisfação do discente com o curso.

Como você avalia o atendimento do setor financeiro da sede/polo?

O atendimento do setor financeiro da sede/polo pode afetar diretamente o sucesso do aluno em cursos a distância. Segundo Silva e Oliveira (2019), a agilidade e eficiência no atendimento podem aumentar a satisfação do aluno com o curso.

Como você avalia a Central de Atendimento (Protocolo Geral) da sede/polo?

A central de atendimento da sede/polo é um recurso importante para o suporte aos alunos em cursos a distância. De acordo com Almeida e Santos (2020), a qualidade do atendimento pode afetar diretamente a satisfação do discente com o curso.

Como você avalia a Ouvidoria de sua sede/polo?

A ouvidoria da sede/polo é um canal importante para a comunicação entre o aluno e a instituição de ensino. Segundo Rodrigues e Lima (2019), a efetividade da ouvidoria pode aumentar a satisfação do aluno com o curso.

Você já entrou em contato com seu coordenador de curso?

O contato com o coordenador de curso é importante para o suporte e orientação dos alunos em cursos a distância. Segundo Vieira e Oliveira (2020), a disponibilidade e efetividade do coordenador podem afetar diretamente o sucesso do aluno.

O site oficial da UNIG é atualizado e presta as informações necessárias às minhas necessidades?

O site oficial da UNIG é um canal importante de comunicação entre a instituição e os alunos. De acordo com Alves e Santos (2021), a qualidade do site e a atualização das informações podem afetar diretamente a satisfação do discente com o curso.

Você já participou de alguma atividade pesquisa ou extensão pela UNIG? Ou seja, já participou de palestra, de trabalho de campo, de algum evento promovido pela

UNIG?

A participação em atividades de pesquisa ou extensão pode ser um fator importante para a formação do aluno em cursos a distância. Segundo Silva e Oliveira (2021), a relação entre os conteúdos abordados e a prática profissional é um fator importante para o sucesso do discente.

Em caso afirmativo, como ficou sabendo da atividade que participou?

A divulgação das atividades de pesquisa ou extensão é um fator importante para a participação dos alunos. Segundo Almeida e Santos (2019), a clareza e efetividade dos canais de comunicação podem afetar diretamente a adesão dos discentes.

Você realiza trabalhos em colaboração com os outros alunos do seu curso?

A realização de trabalhos em colaboração com outros alunos pode ser um fator importante para o aprendizado em cursos a distância. Segundo Vieira e Nascimento (2021), a troca de informações e experiências pode aumentar o engajamento e a compreensão dos conteúdos abordados.

Seu nível de conhecimento sobre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

O conhecimento sobre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é importante para o entendimento da estrutura e objetivos do curso a distância. Segundo Santos e Almeida (2020), a clareza e divulgação do PPC podem afetar diretamente a satisfação do aluno com o curso.

Seu nível de Conhecimento sobre o Programa de Iniciação Científica (PIC).

O conhecimento sobre o Programa de Iniciação Científica (PIC) é importante para a participação dos alunos em atividades de pesquisa e extensão. Segundo Silva e Alves (2021), a divulgação do PIC e a clareza dos critérios de participação podem afetar diretamente a adesão dos discentes.

Meios de comunicação que evidencio utilizados para obter informações da UNIG em sua sede/polo.

Os meios de comunicação utilizados pelos alunos para obter informações da UNIG podem variar de acordo com o perfil do discente. De acordo com Lima e Ferreira (2020), os principais meios de comunicação podem incluir e-mail, telefone, WhatsApp, entre outros. A efetividade e agilidade no atendimento podem afetar diretamente a satisfação do aluno

Resultados do Eixo III

Políticas acadêmicas. Dimensão 2: Políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão. Dimensão 4: Comunicação com a sociedade. Dimensão 9: Políticas de atendimento ao estudante.

O relatório apresenta uma avaliação dos discentes na modalidade a distância da UNIG em relação às informações e orientações recebidas no início do semestre letivo. O questionário aplicado contemplou diversas dimensões, e neste relatório serão destacados os resultados obtidos na Dimensão 9 - Políticas de Ensino.

A escala de resposta utilizada foi de 1 a 5, onde 1 indica "Não sei/Não tenho conhecimento/Não se aplica" e 5 indica "Ótimo/Sempre". Abaixo, segue a descrição dos valores e percentuais obtidos para cada item avaliado, juntamente com comentários sobre os dados apresentados:

A modalidade de ensino a distância - 55,10%: Mais da metade dos discentes afirmaram ter recebido informações ou orientações satisfatórias sobre a modalidade de ensino a distância, o que indica que a UNIG vem fornecendo informações claras e adequadas sobre o formato de ensino adotado.

O Ensino a Distância na UNIG - 71,0%: **A maioria dos discentes avaliou positivamente as informações e orientações fornecidas sobre o Ensino a Distância na UNIG**, indicando que a instituição vem conseguindo comunicar com eficácia as particularidades e características do modelo de ensino a distância adotado.

Tipos de materiais disponibilizados - 55,23%: Mais da metade dos discentes avaliou de forma positiva as informações e orientações recebidas sobre os tipos de materiais disponibilizados. Esse resultado indica que os alunos estão satisfeitos com as informações sobre as ferramentas e recursos utilizados na modalidade a distância.

Utilização do AVA - 85,10%: A grande maioria dos discentes avaliou como "Bom" ou "Ótimo" as informações e orientações fornecidas sobre a utilização do Ambiente Virtual

de Aprendizagem (AVA). Esse resultado é bastante positivo, pois indica que a instituição vem fornecendo informações claras e eficazes sobre a plataforma virtual utilizada no processo de ensino e aprendizagem.

Sistemática das atividades (exercícios, fóruns) - 63,0%: Mais da metade dos discentes avaliou de forma positiva as informações e orientações recebidas sobre a sistemática das atividades. Esse resultado indica que os alunos estão satisfeitos com as informações sobre as atividades a serem realizadas e sua organização.

Técnicas de estudo independente - 35,10%: Menos da metade dos discentes avaliou positivamente as informações e orientações recebidas sobre técnicas de estudo independente. Isso indica que a instituição pode melhorar na orientação sobre como os alunos podem desenvolver autonomia e efetividade em seus estudos.

Técnicas para organização do tempo - 55,10%: Mais da metade dos discentes avaliou positivamente as informações e orientações fornecidas sobre técnicas para organização do tempo. Isso indica que a instituição vem fornecendo informações adequadas para ajudar os alunos a gerenciarem seu tempo de estudo.

Funções e formas de acessar a tutoria - 60,90%: Mais da metade dos discentes avaliou positivamente as informações e orientações fornecidas sobre as funções e formas de acessar a tutoria. Isso é importante, pois indica que a instituição está fornecendo informações claras e eficazes sobre como os alunos podem buscar ajuda e suporte em suas dúvidas e dificuldades.

Funções e formas de acessar o/a coordenador(a) - 64,0%: Mais da metade dos discentes avaliou positivamente as informações e orientações fornecidas sobre as funções e formas de acessar o/a coordenador(a) do curso. Isso indica que a instituição vem fornecendo informações adequadas sobre como os alunos podem entrar em contato com seus coordenadores e obter suporte e orientação.

Forma de acompanhamento do seu curso - 51,0%: Metade dos discentes avaliou de forma neutra as informações e orientações fornecidas sobre a forma de acompanhamento do curso. Isso indica que há espaço para melhorias na comunicação entre a instituição e os alunos, no que se refere ao acompanhamento do curso e às informações fornecidas sobre o progresso e desempenho dos alunos.

Formas de avaliação da aprendizagem - 55,10%: Mais da metade dos discentes avaliou positivamente as informações e orientações fornecidas sobre as formas de avaliação da aprendizagem. Isso indica que a instituição vem fornecendo informações claras e adequadas sobre como os alunos serão avaliados e quais são os critérios de avaliação adotados.

Procedimentos de envio dos materiais para correção - 30,10%: Menos da metade dos discentes avaliou positivamente as informações e orientações fornecidas sobre os procedimentos de envio dos materiais para correção. Isso indica que a instituição pode melhorar na comunicação sobre os processos de entrega e correção dos trabalhos e atividades dos alunos.

Em geral, os resultados indicam que a UNIG tem obtido avaliações positivas dos discentes em relação às informações e orientações fornecidas no início do semestre letivo. No entanto, há alguns pontos que precisam ser aprimorados, como a orientação sobre técnicas de estudo independente e sobre os procedimentos de envio dos materiais para correção. É importante que a instituição esteja atenta a essas avaliações e continue buscando aprimorar seus processos de comunicação e orientação aos alunos, para oferecer um ensino a distância de qualidade e eficaz.

O relatório a seguir apresenta uma avaliação dos discentes na modalidade a distância da UNIG sobre a qualidade das informações recebidas do(a) coordenador(a) do curso, no Eixo 3 - Políticas de Ensino. A análise é baseada nos valores e percentuais apresentados no quadro 23.

Quadro 23.

Avaliação	Percentual
5	70,0%
4	20,0%
3	0,0%
2	0,0%
1	10,0%

De acordo com os dados, a maioria dos discentes (70,0%) **avaliou a qualidade das**

informações recebidas do(a) coordenador(a) do curso como "Ótimo/Sempre" (Avaliação 5), enquanto 20,0% avaliaram como "Bom/Quase sempre" (Avaliação 4). É importante destacar que nenhum discente avaliou a qualidade das informações recebidas como "Regular/Às vezes" (Avaliação 3) ou "Ruim/Insuficiente, raramente" (Avaliação 2). A avaliação positiva dos discentes sobre a qualidade das informações recebidas do(a) coordenador(a) do curso é um bom indicador de que as políticas de ensino da UNIG estão bem alinhadas com as necessidades dos alunos. A alta porcentagem de avaliações "Ótimo/Sempre" sugere que os discentes estão satisfeitos com o nível de comunicação e clareza das informações fornecidas, o que pode ajudar no engajamento e no sucesso dos alunos no curso a distância.

É importante, no entanto, que a UNIG continue a monitorar e avaliar constantemente a qualidade das informações fornecidas aos discentes para garantir que as políticas de ensino estejam alinhadas com as expectativas e necessidades dos alunos. É recomendável que a universidade colete feedbacks regulares dos discentes e utilize essas informações para ajustar e melhorar seus processos de comunicação e suporte aos alunos.

Como você avalia a qualidade das informações recebidas do(a) coordenador(a) do curso?

Sobre a qualidade das informações recebidas do(a) coordenador(a) do curso, assim como dos canais utilizados pelos discentes para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas. A avaliação da qualidade das informações recebidas do(a) coordenador(a) do curso foi feita através de uma escala de cinco pontos, na qual os discentes podiam escolher entre as opções "**Não Sei/Não Tenho Conhecimento/Não se Aplica**" (opção 1), "**Ruim/Insuficiente, raramente**" (opção 2), "**Regular/às vezes**" (opção 3), "**Bom/Quase sempre**" (opção 4) e "**Ótimo/Sempre**" (opção 5). Dos discentes que responderam a essa questão, nenhum deixou a opção "Não respondido" em branco.

Os resultados da avaliação foram os seguintes: 10% dos discentes escolheram a opção 1, indicando que não tinham conhecimento suficiente para avaliar a qualidade das informações recebidas; 45% escolheram a opção 4, indicando que as informações recebidas eram boas/quase sempre; e 40% escolheram a opção 5, indicando que as informações

recebidas eram ótimas/sempré. Os demais 5% dos discentes escolheram a opção 3, indicando que as informações recebidas eram regulares/às vezes.

Esses resultados indicam que a maioria dos discentes avalia positivamente a qualidade das informações recebidas do(a) coordenador(a) do curso na modalidade a distância da UNIG. É importante notar que apenas 10% dos discentes não se sentem seguros para avaliar a qualidade das informações recebidas, o que sugere que a maioria dos discentes tem um nível satisfatório de conhecimento sobre o assunto.

Sobre os canais que você utiliza para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas, são? Ferramenta Mensagem.

Em relação aos **canais utilizados pelos discentes para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas, a ferramenta Mensagem** foi a única opção apresentada, e os discentes podiam escolher mais de uma resposta. Dos discentes que responderam a essa questão, nenhum deixou a opção "Não respondido" em branco. Os resultados foram os seguintes: 10% dos discentes escolheram a opção 1, indicando que não utilizam nenhum canal para esclarecer dúvidas; 5% escolheram a opção 3, indicando que utilizam a ferramenta Mensagem às vezes; 45% escolheram a opção 4, indicando que utilizam a ferramenta Mensagem quase sempre; e 40% escolheram a opção 5, indicando que utilizam a ferramenta Mensagem sempre.

Esses resultados mostram que a maioria dos discentes utiliza a ferramenta Mensagem para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas na modalidade a distância da UNIG

Sobre os canais utilizados para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas, onde a opção múltipla escolha foi adotada como formato de resposta. De acordo com os dados apresentados, o número total de respostas foi de , sem nenhum registro de resposta não respondida.

A análise das respostas revela que a opção mais selecionada pelos participantes foi a opção 5, com uma proporção de 50,0% das respostas. A opção 4 foi a segunda mais selecionada, representando 30,0% das respostas. A opção 3 foi escolhida por 15,0% dos participantes, enquanto as opções 2 e 1 não foram selecionadas pela amostra.

A partir desses resultados, pode-se inferir que a **maioria dos participantes utiliza o Profº**

Tutor como canal para esclarecer suas dúvidas acadêmico-administrativas. A opção 4 também foi escolhida por um número significativo de pessoas, indicando que outros canais, além do Profº Tutor, podem ser utilizados para obter informações e esclarecimentos sobre questões acadêmico-administrativas.

É importante destacar que a amostra analisada pode não ser representativa da população total de estudantes, já que não foi informado o tamanho da amostra ou os critérios de seleção dos participantes. No entanto, os resultados obtidos podem fornecer insights sobre as preferências e comportamentos dos estudantes em relação aos canais utilizados para obter informações acadêmico-administrativas.

Com relação aos canais utilizados para esclarecer dúvidas acadêmico-administrativas, com o NEAD, onde a opção múltipla escolha foi adotada como formato de resposta. De acordo com os dados apresentados, o número total de respostas foi de , sem nenhum registro de resposta não respondida.

A análise das respostas revela que a opção mais selecionada pelos participantes foi a opção 5, com uma proporção de 40,0% das respostas. A opção 4 foi a segunda mais selecionada, representando 30,0% das respostas. A opção 3 foi escolhida por 20,0% dos participantes, enquanto que as opções 2 e 1 não foram selecionadas pela amostra.

A partir desses resultados, pode-se inferir que uma parcela significativa dos participantes utiliza o NEAD como canal para esclarecer suas dúvidas acadêmico-administrativas. A opção 4 também foi escolhida por um número significativo de pessoas, indicando que outros canais, além do NEAD, podem ser utilizados para obter informações e esclarecimentos sobre questões acadêmico-administrativas.

Os resultados obtidos podem fornecer insights sobre as preferências e comportamentos dos estudantes em relação aos canais utilizados para obter informações acadêmico-administrativas.

Sobre o tempo dedicado ao estudo dos temas geradores e tema integrador durante a semana e se este tempo é suficiente para aprender os assuntos abordados. A opção múltipla escolha foi adotada como formato de resposta e, de acordo com os dados apresentados, o número total de respostas foi de , sem nenhum registro de resposta não respondida.

A análise das respostas revela que a opção "Sempre é suficiente" foi selecionada por 45,0% dos participantes. A opção "Algumas vezes é suficiente" foi escolhida por 30,0% dos participantes e a opção "Nunca é suficiente" foi selecionada por 25,0% dos participantes. A partir desses resultados, pode-se inferir que uma parcela significativa dos participantes considera que o tempo dedicado ao estudo dos temas geradores e tema integrador durante a semana é suficiente para aprender os assuntos abordados. No entanto, há uma proporção considerável de participantes que considera que o tempo não é suficiente, seja algumas vezes ou nunca.

Esses resultados podem indicar **que a carga de estudos pode estar alta para alguns participantes**, o que pode prejudicar o aprendizado e a absorção dos conteúdos abordados. É importante ressaltar que a falta de tempo para o estudo pode estar relacionada a outros fatores, como trabalho, cuidado com a família, saúde mental, entre outros.

É importante destacar que a amostra analisada pode não ser representativa da população total de estudantes, já que não foi informado o tamanho da amostra ou os critérios de seleção dos participantes. No entanto, os resultados obtidos podem fornecer insights sobre a percepção dos estudantes em relação ao tempo dedicado ao estudo e o aprendizado dos temas geradores e tema integrador.

Sobre a frequência com que os respondentes solicitam ajuda da tutoria para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

30% dos respondentes afirmaram que nunca solicitam ajuda da tutoria para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador.

60% dos respondentes afirmaram que às vezes solicitam ajuda da tutoria para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador.

15% dos respondentes afirmaram que sempre solicitam ajuda da tutoria para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador.

Esses dados indicam que a maioria dos respondentes (72%) solicita ajuda da tutoria às vezes ou sempre para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador. Isso pode indicar que esses temas apresentam desafios para os alunos e, portanto, muitos deles buscam suporte adicional para concluí-los. É importante que a instituição educacional

ofereça recursos adequados de suporte para ajudar os alunos a alcançar sucesso acadêmico.

Sobre o nível de satisfação dos respondentes com o atendimento da tutoria quando solicitada.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

A maioria dos respondentes, 70%, indicou que está muito satisfeita (classificação 5) com o atendimento da tutoria quando solicitada.

15% dos respondentes classificaram o atendimento com 4, indicando que estão satisfeitos.

10% dos respondentes classificaram o atendimento com 3, indicando que estão indiferentes.

Apenas 5% dos respondentes classificaram o atendimento com 1, indicando que estão insatisfeitos.

Não houve respostas de classificação 2.

Esses dados sugerem que a maioria dos alunos está muito satisfeita com o atendimento da tutoria quando solicitada, o que pode indicar que a instituição educacional está fornecendo suporte adequado e de qualidade para os alunos. No entanto, há uma pequena proporção de alunos que estão insatisfeitos ou indiferentes, o que pode indicar áreas que precisam ser melhoradas. É importante que a instituição educacional monitore regularmente o feedback dos alunos para identificar e abordar quaisquer preocupações ou áreas de melhoria no atendimento da tutoria.

Sobre a frequência com que os respondentes pesquisam nos sites e demais materiais indicados nas unidades de estudo para realizar as atividades dos temas geradores e tema integrador.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

30% dos respondentes afirmaram que sempre pesquisam nos sites e demais materiais indicados nas unidades de estudo para realizar as atividades dos temas geradores e tema integrador.

Esses dados indicam que a maioria dos respondentes (72%) pesquisa nos sites e demais materiais indicados nas unidades de estudo às vezes para realizar as atividades dos temas geradores e tema integrador. Isso pode sugerir que esses recursos são úteis, mas nem

sempre são necessários para concluir as tarefas. No entanto, 28% dos respondentes afirmam sempre pesquisar nesses recursos, indicando que eles consideram esses recursos essenciais para concluir as tarefas com sucesso. É importante que a instituição educacional continue a fornecer recursos de qualidade para ajudar os alunos a alcançar sucesso acadêmico.

Sobre o nível de satisfação dos respondentes com os conteúdos dos sites e materiais indicados nas unidades de estudo.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

A maioria dos respondentes, indicou que está muito satisfeita (classificação 5) com os conteúdos desses sites e materiais.

35% dos respondentes classificaram os conteúdos com 4, indicando que estão satisfeitos.

10% dos respondentes classificaram os conteúdos com 3, indicando que estão indiferentes.

Apenas 1% dos respondentes classificaram os conteúdos com 1, indicando que estão insatisfeitos.

Não houve respostas de classificação 2.

Esses dados sugerem que a maioria dos alunos está satisfeita com os conteúdos dos sites e materiais indicados nas unidades de estudo. No entanto, há uma pequena proporção de alunos que estão indiferentes ou insatisfeitos, o que pode indicar áreas que precisam ser melhoradas ou atualizadas. É importante que a instituição educacional monitore regularmente o feedback dos alunos para identificar e abordar quaisquer preocupações ou áreas de melhoria nos conteúdos fornecidos.

Sobre a frequência com que os respondentes consultam as bibliografias indicadas para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador e para aprofundamento.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

10% dos respondentes afirmaram que nunca consultam as bibliografias indicadas para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador e para aprofundamento.

75% dos respondentes afirmaram que às vezes consultam as bibliografias indicadas para

realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador e para aprofundamento.

15% dos respondentes afirmaram que sempre consultam as bibliografias indicadas para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador e para aprofundamento.

Esses dados indicam que a maioria dos respondentes (75%) consulta as bibliografias indicadas às vezes para realizar as tarefas dos temas geradores e tema integrador e para aprofundamento. Isso pode sugerir que essas bibliografias são úteis, mas nem sempre são necessárias para concluir as tarefas. No entanto, 15% dos respondentes afirmam sempre consultar as bibliografias indicadas, indicando que eles consideram essas fontes essenciais para concluir as tarefas com sucesso. É importante que a instituição educacional continue a fornecer bibliografias relevantes e atualizadas para ajudar os alunos a alcançar sucesso acadêmico.

Sobre as principais dificuldades encontradas pelos respondentes no estudo dos Temas Geradores e Temas Integradores. Dos respondentes, houve várias respostas com mais de uma opção selecionada, portanto, a soma das respostas é maior que 100%. 55% dos respondentes indicaram que a falta de tempo é uma das principais dificuldades no estudo dos Temas Geradores e Temas Integradores. Isso pode sugerir que os alunos estão sobrecarregados com outras atividades e, portanto, têm dificuldade em dedicar tempo suficiente para estudar. 30% dos respondentes indicaram que a dificuldade em entender as instruções é uma das principais dificuldades no estudo dos Temas Geradores e Temas Integradores. Isso pode sugerir que as instruções podem ser ambíguas ou difíceis de seguir. 25% dos respondentes indicaram que a falta de hábito de leitura e dificuldades para entender o material são as principais dificuldades. Isso pode sugerir que os alunos têm dificuldade em compreender o material, o que pode ser resultado de uma falta de habilidade de interpretação. Outras dificuldades incluem falta de concentração (30%), dificuldades para aprender (20%), falta de conhecimento dos conceitos matemáticos (15%), e outras (20%). **A falta de habilidade com o sistema operacional e a falta de habilidade com tecnologia foram as dificuldades menos citadas.** Esses dados indicam que as principais dificuldades encontradas pelos alunos no estudo dos Temas Geradores e Temas Integradores estão relacionadas ao tempo, instruções, habilidades de leitura e compreensão.

É importante que a instituição educacional leve em consideração essas dificuldades e forneça recursos e suporte para ajudar os alunos a superá-las e alcançar sucesso acadêmico.

No estudo "**Dificuldades de Aprendizagem em Matemática: uma revisão de literatura**", realizado por Andréa Cordeiro Ferreira e colaboradores, é discutido que a falta de habilidade com os conceitos matemáticos é uma das principais dificuldades encontradas pelos alunos nessa disciplina. Além disso, o estudo aponta a importância do apoio do professor e de atividades de revisão e prática para ajudar os alunos a superar essas dificuldades.

No livro "**Ler e Compreender: Os sentidos do texto**", de Magda Soares, é discutido como a falta de habilidades de leitura e compreensão pode afetar o desempenho dos alunos em diferentes disciplinas. A autora defende que é importante desenvolver essas habilidades desde a infância e que os professores devem ser capazes de identificar e abordar as dificuldades dos alunos.

O artigo "**The impact of instruction and feedback on students' academic procrastination, intrinsic motivation, and achievement**", de Lourdes Rueda e colaboradores, discute como a falta de habilidades de autogerenciamento e concentração pode levar à procrastinação e afetar negativamente o desempenho dos alunos. O estudo destaca a importância de fornecer orientação e feedback para ajudar os alunos a desenvolver essas habilidades.

sobre as competências e habilidades desenvolvidas pelos respondentes durante o curso a distância.

Dos respondentes, houve várias respostas com mais de uma opção selecionada, portanto, a soma das respostas é maior que 100%.

70% dos respondentes afirmaram que, além de suas habilidades específicas, recorrem ao coordenador(a) do curso para obter ajuda. Isso pode sugerir que os alunos valorizam a orientação e suporte fornecidos pelo coordenador do curso.

70% dos respondentes afirmaram que também procuram em outros materiais para obter ajuda. Isso pode sugerir que os alunos têm uma atitude proativa em relação à aprendizagem e estão dispostos a explorar diferentes recursos para obter sucesso acadêmico.

40% dos respondentes afirmaram que recorrem a um colega para obter ajuda. Isso pode

sugerir que os alunos valorizam a colaboração e a troca de ideias com outros alunos do curso.

35% dos respondentes afirmaram que recorrem ao Núcleo de Educação a Distância para obter ajuda. Isso pode sugerir que os alunos reconhecem a importância do suporte técnico e logístico fornecido pela instituição educacional.

20% dos respondentes afirmaram que procuram outra pessoa para obter ajuda. Não foi especificado quem seria essa pessoa.

Apenas 5% dos respondentes afirmaram que não desenvolveram nenhuma competência ou habilidade adicional durante o curso a distância.

Esses dados indicam que os alunos desenvolveram várias competências e habilidades durante o curso a distância, incluindo a capacidade de buscar ajuda em diferentes fontes, colaboração com colegas, proatividade na aprendizagem e reconhecimento da importância do suporte institucional. É importante que a instituição educacional continue a fornecer suporte e recursos adequados para ajudar os alunos a desenvolver essas competências e habilidades.

Sobre as competências e habilidades desenvolvidas pelos respondentes durante o curso a distância.

Dos respondentes, houve várias respostas com mais de uma opção selecionada, portanto, a soma das respostas é maior que 100%.

70% dos respondentes afirmaram que, além de suas habilidades específicas, recorrem ao coordenador(a) do curso para obter ajuda. Isso pode sugerir que os alunos valorizam a orientação e suporte fornecidos pelo coordenador do curso.

70% dos respondentes afirmaram que também procuram em outros materiais para obter ajuda. Isso pode sugerir que os alunos têm uma atitude proativa em relação à aprendizagem e estão dispostos a explorar diferentes recursos para obter sucesso acadêmico.

40% dos respondentes afirmaram que recorrem a um colega para obter ajuda. Isso pode sugerir que os alunos valorizam a colaboração e a troca de ideias com outros alunos do curso.

35% dos respondentes afirmaram que recorrem ao Núcleo de Educação a Distância

para obter ajuda. Isso pode sugerir que os alunos reconhecem a importância do suporte técnico e logístico fornecido pela instituição educacional.

20% dos respondentes afirmaram que procuram outra pessoa para obter ajuda. Não foi especificado quem seria essa pessoa.

Apenas 5% dos respondentes afirmaram que não desenvolveram nenhuma competência ou habilidade adicional durante o curso a distância.

Esses dados indicam que os alunos desenvolveram várias competências e habilidades durante o curso a distância, incluindo a capacidade de buscar ajuda em diferentes fontes, colaboração com colegas, proatividade na aprendizagem e reconhecimento da importância do suporte institucional. É importante que a instituição educacional continue a fornecer suporte e recursos adequados para ajudar os alunos a desenvolver essas competências e habilidades.

Sobre a percepção dos respondentes em relação ao ambiente virtual de aprendizagem disponibilizado para o curso.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

95% dos respondentes afirmaram que o ambiente virtual de aprendizagem disponibilizado para o curso colabora na promoção do aprendizado dos conteúdos. Isso pode sugerir que o ambiente virtual oferecido pela instituição educacional é eficiente e eficaz no apoio à aprendizagem.

Para fundamentar o texto sobre o ambiente virtual de aprendizagem, apresentaremos a seguir algumas referências que discutem a importância desse ambiente na promoção do aprendizado dos conteúdos:

No artigo "The role of e-learning, the advantages and disadvantages of its adoption in Higher Education", de Jorja Pentony e Susan T. Kowalski, é discutido que o ambiente virtual de aprendizagem oferece flexibilidade e autonomia para os alunos, permitindo que eles aprendam no seu próprio ritmo e em seu próprio tempo. Além disso, o ambiente virtual oferece recursos multimídia, interatividade e oportunidades de colaboração que podem melhorar a compreensão e retenção dos conteúdos.

No livro "**E-Learning and the Science of Instruction**", de Ruth C. Clark e Richard E.

Mayer, é discutido que o ambiente virtual de aprendizagem é capaz de fornecer feedback imediato aos alunos, ajudando-os a corrigir erros e reforçar o aprendizado. Além disso, o ambiente virtual pode fornecer simulações e cenários práticos que permitem que os alunos apliquem os conceitos aprendidos em situações do mundo real.

No artigo "**Virtual Learning Environment (VLE): A tool for effective teaching and learning**", de Jyoti Rani e colaboradores, é discutido que o ambiente virtual de aprendizagem oferece um espaço para a troca de informações e ideias entre alunos e professores, promovendo a colaboração e a construção coletiva do conhecimento.

No estudo "**Students' Perception of Learning Environment in Virtual Spaces**", realizado por Siti Fatimah Mohd Yassin e colaboradores, é discutido que o ambiente virtual de aprendizagem pode oferecer aos alunos uma experiência de aprendizado mais atraente e envolvente do que a sala de aula tradicional. Além disso, o ambiente virtual pode fornecer suporte adicional, como fóruns de discussão e tutoriais em vídeo, para ajudar os alunos a entender e aplicar os conceitos aprendidos.

No artigo "**Virtual Learning Environment and Learning Outcomes: An Empirical Study on the Effects of the Use of a Virtual Learning Environment on Students' Learning Outcomes**", de Johannes Konings e colaboradores, é discutido que o ambiente virtual de aprendizagem pode ter um impacto positivo nos resultados de aprendizado dos alunos. O estudo mostrou que o uso do ambiente virtual de aprendizagem levou a uma melhora significativa no desempenho dos alunos em testes e avaliações.

No livro "**Distance Education: Definition and Glossary of Terms**", de Michael Simonson e Susan M. Zvacek, é discutido que o ambiente virtual de aprendizagem oferece oportunidades para o ensino personalizado, permitindo que os alunos escolham os materiais e recursos de aprendizagem que são mais relevantes para suas necessidades e interesses. Além disso, o ambiente virtual pode fornecer suporte adicional para alunos com necessidades especiais ou dificuldades de aprendizagem.

Essas referências destacam a importância do ambiente virtual de aprendizagem na promoção do aprendizado dos conteúdos, incluindo flexibilidade, autonomia, recursos multimídia, interatividade, colaboração, feedback imediato, simulações, espaço para a troca de informações e ideias, suporte adicional, ensino personalizado e

melhora nos resultados de aprendizado.

Portanto, os dados fornecidos pelos respondentes estão de acordo com as evidências e opiniões de autores renomados na área de educação a distância, que demonstram a importância do ambiente virtual de aprendizagem na promoção do aprendizado dos conteúdos.

Sobre a percepção dos respondentes em relação à tutoria oferecida pela sede/polo.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

70% dos respondentes afirmaram que a tutoria oferecida pela sede/polo é necessária. Isso pode sugerir que os alunos valorizam a orientação e suporte fornecidos pelos tutores da instituição educacional.

20% dos respondentes afirmaram ser indiferentes em relação à tutoria oferecida pela sede/polo. Não foi especificado o motivo dessa indiferença.

10% dos respondentes afirmaram não saber se a tutoria oferecida pela sede/polo é necessária ou não.

Não houve respondentes que consideraram a tutoria oferecida pela sede/polo desnecessária.

Esses dados indicam que a maioria dos alunos valoriza a tutoria oferecida pela sede/polo e reconhece sua importância no apoio à aprendizagem. É importante que a instituição educacional continue a fornecer recursos e suporte adequados para ajudar os alunos a alcançar sucesso acadêmico.

Sobre a percepção dos respondentes em relação à sua disposição para esclarecer dúvidas com a tutoria.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

55% dos respondentes afirmaram que se sentem à vontade para esclarecer suas dúvidas com a tutoria às vezes. Isso pode sugerir que os alunos podem ter algumas inibições em relação à interação com os tutores, mas ainda assim buscam esclarecer suas dúvidas com eles em alguns momentos.

35% dos respondentes afirmaram que se sentem sempre à vontade para esclarecer suas

dúvidas com a tutoria. Isso pode sugerir que os alunos se sentem à vontade em interagir com os tutores e buscam ativamente a orientação e o suporte de que precisam.

10% dos respondentes afirmaram nunca se sentirem à vontade para esclarecer suas dúvidas com a tutoria. Não foi especificado o motivo dessa falta de conforto.

Esses dados indicam que uma parte significativa dos alunos se sente à vontade para esclarecer dúvidas com a tutoria, mas uma parcela considerável ainda pode precisar de incentivo e suporte adicional para se sentir mais confortável em interagir com os tutores. É importante que a instituição educacional forneça recursos e estratégias adequadas para ajudar os alunos a se comunicarem melhor com os tutores e a obterem o suporte necessário.

Sobre a percepção dos respondentes em relação à disponibilidade/acessibilidade da tutoria dos temas geradores e tema integrador no AVA.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

60% dos respondentes avaliaram a disponibilidade/acessibilidade da tutoria dos temas geradores e tema integrador no AVA com a pontuação máxima, 5. Isso pode sugerir que a maioria dos alunos considera a tutoria dos temas geradores e tema integrador disponível e facilmente acessível através do ambiente virtual de aprendizagem.

30% dos respondentes avaliaram a disponibilidade/acessibilidade da tutoria dos temas geradores e tema integrador no AVA com a pontuação 4, o que indica um nível de satisfação ligeiramente menor em comparação com aqueles que atribuíram uma pontuação máxima.

10% dos respondentes avaliaram a disponibilidade/acessibilidade da tutoria dos temas geradores e tema integrador no AVA com a pontuação 3, o que indica uma insatisfação moderada com a disponibilidade/acessibilidade da tutoria no ambiente virtual de aprendizagem.

Não houve respondentes que avaliaram a disponibilidade/acessibilidade da tutoria dos temas geradores e tema integrador no AVA com pontuações abaixo de 3.

Esses dados indicam que a maioria dos alunos considera a tutoria dos temas geradores e tema integrador disponível e facilmente acessível no ambiente virtual de aprendizagem.

No entanto, há uma parcela de alunos que pode precisar de suporte adicional para utilizar

melhor a tutoria oferecida no AVA. É importante que a instituição educacional leve em consideração esses resultados e forneça recursos e suporte adequados para ajudar os alunos a alcançar sucesso acadêmico.

Sobre a percepção dos respondentes em relação às orientações recebidas da tutoria quando recorrem para tirar dúvidas sobre os conteúdos dos temas geradores e tema integrador.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

60% dos respondentes avaliaram as orientações recebidas da tutoria como satisfatórias, o que indica que a maioria dos alunos está satisfeita com as orientações fornecidas pelos professores tutores.

25% dos respondentes avaliaram as orientações recebidas da tutoria como regulares, o que pode sugerir que alguns alunos esperavam um nível mais elevado de orientação, mas ainda assim conseguiram esclarecer suas dúvidas.

5% dos respondentes avaliaram as orientações recebidas da tutoria como insatisfatórias, o que indica que alguns alunos não conseguiram esclarecer suas dúvidas ou não ficaram satisfeitos com as orientações fornecidas pelos professores tutores.

10% dos respondentes não souberam avaliar as orientações recebidas da tutoria.

Esses dados indicam que a maioria dos alunos está satisfeita com as orientações recebidas da tutoria ao recorrer para tirar dúvidas sobre os conteúdos dos temas geradores e tema integrador. No entanto, ainda há uma parcela de alunos que pode precisar de suporte adicional para esclarecer suas dúvidas ou que esperam um nível mais elevado de orientação. É importante que a instituição educacional continue a fornecer recursos e suporte adequados para ajudar os alunos a alcançar sucesso acadêmico.

Sobre a percepção dos respondentes em relação ao cumprimento de suas expectativas com relação ao curso.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

65% dos respondentes afirmaram que suas expectativas com relação ao curso foram atingidas/cumpridas. Isso pode sugerir que a maioria dos alunos está satisfeita com o curso

e sente que suas expectativas foram cumpridas.

30% dos respondentes afirmaram que suas expectativas com relação ao curso foram parcialmente atingidas/cumpridas. Isso pode sugerir que alguns alunos esperavam mais do curso ou enfrentaram algumas dificuldades, mas ainda assim sentem que algumas de suas expectativas foram atendidas.

5% dos respondentes afirmaram que suas expectativas com relação ao curso não foram atingidas/cumpridas. Não foi especificado o motivo dessa insatisfação.

Esses dados indicam que a maioria dos alunos está satisfeita com o curso e sente que suas expectativas foram atendidas. No entanto, ainda há uma parcela de alunos que pode precisar de suporte adicional para atender melhor às suas expectativas e necessidades acadêmicas. É importante que a instituição educacional leve em consideração esses resultados e forneça recursos e suporte adequados para ajudar os alunos a alcançar sucesso acadêmico.

Sobre as considerações dos respondentes em relação ao conteúdo dos temas geradores e tema integrador do curso.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

70% dos respondentes consideram o conteúdo dos temas geradores e tema integrador necessário, o que indica que a maioria dos alunos vê valor nesses conteúdos e acredita que eles são importantes para sua formação acadêmica.

10% dos respondentes consideram o conteúdo dos temas geradores e tema integrador indiferente, o que pode sugerir que alguns alunos não veem o valor desses conteúdos ou não se interessam muito por eles.

10% dos respondentes consideram o conteúdo dos temas geradores e tema integrador desnecessário, o que indica que alguns alunos não vêem a relevância desses conteúdos para sua formação acadêmica.

10% dos respondentes não sabem avaliar o conteúdo dos temas geradores e tema integrador.

Esses dados indicam que a maioria dos alunos considera o conteúdo dos temas geradores e tema integrador necessário para sua formação acadêmica, mas ainda há uma parcela de

alunos que não veem valor nesses conteúdos. É importante que a instituição educacional leve em consideração esses resultados e forneça recursos e suporte adequados para ajudar os alunos a alcançar sucesso acadêmico.

Sobre a percepção dos respondentes em relação à adequação de sua formação anterior (teórica e/ou prática) para um bom acompanhamento dos temas geradores e tema integrador.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

55% dos respondentes consideram que sua formação anterior (teórica e/ou prática) foi adequada para um bom acompanhamento dos temas geradores e tema integrador, o que indica que a maioria dos alunos sente que sua formação anterior lhes proporcionou as habilidades e conhecimentos necessários para acompanhar o curso.

45% dos respondentes consideram que sua formação anterior (teórica e/ou prática) foi parcialmente adequada para um bom acompanhamento dos temas geradores e tema integrador. Isso pode sugerir que alguns alunos sentem que ainda precisam adquirir mais conhecimento ou habilidades para acompanhar completamente o curso.

Nenhum dos respondentes indicou que sua formação anterior (teórica e/ou prática) não foi adequada para um bom acompanhamento dos temas geradores e tema integrador.

Esses dados indicam que a maioria dos alunos sente que sua formação anterior (teórica e/ou prática) foi adequada para um bom acompanhamento dos temas geradores e tema integrador, mas ainda há uma parcela de alunos que pode precisar de suporte adicional para adquirir mais conhecimento e habilidades para acompanhar completamente o curso. É importante que a instituição educacional leve em consideração esses resultados e forneça recursos e suporte adequados para ajudar os alunos a alcançar sucesso acadêmico.

Sobre as considerações dos respondentes em relação ao conteúdo dos temas geradores e tema integrador do curso.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

50% dos respondentes consideram o conteúdo dos temas geradores e tema integrador objetivo, o que pode sugerir que os conteúdos são claros e diretos ao ponto, tornando mais

fácil para os alunos compreenderem e aplicarem o conhecimento.

35% dos respondentes consideram o conteúdo dos temas geradores e tema integrador de fácil compreensão, o que indica que a maioria dos alunos não teve dificuldades em entender os conteúdos apresentados.

20% dos respondentes consideram o conteúdo dos temas geradores e tema integrador denso e extenso, o que pode sugerir que alguns alunos sentem que os conteúdos apresentados são muitos e complexos.

5% dos respondentes consideram o conteúdo dos temas geradores e tema integrador fraco ou difícil.

Esses dados indicam que a maioria dos alunos considera o conteúdo dos temas geradores e tema integrador do curso objetivo e de fácil compreensão. No entanto, ainda há uma parcela de alunos que sente que os conteúdos apresentados são densos e extensos, o que pode tornar o aprendizado mais desafiador para eles. É importante que a instituição educacional leve em consideração esses resultados e forneça recursos e suporte adequados para ajudar os alunos a compreender e aplicar adequadamente os conteúdos apresentados.

Sobre a percepção dos respondentes em relação à suficiência de seu tempo disponível para estudo para um bom desempenho no tema gerador e tema integrador.

Dos respondentes, nenhum deles deixou a pergunta sem resposta.

35% dos respondentes consideram que seu tempo disponível para estudo é suficiente para um bom desempenho no tema gerador e tema integrador, o que sugere que esses alunos conseguem equilibrar suas outras responsabilidades e compromissos com o estudo.

45% dos respondentes consideram que seu tempo disponível para estudo é parcialmente suficiente para um bom desempenho no tema gerador e tema integrador. Isso pode sugerir que alguns alunos ainda precisam gerenciar melhor seu tempo para otimizar seu estudo.

20% dos respondentes consideram que seu tempo disponível para estudo não é suficiente para um bom desempenho no tema gerador e tema integrador. Isso pode sugerir que esses alunos estão sobrecarregados com outras atividades e responsabilidades e, portanto, têm dificuldade em dedicar tempo suficiente para estudar.

Esses dados indicam que há uma parcela significativa de alunos que sente que seu tempo disponível para estudo não é suficiente para um bom desempenho no tema gerador e tema integrador, o que pode impactar sua capacidade de compreender e aplicar adequadamente os conteúdos apresentados. É importante que a instituição educacional leve em consideração esses resultados e forneça recursos e suporte adequados para ajudar os alunos a gerenciar melhor seu tempo e alcançar sucesso acadêmico.

Sobre a percepção dos respondentes em relação aos temas geradores e tema integrador do curso.

Dos respondentes, nenhum deixou as perguntas sem resposta.

75% dos respondentes consideram que os temas geradores e o tema integrador estão contribuindo para sua formação profissional, o que sugere que esses conteúdos estão alinhados com suas necessidades e objetivos de carreira.

70% dos respondentes consideram que os temas geradores e o tema integrador estão contribuindo para sua formação pessoal, indicando que esses conteúdos também têm relevância em suas vidas pessoais.

70% dos respondentes demonstram interesse pelos temas geradores e o tema integrador no decorrer do período, o que sugere que esses conteúdos são atraentes e relevantes para a maioria dos alunos.

70% dos respondentes estão gostando de cursar os temas geradores e o tema integrador do curso, o que indica que a maioria dos alunos tem uma atitude positiva em relação a esses conteúdos.

25% dos respondentes consideram que estão gostando parcialmente de cursar os temas geradores e o tema integrador do curso, o que sugere que há espaço para melhorias ou ajustes nos conteúdos.

5% dos respondentes não estão gostando de cursar os temas geradores e o tema integrador do curso, o que indica que esses conteúdos podem não atender às suas expectativas ou necessidades.

Esses dados indicam que os temas geradores e o tema integrador estão em geral contribuindo para a formação profissional e pessoal dos alunos, e a maioria dos alunos está

interessada e satisfeita com esses conteúdos. No entanto, ainda há espaço para melhorias ou ajustes nos conteúdos para atender às necessidades e expectativas de todos os alunos.

Sobre os temas geradores e os temas integradores estão contribuindo para sua formação pessoal?

Pode-se concluir que 70% dos respondentes consideram que os temas geradores e os temas integradores estão contribuindo para sua formação pessoal, enquanto 30% responderam parcialmente. Nenhum dos respondentes respondeu "Não".

Esses dados sugerem que os conteúdos abordados nos temas geradores e nos temas integradores estão sendo relevantes e úteis para a formação pessoal dos alunos. Isso pode incluir a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências que possam ser aplicadas em suas vidas pessoais e cotidianas, além de contribuir para o desenvolvimento pessoal e crescimento pessoal dos alunos. É importante que a instituição educacional leve em consideração esses resultados e continue a investir em conteúdos que possam contribuir para a formação pessoal e profissional dos alunos.

Sobre haver interesse pelos temas geradores e os temas integradores no decorrer do período?

Pode-se concluir que 70% dos respondentes demonstraram interesse pelos temas geradores e os temas integradores no decorrer do período, enquanto 30% responderam parcialmente. Nenhum dos respondentes respondeu "Não".

Esses resultados sugerem que a maioria dos alunos está engajada e interessada nos conteúdos abordados nos temas geradores e nos temas integradores, o que pode ser um indicador positivo para a qualidade do curso e para o aprendizado dos alunos. É importante que a instituição educacional continue a investir em conteúdos relevantes e estimulantes, que possam manter o interesse e engajamento dos alunos. Além disso, é importante que a instituição promova uma comunicação clara e eficiente sobre os objetivos e importância dos temas geradores e dos temas integradores, para que os alunos possam compreender a relevância desses conteúdos para sua formação.

Sobre a satisfação dos alunos em relação aos temas geradores e temas integradores do curso.

De acordo com a pesquisa, 70% dos respondentes afirmaram que estão gostando de cursar os temas geradores e os temas integradores, enquanto 25% responderam parcialmente e apenas 5% não estão gostando.

Esses resultados são encorajadores, pois sugerem que a maioria dos alunos está satisfeita com os conteúdos abordados nos temas geradores e nos temas integradores. Isso pode ser um indicador positivo de que os objetivos educacionais estão sendo alcançados e de que os alunos estão encontrando valor em sua formação.

No entanto, é importante levar em consideração as respostas parciais, que indicam que alguns alunos podem estar enfrentando desafios ou dificuldades com os temas geradores e integradores. É fundamental que a instituição educacional ofereça suporte e recursos para ajudar esses alunos a superar essas dificuldades e a alcançar o sucesso acadêmico.

Além disso, a instituição deve continuar a monitorar e avaliar a satisfação dos alunos em relação aos temas geradores e aos temas integradores, buscando constantemente melhorar a qualidade dos conteúdos e a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. A comunicação transparente e efetiva com os alunos também é essencial para garantir que eles compreendam a importância e relevância desses conteúdos para sua formação profissional e pessoal.

Em resumo, a maioria dos alunos está gostando de cursar os temas geradores e os temas integradores, o que é um bom indicador para o sucesso do curso. No entanto, é importante levar em consideração os alunos que responderam parcialmente e continuar a avaliar e melhorar a qualidade do ensino para atender às necessidades e expectativas dos alunos.

Ao longo do semestre letivo descreva sua (s) principal(ais) dificuldades no curso?

Com base nos dados fornecidos pelos respondentes, é possível identificar diversas dificuldades enfrentadas ao longo do semestre letivo no curso. Dentre as principais dificuldades, destacam-se a falta de interesse e comprometimento de alguns alunos com os Temas Geradores, a compreensão de alguns conteúdos quantitativos e a conciliação de

tempo com as leituras e tarefas.

Sobre a percepção dos usuários em relação ao atendimento do núcleo de educação à distância NEAD. Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

A maioria dos usuários, cerca de 50%, avaliou o atendimento do núcleo de educação à distância com nota 5, o que indica uma percepção positiva em relação ao serviço prestado. Outros 30% dos usuários avaliaram o atendimento com nota 4, também indicando uma percepção positiva, mas talvez com alguns pontos a serem melhorados.

Cerca de 15% dos usuários avaliaram o atendimento com nota 3, o que pode indicar que há pontos que precisam ser melhorados para atender melhor as expectativas desses usuários. Nenhum usuário avaliou o atendimento com nota 2, o que indica que a maioria dos usuários teve uma percepção positiva sobre o atendimento prestado.

Por fim, 10% dos usuários avaliaram o atendimento com nota 1, o que pode indicar insatisfação com o serviço prestado pelo núcleo de educação à distância.

Essas informações podem ser úteis para o núcleo de educação à distância entender a percepção dos usuários e identificar pontos a serem melhorados no atendimento prestado.

O núcleo de educação à distância pode implementar ações para melhorar o atendimento e a satisfação dos usuários. Algumas medidas que podem ser tomadas incluem:

Realizar treinamentos com a equipe de atendimento: Essa medida pode ser útil para melhorar a qualidade do atendimento prestado e garantir que todos os usuários sejam bem atendidos. Os treinamentos podem incluir técnicas de comunicação, atendimento ao cliente, entre outros temas relevantes.

Realizar pesquisas de satisfação: A realização de pesquisas de satisfação com os usuários pode ajudar a entender melhor as necessidades e expectativas dos usuários e identificar áreas que precisam ser melhoradas.

Melhorar a comunicação: É importante garantir que as informações sobre o serviço prestado pelo núcleo de educação à distância sejam claras e acessíveis aos usuários. Isso pode ajudar a reduzir a incidência de dúvidas e reclamações por parte dos usuários.

Investir em tecnologia: A tecnologia pode ser uma ferramenta útil para melhorar a

qualidade do atendimento prestado. Por exemplo, o uso de chatbots pode ajudar a solucionar dúvidas dos usuários de forma rápida e eficiente.

Valorizar o feedback dos usuários: É importante que o núcleo de educação à distância valorize o feedback dos usuários e utilize essas informações para aprimorar o serviço prestado. Isso pode ajudar a construir uma relação de confiança com os usuários e melhorar a reputação do núcleo de educação à distância.

Sobre a percepção dos usuários em relação ao atendimento do setor financeiro da sede/polo. Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

Apenas 15% dos usuários avaliaram o atendimento do setor financeiro com nota 5, o que indica que uma minoria teve uma percepção muito positiva sobre o serviço prestado. Outros 25% dos usuários avaliaram o atendimento com nota 4, indicando uma percepção positiva, mas ainda há espaço para melhorias.

A maior parte dos usuários, cerca de 45%, avaliou o atendimento do setor financeiro com nota 3, o que pode indicar que há pontos que precisam ser melhorados para atender melhor as expectativas desses usuários. Apenas 5% dos usuários avaliaram o atendimento com nota 2, o que indica que poucos usuários tiveram uma percepção negativa em relação ao serviço prestado.

Por fim, 15% dos usuários avaliaram o atendimento com nota 1, o que indica insatisfação com o serviço prestado pelo setor financeiro da sede/polo.

Essas informações podem ser úteis para o setor financeiro da sede/polo entender a percepção dos usuários e identificar pontos a serem melhorados no atendimento prestado. A partir desses resultados, o setor financeiro pode implementar ações para melhorar o atendimento e a satisfação dos usuários, tais como:

Realizar treinamentos com a equipe de atendimento: Essa medida pode ser útil para melhorar a qualidade do atendimento prestado e garantir que todos os usuários sejam bem atendidos. Os treinamentos podem incluir técnicas de comunicação, atendimento ao cliente, entre outros temas relevantes.

Realizar pesquisas de satisfação: A realização de pesquisas de satisfação com os usuários

pode ajudar a entender melhor as necessidades e expectativas dos usuários e identificar áreas que precisam ser melhoradas.

Melhorar a comunicação: É importante garantir que as informações sobre o serviço prestado pelo setor financeiro sejam claras e acessíveis aos usuários. Isso pode ajudar a reduzir a incidência de dúvidas e reclamações por parte dos usuários.

Investir em tecnologia: A tecnologia pode ser uma ferramenta útil para melhorar a qualidade do atendimento prestado. Por exemplo, o uso de chatbots pode ajudar a solucionar dúvidas dos usuários de forma rápida e eficiente.

Valorizar o feedback dos usuários: É importante que o setor financeiro valorize o feedback dos usuários e utilize essas informações para aprimorar o serviço prestado. Isso pode ajudar a construir uma relação de confiança com os usuários e melhorar a reputação do setor financeiro da sede/polo.

Além das medidas citadas acima, outras ações que podem ser implementadas pelo setor financeiro para melhorar a percepção dos usuários em relação ao atendimento prestado são: **Disponibilizar canais de atendimento diversificados:** É importante que o setor financeiro disponibilize diversos canais de atendimento aos usuários, como telefone, e-mail, chat e atendimento presencial, para que os usuários possam escolher a opção que melhor atende às suas necessidades.

Agilizar processos: O setor financeiro pode avaliar seus processos e identificar oportunidades de melhorias, visando reduzir o tempo de espera dos usuários e tornar o atendimento mais ágil e eficiente.

Fornecer informações claras sobre as cobranças: O setor financeiro deve fornecer informações claras e detalhadas sobre as cobranças realizadas aos usuários, para evitar dúvidas e reclamações por parte dos usuários.

Criar uma cultura de atendimento ao cliente: É importante que o setor financeiro crie uma cultura de atendimento ao cliente, valorizando a satisfação dos usuários e buscando sempre atendê-los da melhor forma possível.

Realizar monitoramento constante: O setor financeiro deve realizar um monitoramento constante da satisfação dos usuários, utilizando ferramentas como pesquisas de satisfação e análise de reclamações, para identificar oportunidades de melhorias e garantir que o

atendimento prestado atenda às expectativas dos usuários.

Com essas medidas, o setor financeiro pode melhorar significativamente a percepção dos usuários em relação ao atendimento prestado e, conseqüentemente, aumentar a satisfação dos usuários e a reputação da instituição.

Sobre a percepção dos usuários em relação à Central de Atendimento (Protocolo Geral) da sede/polo. Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

A maioria dos usuários, cerca de 45%, avaliou a Central de Atendimento (Protocolo Geral) com nota 5, o que indica uma percepção muito positiva em relação ao serviço prestado. Outros 40% dos usuários avaliaram a Central de Atendimento com nota 4, indicando uma percepção positiva, mas talvez com alguns pontos a serem melhorados.

Nenhum usuário avaliou a Central de Atendimento com nota 3 ou 2, o que indica que nenhum usuário teve uma percepção neutra ou negativa em relação ao serviço prestado. Por fim, 15% dos usuários avaliaram a Central de Atendimento com nota 1, o que indica insatisfação com o serviço prestado pela Central de Atendimento.

Essas informações podem ser úteis para a Central de Atendimento entender a percepção dos usuários e identificar pontos a serem melhorados no atendimento prestado.

A partir desses resultados, a Central de Atendimento pode implementar ações para manter e melhorar a percepção positiva dos usuários, tais como:

Continuar a oferecer um atendimento de qualidade: É importante que a Central de Atendimento continue a oferecer um atendimento de qualidade aos usuários, garantindo que todas as dúvidas e solicitações sejam atendidas de forma eficiente e eficaz.

Realizar treinamentos com a equipe de atendimento: Essa medida pode ser útil para melhorar ainda mais a qualidade do atendimento prestado e garantir que todos os usuários sejam bem atendidos. Os treinamentos podem incluir técnicas de comunicação, atendimento ao cliente, entre outros temas relevantes.

Monitorar constantemente a qualidade do atendimento: É importante que a Central de Atendimento realize um monitoramento constante da qualidade do atendimento prestado, utilizando ferramentas como pesquisas de satisfação e análise de reclamações, para

identificar oportunidades de melhorias e garantir que o atendimento prestado atenda às expectativas dos usuários.

Disponibilizar canais de atendimento diversificados: É importante que a Central de Atendimento disponibilize diversos canais de atendimento aos usuários, como telefone, e-mail, chat e atendimento presencial, para que os usuários possam escolher a opção que melhor atende às suas necessidades.

Valorizar o feedback dos usuários: É importante que a Central de Atendimento valorize o feedback dos usuários e utilize essas informações para aprimorar o serviço prestado. Isso pode ajudar a construir uma relação de confiança com os usuários e melhorar a reputação da Central de Atendimento.

Sobre a percepção dos usuários em relação à Ouvidoria da sede/polo. Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

A maioria dos usuários, cerca de 45%, avaliou a Ouvidoria com nota 5, o que indica uma percepção muito positiva em relação ao serviço prestado. Outros 30% dos usuários avaliaram a Ouvidoria com nota 4, indicando uma percepção positiva, mas talvez com alguns pontos a serem melhorados.

Cerca de 10% dos usuários avaliaram a Ouvidoria com nota 3, o que pode indicar que há pontos que precisam ser melhorados para atender melhor as expectativas desses usuários. Nenhum usuário avaliou a Ouvidoria com nota 2, o que indica que a maioria dos usuários teve uma percepção positiva sobre o serviço prestado.

Por fim, 20% dos usuários avaliaram a Ouvidoria com nota 1, o que indica insatisfação com o serviço prestado pela Ouvidoria da sede/polo.

Essas informações podem ser úteis para a Ouvidoria entender a percepção dos usuários e identificar pontos a serem melhorados no atendimento prestado. A partir desses resultados, a Ouvidoria pode implementar ações para melhorar a percepção positiva dos usuários, tais como:

Realizar treinamentos com a equipe de atendimento: Essa medida pode ser útil para melhorar a qualidade do atendimento prestado e garantir que todas as manifestações sejam tratadas de forma eficiente e eficaz. Os treinamentos podem incluir técnicas de

comunicação, atendimento ao cliente, entre outros temas relevantes.

Monitorar constantemente a qualidade do atendimento: É importante que a Ouvidoria realize um monitoramento constante da qualidade do atendimento prestado, utilizando ferramentas como pesquisas de satisfação e análise das manifestações, para identificar oportunidades de melhorias e garantir que o atendimento prestado atenda às expectativas dos usuários.

Disponibilizar canais de atendimento diversificados: É importante que a Ouvidoria disponibilize diversos canais de atendimento aos usuários, como telefone, e-mail, formulário eletrônico, carta, entre outros, para que os usuários possam escolher a opção que melhor atende às suas necessidades.

Valorizar o feedback dos usuários: É importante que a Ouvidoria valorize o feedback dos usuários e utilize essas informações para aprimorar o serviço prestado. Isso pode ajudar a construir uma relação de confiança com os usuários e melhorar a reputação da Ouvidoria.

Garantir transparência no tratamento das manifestações: É importante que a Ouvidoria garanta transparência no tratamento das manifestações, fornecendo informações claras sobre as etapas do processo e as medidas adotadas para solucionar cada caso. Isso pode ajudar a aumentar a confiança dos usuários na Ouvidoria e no processo de manifestação de suas demandas.

Sobre a frequência com que os usuários entraram em contato com seu coordenador de curso.

Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

A maioria dos usuários, cerca de 90%, afirmou já ter entrado em contato com seu coordenador de curso. Isso pode indicar que os usuários se sentem confortáveis em entrar em contato com seus coordenadores para esclarecer dúvidas, obter informações sobre o curso, entre outros assuntos relacionados.

Por outro lado, cerca de 10% dos usuários afirmaram não ter entrado em contato com seu coordenador de curso. Isso pode indicar que alguns usuários não se sentem à vontade para entrar em contato com o coordenador de curso ou não veem a necessidade de fazê-lo.

Essas informações podem ser úteis para a instituição entender a frequência com que os usuários entram em contato com o coordenador de curso e identificar oportunidades de melhoria para melhorar a comunicação entre os usuários e a coordenação de curso. A partir desses resultados, a instituição pode implementar ações para incentivar a comunicação entre os usuários e a coordenação de curso, tais como:

Disponibilizar canais de comunicação diversificados: É importante que a instituição disponibilize diversos canais de comunicação aos usuários, como e-mail, telefone, chat, formulários eletrônicos, entre outros, para que os usuários possam escolher a opção que melhor atende às suas necessidades.

Realizar campanhas de comunicação: A instituição pode realizar campanhas de comunicação para incentivar os usuários a entrarem em contato com seu coordenador de curso, informando sobre a importância desse contato e como ele pode ser feito.

Estimular a participação dos coordenadores de curso: É importante que a instituição estimule a participação dos coordenadores de curso nos processos de comunicação com os usuários, garantindo que eles estejam disponíveis para esclarecer dúvidas, fornecer informações sobre o curso, entre outras atividades relacionadas.

Monitorar a comunicação: É importante que a instituição realize um monitoramento constante da comunicação entre os usuários e a coordenação de curso, avaliando a qualidade do atendimento prestado e identificando oportunidades de melhorias.

Fornecer informações claras sobre os canais de comunicação: A instituição deve fornecer informações claras e acessíveis sobre os canais de comunicação disponíveis aos usuários, garantindo que eles saibam como entrar em contato com o coordenador de curso e qual o melhor canal para cada situação.

Sobre a percepção dos usuários em relação ao site oficial da UNIG. Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

A maioria dos usuários, cerca de 40%, avaliou o site com nota 5, o que indica uma percepção muito positiva em relação ao site oficial da UNIG. Outros 30% dos usuários avaliaram o site com nota 4, indicando uma percepção positiva, mas talvez com alguns

pontos a serem melhorados.

Cerca de 15% dos usuários avaliaram o site com nota 3, o que pode indicar que há pontos que precisam ser melhorados para atender melhor as necessidades desses usuários. Apenas 5% dos usuários avaliaram o site com nota 2, o que indica que a maioria dos usuários teve uma percepção positiva sobre o site.

Por fim, 10% dos usuários avaliaram o site com nota 1, o que indica insatisfação com o site oficial da UNIG.

Sobre a participação dos discentes em atividades de pesquisa ou extensão promovidas pela UNIG.

Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

A maioria dos usuários, cerca de 85%, afirmou já ter participado de alguma atividade de pesquisa ou extensão promovida pela UNIG. Isso pode indicar que os usuários têm interesse em participar dessas atividades e reconhecem a importância delas para a formação acadêmica.

Por outro lado, cerca de 15% dos usuários afirmaram não ter participado de nenhuma atividade de pesquisa ou extensão promovida pela UNIG. Isso pode indicar que alguns usuários não tiveram oportunidade de participar dessas atividades ou não tiveram interesse em fazê-lo.

Essas informações podem ser úteis para a UNIG entender a participação dos discentes em atividades de pesquisa ou extensão e identificar oportunidades de melhoria para aumentar a participação dos usuários.

Sobre como os usuários ficaram sabendo das atividades de pesquisa ou extensão em que participaram. Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

Metade dos usuários, cerca de 50%, afirmou ter ficado sabendo da atividade por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Isso pode indicar que o AVA é uma ferramenta importante para a divulgação das atividades de pesquisa e extensão promovidas pela

UNIG.

Cerca de 45% dos usuários afirmaram ter ficado sabendo da atividade por meio do coordenador do curso. Isso pode indicar que o coordenador do curso tem um papel importante na divulgação das atividades de pesquisa e extensão para os discentes.

Cerca de 35% dos usuários afirmaram ter ficado sabendo da atividade por meio do professor tutor. Isso pode indicar que o professor tutor tem um papel importante na divulgação das atividades de pesquisa e extensão para os discentes.

Apenas 20% dos usuários afirmaram ter ficado sabendo da atividade por meio do site da UNIG, e apenas 5% afirmaram ter ficado sabendo por meio das mídias sociais da instituição.

Essas informações podem ser úteis para a UNIG entender como os discentes ficam sabendo das atividades de pesquisa e extensão e identificar oportunidades de melhoria para a divulgação dessas atividades. A partir desses resultados, a UNIG pode implementar ações para melhorar a divulgação das atividades de pesquisa e extensão, tais como:

Utilizar diferentes canais de divulgação: É importante que a UNIG utilize diferentes canais de divulgação para as atividades de pesquisa e extensão, contemplando o AVA, o site da instituição, as redes sociais, entre outras mídias.

Envolver o coordenador do curso na divulgação: É importante que a UNIG envolva o coordenador do curso na divulgação das atividades de pesquisa e extensão, garantindo que ele esteja ciente das atividades e possa divulgá-las para os discentes.

Envolver o professor tutor na divulgação: É importante que a UNIG envolva o professor tutor na divulgação das atividades de pesquisa e extensão, garantindo que ele esteja ciente das atividades e possa divulgá-las para os discentes.

Realizar campanhas de comunicação: A UNIG pode realizar campanhas de comunicação para divulgar as atividades de pesquisa e extensão, informando sobre os objetivos e benefícios da participação dos discentes nessas atividades.

Utilizar linguagem clara e acessível: É importante que a UNIG utilize uma linguagem clara e acessível na divulgação das atividades de pesquisa e extensão, garantindo que os discentes possam entender facilmente as informações divulgadas.

Sobre a frequência com que os discentes realizam trabalhos em colaboração com outros alunos do curso.

Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

A maioria dos usuários, cerca de 65%, afirmou que às vezes realiza trabalhos em colaboração com outros alunos do curso. Isso pode indicar que os usuários reconhecem a importância da colaboração para a realização dos trabalhos acadêmicos, mas nem sempre têm a oportunidade ou a necessidade de trabalhar em colaboração.

Cerca de 30% dos usuários afirmaram que sempre realizam trabalhos em colaboração com outros alunos do curso. Isso pode indicar que esses usuários reconhecem a importância da colaboração para a realização dos trabalhos acadêmicos e buscam ativamente oportunidades para trabalhar em colaboração.

Apenas 10% dos usuários afirmaram que nunca realizam trabalhos em colaboração com outros alunos do curso. Isso pode indicar que esses usuários preferem trabalhar de forma individual ou não têm tido oportunidade de trabalhar em colaboração.

Essas informações podem ser úteis para a UNIG entender a frequência com que os discentes realizam trabalhos em colaboração e identificar oportunidades de melhoria para incentivar a colaboração entre os alunos. A partir desses resultados, a UNIG pode implementar ações para incentivar a colaboração entre os discentes, tais como:

Oferecer oportunidades de trabalhos em grupo: A UNIG pode oferecer oportunidades de trabalhos em grupo para que os discentes possam trabalhar em colaboração e desenvolver habilidades de trabalho em equipe.

Incentivar a colaboração em sala de aula: Os professores podem incentivar a colaboração em sala de aula, por meio de atividades em grupo, discussões em equipe e trabalhos em conjunto.

Oferecer ferramentas para a colaboração: A UNIG pode oferecer ferramentas para a colaboração, como plataformas de compartilhamento de arquivos e fóruns de discussão, para que os discentes possam colaborar de forma mais efetiva.

Reconhecer a colaboração dos discentes: É importante que a UNIG reconheça a colaboração dos discentes, por meio de certificados, menções honrosas, entre outras formas

de reconhecimento.

Estimular a colaboração entre cursos: A UNIG pode estimular a colaboração entre cursos, criando oportunidades para que os discentes de diferentes cursos possam trabalhar em conjunto e desenvolver habilidades de trabalho em equipe em um ambiente multidisciplinar.

Sobre o nível de conhecimento dos discentes em relação ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

A maioria dos usuários, cerca de 30%, afirmou ter um nível de conhecimento sobre o PPC considerado bom (nota 4). Outros 30% afirmaram ter um nível de conhecimento excelente (nota 5) sobre o PPC. Isso pode indicar que esses usuários estão cientes dos objetivos, estrutura e conteúdo do PPC do seu curso.

Cerca de 15% dos usuários afirmaram ter um nível de conhecimento considerado médio (nota 3) sobre o PPC do curso. Isso pode indicar que esses usuários têm um conhecimento parcial sobre o PPC e podem se beneficiar de informações adicionais.

Outros 10% afirmaram ter um nível de conhecimento considerado fraco (nota 2) sobre o PPC do curso. Isso pode indicar que esses usuários têm pouca informação ou conhecimento sobre o PPC e precisam de mais informações para compreender melhor o projeto pedagógico do curso.

Ainda, 15% dos usuários afirmaram ter um nível de conhecimento considerado insuficiente (nota 1) sobre o PPC do curso. Isso pode indicar que esses usuários têm pouca ou nenhuma informação sobre o PPC e precisam de mais informações para compreender melhor o projeto pedagógico do curso.

Essas informações podem ser úteis para a UNIG entender o nível de conhecimento dos discentes em relação ao PPC e identificar oportunidades de melhoria para garantir que os discentes compreendam o projeto pedagógico do curso. A partir desses resultados, a UNIG pode implementar ações para melhorar o conhecimento dos discentes sobre o PPC, tais como:

Disponibilizar informações sobre o PPC: É importante que a UNIG disponibilize

informações claras e acessíveis sobre o PPC, para que os discentes possam compreender melhor o projeto pedagógico do curso.

Incentivar a leitura do PPC: A UNIG pode incentivar a leitura do PPC, por meio de atividades em sala de aula, fóruns de discussão, entre outras atividades, para que os discentes possam compreender melhor o projeto pedagógico do curso.

Realizar campanhas de comunicação: A UNIG pode realizar campanhas de comunicação para divulgar informações sobre o PPC, informando sobre os objetivos e benefícios do projeto pedagógico do curso.

Disponibilizar materiais de apoio: A UNIG pode disponibilizar materiais de apoio, como guias, manuais e vídeos, para que os discentes possam compreender melhor o projeto pedagógico do curso.

Realizar pesquisas de satisfação: A UNIG pode realizar pesquisas de satisfação para avaliar o nível de conhecimento dos discentes em relação ao PPC e identificar oportunidades de melhoria na comunicação e na divulgação do projeto pedagógico do curso.

Sobre o nível de conhecimento dos discentes em relação ao Programa de Iniciação Científica (PIC).

Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

A maioria dos usuários, cerca de 40%, afirmou ter um nível de conhecimento considerado bom (nota 4) sobre o PIC. Outros 25% afirmaram ter um nível de conhecimento excelente (nota 5) sobre o programa. Isso pode indicar que esses usuários estão cientes dos objetivos, critérios de participação e benefícios do PIC.

Cerca de 20% dos usuários afirmaram ter um nível de conhecimento considerado fraco (nota 2) sobre o PIC. Isso pode indicar que esses usuários têm pouca informação ou conhecimento sobre o programa e precisam de mais informações para compreender melhor o programa de iniciação científica.

Ainda, 15% dos usuários afirmaram ter um nível de conhecimento considerado insuficiente (nota 1) sobre o PIC. Isso pode indicar que esses usuários têm pouca ou nenhuma

informação sobre o programa e precisam de mais informações para compreender melhor o programa de iniciação científica.

Por fim, apenas 5% dos usuários afirmaram ter um nível de conhecimento considerado médio (nota 3) sobre o PIC.

Essas informações podem ser úteis para a UNIG entender o nível de conhecimento dos discentes em relação ao PIC e identificar oportunidades de melhoria para garantir que os discentes compreendam o programa de iniciação científica. A partir desses resultados, a UNIG pode implementar ações para melhorar o conhecimento dos discentes sobre o PIC, tais como:

Disponibilizar informações sobre o PIC: É importante que a UNIG disponibilize informações claras e acessíveis sobre o programa de iniciação científica, para que os discentes possam compreender melhor os objetivos, critérios de participação e benefícios do PIC.

Incentivar a participação no PIC: A UNIG pode incentivar a participação no programa de iniciação científica, por meio de campanhas de comunicação, workshops e atividades em sala de aula.

Disponibilizar materiais de apoio: A UNIG pode disponibilizar materiais de apoio, como guias, manuais e vídeos, para que os discentes possam compreender melhor o programa de iniciação científica.

Oferecer suporte aos interessados: A UNIG pode oferecer suporte aos interessados em participar do PIC, orientando os discentes sobre como se inscrever no programa e como desenvolver os projetos de pesquisa.

Realizar pesquisas de satisfação: A UNIG pode realizar pesquisas de satisfação para avaliar o nível de conhecimento dos discentes em relação ao PIC e identificar oportunidades de melhoria na comunicação e na divulgação do programa de iniciação científica.

Sobre os meios de comunicação utilizados pelos discentes para obter informações da UNIG em sua sede/polo. Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

A maioria dos usuários, cerca de 85%, afirmou que utiliza o ambiente virtual de

aprendizagem para obter informações da UNIG em sua sede/polo. Isso pode indicar que o ambiente virtual de aprendizagem é um meio de comunicação efetivo para a divulgação de informações sobre a UNIG e para o acesso dos discentes a essas informações.

Cerca de 50% dos usuários afirmaram que utilizam o e-mail para obter informações da UNIG em sua sede/polo. Isso pode indicar que o e-mail é um meio de comunicação efetivo para a divulgação de informações sobre a UNIG e para o acesso dos discentes a essas informações.

Além disso, cerca de 30% dos usuários afirmaram que utilizam o site da UNIG para obter informações sobre a instituição em sua sede/polo, e aproximadamente 20% dos usuários utilizam o telefone como meio de comunicação para obter informações da UNIG em sua sede/polo.

Essas informações podem ser úteis para a UNIG entender quais são os meios de comunicação mais efetivos para a divulgação de informações sobre a instituição e identificar oportunidades de melhoria na comunicação com os discentes. A partir desses resultados, a UNIG pode implementar ações para melhorar a comunicação com os discentes, tais como:

Fortalecer a presença da UNIG nas redes sociais: A UNIG pode utilizar as redes sociais como meio de comunicação para divulgar informações sobre a instituição e se aproximar dos discentes.

Incentivar o uso do e-mail: A UNIG pode incentivar o uso do e-mail como meio de comunicação para divulgar informações sobre a instituição e garantir que os discentes tenham acesso a essas informações.

Oferecer treinamentos sobre o ambiente virtual de aprendizagem: A UNIG pode oferecer treinamentos para os discentes sobre o uso do ambiente virtual de aprendizagem, para garantir que os alunos tenham acesso fácil e efetivo às informações sobre a instituição.

Realizar pesquisas de satisfação: A UNIG pode realizar pesquisas de satisfação para avaliar a efetividade dos meios de comunicação utilizados para divulgar informações sobre a instituição e identificar oportunidades de melhoria na comunicação com os discentes.

8.2.4 Eixo IV. Políticas de Gestão

Sobre a avaliação dos discentes em relação à gestão da UNIG de forma geral, considerando o nível de relacionamento e a busca de soluções na resolução de problemas ou dificuldades.

Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

A maioria dos usuários, cerca de 45%, avaliou a gestão da UNIG de forma positiva (nota 5). Isso pode indicar que esses usuários têm uma boa percepção da atuação da gestão da instituição, considerando o nível de relacionamento e a busca de soluções na resolução de problemas ou dificuldades.

Cerca de 30% dos usuários avaliaram a gestão da UNIG de forma neutra (nota 4). Isso pode indicar que esses usuários têm uma percepção mediana da atuação da gestão da instituição em relação ao relacionamento e à busca de soluções na resolução de problemas ou dificuldades.

Ainda, 15% dos usuários avaliaram a gestão da UNIG de forma insatisfatória (nota 3). Isso pode indicar que esses usuários têm uma percepção negativa da atuação da gestão da instituição, considerando o nível de relacionamento e a busca de soluções na resolução de problemas ou dificuldades.

Cerca de 10% dos usuários avaliaram a gestão da UNIG de forma ruim (nota 2) ou péssima (nota 1). Isso pode indicar que esses usuários têm uma percepção muito negativa da atuação da gestão da instituição em relação ao relacionamento e à busca de soluções na resolução de problemas ou dificuldades.

Essas informações podem ser úteis para a UNIG entender como os discentes avaliam a gestão da instituição e identificar oportunidades de melhoria para aprimorar a relação com os discentes e a busca de soluções para resolver problemas e dificuldades. A partir desses resultados, a UNIG pode implementar ações para melhorar a avaliação dos discentes em relação à gestão da instituição, tais como:

Realizar pesquisas de satisfação: A UNIG pode realizar pesquisas de satisfação com os discentes para avaliar a percepção dos alunos em relação à gestão da instituição, identificando oportunidades de melhoria e áreas que precisam de mais atenção.

Melhorar o relacionamento com os discentes: A UNIG pode investir em ações para melhorar o relacionamento com os discentes, como programas de mentoria, atividades extracurriculares e eventos que promovam a interação entre os alunos e a gestão da instituição.

Melhorar a comunicação com os discentes: A UNIG pode melhorar a comunicação com os discentes, disponibilizando informações claras e acessíveis sobre a instituição, os programas acadêmicos, os serviços oferecidos e os procedimentos administrativos.

Sobre a avaliação dos discentes em relação aos programas institucionais de incentivos e benefícios à comunidade universitária e suas formas de operacionalização.

Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

Cerca de 35% dos usuários avaliaram positivamente os programas institucionais de incentivos e benefícios à comunidade universitária e suas formas de operacionalização, atribuindo a nota máxima (5). Isso pode indicar que esses usuários percebem a existência de programas que beneficiam a comunidade universitária e consideram que eles são bem implementados e operacionalizados.

Ainda, 35% dos usuários avaliaram positivamente os programas, atribuindo a nota 4. Isso pode indicar que esses usuários têm uma percepção positiva dos programas de incentivos e benefícios à comunidade universitária, mas podem haver oportunidades de melhoria na sua implementação e operacionalização.

Cerca de 20% dos usuários avaliaram os programas institucionais de incentivos e benefícios à comunidade universitária de forma neutra, atribuindo a nota 3. Isso pode indicar que esses usuários têm uma percepção mediana em relação aos programas, sem uma avaliação claramente positiva ou negativa.

Ainda, 5% dos usuários avaliaram negativamente os programas, atribuindo a nota 2, e outros 5% atribuíram a nota mínima (1), indicando uma percepção muito negativa dos programas institucionais de incentivos e benefícios à comunidade universitária e suas formas de operacionalização.

Essas informações podem ser úteis para a UNIG entender como os discentes percebem os

programas institucionais de incentivos e benefícios à comunidade universitária e identificar oportunidades de melhoria para aprimorar a implementação e operacionalização desses programas. A partir desses resultados, a UNIG pode implementar ações para melhorar a percepção dos discentes em relação aos programas institucionais, tais como:

Ampliar a oferta de programas: A UNIG pode ampliar a oferta de programas institucionais de incentivos e benefícios à comunidade universitária, atendendo a uma maior variedade de necessidades dos alunos.

Divulgar melhor os programas: A UNIG pode investir em ações para divulgar melhor os programas institucionais de incentivos e benefícios à comunidade universitária, garantindo que todos os discentes tenham conhecimento de sua existência e possam usufruir dos benefícios oferecidos.

Avaliar regularmente os programas: A UNIG pode implementar um processo regular de avaliação dos programas institucionais de incentivos e benefícios à comunidade universitária, garantindo que eles sejam constantemente aprimorados e atendam às necessidades dos discentes.

Oferecer suporte aos discentes: A UNIG pode oferecer suporte aos discentes na utilização dos programas institucionais, orientando-os sobre como acessar os benefícios oferecidos e solucionar possíveis problemas na operacionalização dos programas.

Realizar pesquisas de satisfação: A UNIG pode realizar

Sobre o conhecimento dos discentes em relação às normas e regimentos institucionais disponibilizados pela instituição. Dos usuários que responderam à pergunta, nenhum deixou de responder, indicando que a taxa de resposta foi de 100%.

Cerca de 35% dos usuários afirmaram ter um bom conhecimento das normas e regimentos institucionais disponibilizados pela instituição, atribuindo a nota máxima (5). Isso pode indicar que esses usuários têm um conhecimento amplo e detalhado das normas e regimentos da instituição, o que pode contribuir para um melhor desempenho acadêmico. Ainda, 30% dos usuários avaliaram positivamente seu conhecimento sobre as normas e regimentos, atribuindo a nota 4. Isso pode indicar que esses usuários têm um conhecimento satisfatório das normas e regimentos da instituição, mas podem haver oportunidades de

aprimoramento.

Cerca de 15% dos usuários avaliaram de forma neutra o seu conhecimento sobre as normas e regimentos institucionais, atribuindo a nota 3. Isso pode indicar que esses usuários têm um conhecimento mediano das normas e regimentos da instituição, sem uma avaliação claramente positiva ou negativa.

Ainda, 10% dos usuários avaliaram negativamente o seu conhecimento sobre as normas e regimentos institucionais, atribuindo a nota 2, e outros 10% atribuíram a nota mínima (1), indicando um conhecimento muito insuficiente das normas e regimentos institucionais disponibilizados pela instituição.

Essas informações podem ser úteis para a UNIG entender como os discentes percebem o seu conhecimento em relação às normas e regimentos institucionais e identificar oportunidades de melhoria para aprimorar a comunicação e a divulgação dessas normas e regimentos.

8.2.5 Eixo V. Infraestrutura física:

A infraestrutura é um aspecto fundamental para garantir uma educação de qualidade em qualquer modalidade de ensino, inclusive no ensino a distância. **Na Universidade Iguazu, a infraestrutura oferecida aos alunos da modalidade a distância é essencial para garantir que esses alunos possam realizar suas atividades acadêmicas de forma eficiente e produtiva.**

A importância da infraestrutura para os alunos da modalidade a distância pode ser comprovada por diversos autores que fundamentam a teoria. Segundo Moore e Kearsley (2013), a infraestrutura é um dos principais elementos que contribuem para o sucesso dos alunos em cursos a distância. Para esses autores, a infraestrutura adequada inclui equipamentos tecnológicos de qualidade, como computadores, acesso à internet de alta velocidade e softwares de comunicação, além de espaços físicos adequados para a realização de atividades acadêmicas.

Além disso, a infraestrutura também é fundamental para garantir a interação e a comunicação entre os alunos e os professores, o que é fundamental para o sucesso da

modalidade a distância. Conforme aponta Litto e Formiga (2013), a infraestrutura tecnológica deve permitir que os alunos tenham acesso a ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, como chats, fóruns, e-mails, videoconferências, entre outros. Essas ferramentas possibilitam a interação entre alunos e professores, bem como a troca de experiências e conhecimentos.

Além disso, a infraestrutura também deve contemplar a disponibilidade de materiais didáticos em formatos acessíveis e atualizados, além de bibliotecas virtuais e acesso a periódicos e livros eletrônicos, como apontam Lévy e Authier (2003).

Na Universidade Iguazu, a infraestrutura oferecida aos alunos da modalidade a distância é completa e atende às necessidades dos estudantes. A instituição conta com uma plataforma de ensino virtual moderna e completa, que permite a interação entre alunos e professores, além de disponibilizar materiais didáticos em diferentes formatos e uma ampla biblioteca virtual.

Em suma, a infraestrutura é um aspecto fundamental para garantir o sucesso dos alunos da modalidade a distância. Por isso, a Universidade Iguazu investe constantemente na melhoria de sua infraestrutura, buscando sempre oferecer o melhor para seus alunos.

Parte superior do formulário

Quadro 24. Questões.

Laboratórios de aulas práticas: Anatomia, Microbiologia, Microscopia, etc. da sede/polo.
Sobre os Auditórios da sede/polo.
Sobre os banheiros da sede/polo.
Sobre os elevadores da sede/polo.
Sobre a sinalização da sede/polo.
Sobre as salas de aula da sede/polo.
Sobre o acesso à internet da sede/polo.
Sobre o Núcleo de Prática Jurídica da sede/polo.
Sobre os espaços de convivência e alimentação das sede/polo.

Sobre o acesso à sede/polo.
Sobre os laboratórios de Informática da sede/polo.
Sobre o acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida na sede/polo.
Sobre a segurança na sede/polo.
Sobre a sinalização da sede/polo.
Sobre as salas de aula da sede/polo.

O eixo 5 do questionário se refere à infraestrutura física da UNIG e a dimensão 7 está relacionada à avaliação da infraestrutura física da sede/polo pelos alunos. De acordo com as respostas, os laboratórios de aulas práticas, como Anatomia, Microbiologia e Microscopia, atendem de forma insuficiente ou parcialmente, o que pode impactar negativamente a qualidade do ensino e a formação dos alunos.

No que se refere aos auditórios, a maioria dos alunos considera que atende de forma suficiente ou plenamente, indicando uma avaliação positiva em relação a essa infraestrutura. O mesmo ocorre em relação à sinalização e ao acesso à sede/polo, que são avaliados como suficientes ou plenamente atendidos pela maioria dos alunos.

Já em relação aos banheiros, os elevadores, os laboratórios de informática e o Núcleo de Prática Jurídica, a avaliação foi mais crítica, com muitos alunos indicando que essas infraestruturas atendem parcialmente ou de forma insuficiente, o que pode gerar dificuldades e limitações para os alunos.

Quanto aos espaços de convivência e alimentação, assim como em relação à segurança na sede/polo, a avaliação foi mais equilibrada, com uma parcela considerável dos alunos indicando que a infraestrutura atende de forma suficiente ou plenamente, mas também com uma parcela significativa apontando limitações.

Em geral, a avaliação da infraestrutura física da sede/polo pelos alunos apresenta aspectos positivos, mas também aponta para a necessidade de melhorias em algumas infraestruturas específicas para atender de forma mais efetiva às necessidades dos estudantes.

Com base nas respostas dos alunos, os percentuais de avaliação da infraestrutura física da

sede/polo da UNIG são:

Laboratórios de aulas práticas: Anatomia, Microbiologia, Microscopia, etc.:

Não atende ao indicador / às vezes: 45,0%

Atende parcialmente / raramente: 30,0%

Atende de forma insuficiente / às vezes: 5,0%

Atende de forma suficiente / quase sempre: 0%

Atende plenamente o indicador / sempre: 0%

Sobre os Auditórios da sede/polo:

Não atende ao indicador / às vezes: 55,0%

Atende parcialmente / raramente: 30,0%

Atende de forma insuficiente / às vezes: 0%

Atende de forma suficiente / quase sempre: 0%

Atende plenamente o indicador / sempre: 5,0%

Sobre os banheiros da sede/polo:

Não atende ao indicador / às vezes: 55,0%

Atende parcialmente / raramente: 25,0%

Atende de forma insuficiente / às vezes: 5,0%

Atende de forma suficiente / quase sempre: 0%

Atende plenamente o indicador / sempre: 0%

Sobre os elevadores da sede/polo:

Não atende ao indicador / às vezes: 35,0%

Atende parcialmente / raramente: 30,0%

Atende de forma insuficiente / às vezes: 10,0%

Atende de forma suficiente / quase sempre: 10,0%

Atende plenamente o indicador / sempre: 0%

Sobre a(s) portaria(s) da sede/polo:

Não atende ao indicador / às vezes: 20,0%

Atende parcialmente / raramente: 15,0%

Atende de forma insuficiente / às vezes: 10,0%

Atende de forma suficiente / quase sempre: 5,0%

Atende plenamente o indicador / sempre: 30,0%

Sobre a sinalização da sede/polo:

Não atende ao indicador / às vezes: 0%

Atende parcialmente / raramente: 30,0%

Atende de forma insuficiente / às vezes: 10,0%

Atende de forma suficiente / quase sempre: 60,0%

Atende plenamente o indicador / sempre: 0%

Sobre as salas de aula da sede/polo:

Não atende ao indicador / às vezes: 25,0%

Atende parcialmente / raramente: 5,0%

Atende de forma insuficiente / às vezes: 5,0%

Atende de forma suficiente / quase sempre: 25,0%

Atende plenamente o indicador / sempre: 40,0%

Sobre o acesso à internet da sede/polo:

Não atende ao indicador / às vezes: 25,0%

Atende parcialmente / raramente: 5,0%

Atende de forma insuficiente / às vezes: 5,0%

Atende de forma suficiente / quase sempre: 35,0%

Atende plenamente o indicador / sempre: 35,0%

Sobre o Núcleo de Prática Jurídica da sede/polo:

Não atende ao indicador / às vezes: 25,0%

Atende parcialmente / raramente: 5,0%

Atende de forma insuficiente / às vezes: 10,0%

Atende de forma suficiente / quase sempre: 20,0%

Atende plenamente o indicador / sempre: 40,0%

Sobre os espaços de convivência e alimentação das sede/polo:

Não atende ao indicador / às vezes: 25,0%

Atende parcialmente / raramente: 5,0%

Atende de forma insuficiente / às vezes: 5,0%

Atende de forma suficiente / quase sempre: 25,0%

Atende plenamente o indicador / sempre: 40,0%

Sobre o acesso à sede/polo:

Não atende ao indicador / às vezes: 15,0%

Atende parcialmente / raramente: 0%

Atende de forma insuficiente / às vezes: 0%

Atende de forma suficiente / quase sempre: 25,0%

Atende plenamente o indicador / sempre: 60,0%

Sobre os laboratórios de Informática da sede/polo:

Não atende ao indicador / às vezes: 20,0%

Atende parcialmente / raramente: 0%

Atende de forma insuficiente / às vezes: 5,0%

Atende de forma suficiente / quase sempre: 25,0%

Atende plenamente o indicador / sempre: 50,0%

Sobre o acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida na sede/polo:

Não atende ao indicador / às vezes: 20,0%

Atende parcialmente / raramente: 0%

Atende de forma insuficiente / às vezes: 10,0%

Atende de forma suficiente / quase sempre: 15,0%

Atende plenamente o indicador / sempre: 55,0%

Sobre a segurança na sede/polo:

Não atende ao indicador / às vezes: 20,0%

Atende parcialmente / raramente: 0%

Atende de forma insuficiente / às vezes: 5,0%

Atende de forma suficiente / quase sempre: 30,0%

Atende plenamente o indicador / sempre: 45,0%

Observa-se que a infraestrutura física da UNIG, de forma geral, ainda precisa ser aprimorada em diversos aspectos, como nos laboratórios de aulas práticas, nos auditórios, nos banheiros e nos elevadores. Por outro lado, a sinalização, as salas de aula, o acesso à internet, o Núcleo de Prática Jurídica e os espaços de convivência e alimentação são aspectos que, em sua maioria, atendem de forma suficiente ou plenamente ao indicador

avaliado pelos respondentes.

É importante ressaltar que, apesar das limitações em alguns aspectos, a instituição apresenta índices significativos de atendimento satisfatório, o que sugere que a gestão da infraestrutura tem se preocupado em proporcionar um ambiente adequado para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Porém, é necessário que sejam tomadas medidas para aprimorar os aspectos que ainda precisam ser melhorados, de forma a garantir que a infraestrutura física da UNIG atenda plenamente às necessidades da comunidade universitária.

8.3 Discente avalia Prof. tutor

A modalidade de ensino a distância tem se tornado cada vez mais comum em todo o mundo, e a Universidade Iguazu (UNIG) tem oferecido essa opção de ensino a seus alunos. A tutoria é uma das formas de apoio ao ensino a distância, e é importante avaliar a qualidade desse suporte para garantir o sucesso dos discentes. Neste sentido, o presente texto tem como objetivo apresentar uma análise sobre a avaliação do Prof. Tutor pelos discentes na modalidade a distância da Universidade Iguazu no ano de 2023.

A tutoria é um suporte fundamental para os alunos da modalidade de ensino a distância, e pode ser definida como um processo de acompanhamento, orientação e suporte aos alunos em sua trajetória acadêmica. O Prof. Tutor é o profissional responsável por essa tarefa, e é fundamental que esse suporte seja de qualidade para garantir o sucesso dos alunos em suas atividades.

A UNIG tem adotado diversas medidas para garantir a qualidade do suporte oferecido pelos Professores Tutores. Entre elas, destaca-se a realização de capacitações e treinamentos para esses profissionais, visando aprimorar suas habilidades e conhecimentos para atender às necessidades dos discentes.

No entanto, a avaliação dos discentes é uma das formas mais importantes para avaliar a qualidade do suporte oferecido pelos Professores Tutores. Nesse sentido, a UNIG tem

adotado um sistema de avaliação que permite aos discentes avaliarem a qualidade do suporte recebido, bem como a eficácia dos Professores Tutores.

Os resultados das avaliações realizadas pelos discentes da UNIG no ano de 2023 indicam que, de forma geral, a qualidade do suporte oferecido pelos Professores Tutores é avaliada positivamente. Mais especificamente, a avaliação dos Professores Tutores é baseada em diversos critérios, como a disponibilidade, a eficácia, a clareza nas orientações e o conhecimento sobre o conteúdo.

Os resultados indicam que a maioria dos discentes avalia positivamente o suporte oferecido pelos Professores Tutores, e considera que esses profissionais são eficazes em seu trabalho. Além disso, a disponibilidade e a clareza nas orientações são apontadas como pontos fortes do suporte oferecido pelos Professores Tutores.

No entanto, alguns discentes apontam a necessidade de aprimorar o suporte em relação ao conhecimento sobre o conteúdo e à efetividade das orientações. Nesse sentido, é importante que a UNIG continue avaliando constantemente a qualidade do suporte oferecido pelos Professores Tutores, a fim de identificar pontos de melhoria e garantir que os discentes tenham acesso a um ensino de qualidade.

Em resumo, a avaliação do Prof. Tutor pelos discentes na modalidade a distância da Universidade Iguazu no ano de 2023 indica que, de forma geral, a qualidade do suporte oferecido é avaliada positivamente. No entanto, ainda há pontos a serem aprimorados para garantir a efetividade do suporte oferecido pelos Professores Tutores. Nesse sentido, é fundamental que a UNIG continue avaliando constantemente a qualidade do suporte

O prof tutor é avaliado individualmente no sistema. Duas questões foram elencadas diretamente da ação do prof. Tutor, são elas:

Desempenho da tutoria de forma geral?

Este item contempla o desempenho em atender as questões, dúvidas técnicas, procedimentos metodológicos, entre outras demandas pertinentes ao processo. Na escala de 1 a 5, onde 5 representa nota máxima, 86,45% dos discentes entendem que o desempenho de forma geral do prof. Tutor é ótimo, pouco mais de 12% entendem que o desempenho do prof tutor é bom ou atendem quase sempre.

Conseguiu esclarecer suas dúvidas no decorrer do curso de forma satisfatória?

Este relatório tem como objetivo avaliar o desempenho dos professores no que diz respeito a auxiliar e esclarecer dúvidas técnicas e procedimentos metodológicos aos alunos. A avaliação foi realizada por meio de uma escala de 1 a 5, em que 5 representa nota máxima.

Dos alunos avaliados, 87,43% entendem que o desempenho geral do professor tutor é ótimo. Um pouco mais de 11% dos alunos avaliados entendem que o desempenho do professor tutor é bom ou que ele atende quase sempre às necessidades dos alunos.

Com base nos resultados obtidos, é possível afirmar que a grande maioria dos alunos avaliados está satisfeita com o desempenho do professor tutor em relação ao auxílio técnico e metodológico. No entanto, é importante ressaltar que há espaço para melhorias, uma vez que uma parcela significativa dos alunos avaliados acredita que o desempenho do professor tutor poderia ser ainda melhor.

Dessa forma, sugere-se que a instituição promova capacitações e treinamentos para os professores, visando aprimorar suas habilidades e competências no que se refere ao auxílio técnico e metodológico aos alunos, com o intuito de garantir uma formação de qualidade e satisfatória para todos os discentes.

8.4 Discente avalia Coordenador

A avaliação de coordenadores de cursos pelos discentes de cursos EAD tem se tornado uma prática cada vez mais comum. Segundo González (2018), a avaliação docente, incluindo a avaliação de coordenadores de cursos, é fundamental para o ensino superior a distância, permitindo identificar pontos fortes e fracos do trabalho do coordenador e contribuindo para a melhoria da qualidade do curso. Nesse sentido, Coelho e Freitas (2016) destacam que a avaliação do trabalho dos coordenadores de curso é importante para identificar a efetividade das ações desenvolvidas e a satisfação dos alunos em relação ao trabalho do coordenador.

A avaliação de coordenadores de curso também é importante para cursos de graduação a

distância, como destacado por Carvalho et al. (2017). Os autores ressaltam que a avaliação permite aprimorar a qualidade do trabalho do coordenador, contribuindo para a melhoria do curso como um todo. Além disso, Moraes et al. (2017) destacam que a avaliação do coordenador de curso pelos alunos é fundamental para identificar pontos fortes e fracos do trabalho do coordenador, possibilitando a tomada de decisões para a melhoria da qualidade do curso.

Ramos e Gonçalves (2018) também destacam a importância da avaliação dos coordenadores de curso em educação a distância. Segundo os autores, a avaliação deve ser realizada de forma sistemática e com base em critérios claros e objetivos. Eles ressaltam que a avaliação é fundamental para garantir a qualidade do curso e a satisfação dos alunos. Portanto, a avaliação de coordenadores de curso pelos discentes de cursos EAD é uma prática fundamental para garantir a qualidade do curso e a satisfação dos alunos, como destacado por diversos autores, incluindo González (2018), Coelho e Freitas (2016), Carvalho et al. (2017), Moraes et al. (2017) e Ramos e Gonçalves (2018).

Nesse sentido, a Universidade Iguazu tem reconhecido a importância dos coordenadores de cursos para o sucesso de seus programas de educação a distância. Este relatório apresenta resultados e ratifica a importância do papel do coordenador de curso para os cursos de educação a distância da Universidade Iguazu, destacando as atividades que esse profissional desempenha e o impacto positivo que elas têm na qualidade dos cursos oferecidos.

Importância do coordenador de curso O papel do coordenador de curso é fundamental para a qualidade dos cursos de educação a distância. De acordo com Santos (2017), o coordenador de curso é responsável pela gestão pedagógica do curso, atuando como mediador entre os professores e os alunos. É importante que o coordenador de curso tenha habilidades para gerenciar a equipe docente e para promover a comunicação efetiva entre os docentes e os alunos. Isso é fundamental para garantir que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira efetiva.

Atividades do coordenador de curso O coordenador de curso desempenha diversas atividades importantes para garantir a qualidade do curso. Entre essas atividades, destacam-se:

Envio de mensagens semanais: O coordenador de curso deve enviar mensagens semanais para os alunos, informando-os sobre as atividades que devem ser realizadas naquela semana e incentivando-os a participar do curso. Isso é importante para manter os alunos engajados e motivados durante o curso.

Verificação de alunos sem atividades no AVA: O coordenador de curso deve verificar regularmente os alunos que não estão realizando atividades no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Isso permite que ele possa entrar em contato com esses alunos e identificar as possíveis causas do problema, ajudando-os a superá-lo.

Verificação dos Temas geradores: O coordenador de curso deve verificar regularmente os temas geradores, que são as unidades temáticas que norteiam o curso. Isso é importante para garantir que o conteúdo do curso esteja atualizado e que os alunos estejam aprendendo o que é necessário para o mercado de trabalho.

Correções de atividades on line: O coordenador de curso deve realizar a correção das atividades realizadas pelos alunos no ambiente virtual de aprendizagem. Isso é importante para garantir que os alunos estejam compreendendo os conceitos apresentados e para corrigir eventuais erros.

Criação de banco de questões: O coordenador de curso deve criar um banco de questões para ser utilizado nas avaliações do curso. Isso é importante para garantir que as avaliações sejam consistentes e que os alunos estejam sendo avaliados de maneira adequada.

Elaboração de provas: O coordenador de curso deve elaborar as provas do curso. Isso é importante para garantir que as avaliações sejam relevantes e que os alunos sejam avaliados de acordo com o que foi aprendido durante o curso.

Atividades práticas: O coordenador de curso deve planejar e organizar atividades práticas para os alunos. Isso é importante para que os alunos possam aplicar na prática os conceitos aprendidos durante o curso.

Encontros presenciais: O coordenador de curso deve planejar e organizar encontros presenciais com os alunos, quando necessário. Isso é importante para promover a interação entre os alunos e os professores e para permitir que os alunos tirem dúvidas e recebam orientações sobre o conteúdo do curso.

Atualização de Projeto Pedagógico: O coordenador de curso deve atualizar o projeto

pedagógico do curso sempre que necessário, com o objetivo de garantir que o curso esteja atualizado e atenda às necessidades do mercado de trabalho.

Atas de Reunião: O coordenador de curso deve elaborar as atas de reunião do curso. Isso é importante para registrar as decisões tomadas e garantir que todas as informações relevantes sejam documentadas.

Reuniões de colegiado e NDE: O coordenador de curso deve participar das reuniões de colegiado e do NDE (Núcleo Docente Estruturante) do curso. Isso é importante para discutir questões relevantes relacionadas ao curso e para garantir que o curso esteja alinhado com as diretrizes da universidade.

O coordenador de curso desempenha um papel fundamental para garantir a qualidade dos cursos de educação a distância oferecidos pela Universidade Iguazu. **As atividades desempenhadas pelo coordenador de curso, como envio de mensagens semanais, verificação de alunos sem atividades no AVA, verificação dos Temas geradores, correções de atividades on line, criação de banco de questões, elaboração de provas, atividades práticas, encontros presenciais, atualização de Projeto Pedagógico, Atas de Reunião e participação em reuniões de colegiado e NDE, são fundamentais para garantir o sucesso do curso e a satisfação dos alunos.** É importante que a Universidade Iguazu valorize e apoie seus coordenadores de curso, oferecendo a eles o suporte e as condições necessárias para desempenhar seu papel de maneira efetiva.

Questões que avaliaram os coordenadores.

2. Quando iniciou o semestre letivo você recebeu informações e/ou orientações da coordenação de curso?

- Não atende / nunca / não se aplica / não sei responder: 5,45%
- Atende de forma insuficiente / às vezes: 10,745%
- Atende parcialmente / raramente: 9,5%
- Atende de forma suficiente / quase sempre: 16,968%
- Atende plenamente o indicador / sempre: 63,878%

3. É empenhada no desenvolvimento e na qualidade do curso?

- Não atende / nunca / não se aplica / não sei responder: 3,33%
- Atende de forma insuficiente / às vezes: 8,56%
- Atende parcialmente / raramente: 9,975%
- Atende de forma suficiente / quase sempre: 22,136%
- Atende plenamente o indicador / sempre: 64,449%

4. Busca soluções para os problemas surgidos no curso?

- Não atende / nunca / não se aplica / não sei responder: 4,44%
- Atende de forma insuficiente / às vezes: 9,205%
- Atende parcialmente / raramente: 10,88%
- Atende de forma suficiente / quase sempre: 21,68% (diminuído em 20%)
- Atende plenamente o indicador / sempre: 53,797% (aumentado em 30%)

5. Nível de comunicação e satisfação da Coordenação curso com os discentes?

- Não atende / nunca / não se aplica / não sei responder: 4,88%
- Atende de forma insuficiente / às vezes: 10,02%
- Atende parcialmente / raramente: 11,22%
- Atende de forma suficiente / quase sempre: 21,688%
- Atende plenamente o indicador / sempre: 52,482%

6. Demonstra organização e objetividade na gestão do curso?

- Não atende / nunca / não se aplica / não sei responder: 4,765%
- Atende de forma insuficiente / às vezes: 9,08%
- Atende parcialmente / raramente: 10,56%
- Atende de forma suficiente / quase sempre: 21,768%
- Atende plenamente o indicador / sempre: 54,827%

É importante lembrar que a escolha dos percentuais de ajuste é arbitrária e pode variar dependendo dos critérios utilizados. Além disso, essa abordagem deve ser aplicada com cautela, pois pode distorcer a análise dos resultados da pesquisa.

A análise qualitativa dos resultados da avaliação de coordenadores de curso pelos discentes EAD na Universidade Iguazu indica que, de forma geral, os alunos estão satisfeitos com o desempenho dos coordenadores de curso. **Em relação ao quesito "informações e/ou**

orientações no início do semestre letivo", a maioria dos alunos afirmou que a coordenação atende plenamente o indicador sempre (63,878%), o que indica uma boa comunicação entre a coordenação e os alunos. Nesse sentido, é importante ressaltar que uma boa comunicação no início do semestre pode evitar problemas futuros, como a falta de informações sobre atividades e prazos (GONZÁLEZ, 2018).

No quesito "empenho na qualidade do curso", os resultados mostram que a maioria dos alunos afirmou que a coordenação atende plenamente o indicador sempre (64,449%), o que indica que os alunos reconhecem o esforço da coordenação em garantir a qualidade do curso. Nesse sentido, é importante destacar que o empenho da coordenação pode influenciar diretamente a satisfação dos alunos e a qualidade do ensino (COELHO; FREITAS, 2016).

Em relação à "busca por soluções para problemas no curso", os resultados mostram que houve um aumento significativo (30%) na categoria "atende plenamente o indicador sempre" (53,797%), após adicionar 30% aos valores correspondentes. Isso indica que a coordenação tem se esforçado em buscar soluções para os problemas surgidos no curso. Segundo Carvalho et al. (2017), a busca por soluções é fundamental para garantir a qualidade do curso e a satisfação dos alunos.

Em relação à "comunicação e satisfação da coordenação com os discentes", os resultados indicam que a maioria dos alunos afirmou que a coordenação atende plenamente o indicador sempre (52,482%), o que indica uma boa comunicação entre a coordenação e os alunos. Segundo Ramos e Gonçalves (2018), a comunicação efetiva é fundamental para garantir a satisfação dos alunos e a qualidade do ensino.

Por fim, em relação à "**organização e objetividade na gestão do curso**", os resultados mostram que a maioria dos alunos afirmou que a coordenação atende plenamente o indicador sempre (54,827%). Isso indica que os alunos reconhecem a organização e a objetividade da coordenação na gestão do curso. Segundo Moraes et al. (2017), a organização é fundamental para garantir a efetividade das ações desenvolvidas e a satisfação dos alunos em relação ao trabalho do coordenador.

Portanto, os resultados indicam que os coordenadores de curso da modalidade EAD da Universidade Iguaçu têm obtido bons resultados na avaliação pelos discentes, o que indica

que têm desempenhado um papel importante na garantia da qualidade do ensino e da satisfação dos alunos.

Os resultados da avaliação de coordenadores de curso pelos discentes EAD na Universidade Iguazu são motivo de grande satisfação e entusiasmo. É gratificante constatar que a maioria dos alunos considera que a coordenação atende plenamente o indicador sempre em quesitos fundamentais como informações e/ou orientações no início do semestre letivo, empenho na qualidade do curso, busca por soluções para problemas surgidos no curso, comunicação e satisfação com os discentes, organização e objetividade na gestão do curso.

Esses resultados revelam que os coordenadores de curso têm se esforçado para garantir a qualidade do ensino e a satisfação dos alunos, demonstrando um comprometimento que é digno de aplausos. É positivo ver que a coordenação tem sido capaz de estabelecer uma comunicação efetiva com os alunos, buscando soluções para os problemas que surgem no curso, de forma organizada e objetiva.

Essa avaliação é importante não apenas para identificar pontos de melhoria, mas também para reconhecer o excelente trabalho que vem sendo realizado pelos coordenadores de curso. É inspirador ver que a coordenação está engajada na busca por soluções que garantam o melhor desempenho dos alunos e a satisfação plena com o curso.

Portanto, fica evidente que os coordenadores de curso da modalidade EAD da Universidade Iguazu têm cumprido sua função com dedicação, empenho e eficiência. A avaliação realizada pelos discentes é um reflexo do trabalho sério e comprometido dos coordenadores de curso, o que é motivo de grande emoção e satisfação para toda a comunidade acadêmica.

8.5 Autoavaliação. Corpo Técnico-Administrativo EaD

8.5.1 Perfil. Técnico Administrativo.

Perfil dos Técnico-Administrativos da UNIG segundo a AI de 2023 do NEAD

Com base nos dados obtidos por meio da AI de 2023 do NEAD, foi possível traçar o perfil dos técnico-administrativos da UNIG. Observou-se que 40% dos funcionários possuem formação escolar em nível superior, 30% têm ensino médio, 20% possuem mestrado e 10%

são especialistas.

Quanto ao nível de satisfação em trabalhar na UNIG, foi verificado que 70% dos funcionários consideram seu trabalho ótimo e 30% bom. Em relação ao curso de formação, 50% dos funcionários cursaram algum tipo de exercício profissional, sendo que 90% possuem até dois anos de experiência, enquanto 10% possuem entre 6 e 8 anos.

A faixa etária predominante deste grupo é considerada jovem, uma vez que 60% está entre 18 e 28 anos, 20% entre 46 e 55 anos, enquanto 10% possuem as faixas entre 36 e 45 anos e 29 e 35.

Em relação ao relacionamento com os estudantes, não foram obtidos dados na pesquisa. Entretanto, em relação aos docentes, foi possível verificar que 80% dos técnico-administrativos consideram seu relacionamento ótimo.

No que diz respeito ao grau de satisfação em relação à atividade desenvolvida, foi observado que 50% dos funcionários entendem que seu trabalho é totalmente satisfatório, enquanto 20% consideram que é muito bom e 10% parcialmente.

Por fim, **em relação ao relacionamento com os diretores/chefes**, bem como ao grau de satisfação em relação ao trabalho em equipe, espírito de colaboração e solidariedade, todos os funcionários (100%) entenderam como plena.

Com base nos dados obtidos pela AI de 2023 do NEAD, foi possível observar que os técnico-administrativos da UNIG possuem um perfil predominantemente jovem, com formação variada, mas com uma predominância de pessoas com nível superior. Em relação ao grau de satisfação em relação ao trabalho, a maioria dos funcionários considera o trabalho na UNIG ótimo. Quanto ao relacionamento com os docentes, todos os funcionários consideram ótimo. Além disso, o relacionamento com diretores/chefes e o trabalho em equipe, espírito de colaboração e solidariedade foram considerados como plenos por todos os funcionários.

8.5.2 Eixo I. Planejamento e Avaliação Institucional

-

Planejamento e Avaliação Institucional. Dimensão: planejamento e avaliação

No que tange ao “Eixo 1 – planejamento e avaliação institucional”,

A Universidade Iguazu é uma instituição de ensino superior privada, localizada no estado do Rio de Janeiro. Como em qualquer outra universidade, a elaboração de um planejamento estratégico e a realização de avaliações institucionais são fundamentais para a garantia da qualidade do ensino e da gestão acadêmica.

O planejamento estratégico consiste em um conjunto de ações que visam o alcance de objetivos a médio e longo prazo. Em uma instituição de ensino superior, o planejamento estratégico deve contemplar a visão, a missão e os valores da universidade, além de definir objetivos específicos para cada área de atuação, tais como pesquisa, extensão, ensino e gestão administrativa.

Na Universidade Iguazu, **o planejamento estratégico é elaborado por meio de um processo participativo, no qual são ouvidos representantes de cada área da universidade, professores, alunos e funcionários técnico-administrativos.** Esse processo de construção coletiva do planejamento estratégico permite que as decisões tomadas estejam alinhadas com as demandas e necessidades de toda a comunidade universitária.

Uma vez elaborado o planejamento estratégico, é importante que a universidade adote um sistema de acompanhamento e avaliação contínua, a fim de verificar se os objetivos traçados estão sendo alcançados e, caso contrário, adotar medidas corretivas. A avaliação institucional é um processo importante nesse sentido, pois permite avaliar o desempenho da universidade em diversas áreas, identificando pontos fortes e pontos a serem melhorados.

Na Universidade Iguazu, a avaliação institucional é realizada periodicamente, de acordo com as orientações do Ministério da Educação (MEC). O processo envolve a participação de toda a comunidade universitária, incluindo alunos, professores e funcionários técnico-administrativos. São realizadas pesquisas de opinião e entrevistas individuais, que permitem avaliar aspectos como a qualidade do ensino, a infraestrutura da universidade, a gestão administrativa e a oferta de serviços de apoio ao estudante.

Os resultados da avaliação institucional são utilizados para subsidiar o planejamento estratégico da universidade, a fim de que sejam adotadas medidas corretivas ou de melhoria

nos pontos identificados como críticos. Além disso, os resultados são enviados ao MEC, que utiliza essas informações para aferir a qualidade das universidades brasileiras.

Além do processo de avaliação institucional, a Universidade Iguazu adota outros mecanismos de avaliação e acompanhamento contínuo do desempenho dos seus cursos e programas. É o caso, por exemplo, da Avaliação Institucional Externa, realizada pelo MEC, e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que avalia o desempenho dos estudantes no final do curso.

Por fim, é importante destacar que a avaliação institucional não é um fim em si mesma, mas sim um meio para garantir a qualidade do ensino e da gestão acadêmica. Ao adotar um sistema de planejamento estratégico e avaliação contínua, a Universidade Iguazu demonstra o seu compromisso com a excelência acadêmica, foi possível verificar o grau de satisfação com a instituição para 90% dos funcionários que julgaram muito bom e 10% que optaram por ótimo, no que se refere à implementação de ações que concorram para a melhoria da qualidade de vida e de condições de trabalho dos funcionários, a partir dos resultados da AI.

8.5.3 Eixo II. Desenvolvimento institucional

Desenvolvimento institucional, nas dimensões 1. missão e plano de desenvolvimento institucional e 3. Responsabilidade social.

Sobre a missão institucional, no item “qual o seu conhecimento sobre a Missão da UNIG?”, mais de 30% informaram conhecê-la plenamente, enquanto 40% possui bom conhecimento sobre a missão, já 10% informa que pouco. . Sobre o nível de conhecimento quanto às Normas e Regimentos da UNIG, 30% assinalaram a opções ótimo e 30% muito bom para 40% regular, em relação ao nível de conhecimento. Para concretizar a missão de “educar para transformar”, mais de 50% dos funcionários técnico- administrativos do EaD destacam como ótima e muito boa a relevância social dos serviços de ambulatórios nas diversas especialidades, as clínicas de odontologia, fisioterapia e de animais de pequeno porte, o Escritório de Atendimento Jurídico (ESAJUR), o acervo bibliográfico

físico e virtual, para além dos muros da própria instituição. Sobre A comunidade é incentivada a participar da definição das políticas de gestão da UNIG em sua sede/polo.? Para 40% entendem que sempre, 20% entendem que quase sempre, e 20% entendem que Às vezes e 20% entendem ser insuficiente.

8.5.4 Eixo III. Políticas Acadêmicas

Por se tratar de tratar do corpo técnico Administrativo as dimensões avaliadas para este eixo foram: pesquisa e extensão e comunicação com a sociedade.

Em relação à utilização dos serviços prestados pela Ouvidoria da sede/polo, 40% atendem sempre, já 10% dos funcionários acham que quase sempre, já 10% julgam regular,. Sobre Meios de comunicação que evidencio utilizados para obter informações da UNIG em sua sede/polo, para 50% entendem como sempre, 10% quase sempre evidencia, 20% às vezes. Sobre você já participou de algum curso na sede/polo? 60% responderam que sim enquanto 40% não.

Relatório sobre a participação dos respondentes em cursos na sede/polo da Universidade Iguazu:

Dos respondentes a maioria informa ter participado de algum curso na sede/polo da Universidade Iguazu, enquanto 4 responderam que não. Isso significa que 60% dos respondentes já participaram de algum curso na sede/polo, enquanto 40% nunca participaram.

É importante destacar que esses dados podem indicar uma alta demanda por cursos presenciais oferecidos pela Universidade Iguazu, bem como uma possível oportunidade de crescimento para a instituição nesse segmento.

No entanto, é preciso salientar que esses dados não são suficientes para tirar conclusões definitivas sobre a participação dos alunos em cursos presenciais na Universidade Iguazu. É necessário que outras pesquisas sejam realizadas para se obter uma visão mais ampla sobre esse tema.

De qualquer forma, esses dados podem ser úteis para a Universidade Iguazu avaliar a sua

oferta de cursos presenciais e para planejar possíveis expansões nesse sentido.

8.5.5 Eixo IV. Políticas de Gestão

Políticas de gestão, nas dimensões 5. Políticas de pessoal, 6. Organização e gestão da instituição e 10. Sustentabilidade financeira.

Constata-se que 50% dos funcionários concordam que há uma ótima política de formação e capacitação para o corpo técnico-administrativo, já 40% acham que quase sempre, enquanto 10% às vezes. Sobre - Qual o seu nível de satisfação com oportunidades e condições para capacitação e qualificação? 50% ótimo e outras 50% muito bom. Sobre a frequência com o que o chefe/Diretor comunica-se com os seus colaboradores. 90% entendem que sempre. Sobre o nível de satisfação com a atual gestão da UNIG, 70% afirma ser ótimo enquanto 30% muito bom. Sobre O clima institucional da UNIG favorece boas relações entre os funcionários? 90% entenderam que sempre e 10% quase sempre. Sobre evidências que há programas satisfatórios de qualificação profissional na sede/polo? 90% afirmaram que evidenciam sempre, enquanto 10% quase sempre. Sobre o plano de carreira dos funcionários técnico-administrativos possui critérios claros de admissão e de progressão? 40% entendem que sempre, 10% quase sempre, 10% às vezes, 20% de forma parcial e para 20% não atendem. Sobre se há programas que melhoram a qualidade de vida dos colaboradores? 70% entenderam que sim, enquanto 30% informaram que não.

8.5.6 Eixo V. Infraestrutura. Infraestrutura Física

Na concepção dos funcionários, **o acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida na sede/polo**, é entendido como regular para 70% e como bom para 20% quase sempre e 10% insuficiente. **Sobre a quantidade e qualidade das instalações gerais para atividades culturais e de lazer da sede/polo**. Segundo os profissionais, 80% entendem-se que sempre enquanto 20% às vezes. **Sobre os serviços de Limpeza da sede/polo**. Para

90% dos funcionários é entendido como um serviço excelente, já para 10%, no que diz respeito a questão dos **serviços de segurança do polo**, o percentual foi o mesmo. Sobre os recursos instrucionais (TV, vídeo, DVD, retroprojeter, multimídia) da sede/polo, 80% entenderam que atendem plenamente, já para 20% quase sempre. A avaliação dos laboratórios de Informática da sede/polo atingiu um índice de muito bom ou ótimo para 100% dos funcionários. **Sobre o serviço das clínicas da sede/polo**, entende-se que 90% ótimo atendimento e muito bom para 10%. Sobre o Núcleo de Prática Jurídica da sede/polo. 60% sinalizaram como ótimo, 20% muito bom e 20% não usaram. Sobre o acesso a internet da sede/polo. 80% foram entendido como ótimo, 20% muito bom.

8.6 – Autoavaliação. Prof Tutor

O professor tutor tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem em cursos na modalidade a distância. Enquanto nos cursos presenciais o contato com o professor se dá principalmente em sala de aula, nos cursos a distância o professor tutor é a principal referência para os estudantes, pois é ele quem oferece suporte acadêmico e orientação durante todo o curso.

O professor tutor tem como principais responsabilidades mediar a comunicação entre os alunos e a instituição, orientar os estudantes sobre as atividades e avaliações do curso, esclarecer dúvidas sobre o conteúdo programático, além de oferecer suporte emocional e motivacional aos alunos.

Para cumprir todas essas funções, o professor tutor precisa ser uma pessoa extremamente capacitada, com domínio do conteúdo programático do curso, habilidades comunicativas eficientes e ser um grande incentivador da aprendizagem. Além disso, é importante que o professor tutor esteja disponível para atender os alunos sempre que necessário, oferecendo orientação e feedbacks consistentes e efetivos.

Para os estudantes, a presença do professor tutor é fundamental para o sucesso do curso. É ele quem oferece suporte e motivação para que os alunos prossigam com seus estudos e se mantenham motivados ao longo do percurso.

Em suma, o papel do professor tutor em cursos na modalidade a distância é de suma

importância, pois é ele quem faz a mediação entre os alunos e a instituição, além de ser o principal responsável por oferecer suporte acadêmico e orientação aos estudantes. É fundamental que o professor tutor seja altamente capacitado e disponível, oferecendo orientação e feedbacks consistentes e efetivos aos alunos, para que estes possam se desenvolver academicamente e obter sucesso em seus estudos.

Porém, a atuação do professor tutor não se limita apenas ao acompanhamento acadêmico dos alunos. É importante que ele também esteja atento à questão socioemocional dos estudantes, oferecendo suporte e encorajamento sempre que necessário. Muitas vezes, os alunos podem enfrentar dificuldades pessoais que afetam seu desempenho acadêmico, e é papel do professor tutor oferecer apoio nesses momentos, seja por meio de orientações ou simplesmente ouvindo e dando suporte emocional.

Outra importante atribuição do professor tutor é estimular a interação entre os alunos, criando um ambiente colaborativo e estimulante para a aprendizagem. Ele pode criar fóruns de discussão, grupos de estudo ou outras atividades que incentivem a troca de conhecimento e experiências entre os estudantes. Dessa forma, o professor tutor contribui para a construção de uma comunidade de aprendizagem, na qual os alunos podem se sentir mais motivados e engajados.

Em resumo, o professor tutor é uma peça-chave nos cursos na modalidade a distância, oferecendo suporte acadêmico e orientação aos alunos, além de estimular a interação entre os estudantes e estar atento à questão socioemocional dos mesmos. É uma função desafiadora e que exige um alto nível de habilidades e competências, mas que pode contribuir significativamente para o sucesso dos estudantes nesse formato de ensino.

8.6.1 Perfil. Prof. Tutor

O perfil do Professor Tutor da UNIG é de extrema importância para o sucesso dos cursos na modalidade a distância. A figura do tutor é fundamental para o acompanhamento, orientação e apoio dos alunos durante todo o processo de aprendizagem. Um dos principais requisitos para o perfil do Professor Tutor da UNIG é a formação

acadêmica na área em que atua como tutor. Isso garante que o profissional tenha o conhecimento necessário para orientar e responder às dúvidas dos alunos. Além disso, é importante que o tutor tenha experiência na área de educação a distância e conhecimento em tecnologias de informação e comunicação (TICs), uma vez que essa modalidade de ensino exige o uso de ferramentas tecnológicas para o processo de ensino e aprendizagem.

Outra característica importante do perfil do Professor Tutor da UNIG é a capacidade de comunicação clara e objetiva, habilidade para lidar com pessoas e aptidão para trabalhar em equipe. Isso é essencial para que o tutor possa estabelecer uma relação de confiança com os alunos, estimular a participação e a interação entre eles, além de colaborar com os demais professores e tutores do curso.

O Professor Tutor da UNIG também deve ser um profissional comprometido com a qualidade do ensino e com a formação integral dos alunos. Isso significa que ele deve estar sempre atualizado em relação aos conteúdos e metodologias de ensino, além de ser responsável por acompanhar o desempenho e o desenvolvimento dos alunos, identificando eventuais dificuldades e propondo soluções para superá-las.

Por fim, o Professor Tutor da UNIG deve ser uma pessoa motivada e empenhada em desenvolver um trabalho de qualidade, que contribua para a formação de profissionais competentes e comprometidos com a sociedade. Em suma, o perfil do Professor Tutor da UNIG deve reunir conhecimento, habilidades e atitudes que o permitam desempenhar um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância.

Parte superior do formulário

Sobre a satisfação em relação à oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.

Dos respondentes, a maioria (98,2%) se mostrou satisfeita em relação à oportunidade de aprender a trabalhar em equipe, escolhendo a opção "5". Apenas 1,8% dos respondentes escolheram a opção "4", indicando um nível menor de satisfação. Nenhuma resposta foi registrada para as opções "3", "2" e "1". Isso indica que a maioria dos alunos considera que o curso proporciona boas oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe.

Há quanto tempo possui experiência em tutoria?

Com base nos dados apresentados, é possível perceber que existe um número de professores tutores da UNIG possui até dois anos de experiência em tutoria. Isso sugere que a universidade tem investido em novos profissionais para atuar na modalidade semipresencial, buscando garantir a qualidade do ensino e a formação dos alunos.

No entanto, também é possível perceber que há um número significativo de professores tutores com mais de 3 anos de experiência, o que pode indicar a valorização desses profissionais e o reconhecimento da importância da experiência na formação dos tutores. Independentemente do tempo de experiência, é fundamental que os professores tutores da UNIG estejam sempre atualizados em relação às metodologias de ensino e às tecnologias de informação e comunicação (TICs), para que possam oferecer um suporte adequado aos alunos e contribuir para a qualidade do ensino na modalidade a distância.

Resultados

- **Me apresentei no fórum e informei horários de tutoria presencial e a distância no início do curso para os alunos.**
 - 1 - Não se atende ao indicador de qualidade / nunca / não se aplica / não sei responder: 0%
 - 2 - Atende de forma insuficiente / às vezes: 0%
 - 3 - Atende parcialmente / raramente: 0%
 - 4 - Atende de forma suficiente / quase sempre: 4%
 - 5 - Atende plenamente o indicador / sempre: 96%
- **Verifiquei e respondi a todas as mensagens no AVA semanalmente.**
 - 1 - Não se atende ao indicador de qualidade / nunca / não se aplica / não sei responder: 0%
 - 2 - Atende de forma insuficiente / às vezes: 0%
 - 3 - Atende parcialmente / raramente: 0%
 - 4 - Atende de forma suficiente / quase sempre: 0%

- 5 - Atende plenamente o indicador / sempre: 100%
- **Oriei os alunos sobre os documentos disponíveis na página de apresentação do tema gerador (Cronograma, plano de ensino, sistema de avaliação, tutoriais de acesso, aula magna, etc).**
 - 1 - Não se atende ao indicador de qualidade / nunca / não se aplica / não sei responder: 0%
 - 2 - Atende de forma insuficiente / às vezes: 0%
 - 3 - Atende parcialmente / raramente: 1,8%
 - 4 - Atende de forma suficiente / quase sempre: 0%
 - 5 - Atende plenamente o indicador / sempre: 98,2%
- **Enviei semanalmente mensagens com objetivo de orientar os alunos sobre a dinâmica de estudos na metodologia EaD.**
 - 1 - Não se atende ao indicador de qualidade / nunca / não se aplica / não sei responder: 0%
 - 2 - Atende de forma insuficiente / às vezes: 0%
 - 3 - Atende parcialmente / raramente: 2,7%
 - 4 - Atende de forma suficiente / quase sempre: 0%
 - 5 - Atende plenamente o indicador / sempre: 97,3%
- **Recapitulei as UA's das semanas anteriores, aprofundei as questões relevantes do conteúdo, exemplifiquei e propus interações e situações práticas.**
 - 1 - Não se atende ao indicador de qualidade / nunca / não se aplica / não sei responder: 0%
 - 2 - Atende de forma insuficiente / às vezes: 0%
 - 3 - Atende parcialmente / raramente: 4,5%
 - 4 - Atende de forma suficiente / quase sempre: 12,5%
 - 5 - Atende plenamente o indicador / sempre: 83%

De acordo com os resultados da matriz de escolha única, pode-se observar que o Prof. Tutor atendeu plenamente o indicador de **qualidade em relação à verificação e resposta de todas as mensagens no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)** semanalmente.

Isso demonstra um alto grau de comprometimento e responsabilidade do Prof. Tutor em relação ao acompanhamento dos alunos.

No entanto, em relação aos demais indicadores, é possível identificar que o Prof. Tutor precisa melhorar sua atuação, uma vez que não atendeu plenamente os demais indicadores avaliados pelos alunos. Por exemplo, apenas uma pequena parcela dos alunos afirmou que o Prof. Tutor se apresentou no fórum e informou horários de tutoria presencial e a distância no início do curso para os alunos, orientou os alunos sobre os documentos disponíveis na página de apresentação do tema gerador e enviou semanalmente mensagens com objetivo de orientar os alunos sobre a dinâmica de estudos na metodologia EaD.

Por outro lado, a grande maioria dos alunos afirmou que o Prof. Tutor recapitulou as unidades de aprendizagem das semanas anteriores, aprofundou as questões relevantes do conteúdo, exemplificou e propôs interações e situações práticas. Isso demonstra que o Prof. Tutor possui um bom conhecimento do conteúdo programático do curso e é capaz de transmitir esse conhecimento de forma clara e efetiva.

Em resumo, os resultados da autoavaliação indicam que o Prof. Tutor do NEAD da Unig apresenta pontos fortes possíveis melhorias. É necessário que ele aprimore sua atuação em relação aos indicadores em que não atendeu plenamente, como a apresentação no fórum e a orientação sobre os documentos disponíveis na página do tema gerador. Por outro lado, é importante que ele continue aprimorando sua capacidade de recapitulação, aprofundamento e exemplificação das unidades de aprendizagem. Dessa forma, será possível oferecer um ensino de qualidade na modalidade a distância e contribuir para a formação de estudantes mais competentes e capacitados.

8.6.2 Eixo I. Planejamento e Avaliação Institucional

Planejamento e Avaliação Institucional. Dimensão: Planejamento e avaliação Institucional

Sobre a divulgação do processo da autoavaliação institucional na sede/polo, 12% dos respondentes indicaram que o indicador não foi atendido ou que não souberam responder, **enquanto 88 % indicaram** que a divulgação atendeu de forma suficiente (quase sempre)

ou plenamente (sempre).

Já em relação às evidências de melhorias na UNIG decorrentes dos resultados da autoavaliação institucional, 17,9% indicaram que o indicador foi atendido de forma suficiente (quase sempre), enquanto 82,1% indicaram que foi plenamente atendido (sempre), indicando uma percepção geral positiva quanto às melhorias institucionais resultantes da autoavaliação.

Como modelo de avaliação institucional, a autoavaliação é uma importante ferramenta para identificar oportunidades de melhoria em uma instituição de ensino. **No caso da UNIG, os resultados da pesquisa indicam que a divulgação do processo de autoavaliação atendeu de forma satisfatória a maioria dos respondentes, o que sugere um esforço da instituição em garantir a transparência e a participação dos alunos nesse processo.**

No entanto, é importante ressaltar que ainda houve uma pequena parcela de respondentes que não se sentiu atendida em relação a esse indicador, o que pode indicar uma oportunidade de melhoria na comunicação e divulgação do processo de autoavaliação para esse público.

Por outro lado, os resultados indicam uma percepção geral positiva em relação às melhorias institucionais decorrentes da autoavaliação, com a grande maioria dos respondentes indicando que o indicador foi plenamente atendido. Isso sugere que a instituição está realmente engajada em implementar melhorias baseadas nos resultados da autoavaliação, o que pode contribuir para uma melhoria contínua da qualidade do ensino oferecido.

Portanto, é possível concluir que os resultados da autoavaliação institucional indicam um esforço por parte da UNIG em garantir a qualidade do ensino oferecido, mas também apontam para oportunidades de melhoria na comunicação e divulgação do processo de autoavaliação. É importante que a instituição continue a utilizar essa ferramenta de avaliação e a considerar os resultados para aprimorar ainda mais sua oferta educacional.

Parte superior do formulário

8.6.3 Eixo II. Desenvolvimento Institucional

A partir dos dados apresentados, é possível observar que os respondentes possuem uma

percepção pouco satisfatória em relação ao nível de conhecimento sobre a Missão da UNIG, já que apenas 9,8% consideram que o indicador foi atendido de forma suficiente (quase sempre) ou plenamente (sempre). Em relação à responsabilidade social da instituição, também há uma percepção pouco satisfatória, com apenas 0,9% considerando que o indicador foi plenamente atendido (sempre) e 18,8% considerando que foi atendido de forma suficiente (quase sempre).

No que diz respeito à qualidade das relações da universidade com a sociedade, relativas à defesa do meio ambiente da sede/polo, 70,5% dos respondentes consideram que o indicador foi atendido de forma suficiente (quase sempre) ou plenamente (sempre), enquanto em relação às atividades de preservação da memória cultural, artística e do patrimônio cultural na sede/polo, 20,5% consideram que o indicador foi plenamente atendido (sempre) e 69,6% consideram que foi atendido de forma suficiente (quase sempre).

No que diz respeito às ações da UNIG voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania e de atenção a setores sociais excluídos, 74,1% dos respondentes consideram que o indicador foi atendido de forma suficiente (quase sempre) ou plenamente (sempre), enquanto em relação às evidências de participação da comunidade externa no contexto institucional, 82,1% dos respondentes consideram que o indicador foi plenamente atendido (sempre).

Por fim, em relação às evidências de um plano de gestão ambiental na sede/polo e às evidências de que a comunidade é incentivada a participar da definição das políticas de gestão consequentemente as ações institucionais estão de acordo com o **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** da UNIG, 71,4% e 80,4% dos respondentes, respectivamente, consideram que o indicador foi atendido de forma suficiente (quase sempre) ou plenamente (sempre).

8.6.4 Eixo III. Políticas acadêmicas.

Neste relatório, serão apresentados os resultados das questões do Eixo III, que dizem

respeito à coordenação de tutoria e às práticas pedagógicas utilizadas no curso. Serão apresentados os resultados de cada questão, seguidos de análise e análises.

O coordenador de tutoria está empenhado no desenvolvimento e na qualidade do curso?

Respostas: 1 (0,9%) 0 0 7 (6,3%) 104 (92,9%)

análise: A maioria dos respondentes (92,9%) concorda que o coordenador de tutoria está empenhado no desenvolvimento e na qualidade do curso. Isso indica que a coordenação de tutoria tem trabalhado para garantir a qualidade do curso e oferecer uma formação de excelência para os alunos.

Nível de satisfação em relação à possibilidade de ter contato com a iniciação científica por temas geradores e por projetos.

Respostas: 0 0 1 (0,9%) 16 (14,3%) 95 (84,8%)

análise: A grande maioria dos respondentes (84,8%) está satisfeita com a possibilidade de ter contato com a iniciação científica por temas geradores e por projetos. Isso sugere que o curso tem conseguido promover a pesquisa e a produção científica entre os alunos, o que é essencial para a formação acadêmica.

O coordenador de tutoria busca soluções para os problemas surgidos no curso?

Respostas: 1 (0,9%) 0 0 6 (5,4%) 105 (93,8%)

análise: A grande maioria dos respondentes (93,8%) concorda que o coordenador de tutoria busca soluções para os problemas surgidos no curso. Isso indica que a coordenação de tutoria tem trabalhado para garantir uma boa experiência de aprendizagem para os alunos e resolver possíveis problemas que possam surgir durante o curso.

O coordenador do tutoria apresenta bom relacionamento com docentes?

Respostas: 1 (0,9%) 0 0 5 (4,5%) 106 (94,6%)

análise: A maioria dos respondentes (94,6%) concorda que o coordenador de tutoria apresenta bom relacionamento com docentes. Isso é fundamental para garantir um ambiente

de trabalho positivo e produtivo para todos os envolvidos no curso.

O coordenador de tutoria comunica-se com os tutores frequentemente?

Respostas: 1 (0,9%) 0 0 7 (6,3%) 104 (92,9%)

análise: A maioria dos respondentes (92,9%) concorda que o coordenador de tutoria se comunica com os tutores frequentemente. Isso indica que a coordenação de tutoria tem conseguido manter uma boa comunicação com os tutores, o que é essencial para garantir a qualidade do curso e a satisfação dos alunos.

Sobre as práticas pedagógicas e interdisciplinaridade no curso/tema gerador.

Respostas: 0 0 0 12 (10,7%) 100 (89,3%)

análise: A maioria dos respondentes (89,3%) avalia que as práticas pedagógicas e a interdisciplinaridade no curso/tema gerador são relevantes e adequadas ao mercado de trabalho. No entanto, apenas 10,7% dos respondentes avaliam que a coordenação de tutoria está promovendo ações que promovam inovações didático-pedagógicas e uso das novas tecnologias no ensino do curso/tema gerador. Isso sugere que há oportunidades de melhoria em relação à promoção de inovações no ensino, que podem contribuir para uma formação mais completa e abrangente dos alunos.

A coordenação de tutoria demonstra organização?

Respostas: 1 (0,9%) 0 0 9 (8,0%) 102 (91,1%)

análise: A maioria dos respondentes (91,1%) concorda que a coordenação de tutoria demonstra organização. Isso indica que a coordenação tem conseguido manter uma boa gestão do curso e garantir que as atividades sejam desenvolvidas de maneira eficiente e organizada.

Conteúdo do tema gerador/curso é pertinente e de acordo com o que exige o mercado de trabalho?

Respostas: 0 0 0 6 (5,4%) 106 (94,6%)

análise: A grande maioria dos respondentes (94,6%) concorda que o conteúdo do tema gerador/curso é pertinente e de acordo com o que exige o mercado de trabalho. Isso indica que o curso tem conseguido oferecer uma formação adequada aos alunos, que esteja de acordo com as demandas do mercado de trabalho.

Sobre o desenvolvimento de ações que promovam inovações didático-pedagógicas e uso das novas tecnologias no ensino do curso/tema gerador.

Respostas: 0 0 0 12 (10,7%) 100 (89,3%)

análise: Apenas 10,7% dos respondentes avaliam que a coordenação de tutoria está promovendo ações que promovam inovações didático-pedagógicas e uso das novas tecnologias no ensino do curso/tema gerador. Isso indica que há oportunidades de melhoria em relação à promoção de inovações no ensino, que podem contribuir para uma formação mais completa e abrangente dos alunos.

Sobre a sua participação em algum projeto de extensão da UNIG na sede/polo.

Respostas: 1 (0,9%) 0 1 (0,9%) 9 (8,0%) 101 (90,2%)

análise: A maioria dos respondentes (90,2%) não participou de nenhum projeto de extensão da UNIG na sede/polo. No entanto, alguns respondentes (9%) já participaram ou demonstram interesse em participar de projetos de extensão, o que sugere que há oportunidades de engajamento dos alunos nesse tipo de atividade.

Sobre o seu nível de conhecimento sobre o projeto Pedagógico do curso.

Respostas: 0 0 3 (2,7%) 11 (9,8%) 98 (87,5%)

análise: A maioria dos respondentes (87,5%) avalia que tem um bom nível de conhecimento sobre o projeto Pedagógico do curso. No entanto, alguns respondentes (12,3%) ainda não estão familiarizados com o projeto, o que sugere que há oportunidades de comunicação e divulgação do projeto Pedagógico para os alunos.

Avaliação sobre a estrutura disponível para desenvolvimento de pesquisas.

Respostas: 0 0 1 (0,9%) 20 (17,9%) 91 (81,3%)

análise: A maioria dos respondentes (81,3%) avalia que a estrutura disponível para o desenvolvimento de pesquisas é adequada. No entanto, alguns respondentes (17,9%) avaliam que há oportunidades de melhoria em relação à estrutura disponível para a pesquisa, o que sugere que pode haver espaço para investimentos em infraestrutura de pesquisa.

Tenho interesse em apresentar projeto para a extensão.

Respostas: 0 1 (0,9%) 11 (9,8%) 7 (6,3%) 93 (83,0%)

análise: A maioria dos respondentes (83%) tem interesse em apresentar projeto para a extensão. Isso indica que há um potencial de engajamento dos alunos em atividades de extensão, o que pode contribuir para uma formação mais abrangente e completa.

Qual o seu nível de satisfação em relação às contribuições do curso para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente?

Respostas: 0 0 0 9 (8,0%) 103 (92,0%)

análise: A maioria dos respondentes (92%) está satisfeita com as contribuições do curso para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente. Isso indica que o curso tem conseguido promover uma formação adequada aos alunos, que os permite continuar aprendendo e se atualizando mesmo após a conclusão do curso.

Satisfação em relação às oportunidades para participar de eventos internos.

Respostas: 0 0 0 8 (7,1%) 104 (92,9%)

análise: A maioria dos respondentes (92,9%) está satisfeita com as oportunidades para participar de eventos internos. Isso indica que o curso tem conseguido oferecer atividades que promovem a integração e a participação dos alunos em eventos internos, o que pode contribuir para uma experiência mais enriquecedora no curso.

Sobre o site oficial da UNIG, é atualizado e presta as informações necessárias às minhas necessidades.

Respostas: 0 0 0 17 (15,2%) 95 (84,8%)

análise: A maioria dos respondentes (84,8%) avalia que o site oficial da UNIG é atualizado e presta as informações necessárias às suas necessidades. No entanto, alguns respondentes (15,2%) avaliam que há oportunidades de melhoria em relação à atualização e à oferta de informações no site oficial da UNIG.

Sobre a evidências de diferentes modalidades comunicacionais para promover a interação em tempo real entre docentes, tutores e discentes.

Respostas: 0 0 2 (1,8%) 11 (9,8%) 99 (88,4%)

análise: A maioria dos respondentes (88,4%) avalia que há evidências de diferentes modalidades comunicacionais para promover a interação em tempo real entre docentes, tutores e discentes. Isso sugere que o curso tem conseguido promover a interação e a comunicação entre os diferentes atores envolvidos no ensino, o que pode contribuir para uma experiência de aprendizado mais rica e abrangente.

Sobre a divulgação das ações da Universidade pelos canais de comunicação e sistemas de informação para a comunidade interna em sua sede/polo.

Respostas: 0 0 1 (0,9%) 11 (9,8%) 100 (89,3%)

análise: A maioria dos respondentes (89,3%) avalia que a divulgação das ações da Universidade pelos canais de comunicação e sistemas de informação para a comunidade interna em sua sede/polo é adequada. No entanto, alguns respondentes (9,8%) avaliam que há oportunidades de melhoria em relação à divulgação das ações da Universidade, o que sugere que pode haver espaço para investimentos em comunicação e divulgação.

Sobre qualidade e políticas de atendimento ao tutor em sua sede/polo.

Respostas: 0 0 0 10 (8,9%) 102 (91,1%)

análise: A maioria dos respondentes (91,1%) avalia que a qualidade e as políticas de atendimento ao tutor em sua sede/polo são adequadas. Isso sugere que o curso tem conseguido oferecer suporte e atendimento adequado aos tutores, o que pode contribuir para

a qualidade do ensino e a experiência dos alunos.

Sobre o nível de satisfação com os recursos interativos e animações (objetos de aprendizagem e Laboratório Virtual).

Respostas: 0 0 1 (0,9%) 16 (14,3%) 95 (84,8%)

análise: A maioria dos respondentes (84,8%) está satisfeita com os recursos interativos e animações (objetos de aprendizagem e Laboratório Virtual). No entanto, alguns respondentes (14,3%) avaliam que há oportunidades de melhoria em relação aos recursos interativos e animações, o que sugere que pode haver espaço para investimentos em recursos educacionais mais avançados e interativos.

Em geral, o eixo III indica que o curso tem conseguido oferecer uma formação adequada aos alunos, que está de acordo com as demandas do mercado de trabalho e tem conseguido promover a interação e a comunicação entre os diferentes atores envolvidos no ensino. No entanto, ainda há oportunidades de melhoria em relação à promoção de inovações no ensino, comunicação e divulgação das ações da Universidade e investimentos em recursos educacionais mais avançados e interativos.

8.6.5 Eixo IV. Políticas de Gestão.

O eixo 4 avalia as políticas de gestão da instituição, em suas dimensões de políticas de pessoal e organização e gestão da instituição. As respostas dos participantes indicam um panorama geral da percepção em relação a essas dimensões.

2. Políticas de Pessoal. Há programas satisfatórios de qualificação profissional?

Respostas: 0 0 2 (1,8%) 24 (21,4%) 86 (76,8%)

Comentários: A maioria dos respondentes (76,8%) avalia que não há programas satisfatórios de qualificação profissional. Isso sugere que há oportunidades para investimentos em capacitação e formação dos profissionais envolvidos no ensino.

3. Sobre a política de formação e capacitação docente/tutor na sede/polo.

Respostas: 0 0 0 11 (9,8%) 101 (90,2%)

Comentários: A maioria dos respondentes (90,2%) avalia que a política de formação e capacitação docente/tutor na sede/polo é adequada. Isso sugere que o curso tem conseguido oferecer suporte e formação adequados aos profissionais envolvidos no ensino, o que pode contribuir para a qualidade do ensino.

4. Sobre a coerência entre plano de carreira e sua atuação profissional na Instituição.

Respostas: 0 0 2 (1,8%) 19 (17,0%) 91 (81,3%)

Comentários: A maioria dos respondentes (81,3%) avalia que há coerência entre plano de carreira e sua atuação profissional na instituição. Isso sugere que o curso tem conseguido estabelecer uma relação adequada entre as expectativas de carreira dos profissionais envolvidos no ensino e a atuação desses profissionais na instituição.

5. Sobre a forma de distribuição de recursos para custeio e investimento na UNIG na sede/polo.

Respostas: 18 (16,1%) 0 11 (9,8%) 14 (12,5%) 69 (61,6%)

Comentários: As respostas indicam que há uma variedade de percepções em relação à forma de distribuição de recursos para custeio e investimento na UNIG na sede/polo. Enquanto uma parcela significativa dos respondentes (61,6%) avalia que a forma de distribuição de recursos é adequada, há outros que avaliam que há oportunidades de melhoria em relação a essa questão.

6. Qual sua avaliação sobre a Gestão da UNIG de forma Geral em sua sede/polo?

Respostas: 0 0 1 (0,9%) 7 (6,3%) 104 (92,9%)

Comentários: A maioria dos respondentes (92,9%) avalia positivamente a gestão da UNIG de forma geral em sua sede/polo. Isso sugere que o curso tem conseguido estabelecer uma gestão adequada e eficiente da instituição.

7. Sobre evidências da retomada do calendário acadêmico durante o período de pandemia de maneira remota na sede/polo.

Respostas: 3 (2,7%) 0 1 (0,9%) 6 (5,4%)

As respostas indicam que a maioria dos respondentes (91,1%) avalia que houve evidências

da retomada do calendário acadêmico durante o período de pandemia de maneira remota na sede/polo. Isso sugere que a instituição conseguiu se adaptar às circunstâncias desafiadoras da pandemia e continuar oferecendo oportunidades de ensino e aprendizagem.

8. Sobre evidências de ações de promoção da saúde e apoio psicológico na sede/polo.

Respostas: 1 (0,9%) 0 1 (0,9%) 12 (10,7%) 98 (87,5%)

A maioria dos respondentes (87,5%) avalia que houve evidências de ações de promoção da saúde e apoio psicológico na sede/polo. Isso sugere que a instituição tem conseguido oferecer suporte adequado aos estudantes e profissionais envolvidos no ensino durante o período de pandemia.

9. As ações institucionais estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?

Respostas: 0 0 0 15 (13,4%) 97 (86,6%)

A maioria dos respondentes (86,6%) avalia que as ações institucionais estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Isso sugere que a instituição tem conseguido alinhar suas ações com o planejamento estratégico e as diretrizes institucionais estabelecidas.

10. Políticas de Pessoal. Há programas satisfatórios de qualificação profissional?

Respostas: 0 0 2 (1,8%) 24 (21,4%) 86 (76,8%)

A maioria dos respondentes (76,8%) avalia que não há programas satisfatórios de qualificação profissional na instituição. Isso sugere que a instituição precisa investir mais em programas de formação e capacitação profissional para seus docentes e tutores.

11. Sobre a política de formação e capacitação docente/tutor na sede/polo.

Respostas: 0 0 0 11 (9,8%) 101 (90,2%)

A maioria dos respondentes (90,2%) não avaliou positivamente a política de formação e capacitação docente/tutor na sede/polo. Isso indica que a instituição precisa melhorar a

política de formação e capacitação para seus docentes e tutores.

12. Sobre a coerência entre plano de carreira e sua atuação profissional na Instituição.

Respostas: 0 0 2 (1,8%) 19 (17,0%) 91 (81,3%)

A maioria dos respondentes (81,3%) não avaliou positivamente a coerência entre o plano de carreira e sua atuação profissional na instituição. Isso sugere que a instituição precisa trabalhar na melhoria da relação entre a política de plano de carreira e a atuação profissional dos seus colaboradores.

13. Sobre a forma de distribuição de recursos para custeio e investimento na UNIG na sede/polo.

Respostas: 18 (16,1%) 0 11 (9,8%) 14 (12,5%) 69 (61,6%)

A maioria dos respondentes (61,6%) avalia negativamente a forma de distribuição de recursos para custeio e investimento na instituição. Isso sugere que a instituição precisa melhorar a forma como os recursos são distribuídos para poder melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem.

14. Qual a sua avaliação sobre a Gestão da UNIG de forma Geral em sua sede/polo?

Respostas: 0 0 1 (0,9%) 7 (6,3%) 104 (92,9%)

A maioria dos respondentes (92,9%) avalia positivamente a gestão da UNIG de forma geral na sede/polo. Isso sugere que a gestão tem conseguido atender às expectativas dos estudantes e profissionais envolvidos no ensino.

15. Sobre evidências da retomada do calendário acadêmico durante o período de pandemia de maneira remota na sede/polo.

Respostas: 3 (2,7%) 0 1 (0,9%) 6 (5,4%) 102 (91,1%)

A maioria dos respondentes (91,1%) avalia que houve evidências da retomada do calendário acadêmico durante o período de pandemia de maneira remota na sede/polo. Isso sugere que a instituição conseguiu se adaptar às circunstâncias desafiadoras da pandemia e continuar oferecendo oportunidades de ensino e aprendizagem.

16. Sobre evidências de ações de promoção da saúde e apoio psicológico na sede/polo.

Respostas: 1 (0,9%) 0 1 (0,9%) 12 (10,7%) 98 (87,5%)

A maioria dos respondentes (87,5%) avalia que houve evidências de ações de promoção da saúde e apoio psicológico na sede/polo. Isso sugere que a instituição tem conseguido oferecer suporte adequado aos estudantes e profissionais envolvidos no ensino durante o período de pandemia.

17. As ações institucionais estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?

Respostas: 0 0 0 15 (13,4%) 97 (86,6%)

A maioria dos respondentes (86,6%) avalia que as ações institucionais estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Isso sugere que a instituição tem conseguido alinhar suas ações com o planejamento estratégico e as diretrizes institucionais estabelecidas.

18. Políticas de Pessoal. Há programas satisfatórios de qualificação profissional?

Respostas: 0 0 2 (1,8%) 24 (21,4%) 86 (76,8%)

A maioria dos respondentes (76,8%) avalia que não há programas satisfatórios de qualificação profissional. Isso sugere que a instituição pode precisar avaliar e aprimorar seus programas de qualificação profissional para atender melhor às necessidades dos estudantes e profissionais envolvidos no ensino.

19. Sobre a política de formação e capacitação docente/tutor na sede/polo.

Respostas: 0 0 0 11 (9,8%) 101 (90,2%)

A maioria dos respondentes (90,2%) não se manifestou sobre a política de formação e capacitação docente/tutor na sede/polo. Isso sugere que pode haver necessidade de avaliar e melhorar a comunicação e o engajamento dos estudantes e profissionais envolvidos no ensino sobre as políticas de formação e capacitação docente/tutor.

20. Sobre a coerência entre plano de carreira e sua atuação profissional na Instituição.

Respostas: 0 0 2 (1,8%) 19 (17,0%) 91 (81,3%)

A maioria dos respondentes (81,3%) avalia que há coerência entre o plano de carreira e sua atuação profissional na instituição. Isso sugere que a instituição tem conseguido alinhar suas políticas de carreira com as expectativas dos estudantes e profissionais envolvidos no ensino.

21. Sobre a forma de distribuição de recursos para custeio e investimento na UNIG na sede/polo.

Respostas: 18 (16,1%) 0 11 (9,8%) 14 (12,5%) 69 (61,6%)

A maioria dos respondentes (61,6%) avalia que a forma de distribuição de recursos para custeio e investimento na UNIG na sede/polo não é satisfatória. Isso sugere que a instituição pode precisar avaliar e aprimorar suas políticas de distribuição de recursos para melhor atender às necessidades dos estudantes e profissionais envolvidos no ensino.

8.6.6 Eixo V. Infraestrutura Física.

Perguntados se as salas de aula são amplas, arejadas, bem iluminadas e com mobiliário adequado, 99% (ótimo e muito bom, respostas 5e 4), os tutores EaD entendem que são apropriadas. 100% dos tutores julgam muito boas e/ou ótimas as condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida na sede/polo,.

Sobre as Bibliotecas Presencial e Virtual.

O Sistema de Bibliotecas da UNIG é composto por 05 (cinco) bibliotecas que têm como objetivo principal disponibilizar uma infraestrutura básica de consulta, indispensável ao ensino, pesquisa e extensão da Universidade, oferecendo aos seus usuários os mais avançados recursos tecnológicos.

As Bibliotecas do Sistema funcionam de forma integrada sob a direção da Biblioteca

Central onde é processado todo acervo.

A Biblioteca Central está subordinada à PROAC (Pró-Reitoria Acadêmica) e está sob a orientação da bibliotecária-chefe que é responsável pelo planejamento e desenvolvimento das bibliotecas da UNIG.

A consulta local é feita Através de terminais de computadores instalados nas bibliotecas, os usuários têm acesso a todo acervo do Sistema de Bibliotecas implantado na base de dados SISBIBLI. Esta base possui uma interface amigável permitindo um fácil acesso pelos usuários. O acervo e empréstimo domiciliar estão informatizados.

Na modalidade a distância os alunos possuem também uma biblioteca

Sobre a Biblioteca alunos, tutores, docentes, coordenadores possuem acesso ao uma biblioteca virtual. Com recursos de consulta, copiar e colar, imprimir o que é permitido, busca te tema específico entre outros recursos.

Os resultados da pesquisa realizada pelo Prof. Tutor da Universidade Iguazu teve como objetivo avaliar a instituição e sua coordenação, por meio da análise dos eixos e dimensões que compõem a estrutura da universidade.

No que diz respeito ao eixo de ensino, o Prof. Tutor identificou pontos positivos e negativos na forma como a universidade conduz a formação acadêmica dos alunos. Ele destacou a qualidade dos conteúdos ministrados pelos professores, bem como a infraestrutura e tecnologia disponíveis para os alunos. No entanto, ele também identificou problemas em relação ao acompanhamento e suporte aos alunos em suas dificuldades, o que pode prejudicar o desempenho acadêmico dos mesmos.

No eixo de pesquisa, o Prof. Tutor destacou a importância que a universidade dá à pesquisa e inovação, com projetos e programas que incentivam a produção científica e a participação dos alunos nesse processo. No entanto, ele também identificou que há uma necessidade de investimentos em equipamentos e infraestrutura para aprimorar e ampliar as atividades de pesquisa.

Quanto ao eixo de extensão, o Prof. Tutor avaliou positivamente as atividades desenvolvidas pela universidade no âmbito social, cultural e comunitário, com projetos e ações que visam contribuir para o desenvolvimento da região em que a instituição está inserida. No entanto, ele apontou que há uma necessidade de ampliar e divulgar essas

atividades para que mais pessoas possam se beneficiar delas.

No que se refere às dimensões avaliadas, o Prof. Tutor destacou a importância da gestão e da organização da universidade para o seu bom funcionamento, identificando pontos positivos em relação à transparência e participação dos alunos e professores nos processos de tomada de decisão. Ele também avaliou positivamente a comunicação e o relacionamento da instituição com a comunidade externa, bem como a sua responsabilidade social.

Por fim, o Prof. Tutor enfatizou a importância de se manter um processo constante de avaliação e melhoria contínua, buscando identificar e corrigir os pontos negativos apontados em sua análise para garantir a excelência na formação dos alunos e na prestação de serviços à comunidade.

No contexto do ensino a distância (EaD), a autoavaliação docente se torna ainda mais relevante, uma vez que o ambiente virtual de aprendizagem apresenta particularidades que podem afetar o desempenho do docente. Nesse sentido, a avaliação do próprio desempenho docente é fundamental para garantir uma formação de qualidade para os alunos.

Dentre as principais questões abordadas na autoavaliação do docente EaD, destacam-se:

O planejamento e organização das aulas, que envolve a seleção de recursos didáticos adequados e a elaboração de atividades que favoreçam a aprendizagem do aluno;

A comunicação com os alunos, que deve ser clara e efetiva, de forma a garantir que o conteúdo seja compreendido e as dúvidas esclarecidas;

O monitoramento da aprendizagem dos alunos, que envolve a correção de atividades e a identificação de dificuldades que os alunos possam estar enfrentando;

O uso de tecnologias e recursos disponíveis na plataforma, que deve ser adequado para a modalidade semipresencial, garantindo uma experiência de aprendizagem satisfatória.

Através da autoavaliação docente EaD, é possível identificar os pontos fortes e fracos do docente, bem como definir estratégias para aprimorar sua prática pedagógica. Dessa forma, a instituição de ensino pode proporcionar um ambiente virtual de aprendizagem mais

eficiente e satisfatório para seus alunos.

Assim, sugere-se que a instituição promova a autoavaliação docente de forma periódica e incentive a participação dos professores nesse processo, para que possam identificar suas fortalezas e oportunidades de melhoria e, assim, aprimorar sua prática pedagógica. Além disso, é importante que a instituição forneça suporte e recursos para que os docentes possam se capacitar e se atualizar em relação às práticas pedagógicas mais adequadas para o ensino a distância. Com essas medidas, a instituição poderá proporcionar uma formação de qualidade e efetiva aos seus alunos.

Dessa forma, a avaliação se torna uma ferramenta importante para a melhoria da qualidade do ensino, contribuindo para a formação de profissionais competentes e preparados para enfrentar os desafios da educação a distância. As questões abordadas foram:

Quadro 25. Questões.

Me apresentei no fórum e informei horários de de tutoria presencial e a distância no início do curso para os alunos
Verifiquei e respondi a todas as mensagens no AVA semanalmente.
Orientei os alunos sobre os documentos disponíveis na página de apresentação do tema gerador (Cronograma, plano de ensino, sistema de avaliação, tutoriais de acesso, aula magna, etc).
Enviei semanalmente mensagens com objetivo de orientar os alunos sobre a dinâmica de estudos na metodologia EaD.
Recapitulei as UA's das semanas anteriores, aprofundei as questões relevantes do conteúdo, exemplifiquei e propus interações e situações práticas.

Os tópicos mencionados no texto demonstram algumas das atividades realizadas pelo autor no contexto de ensino a distância. A seguir, discutirei brevemente cada um deles:

Informar horários de tutoria presencial e a distância no início do curso para os alunos é uma atitude importante, pois permite que os alunos saibam quando e como podem entrar em contato com o tutor em caso de dúvidas ou necessidade de ajuda. Isso pode ser especialmente útil para alunos que têm dificuldades de aprendizagem e precisam de orientação extra para acompanhar o conteúdo do curso.

Verificar e responder a todas as mensagens no AVA semanalmente é fundamental para manter uma comunicação clara e eficiente com os alunos. Isso ajuda a garantir que todas as dúvidas sejam esclarecidas e que nenhum aluno fique desamparado. Além disso, a resposta rápida e efetiva às mensagens dos alunos pode aumentar a motivação e o engajamento no curso.

Orientar os alunos sobre os documentos disponíveis na página de apresentação do tema gerador é importante para garantir que todos os alunos tenham acesso às informações necessárias para acompanhar o curso. Além disso, isso pode ajudar a evitar dúvidas ou mal-entendidos sobre a dinâmica do curso e sobre como será realizada a avaliação.

Enviar mensagens semanalmente com o objetivo de orientar os alunos sobre a dinâmica de estudos na metodologia EaD é uma forma de manter a motivação e o engajamento dos alunos. Essas mensagens podem conter dicas de estudo, sugestões de leitura, orientações para a realização das atividades, entre outras informações que possam ajudar os alunos a aproveitar ao máximo o curso.

Recapitular as UA's das semanas anteriores, aprofundar as questões relevantes do conteúdo, exemplificar e propor interações e situações práticas é uma forma de reforçar o aprendizado e ajudar os alunos a consolidar os conceitos aprendidos. Além disso, isso pode ajudar a tornar o conteúdo mais interessante e significativo para os alunos, o que pode aumentar a motivação e o engajamento no curso.

Para 90% dos professores tutores os cinco itens foram sempre atendidos, para 10% quase sempre.

Quadro 26. Questões do Eixo

Sobre a responsabilidade social da UNIG, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social
Sobre atividades de preservação da memória cultural, artística e do patrimônio

cultural na sede/polo.
Sobre as ações da UNIG, voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania e de atenção a setores sociais excluídos, são adequadas?
Sobre evidências de participação da comunidade externa no contexto institucional.(atendimentos: Odontologia, Fisioterapia, Direito, etc.)
Sobre evidências de que a comunidade é incentivada a participar da definição das políticas de gestão consequentemente as ações institucionais estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIG.

A afirmação de que 90% dos indivíduos possuem um ótimo nível de conhecimento a respeito da missão institucional pode ser considerada como uma percepção subjetiva desses indivíduos. É importante que haja uma avaliação objetiva desse nível de conhecimento por meio de questionários ou outras ferramentas de avaliação, a fim de garantir que as informações transmitidas pela instituição estejam sendo compreendidas adequadamente.

A responsabilidade social de uma instituição de ensino superior pode ser avaliada a partir de diversos indicadores, como a inclusão de estudantes de baixa renda, a oferta de cursos e programas voltados para a comunidade local, a promoção de ações de sustentabilidade, entre outros. É importante que a UNIG possua um sistema de avaliação e monitoramento desses indicadores a fim de garantir que sua contribuição em relação à inclusão social esteja sendo efetiva e eficiente.

As atividades de preservação da memória cultural, artística e do patrimônio cultural na sede/polo são importantes para a preservação da identidade cultural de uma região. É fundamental que a UNIG possua um plano de ação voltado para essa área, com ações concretas para a preservação e divulgação desse patrimônio.

As ações da UNIG voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania e de atenção a setores sociais excluídos devem ser avaliadas a partir de critérios objetivos, como o impacto dessas ações na comunidade local, a efetividade em relação às metas estabelecidas, entre outros. É fundamental que a instituição possua uma política clara e um sistema de avaliação para essas ações, a fim de garantir que estejam sendo realizadas de forma adequada.

A participação da comunidade externa no contexto institucional pode ser avaliada a partir de diversos indicadores, como o número de atendimentos realizados em áreas como Odontologia, Fisioterapia, Direito, entre outras. É importante que a UNIG possua um sistema de avaliação desses indicadores a fim de garantir que a comunidade esteja sendo atendida adequadamente e que as ações da instituição estejam contribuindo para o desenvolvimento da região.

A participação da comunidade na definição das políticas de gestão da UNIG pode ser avaliada a partir de indicadores como a realização de fóruns, audiências públicas, ouvidorias, entre outros. É importante que a instituição possua um sistema de avaliação desses indicadores a fim de garantir que a comunidade esteja sendo ouvida e que as ações da instituição estejam de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIG.

Sobre os itens 1 a 6, **que dizem respeito ao coordenador de tutoria**, que como competência deve, acompanhar os professores e tutores nas atividades dos mesmos, acompanhar o rendimento acadêmico do corpo docente no que tange assegurar a qualidade no serviço prestado pela UNIG EaD, capacitar os Professores, Tutores e toda e equipe envolvida com o processo de tutoria a distância e presencial, em conjunto com a coordenação pedagógica quando for necessário, coordenar a equipe de professores e tutores presenciais e a distância, supervisionar a construção dos instrumentos de avaliação, bem como as propostas de atividades para os temas geradores/disciplinas, garantir a efetividade do processo avaliativo, zelar pelo patrimônio que está sob sua guarda, executar as demais atribuições que lhe forem designadas pelo seu superior hierárquico. O índice de aproveitamento de 74% entenderem que executa sempre as atividades dos itens 1 a 6, 26% entendem que quase sempre. No item 7, **sobre as práticas pedagógicas e interdisciplinaridade no curso/tema gerador**. 52% entendem que acontece sempre, 38% assinalaram como quase sempre e 10% as vezes. Sobre o item 8, sobre o conteúdo do tema gerador/curso é pertinente e de acordo com o que exige o mercado de trabalho?, 64% entendem que sempre, 36% quase sempre. **No item 9, sobre o desenvolvimento de ações que promovam inovações didático-pedagógicas** e uso das novas tecnologias no ensino do curso/tema gerador, para 64% sempre e 30% quase sempre e para 6% às vezes. No que

diz respeito ao item 10, sobre a sua participação em algum projeto de extensão da UNIG na sede/polo, 64% afirmaram que sempre, 34% quase sempre e 2% às vezes. Sobre o item 11, seu nível de conhecimento sobre o projeto Pedagógico do curso. 68% afirmaram que conhecem bem, 32% informaram que conhece parcialmente. No item 12, sobre avaliação sobre a estrutura disponível para desenvolvimento de pesquisas, para 52% entenderam que sempre, 40% quase sempre e 8% às vezes. NO item 13, sobre interesse em apresentar projeto para a extensão, 78% afirmaram que sempre e 22% quase sempre. No que diz respeito ao seu nível de satisfação em relação às contribuições do curso para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente, 76% informaram que ótimo, 20% bom e 4% regular, apontado no item 14. Os itens 15,16,17,18,19 e 20 atingiram 4.2 numa escala de 5 para os referentes itens, ou seja, todos muito bem avaliados. Sobre o item 21, satisfação em relação às práticas e metodologias de ensino utilizadas no curso, desafiando você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas para 64% entenderam que sempre foi evidenciado, para 32% quase sempre e 4% às vezes. NO item 22, que avalia a satisfação em relação às práticas e metodologias de ensino utilizadas no curso, desafiando você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas, 58% entendem como sempre, ou seja, ótimo, 34% às vezes e 8% às vezes.

O texto apresenta uma avaliação dos itens 1 a 22 relacionados ao coordenador de tutoria, às práticas pedagógicas, ao conteúdo do curso, ao desenvolvimento de ações inovadoras, à participação em projetos de extensão, ao conhecimento do projeto pedagógico, à estrutura para pesquisa, ao interesse em apresentar projetos de extensão, à satisfação em relação às contribuições do curso e às metodologias de ensino utilizadas. Os itens de 1 a 6 avaliam as competências do coordenador de tutoria, com 74% dos respondentes entendendo que ele executa sempre essas atividades. O item 7 avalia a interdisciplinaridade e práticas pedagógicas, com 52% dos respondentes afirmando que elas acontecem sempre. O item 8 avalia a pertinência do conteúdo do curso, com 64% dos respondentes entendendo que ele está sempre de acordo com as exigências do mercado de trabalho. O item 9 avalia o uso de novas tecnologias, com 64% dos respondentes afirmando que elas são sempre utilizadas.

O item 10 avalia a participação em projetos de extensão, com 64% dos respondentes afirmando que sempre participam. O item 11 avalia o conhecimento do projeto pedagógico, com 68% dos respondentes afirmando que o conhecem bem. O item 12 avalia a estrutura para pesquisa, com 52% dos respondentes afirmando que ela está sempre disponível. O item 13 avalia o interesse em apresentar projetos de extensão, com 78% dos respondentes afirmando que sempre têm interesse. O item 14 avalia a satisfação com as contribuições do curso para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, com 76% dos respondentes avaliando como ótimo. Os itens de 15 a 20 foram muito bem avaliados com uma pontuação de 4.2 em uma escala de 5. O item 21 avalia a satisfação com as práticas e metodologias de ensino utilizadas, com 64% dos respondentes avaliando como sempre evidenciado. O item 22 avalia a satisfação com as práticas e metodologias de ensino, com 58% dos respondentes avaliando como sempre ótimo.

8.5.4 Eixo IV

Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira)

No que se refere à gestão da IES, de forma geral, 62% dos docentes avaliam como ótima.

E sobre a forma de distribuição de recursos para custeio e investimento na sede/polo, 38.% julgam ser ótima.

Quadro 27. 5: Infraestrutura Física. Dimensão 7: Infraestrutura Física

Laboratórios de aulas práticas: Anatomia, Microbiologia, Microscopia, etc. da sede/polo.
Sobre os Auditórios da sede/polo.
Sobre os banheiros da sede/polo.
Sobre os elevadores da sede/polo.
Sobre a sinalização da sede/polo.

Sobre as salas de aula da sede/polo.
Sobre o acesso à internet da sede/polo.
Sobre o Núcleo de Prática Jurídica da sede/polo.
Sobre os espaços de convivência e alimentação das sede/polo.
Sobre o acesso à sede/polo.
Sobre os laboratórios de Informática da sede/polo.
Sobre o acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida na sede/polo.
Sobre a segurança na sede/polo.
Sobre a sinalização da sede/polo.
Sobre as salas de aula da sede/polo.

Perguntados sobre entendem que são apropriadas. 72,37% julgam muito boa as condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida na UNIG. 2. Sobre os Auditórios da sede/polo., 87,04% entendem ser ótima. 3. Sobre os banheiros da sede/polo. 81,04% dos docentes esses equipamentos e materiais são bons. 4. Sobre os elevadores da sede/polo. 5 **Sobre a sinalização da sede/polo.** 6 Sobre as salas de aula da sede/polo. Verificou-se também que os aspectos de infraestrutura: **Laboratórios de aulas práticas:** Anatomia, Microbiologia, Microscopia, etc. da sede/polo 71%, bem como a biblioteca e o auditório, do polo/sede obtiveram avaliação positiva, em razão de serem arejados, refrigerados, amplos, conservados e bem equipados. Os indicadores sobre recursos instrucionais (TV, vídeo, retroprojetor, multimídia) foram avaliados de forma positiva por 79,91% dos docentes. **Os laboratórios de informática da sede/polo,** foram avaliados com 80,76% satisfatoriamente e as clínicas, com 86,88%.

Sobre o Serviço de limpeza, ficou configurado na AI que está em constante evolução, como avaliado pela comunidade presencial, obtendo uma avaliação positiva de 81,36% sobre aérea de convivência e de 80,74% dos espaços da IES uma forma geral. Os quesitos auditório da sede/polo e sinalização de acesso aos prédios e serviços nos campi também foram bem avaliados, superando 73,12% de avaliação positiva, entretanto, o item acesso à

internet apresentou menor índice de satisfação nos campi dos itens avaliados, mas vem melhorando a disponibilidade dos serviços, assim como no presencial.

Sobre a Biblioteca.

O Sistema de Bibliotecas da UNIG é composto por 05 (cinco) bibliotecas que têm como objetivo principal disponibilizar uma infraestrutura básica de consulta, indispensável ao ensino, pesquisa e extensão da Universidade, oferecendo aos seus usuários os mais avançados recursos tecnológicos.

As Bibliotecas do Sistema funcionam de forma integrada sob a direção da Biblioteca Central onde é processado todo acervo.

A Biblioteca Central está subordinada à PROAC (Pró-Reitoria Acadêmica) e está sob a orientação da bibliotecária-chefe que é responsável pelo planejamento e desenvolvimento das bibliotecas da **UNIG**.

A consulta local é feita Através de terminais de computadores instalados nas bibliotecas, os usuários têm acesso a todo acervo do Sistema de Bibliotecas implantado na base de dados SISBIBLI.

8.7 Perfil. Coordenadores.

Os coordenadores do Núcleo de Educação a Distância da UNIG são profissionais qualificados e experientes no ensino a distância. Além de possuírem formação acadêmica adequada, ficou evidenciado na autoavaliação que esses profissionais têm habilidades específicas para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem, como domínio de tecnologias educacionais, metodologias de ensino a distância, gerenciamento de cursos, gestão de equipes, entre outras.

Ficou constatado que esses profissionais têm uma grande responsabilidade na gestão dos cursos a distância oferecidos pela universidade, pois são os responsáveis pela coordenação das atividades pedagógicas e pelo acompanhamento dos alunos, além de serem os interlocutores entre os discentes e a universidade.

Para ser um coordenador do Núcleo de Educação a Distância da UNIG, é preciso possuir habilidades específicas, como liderança, proatividade, capacidade de trabalhar em equipe,

capacidade de tomar decisões e solucionar problemas, habilidade de comunicação, dentre outras. Essas habilidades são fundamentais para garantir a eficácia e efetividade das ações desenvolvidas pelos coordenadores.

Além disso, é fundamental que esses profissionais estejam em constante atualização, acompanhando as mudanças e tendências na área de educação a distância, de forma a aprimorar suas habilidades e competências. A formação continuada, a participação em eventos e cursos de capacitação são importantes para garantir a qualidade do trabalho desenvolvido pelos coordenadores de curso.

Portanto, os coordenadores do Núcleo de Educação a Distância da UNIG possuem um perfil específico, com habilidades, competências e formação adequada para atuar em um ambiente virtual de aprendizagem, além de serem responsáveis por garantir a qualidade do ensino a distância oferecido pela universidade.

8.7.1 Autoavaliação. Coordenadores.

A Avaliação Institucional numa IES, do porte da UNIG, constitui-se ferramenta imprescindível para a gestão institucional, nos âmbitos acadêmico e administrativo. Assim, é fundamental o compromisso de todo corpo social da IES na participação efetiva e crítica no processo de avaliação da Instituição. Esse pressuposto demanda uma mudança de postura dos gestores acadêmicos e administrativos da IES, em relação ao compromisso, à obrigatoriedade da participação, à sensibilização e análise de seus respectivos resultados na AI.

Quando se pretende promover certas atitudes, opiniões ou comportamentos nas pessoas deve-se, sobretudo, sensibilizá-las para isso. Por isso, é insubstituível o papel dos Coordenadores de Curso no convencimento da comunidade universitária para a participação na Autoavaliação.

Entende-se que a sensibilização deve levar em conta o seguinte: convidar a comunidade acadêmica a participar da coleta de dados, tornar público o funcionamento da AI e, principalmente, mostrar seu objetivo e o método utilizado para coleta de dados e para análise dos resultados. Assim sendo, todas as coordenações participaram do processo de

Avaliação Institucional, a saber: no planejamento, na execução das ações, na sensibilização dos docentes, discentes e funcionários, bem como na análise dos resultados e na elaboração dos Planos de Ação, que têm por finalidade corrigir as fragilidades detectadas e potencializar as ações que se mostram positivas para o desenvolvimento de uma IES de qualidade.

8.7.1 Eixo I. Planejamento e Avaliação Institucional

Resultado.

Sobre a divulgação do processo da autoavaliação institucional na sede/polo, 9% dos respondentes indicaram que o indicador não foi atendido ou que não souberam responder, enquanto 93% indicaram que a divulgação atendeu de forma suficiente (quase sempre) ou plenamente (sempre).

Já em relação às evidências de melhorias na UNIG decorrentes dos resultados da autoavaliação institucional, 18,9% indicaram que o indicador foi atendido de forma suficiente (quase sempre), enquanto 83,1% indicaram que foi plenamente atendido (sempre), indicando uma percepção geral positiva quanto às melhorias institucionais resultantes da autoavaliação.

Com base nos dados apresentados, podemos perceber que a divulgação do processo de autoavaliação institucional na sede/polo da UNIG atendeu de forma suficiente ou plenamente a grande maioria dos respondentes. Isso indica que a UNIG tem feito um bom trabalho na divulgação da autoavaliação, o que pode ser atribuído a uma comunicação eficaz por parte da equipe responsável pela gestão do processo.

Além disso, os resultados da autoavaliação institucional têm sido utilizados para promover melhorias na UNIG, como evidenciado pela percepção positiva dos respondentes quanto às melhorias decorrentes dos resultados da avaliação. Isso sugere que a UNIG está usando efetivamente os resultados da autoavaliação para identificar áreas que precisam de melhorias e implementar ações para aprimorar a qualidade de sua oferta educacional.

No entanto, é importante que a UNIG continue a aprimorar seu processo de planejamento e avaliação institucional, buscando sempre melhorar a qualidade de sua oferta educacional. Algumas ações que podem ser consideradas para esse fim incluem:

5. Melhorar a comunicação e a transparência: A UNIG pode buscar meios de melhorar a comunicação com seus alunos e garantir que todos tenham acesso às informações sobre o processo de autoavaliação institucional e os resultados da avaliação. Isso pode ajudar a aumentar a transparência do processo e a incentivar a participação dos alunos.
6. Aumentar a participação dos alunos: Para garantir que a autoavaliação institucional seja um processo efetivo, é importante que muitos alunos participem da avaliação. A UNIG pode buscar meios de incentivar a participação dos alunos, por exemplo, oferecendo recompensas ou benefícios para aqueles que preencherem a avaliação.
7. Identificar áreas de melhoria: A UNIG pode usar os resultados da autoavaliação institucional para identificar áreas de melhoria e implementar ações para aprimorar a qualidade de sua oferta educacional. Isso pode incluir a oferta de novos cursos, a melhoria da infraestrutura da universidade, ou a implementação de tecnologias mais avançadas.
8. Monitorar e avaliar as melhorias: Para garantir que as melhorias sejam efetivas, a UNIG deve monitorar e avaliar regularmente o impacto das ações implementadas. Isso pode ajudar a identificar quais ações estão funcionando e quais precisam ser ajustadas para alcançar os resultados desejados.

Em resumo, a UNIG deve continuar a investir em seu processo de planejamento e avaliação institucional, buscando sempre melhorar a qualidade de sua oferta educacional. Isso pode ajudar a garantir que a universidade continue a fornecer uma educação de qualidade e a atender às necessidades e expectativas de seus alunos.

8.7.2 Eixo II – Desenvolvimento Institucional,

Resultado.

“Dimensões 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e 3: Responsabilidade

social, os coordenadores avaliaram de bom a ótimo a missão institucional e responsabilidade socioambiental, em especial, no que se refere ao trabalho de inclusão social, com mais de 92% de escolhas ótima e boa. Registra-se que grande maioria dos coordenadores entendem que é através dos serviços de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos pela UNIG, em Clínicas de Odontologia e Fisioterapia, nos ambulatórios clínicos das diversas especialidades, no escritório de atendimento jurídico, que a UNIG realiza de forma satisfatória o desenvolvimento institucional, sua missão e sua responsabilidade social. Em relação ao compromisso da IES com os indicadores: a) qual a sua avaliação sobre a qualidade das relações da Universidade com a sociedade, relativas à defesa do meio ambiente, mais de 77% dos coordenadores julgaram ser ótima; b) Sobre a preservação da memória cultural e artística, Sobre defesa e promoção dos direitos humanos, Sobre as ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, Sobre promoção da cidadania e atenção aos setores sociais excluídos todos os itens avaliados de forma positiva. Destacou-se positivamente o item sobre a participação da comunidade externa no contexto institucional, em atendimentos nas clínicas de odontologia, de fisioterapia, no escritório jurídico etc., sinalizado por 87% dos coordenadores como ótimo.

Com base no relatório apresentado, podemos observar que a missão e o plano de desenvolvimento institucional da UNIG foram avaliados de forma bastante positiva pelos coordenadores, com mais de 92% de escolhas ótima e boa. A grande maioria dos coordenadores entende que a UNIG realiza de forma satisfatória o desenvolvimento institucional, sua missão e sua responsabilidade social, principalmente através dos serviços de ensino, pesquisa e extensão oferecidos nas clínicas de Odontologia e Fisioterapia, nos ambulatórios clínicos das diversas especialidades e no escritório de atendimento jurídico. Além disso, os coordenadores avaliaram positivamente o compromisso da UNIG com os indicadores relacionados à qualidade das relações da Universidade com a sociedade, à defesa do meio ambiente, à preservação da memória cultural e artística, à defesa e promoção dos direitos humanos, ao desenvolvimento da democracia, à promoção da cidadania e à atenção aos setores sociais excluídos. Todos esses itens foram avaliados de forma positiva.

Destaca-se positivamente o item sobre a participação da comunidade externa no contexto

institucional, especialmente nos atendimentos nas clínicas de Odontologia, Fisioterapia e no escritório jurídico, sinalizado por 87% dos coordenadores como ótimo.

Esses resultados indicam que a UNIG está cumprindo sua missão e responsabilidade social de forma satisfatória, oferecendo serviços de alta qualidade e contribuindo para o desenvolvimento da sociedade em diferentes áreas. A participação da comunidade externa no contexto institucional também é valorizada e reconhecida como um aspecto positivo pela maioria dos coordenadores.

No entanto, é importante destacar que esses resultados foram baseados na percepção dos coordenadores e, portanto, podem não representar a opinião de todos os membros da comunidade acadêmica ou da sociedade em geral. Além disso, é fundamental que a UNIG continue aprimorando suas atividades e serviços, buscando sempre atender às necessidades e expectativas de seus alunos e da sociedade em geral.

8.7.3 Eixo III. Políticas acadêmicas.

Dimensão 2: Políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão; Dimensão 4: comunicação com a sociedade; Dimensão 9: Políticas de atendimento ao discente), destacaram-se as dimensões 2,4 e 9, avaliadas da seguinte forma:

Dentre as políticas acadêmicas e políticas de gestão avaliadas nos Eixos 3, nas questões respondidas pelos coordenadores, como seu nível de conhecimento sobre o ‘Projeto Pedagógico de Curso (PPC), seu nível de Conhecimento sobre o Programa de Iniciação Científica (PIC), Qualidade e políticas de atendimento ao estudante da UNIG, Visibilidade dos serviços de ouvidoria, Integração entre as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão”. Todos esses itens respondem como mais de 68% na média geral entre notas de 5 ótimo, e 4 muito bom. Entende-se que os docentes percebem o progresso acadêmico-administrativo da Universidade Unig, nos últimos anos. Com exceção de programa de monitoramento, todo os outros itens foram avaliados como satisfatório com percentuais acima de 74%. No que diz respeito à participação em algum projeto de extensão da UNIG, 91,2% dos coordenadores, já participaram ou participam de algum projeto. Sobre

No que tange à adequação e efetividade dos mecanismos de comunicação institucional com a comunidade interna dos *campi*, apenas 55,88% em 2020 e 78,45% em 2023, entendem como ótimas e com a comunidade externa, 20% julgam ser boas, o que sinaliza que os resultados da AI de 2020 foram usados como base para identificar a necessidade de melhorias por parte da gestão. Sobre as atividades complementares, mais de 80% entendem que contribuem para a formação do acadêmica.

Com base no relatório apresentado, **podemos observar que as dimensões 2, 4 e 9 foram as mais destacadas pelos coordenadores**, sendo avaliadas de forma positiva. Essas dimensões estão relacionadas às políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão, comunicação com a sociedade e políticas de atendimento ao discente. Os coordenadores indicaram um alto nível de conhecimento sobre o projeto pedagógico de curso, o Programa de Iniciação Científica, as políticas de atendimento ao estudante e a integração entre as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. Esses itens foram avaliados como satisfatórios, com percentuais acima de 68% na média geral entre notas de 5 ótimo e 4 muito bom. Isso sugere que os docentes percebem o progresso acadêmico-administrativo da UNIG nos últimos anos.

A participação dos coordenadores em projetos de extensão também foi destacada, com 91,2% dos coordenadores indicando que já participaram ou participam de algum projeto. Além disso, as atividades complementares foram avaliadas de forma positiva por mais de 80% dos respondentes, indicando que essas atividades contribuem para a formação acadêmica.

No entanto, a adequação e efetividade dos mecanismos de comunicação institucional com a comunidade interna e externa foi avaliada de forma menos positiva, com apenas 55,88% em 2020 e 78,45% em 2023 indicando que os mecanismos são ótimos para a comunidade interna e 20% julgando que são bons para a comunidade externa. Isso sugere que a UNIG pode precisar de melhorias nessa área para garantir uma comunicação mais eficaz e abrangente com a comunidade.

Em geral, os resultados indicam que a UNIG está avançando em suas políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão, bem como nas políticas de atendimento ao discente.

No entanto, há oportunidades para aprimorar a comunicação com a comunidade interna e externa. É importante que a UNIG continue a avaliar e aprimorar suas políticas para garantir uma formação acadêmica de qualidade e efetiva, bem como a comunicação transparente e eficaz com sua comunidade.

8.7.4 Eixo IV Políticas de Gestão

Na avaliação do Eixo 4 (Políticas de Gestão Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira), **em relação se há programas satisfatórios de qualificação profissional**, optaram por sempre e 71%. Sobre a **política de formação e capacitação docente**, 61% avaliou como ótima e 16% como muito boa. Sobre a coerência entre plano de carreira e a atuação profissional na Instituição, 50% julgou como ótima e 50% como muito boa. **No que diz respeito à forma de distribuição de recursos para custeio e investimento na UNIG**, 58% julgou ótima. Depreende-se que os coordenadores sinalizam como bom o plano de carreira e sua atuação profissional na Instituição. Avaliam entre regular e ótimo a forma de distribuição de recursos para custeio e investimento na UNIG. E, julgam ser muito boa a qualidade da informação prestada nos diversos setores da IES, bem como a comunicação com a sociedade por meio de *sites* oficiais e redes sociais. Em relação à Gestão da UNIG de forma Geral, 80% julgou ser ótima.

O relatório apresenta resultados da avaliação interna realizada pelos coordenadores da modalidade de educação a distância em diversas dimensões institucionais. **Na dimensão de políticas de gestão, os docentes avaliaram positivamente diversas questões relacionadas à adequação das ações institucionais ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**, à promoção de ações de integração entre os membros da comunidade acadêmica e à existência de políticas de formação e capacitação docente. No entanto, o relatório destaca a baixa satisfação em relação à divulgação dos eventos realizados pela instituição.

Na dimensão de sustentabilidade financeira, não há informações específicas sobre os resultados da avaliação, apenas a inclusão da dimensão na lista de questões apresentadas

aos docentes.

No geral, os resultados indicam que os coordenadores da modalidade de educação a distância da UNIG avaliam positivamente a gestão institucional, o que sugere que a universidade tem progredido nos últimos anos em termos de políticas acadêmicas e políticas de gestão.

8.7.5 Eixo V. Infraestrutura Física

Os espaços destinados às aulas práticas e teóricas (clínicas, laboratórios, ambulatórios e salas de aula), para 46% são ótimos. Sobre as condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, a manutenção e a conservação dos campi, 51% julgaram ser ótimas. Sobre se os equipamentos ou materiais são em quantidade e qualidade adequados ao número de alunos, 37%% avaliou como ótimo e 44,6% como muito bom. Em relação à Biblioteca oferecer facilidade para renovação das obras emprestadas para docentes, discente e coordenadores, a maioria dos Coordenadores julgam que sempre há facilidade e que a mesma dispõe em quantidade dos livros básicos e periódicos recomendados nas unidades curriculares.

8.8 Autoavaliação. Laboratórios de saúde.

Este instrumento tem o objetivo de avaliar às demandas e os serviços prestados nos laboratórios utilizados no desenvolvimento das atividades dos cursos de saúde da UNIG por parte de seus usuários, os usuários são que avaliam são docentes, discentes, técnico administrativo das modalidades presencial e a distância.

Este instrumento será utilizado nos Laboratórios de Formação Geral, Laboratórios de Formação Específica, Laboratórios de Ensino, Laboratórios de Habilidades e demais laboratórios, quando o uso do Laboratório se aplicar ao curso.

Neste instrumento a metodologia usada foi a escala de Likert informando ao respondente que selecione o grau de concordância com cada uma das assertivas, segundo a escala que

varia de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”. São 6 (seis) questões que contemplam este instrumento, abaixo, o resultado.

Quadro 28. Questões para avaliação de laboratórios da Saúde.

Os laboratórios, são amplos, arejados, bem iluminados, conservados e com mobiliário adequado. Marcar apenas uma opção!
Os laboratórios possuem insumos, materiais ou equipamentos condizentes com os espaços físicos e a sua capacidade operacional de uso. Marcar apenas uma opção!
Os Laboratórios atendem as práticas para o desenvolvimento das competências do curso. Marcar apenas uma opção!
Os laboratórios possuem manutenção periódica e serviços de apoio técnico. Marcar apenas uma opção!
Os laboratórios possuem recursos tecnológicos atualizados e adequados às atividades a serem neles desenvolvidas. Marcar apenas uma opção!
Os laboratórios permitem a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do curso. Marcar apenas uma opção!

De acordo com o quadro 28 Com base nos dados fornecidos, foi possível avaliar a opinião dos discentes em relação aos laboratórios da UNIG, considerando aspectos como espaço físico, insumos, materiais, equipamentos, manutenção, recursos tecnológicos e capacitação dos estudantes.

No que diz respeito ao espaço físico, 42,5% dos discentes concordaram totalmente que os laboratórios são amplos, arejados, bem iluminados, conservados e com mobiliário adequado, enquanto 18,8% escolheram a escala 5. Esses resultados indicam que, em geral, os laboratórios atendem aos requisitos apresentados.

Em relação aos insumos, materiais e equipamentos, mais de 45% dos discentes concordaram totalmente (escala 6) que os laboratórios possuem recursos condizentes com os espaços físicos e a sua capacidade operacional de uso, enquanto 20% optaram pela

escala 5.

Sobre se os laboratórios atendem as práticas para o desenvolvimento das competências do curso, esse foi um dos maiores indicadores na opinião dos discentes, com 57% de concordância total (item 3).

No que se refere à manutenção periódica e serviços de apoio técnico, o indicador obteve 43,6% de concordância total (item 4).

Em relação aos recursos tecnológicos atualizados e adequados às atividades a serem desenvolvidas nos laboratórios, mais de 43,3% dos discentes concordaram totalmente (item 5), enquanto 34,7% escolheram a escala 5. Os demais valores da escala (4 e 3) não ultrapassaram 20%.

Por fim, no que se refere à capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do curso, mais de 47,6% concordaram totalmente e 34,4% escolheram o valor 5, com nenhum resultado abaixo do valor 3 (item 6).

Em geral, os resultados indicam que a maioria dos discentes avalia positivamente os laboratórios da UNIG, o que sugere que a universidade tem se esforçado para manter seus espaços de ensino e pesquisa atualizados e bem equipados. No entanto, é importante que a universidade continue a avaliar continuamente seus laboratórios para garantir a melhoria contínua da qualidade do ensino e pesquisa.

8.9 Autoavaliação de Colegiado de Curso.

De acordo com o Estatuto da UNIG, especificamente no artigo 29, o Colegiado de Curso é um órgão que apresenta características deliberativas, normativas e consultivas. Sua composição se dá por meio de representação de docentes e discentes. No âmbito das atribuições do Colegiado do Curso, estabelecidas pelo Regimento da UNIG, em seu artigo 55, destaca-se a responsabilidade de avaliar o desenvolvimento dos semestres letivos, emitindo opiniões a respeito dos planos elaborados e encaminhados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Além disso, cabe a este órgão avaliar as facilidades e dificuldades encontradas no período em questão, consolidando um importante papel na

avaliação institucional.

Tendo em vista a importância do Colegiado de Curso para o processo de avaliação institucional e para o desenvolvimento acadêmico dos discentes, é necessário que sejam realizados investimentos para aprimorar suas atividades e estruturação, bem como ampliar a participação e representatividade dos envolvidos no processo. Dessa forma, a UNIG poderá fortalecer a qualidade do ensino oferecido aos seus estudantes, consolidando-se como uma instituição de referência no âmbito educacional.

Desse modo, as reuniões do Colegiado ocorrem a cada início e término de semestre letivo, de modo a haver tempo hábil para que as decisões e resoluções emanadas neste órgão tenham o encaminhamento e análises pertinentes pelos conselhos superiores. Reuniões extraordinárias podem ser convocadas pelo Presidente do Colegiado. As questões abordadas foram:

Quadro 29. Questões.

1 Promove continuamente a melhoria do curso, especialmente em razão dos processos de autoavaliação e avaliação externa,
2. Discute assuntos pertinentes ao Projeto Pedagógico do Curso
3. Participa do processo de reestruturação e atualização curricular
4. Participa dos processos de avaliação interna e externa do curso
5. Acompanha e dá suporte ao trabalho do NDE
6. Propõe, quando necessário, alterações no regulamento do colegiado do curso
7. Mantém registros de reuniões atualizados e acessíveis
8 A atuação do Colegiado de Curso, partindo de sua institucionalização e através de sua representatividade dos segmentos, tem atuação efetiva nas reuniões com periodicidade prevista e cumprida.
9. O presidente do Colegiado do Curso representa o Colegiado nas demais instâncias representativas do Campus Universitário.
10. O presidente do Colegiado do Curso encaminha as decisões do Colegiado

Metodologia para esta avaliação de colegiados de curso.

Nesta avaliação utilizou-se a escala de 1 a 5, tendo como parâmetros os seguintes termos para a escala:

1 para nunca, 2 – para raramente, 3 – para normalmente, 4 – para na maioria das vezes e 5 – sempre.

Análise dos Resultados.

Este relatório apresenta os resultados da avaliação de colegiados de curso realizada com a comunidade acadêmica, contemplando discentes, docentes e técnico-administrativos. A avaliação teve como objetivo verificar o desempenho do colegiado do curso em relação às suas atribuições, com base em um questionário estruturado em 10 itens. A seguir, serão apresentados os valores e percentuais referentes a cada um dos itens avaliados.

Promover continuamente a melhoria do curso, especialmente em razão dos processos de autoavaliação e avaliação externa: 72% dos participantes assinalaram "sempre", 25,75% "na maioria das vezes", 2% "raramente" e nenhum participante assinalou "nunca".
Discutir assuntos pertinentes ao Projeto Pedagógico do Curso: 82% assinalaram "sempre" e 18% "na maioria das vezes".

Participar do processo de reestruturação e atualização curricular: 75% dos participantes assinalaram "sempre" e 25% "na maioria das vezes".

Participar dos processos de avaliação interna e externa do curso: 75% dos participantes assinalaram "sempre" e 25% "na maioria das vezes".

Acompanhar e dar suporte ao trabalho do NDE: 89% assinalaram "sempre" e 11% "quase sempre".

Propor, quando necessário, alterações no regulamento do colegiado do curso: 95% dos participantes assinalaram "sempre" e 5% "na maioria das vezes".

Manter registros de reuniões atualizados e acessíveis: 78% assinalaram "sempre" e 22% "na maioria das vezes".

Atuar efetivamente nas reuniões com periodicidade prevista e cumprida: 88% assinalaram "sempre" e 12% "na maioria das vezes".

O presidente do Colegiado do Curso representa o Colegiado nas demais instâncias representativas do Campus Universitário: 88% assinalaram "sempre" e 12% "na maioria das vezes".

O presidente do Colegiado do Curso encaminha as decisões do Colegiado: 90% assinalaram "sempre" e 10% "na maioria das vezes".

Conforme os dados apresentados, é possível verificar que, em geral, o colegiado do curso vem desempenhando suas atribuições de forma satisfatória, sendo que a maioria dos participantes assinalou as opções "sempre" ou "na maioria das vezes". Destaca-se, no entanto, a necessidade de melhoria em relação ao item 7, sobre a atualização e acessibilidade dos registros de reuniões, que foi assinalado como "na maioria das vezes" por 22% dos participantes.

Em conclusão, a avaliação de colegiados de curso é uma prática importante para verificar o desempenho das atribuições desse órgão colegiado nas instituições de ensino superior, permitindo identificar pontos fortes e fracos e promover aprimoramentos contínuos. Com base nos resultados apresentados, é recomendável que o colegiado do curso avaliado priorize a atualização e a acessibilidade dos registros de reuniões, buscando formas de garantir que esses registros sejam facilmente acessíveis a todos os membros da comunidade acadêmica interessados.

Além disso, é importante que o colegiado do curso continue a promover a discussão de assuntos pertinentes ao Projeto Pedagógico do Curso e a participar dos processos de avaliação interna e externa do curso, buscando sempre aprimorar a qualidade do ensino oferecido.

Por fim, cabe destacar a importância da avaliação periódica do desempenho do colegiado do curso, a fim de garantir a melhoria contínua das atividades e atribuições desse órgão colegiado e o atendimento das expectativas e necessidades da comunidade acadêmica.

9 PLANO DE MELHORIAS A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS

A Universidade Iguazu tem investido continuamente em seu processo de autoavaliação, reconhecendo-o como uma ferramenta essencial para monitorar e regular seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem o compromisso de incentivar a participação consciente da comunidade interna na Avaliação Institucional (AI) e estabelecer mecanismos para permitir que os diversos segmentos envolvidos analisem criticamente e reflitam sobre os resultados da AI por meio de diálogos construtivos. O objetivo é propor Planos de Ações capazes de gerar mudanças significativas nos pontos considerados frágeis dentro da instituição de ensino superior. Para ilustrar a necessidade de uma visão mais abrangente e multidimensional sobre os fundamentos, princípios e pressupostos que devem orientar as instituições de ensino superior, recorreremos a Paulo Freire, que nos alerta que “a leitura do mundo precede a leitura das palavras”. Assim, é importante não apenas ler os dados da AI, mas também saber o que fazer, por que fazer e como fazer para alcançar resultados eficazes e eficientes. A seguir, apresentamos as ações planejadas/propostas com base nos resultados da Autoavaliação e das Avaliações Externas por eixo de avaliação para 2023.

9.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

9.1.1 Ações:

A autoavaliação institucional é um processo essencial para a melhoria contínua das Instituições de Ensino Superior (IES). Nesse sentido, aperfeiçoar os instrumentos de avaliação é fundamental para torná-lo cada vez mais abrangente e democrático, permitindo que todas as partes interessadas tenham a oportunidade de fornecer feedback e contribuir para a avaliação da instituição.

Além disso, é importante ampliar continuamente a divulgação dos resultados das avaliações em larga escala para a comunidade interna e externa. Isso ajuda a criar uma

cultura de transparência e prestação de contas, além de permitir que a instituição compartilhe suas realizações e os resultados de seus esforços de melhoria.

A consolidação das discussões sobre o Projeto de Autoavaliação Institucional e alterações propostas é um processo crítico para garantir que a avaliação institucional seja eficaz e atenda às necessidades da comunidade acadêmica.

A sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância da avaliação é fundamental para o sucesso do processo avaliativo. Por isso, é importante fortalecer o processo de sensibilização, divulgando as melhorias realizadas a partir dos processos avaliativos e destacando a importância desses esforços para a melhoria contínua da IES e de seus cursos.

A CPA desempenha um papel importante como geradora de mudanças, e é importante que a comunidade acadêmica a veja dessa forma. Fortalecer a imagem da CPA pode ser alcançado por meio do aprimoramento do processo de sensibilização, destacando os sucessos alcançados por meio da avaliação.

A comunicação eficaz é essencial para o sucesso da avaliação institucional. Facilitar a comunicação com o corpo social da UNIG por meio de imagem visual pode ser uma estratégia eficaz para alcançar um público mais amplo.

Os processos de planejamento institucional são beneficiados pelos resultados dos processos avaliativos. Portanto, é importante fortalecer esses processos, garantindo que os resultados da avaliação sejam cuidadosamente considerados no planejamento institucional. Finalmente, ampliar o alcance da Avaliação do Egressos pelo uso de mídias sociais pode ser uma estratégia eficaz para alcançar um grande número de ex-alunos e obter feedback valioso sobre a qualidade dos cursos oferecidos pela instituição.

9.1.2 Estratégias:

Aprimorar a comunicação e transparência dentro de uma instituição de ensino superior é uma ação fundamental para garantir o sucesso dos processos avaliativos internos e externos. Para o ano de 2023, a UNIG pretende ampliar a distribuição dos adesivos com a mascote da Corujinha com megafone, em diversos locais dos Campi, para dar mais visibilidade às mudanças e resultados decorrentes dos processos avaliativos. Além disso, a publicação dos resultados nas redes sociais, grupos de WhatsApp e outros meios de comunicação será uma forma eficaz de compartilhar as informações e manter toda a comunidade acadêmica atualizada. As reuniões regulares com a CPA por segmento serão amplamente divulgadas, a fim de manter um canal de comunicação aberto entre a CPA e toda a IES. Para monitorar o progresso da instituição em relação aos objetivos estabelecidos no PDI, Por fim, a tecnologia de armazenamento de dados na nuvem será utilizada para garantir a segurança e a disponibilidade das informações, permitindo que todos os envolvidos tenham acesso a elas a qualquer momento e de qualquer lugar. Essas medidas ajudarão a criar uma cultura de transparência e confiança, permitindo a participação da comunidade acadêmica nas tomadas de decisão e na avaliação do desempenho institucional.

9.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

9.2.1 Ações:

Para 2023, a Universidade Iguazu tem como objetivo consolidar seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), analisando e buscando mecanismos de internacionalização que melhor se adequem à realidade da IES, dos estudantes e da região. Além disso, a instituição visa fortalecer a formação humana e cidadã dos estudantes, incentivando, implementando e ampliando a oferta de projetos destinados à Coordenação de Extensão. Outra meta é fomentar e indicar fontes de fomento para o desenvolvimento de estudos acadêmico-científicos propostos à/pela Coordenação de Pesquisa, viabilizar condições que resultem na oferta de cursos que atendam à integração ensino-pesquisa-extensão, sob a égide da Coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu e promover o uso racional dos recursos humanos e materiais nas ações sociais, de modo a garantir a

ampliação da oferta e da qualidade de serviços a um número cada vez maior de comunidades. Por fim, a UNIG busca organizar ações, projetos e atividades para o cumprimento de sua missão institucional de "Formar para Transformar", legitimando sua responsabilidade social e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

9.2.2 Estratégias:

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) deve ser divulgado e apresentado de forma clara e acessível à comunidade acadêmica, estabelecendo metas e objetivos que estejam alinhados com a Missão da Instituição. Ações devem ser implementadas a partir das demandas identificadas nas Avaliações Institucionais e nos Círculos Dialéticos, com o objetivo de promover a aproximação e colaboração entre a IES e a sociedade em seus diversos arranjos socioespaciais, culturais e econômicos.

Para fortalecer a integração entre os cursos de graduação e pós-graduação Lato Sensu, é importante que a Instituição divulgue o Projeto Institucional de Extensão e suas políticas em conformidade com o PDI, bem como implemente projetos de extensão permanentes e sazonais. É necessário ampliar a oferta de cursos de extensão que atendam às necessidades da comunidade local, além de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, igualdade étnico-racial, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural.

A IES deve estreitar vínculos e redes de apoio com empresas particulares e órgãos públicos para ampliar as ações sociais na região, bem como acompanhar o funcionamento e as produções dos Grupos de Pesquisa nos cursos. Estimular a criação de novas revistas eletrônicas e dinamizar, divulgar e consolidar o papel dos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Iguazu também são importantes.

Além disso, é fundamental ampliar continuamente a oferta e a qualidade de todos os serviços de atendimento realizados pelas clínicas, NPJ/ESAJUR e convênios com órgãos públicos. Para tanto, é necessário criar uma base de dados que relacione todos os projetos, ações e atividades realizadas pelos setores e coordenações, em conformidade com o PDI, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da mesorregião dos campi.

Em suma, é essencial que a IES estabeleça ações que possibilitem a aproximação e

colaboração entre a Instituição e a sociedade, fortaleça a integração entre os cursos de graduação e pós-graduação Lato Sensu, promova ações afirmativas e de responsabilidade social, estreite vínculos com empresas e órgãos públicos, e amplie continuamente a oferta e a qualidade dos serviços de atendimento realizados.

9.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

9.3.1 Ações

Para o ano de 2023, a Universidade Iguazu tem como objetivo implementar uma série de ações institucionais que visam fortalecer sua missão de "Formar para Transformar" e consolidar seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Dentre as ações planejadas, destacam-se:

- Divulgar amplamente o PDI, articulando metas e objetivos à missão da IES e apresentando as ações implementadas a partir das demandas sinalizadas na Avaliação Institucional (AI) de forma a promover uma cultura de transparência e engajamento da comunidade acadêmica na realização dos objetivos institucionais.
- Fortalecer a integração entre os cursos de graduação e pós-graduação lato sensu, promovendo a interdisciplinaridade e a inovação na formação dos estudantes.
- Ampliar a oferta de cursos de extensão que atendam às necessidades da comunidade do entorno, promovendo a inserção social da IES e fomentando ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, diversidade e meio ambiente.
- Estreitar vínculos e redes de apoio com empresas particulares e órgãos públicos, garantindo a ampliação das ações sociais na região e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social dos campi.
- Acompanhar o funcionamento e as produções dos Grupos de Pesquisa nos cursos da IES, estimulando a criação de novas revistas eletrônicas e consolidando o papel dos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Iguazu.
- Ampliar continuamente a oferta e a qualidade de todos os serviços de atendimento realizados pelas clínicas, NPJ/ESAJUR e convênios com órgãos públicos, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para o desenvolvimento da região.

- Criar uma base de dados para relacionar projetos, ações e atividades realizadas pelos setores e coordenações, em conformidade com o PDI, que contribuam para o desenvolvimento econômico e social da mesorregião dos campi, promovendo a integração ensino-pesquisa-extensão e consolidando a responsabilidade social da IES.
- Todas essas ações têm como objetivo consolidar a Universidade Iguazu como uma instituição de ensino superior de referência na região, comprometida com a formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com a transformação social.

9.3.2 Estratégias:

Para o ano de 2023, as estratégias de aprimoramento do ensino superior na UNIG incluem:

- Manter a atualização curricular dos cursos, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e outras normativas da educação superior, como as DCN para a Educação das Relações Étnico-Raciais, a Educação Ambiental e os Direitos Humanos.
- Ampliar a divulgação das ações do Projeto de Educação Ambiental Institucional, fortalecendo a conscientização sobre a importância da sustentabilidade e preservação do meio ambiente.
- Promover círculos de estudos entre os docentes para construção coletiva do currículo dos cursos, seguindo as DCN e preconizações legais e normativas.
- Divulgar a atuação do Grupo de Apoio Psicopedagógico e do Núcleo de Acessibilidade, para oferecer suporte aos discentes e assegurar sua permanência na IES.
- Atualizar e ampliar o acervo bibliográfico, para oferecer suporte ao ensino e à pesquisa.
- Padronizar procedimentos acadêmico-administrativos por meio de manuais e roteiros, visando a eficiência e transparência na gestão acadêmica.
- Elaborar políticas de ensino para Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, definindo sua articulação com a graduação e os objetivos de pesquisa.
- Buscar convênios de colaboração para oferta de intercâmbio e estágios fora do país, promovendo a internacionalização da instituição.
- Favorecer a aproximação entre a instituição e a sociedade por meio de ações institucionais, com foco na responsabilidade social e integração com a comunidade.

- Acompanhar a atuação dos egressos da IES no mercado de trabalho e atualizar seus dados, para aprimorar a avaliação do desempenho dos cursos.
- Otimizar o site oficial da UNIG, atualizando-o constantemente com informações úteis e relevantes para a comunidade acadêmica e externa.
- ampliar sua plataforma de educação a distância (EaD), tanto na Pós-Graduação como na Graduação, incentivando o uso de novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) e ampliando o acesso ao conhecimento sugerido durante a prática pedagógica. Isso inclui a elaboração de tutoriais para facilitar a criação de revistas eletrônicas, que poderão ser utilizadas como ferramentas de aprendizagem pelos docentes e discentes.

Além disso, a UNIG pretende discutir e divulgar amplamente o Edital do Programa Ciência Sem Fronteiras nas coordenações de curso, em parceria com os docentes, a fim de produzir propostas de adesão ao Programa que atendam aos interesses e demandas dos estudantes. Essas propostas serão submetidas à análise do Colegiado de Curso e encaminhadas aos gestores superiores da IES.

Por fim, a Universidade Iguazu irá elaborar tutoriais que facilitem o acesso à criação de revistas eletrônicas, incentivando a produção de conteúdo acadêmico e científico de qualidade pelos docentes e discentes. Dessa forma, a UNIG busca aprimorar sua plataforma de EaD e estimular a produção de conhecimento em suas diferentes formas.

9.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão.

9.4.1 Ações:

- Aprimorar Políticas de Gestão de Pessoal e Institucional.
- Melhorar a logística do Sistema de Registro Acadêmico.
- Consolidar políticas de aplicação de recursos baseados na relação entre o planejamento financeiro (orçamento) e a gestão institucional, buscando a sustentabilidade financeira.

9.4.2 Estratégias para o ano de 2023:

Implementar e aprimorar políticas de Gestão de Pessoal e Institucional, buscando aprimorar a qualidade dos serviços prestados pela instituição.

- Realizar campanhas de prevenção e promoção da saúde dos funcionários, promovendo uma cultura de bem-estar e qualidade de vida no ambiente de trabalho.
- Aprimorar a formação pedagógica dos docentes, proporcionando capacitações específicas para cada área de atuação, visando melhorar a qualidade do ensino.
- Ampliar a oferta de capacitações em LIBRAS e outros atendimentos especializados para pessoas com necessidades especiais, para garantir a inclusão e acessibilidade na IES.
- Divulgar amplamente as oportunidades de qualificação profissional para o corpo docente e técnico-administrativo, incentivando a busca por formação contínua e aprimoramento de habilidades.
- Aprimorar e otimizar os processos do Sistema Acadêmico, buscando a agilidade e eficiência no registro e controle de informações acadêmicas.
- Fortalecer a integração entre o planejamento financeiro e a gestão institucional, aprimorando continuamente os processos de aquisição e aplicação de recursos financeiros, com foco na sustentabilidade financeira da instituição.
- Desenvolver projetos e ações para captação de recursos externos, visando diversificar as fontes de financiamento da IES e garantir a continuidade de suas atividades.
- Realizar auditorias internas para avaliar a efetividade das políticas e práticas de gestão adotadas, identificar possíveis oportunidades de melhoria e corrigir eventuais desvios.
- Promover a transparência e o diálogo aberto com a comunidade acadêmica, divulgando informações relevantes sobre as políticas e práticas de gestão adotadas pela IES.

9.5 Eixo 5 – Infraestrutura Física.

9.5.1. Ações.

Aprimorar continuamente a infraestrutura da IES, com foco na aquisição e no funcionamento de recursos tecnológicos e na melhoria de espaços para sala de professores compartilhada e de gabinetes para TI. Ampliar maquinário em geral, recursos tecnológicos (data show, smart TV) e insumos destinados aos laboratórios de prática de ensino e às salas de aula.

9.5.2 Estratégias:

1. Promover a atualização gradual dos equipamentos de informática em todas as instalações acadêmicas e administrativas, a fim de garantir o uso eficiente e atualizado das tecnologias disponíveis.
2. Realizar a progressiva climatização das salas de aula, de acordo com a liberação paulatina de carga pela concessionária de energia elétrica, para proporcionar um ambiente confortável e adequado às atividades acadêmicas.
3. Readequar o mobiliário (computadores com acesso à banda larga, mesas, escaninhos, projetores etc.) dos gabinetes/estações de trabalho para possibilitar a atuação de professores de Tecnologia da Informação (TI).
4. Incrementar os serviços de limpeza das instalações sanitárias durante os horários de pico, e ampliar a campanha institucional "Mantenha o Ambiente Limpo" junto à comunidade, a fim de promover a conscientização e colaboração dos usuários em relação à higiene e limpeza.
5. Estimular o uso das bases de dados e periódicos assinados e gratuitos pelos usuários e promover a constante atualização dos equipamentos dos laboratórios de informática, garantindo a qualidade e eficiência das atividades práticas.
6. Disponibilizar e divulgar com maior abrangência a plataforma de educação a distância (EaD) para docentes e discentes, estimulando o uso de novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) e ampliando os conteúdos tratados nas disciplinas que compõem até 40% da carga horária dos cursos previstos por lei.
7. Contratar plataformas acadêmicas que promovam o uso de novas tecnologias, como aulas síncronas, videoconferência, webinar, dentre outras metodologias ativas, a fim de facilitar o protagonismo discente na construção do saber.
8. Promover a atualização gradual dos equipamentos dos laboratórios para atividades práticas, garantindo a qualidade e eficiência das atividades desenvolvidas pelos estudantes.

Essas medidas contribuirão para melhorar a qualidade das instalações acadêmicas e administrativas da Universidade Iguazu, garantindo um ambiente adequado e eficiente para

a realização das atividades acadêmicas e preparando seus alunos para os desafios do mercado de trabalho.

10 EGRESSOS

10.1 Fundamentação

A educação superior é um importante pilar na formação profissional e no desenvolvimento socioeconômico de um país (ALTBACH; REISBERG; RUMBLEY, 2009). Com a crescente demanda por profissionais qualificados, é fundamental analisar o perfil e os desafios enfrentados pelos egressos de instituições de ensino superior (IES) no mercado de trabalho (SANTOS; MARINHO; LIMA, 2017). As IES têm a responsabilidade de formar profissionais aptos a enfrentar os desafios do mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento da sociedade (TROW, 2007). Contudo, a adequação entre a formação acadêmica e as demandas do mercado nem sempre é alcançada (TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2011). Segundo SILVA e SGUISSARDI (2017), é necessário que as IES estejam atentas às mudanças no mercado de trabalho e ajustem seus currículos e estratégias pedagógicas para atender às expectativas dos alunos e às demandas profissionais.

A empregabilidade dos egressos é um aspecto fundamental a ser analisado (MOREIRA, 2015). Estudos realizados por BELFIORE e CUNHA (2016) apontam que, além da formação técnica, é importante que os egressos desenvolvam competências e habilidades socioemocionais, como liderança, comunicação e trabalho em equipe, que são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho. Outro aspecto importante é a formação continuada dos egressos (COSTA; LEITE, 2014). Segundo BORGES e COSTA (2012), a busca por especializações, mestrados e

doutorados é um indicativo do compromisso dos egressos com o aperfeiçoamento profissional e a atualização de seus conhecimentos.

As IES devem estar atentas ao perfil e aos desafios enfrentados pelos egressos no mercado de trabalho (MACHADO; SOUZA, 2018). A análise desses aspectos permite identificar lacunas na formação profissional e ajustar os programas e estratégias educacionais para melhor atender às necessidades e expectativas dos alunos e às demandas do mercado de trabalho (GATTI, 2016). Este relatório apresenta uma análise estatística da situação profissional atual de 434 egressos da Universidade Iguazu (UNIG), abrangendo cursos das áreas de saúde, engenharia, administração, direito, pedagogia e cursos tecnológicos. A pesquisa busca avaliar a inserção desses profissionais no mercado de trabalho, o grau de satisfação com a formação recebida na UNIG e a percepção sobre a qualidade dos serviços e infraestrutura da instituição.

A relação da Universidade Iguazu (UNIG) com seus egressos é fundamental para o desenvolvimento e aprimoramento dos programas de ensino e formação profissional oferecidos pela instituição. Por meio do acompanhamento e da análise do perfil dos egressos, a UNIG pode identificar as necessidades e expectativas dos profissionais formados e, assim, adaptar os currículos e metodologias de ensino para melhor atendê-las. A realização de pesquisas e levantamentos com egressos permite à UNIG entender o nível de satisfação com a formação recebida e identificar os pontos fortes e áreas de melhoria nos cursos oferecidos. Essas informações podem ser utilizadas para aprimorar a qualidade do ensino e ampliar a empregabilidade dos profissionais formados pela instituição (MACHADO; SOUZA, 2018). Além disso, a interação com egressos pode contribuir para o fortalecimento da rede de contatos profissionais e a criação de oportunidades de colaboração entre a UNIG e o mercado de trabalho. A oferta de cursos de pós-graduação, programas de educação continuada e eventos que promovam o networking entre ex-alunos e profissionais atuantes no mercado podem facilitar a inserção dos egressos em posições relevantes e bem remuneradas (SANTOS; MARINHO; LIMA, 2017).

10.2 Resultados:

Situação Profissional:

Dos 345 egressos analisados, a maioria (60%) está empregada na área de formação, enquanto 20% estão empregados fora da área de formação e 20% não estão empregados. A maior parte dos profissionais empregados atua na área da saúde, incluindo os cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética e Curso Superior de Tecnologia em Radiologia.

10.2.1 Perfil dos Egressos:

Sexo: 58% Feminino, 44% Masculino

Estado Civil: 61% Solteiro, 31% Casado, 6% Divorciado, 4% Viúvo, 3% Outro

Local de Trabalho:

Órgão Público: 26%

Empresa Privada: 46%

Empresa Mista: 11%

Autônomo: 1%

Grau de Satisfação com a Formação Profissional:

Muito satisfeito: 46%

Satisfeito: 36%

Indiferente: 11%

Insatisfeito: 8%

Registro Profissional (OAB, CRM, CREA):

Sim: 86%

Não: 16%

Apto a ingressar no mercado de trabalho após conclusão do curso:

Sim: 71%

Não, por insegurança nos conteúdos: 11%

Não, por falta de experiência: 16%

Não, pois o curso não preparou: 6%

Ingresso no mercado de trabalho após formação na UNIG:

Sim: 61%

Não: 41%

Pós-Graduação:

Cursando: 31%

Já cursou: 21%
Pretende cursar: 36%
Não pretende cursar: 16%

Destaque na Formação Recebida na UNIG:

Infraestrutura: 41%
Professores: 51%
Profissionais técnico-administrativos: 31%
Conteúdo teórico do curso: 46%
Conteúdo prático do curso: 56%
Integração com o mercado de trabalho: 36%
Estágio Curricular Supervisionado: 26%
Participação em Pesquisa: 21%
Participação em Extensão: 16%

Avaliação Geral da UNIG:

Coordenação: 36% Bom, 26% Excelente, 21% Regular, 11% Precisa de Melhoria
Professores: 41% Excelente, 36% Bom, 16% Regular, 6% Precisa de Melhoria
Qualidade de Palestras, Seminários etc. realizados na UNIG: 31% Bom, 21% Excelente, 26% Regular, 16% Precisa de Melhoria
Adequação Curricular às necessidades da prática profissional: 26% Excelente, 36% Bom, 26% Regular, 11% Precisa de Melhoria
Formação Profissional com senso crítico e valores humanos: 31% Bom, 21% Excelente, 31% Regular, 11% Precisa de Melhoria
Tesouraria, Secretaria Geral e Secretaria da Faculdade: 21% Excelente, 41% Bom, 21% Regular, 11% Precisa de Melhoria
Qualidade das Instalações Físicas da UNIG: 26% Excelente, 46% Bom, 21% Regular, 6% Precisa de Melhoria
Biblioteca: 31% Excelente, 36% Bom, 21% Regular, 11% Precisa de Melhoria
Salas de Aula: 21% Excelente, 41% Bom, 31% Regular, 6% Precisa de Melhoria
Laboratórios, quadras esportivas etc.: 26% Excelente, 36% Bom, 26% Regular, 11% Precisa de Melhoria
Auditório: 16% Excelente, 46% Bom, 26% Regular, 11% Precisa de Melhoria
Segurança nos limites do Campus: 21% Excelente, 51% Bom, 21% Regular, 6% Precisa de Melhoria

Recomendação da UNIG a um amigo:

Sim: 76%
Não: 26%

10.3 Análise qualitativa

A partir dos dados coletados no relatório, é possível realizar uma análise científica sobre a situação profissional dos egressos da Universidade Iguazu.

Distribuição de gênero:

A população analisada apresenta uma distribuição de 58% de mulheres e 42% de homens, indicando uma predominância do sexo feminino entre os egressos.

Estado civil:

A maioria dos egressos (60%) é solteira, seguida por 30% casados, 5% divorciados, 3% viúvos e 2% em outras situações. Essa distribuição pode ser útil para entender o perfil sociodemográfico dos egressos e possíveis implicações em suas escolhas profissionais.

Local de trabalho:

Os egressos estão empregados principalmente em empresas privadas (45%), seguidos por órgãos públicos (25%), autônomos (20%) e empresas mistas (10%). Isso demonstra uma diversidade de oportunidades de trabalho para os egressos da UNIG.

Satisfação com a formação profissional:

A maior parte dos egressos está satisfeita (45% muito satisfeitos e 35% satisfeitos) com a formação recebida na UNIG. Apenas uma pequena parcela se mostra insatisfeita (7% insatisfeitos e 3% muito insatisfeitos). A satisfação com a formação profissional é um indicativo de que a instituição está, em geral, atendendo às expectativas dos alunos.

Registro profissional:

A maioria dos egressos (85%) possui registro profissional (OAB, CRM, CREA), demonstrando que a UNIG tem formado profissionais aptos a exercer suas atividades no mercado de trabalho.

Ingresso no mercado de trabalho após conclusão do curso:

A maior parte dos egressos (70%) se sentiu apta a ingressar no mercado de trabalho após a conclusão do curso. Entretanto, 30% dos egressos não se sentiram aptos, por insegurança nos conteúdos (10%), falta de experiência (15%) ou por acreditarem que o curso não os preparou adequadamente (5%). Esses dados sugerem que a UNIG pode aprimorar suas estratégias de preparação para o mercado de trabalho.

Pós-graduação:

Entre os egressos, 30% estão cursando e 20% já cursaram pós-graduação. Além disso, 35% pretendem cursar, enquanto 15% não pretendem. Esses números indicam uma preocupação com a formação continuada e a busca por qualificação profissional entre os egressos da UNIG.

Avaliação geral da UNIG:

A instituição recebeu avaliações majoritariamente positivas em diversas áreas, como coordenação, professores, instalações físicas e biblioteca. No entanto, alguns aspectos, como adequação curricular às necessidades da prática profissional e integração com o mercado de trabalho, receberam avaliações mais baixas, indicando pontos de melhoria.

Recomendação da UNIG a um amigo:

A maioria dos egressos (75%) recomendaria a UNIG a um amigo, o que sugere uma avaliação geral positiva da instituição e de sua formação profissional.

Em resumo, a análise dos dados do relatório revela que a Universidade Iguazu tem sido bem-sucedida na formação de profissionais aptos a ingressar no mercado de trabalho, com a maioria dos egressos satisfeitos com a formação recebida e possuindo registro profissional. No entanto, há aspectos que podem ser melhorados, como a adequação curricular às necessidades da prática profissional e a integração com o mercado de trabalho.

A diversidade de locais de trabalho e o interesse pela formação continuada mostram que os egressos da UNIG estão em busca de oportunidades de crescimento profissional. A instituição pode aproveitar esses dados para ajustar e adaptar seus programas e estratégias educacionais, a fim de melhor atender às necessidades e expectativas dos alunos, prepará-los adequadamente para o mercado de trabalho e promover a formação profissional de qualidade.

Por fim, é importante destacar que a maioria dos egressos recomendaria a UNIG a um amigo, o que indica uma percepção geral positiva da instituição e de seu papel na formação profissional. No entanto, é fundamental que a universidade continue trabalhando para aprimorar seus programas e atender às demandas e desafios do mercado de trabalho, garantindo a qualidade e a relevância da formação oferecida aos seus alunos.

11 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DA CPA

A Autoavaliação Institucional da UNIG, realizada em 2023, apontou que as demandas da comunidade acadêmica têm sido atendidas, ainda que de forma parcial. Com o fim iminente do cenário de pandemia, a adaptação à utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação tornou-se uma necessidade urgente para todos os envolvidos. Nesse contexto, é fundamental que a gestão da universidade estabeleça objetivos e metas claras para atender às demandas acadêmico-administrativas de forma eficiente.

Desde 2016, a UNIG tem se esforçado coletivamente para incitar a coleta e análise de dados para a Autoavaliação, culminando na elaboração dos Planos de Ação deste Relatório. A maturidade alcançada pela universidade no processo de autoavaliação permite que seus resultados subsidiem a tomada de decisões tanto no âmbito acadêmico quanto no administrativo. A consequência natural dos diagnósticos e ações propostos na Autoavaliação é a implementação de uma política de integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) não é apenas um documento para a UNIG, mas sim um mapa a ser seguido, que provoca atualizações constantes nas metas da instituição. Com o objetivo de elevar a qualidade do ensino, pesquisa, extensão e desempenho institucional, a universidade está unindo esforços de todo o tecido social para oferecer atividades de forma satisfatória.

O cenário político e financeiro do país tem impactado as receitas da UNIG, principalmente em 2020, devido à pandemia, causando danos no planejamento estratégico e penalizando o corpo social. No entanto, em vez de esmorecer, a universidade tem expandido o número de cursos e alunos, reafirmando seu potencial e sua posição como referência em ensino superior na Baixada Fluminense e no Noroeste do Estado do Rio de Janeiro.

Sobre as recomendações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) para o período de 2023 a 2023, com base na Autoavaliação Institucional da UNIG.

A Autoavaliação Institucional da UNIG de 2023 concluiu que as demandas da comunidade acadêmica foram atendidas, ainda que parcialmente, e que o planejamento, a

sistematização de instrumentos e o estabelecimento de objetivos e metas na gestão são fundamentais para alcançar a implantação e implementação de demandas acadêmico-administrativas, com vistas à eficiência dos serviços prestados pela IES.

Desde 2016, a UNIG tem se esforçado na sensibilização para a coleta e análise de dados, culminando com a elaboração dos Planos de Ação deste Relatório. A maturidade alcançada pela UNIG no processo de Autoavaliação vem possibilitando que seus resultados sirvam, com propriedade, para subsidiar a tomada de decisões na IES tanto no âmbito acadêmico quanto no administrativo. A consequência natural dos diagnósticos e ações propostos na Autoavaliação é a implementação de uma política de integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Com base nesses resultados, a CPA propôs recomendações para o período de 2023 a 2023 em cinco eixos:

Eixo I: Aprimorar a comunicação e transparência dentro de uma instituição de ensino superior. A UNIG planeja ampliar a distribuição dos adesivos com a mascote da Corujinha com megafone em diversos locais dos Campi, além de publicar os resultados nas redes sociais, grupos de WhatsApp e outros meios de comunicação. As reuniões regulares com a CPA por segmento serão amplamente divulgadas, a tecnologia de armazenamento de dados na nuvem será utilizada para garantir a segurança e a disponibilidade das informações, permitindo que todos os envolvidos tenham acesso a elas a qualquer momento e de qualquer lugar.

Eixo II: Fortalecer a integração entre os cursos de graduação e pós-graduação Lato Sensu e a sociedade em seus diversos arranjos socioespaciais, culturais e econômicos. A UNIG planeja divulgar o Projeto Institucional de Extensão e suas políticas em conformidade com o PDI, bem como implementar projetos de extensão permanentes e sazonais. É necessário ampliar a oferta de cursos de extensão que atendam às necessidades da comunidade local, além de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, igualdade étnico-racial, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural.

Eixo III: Recomenda-se que a UNIG mantenha a atualização curricular dos cursos, amplie a divulgação das ações do Projeto de Educação Ambiental Institucional, promova círculos

de estudos entre os docentes para construção coletiva do currículo dos cursos, divulgue a atuação do Grupo de Apoio Psicopedagógico e do Núcleo de Acessibilidade, atualize e amplie o acervo bibliográfico, padronize procedimentos acadêmico-administrativos por meio de manuais e roteiros, elabore políticas de ensino para Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, busque convênios de colaboração para oferta de intercâmbio e estágios fora do país, favoreça a aproximação entre a instituição e a sociedade por meio de ações institucionais, acompanhe a atuação dos egressos da IES no mercado de trabalho, otimize o site oficial da UNIG, amplie sua plataforma de educação a distância (EaD), discuta e divulgue amplamente o Edital do Programa Ciência Sem Fronteiras nas coordenações de curso em parceria com os docentes, e elabore tutoriais que facilitem o acesso à criação de revistas eletrônicas, incentivando a produção de conteúdo acadêmico e científico de qualidade pelos docentes e discentes. Essas ações contribuirão para o aprimoramento do ensino superior na UNIG e para o desenvolvimento de uma comunidade acadêmica mais integrada, responsável e comprometida com a produção de conhecimento e com a sociedade em geral.

Além disso, é importante que a UNIG incentive o uso de novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) na plataforma de EaD, oferecendo recursos e ferramentas que ampliem o acesso ao conhecimento sugerido durante a prática pedagógica. A elaboração de tutoriais para facilitar a criação de revistas eletrônicas pelos docentes e discentes é uma excelente iniciativa para estimular a produção de conteúdo científico de qualidade.

Outra recomendação é que a UNIG fortaleça a relação entre os cursos de graduação e pós-graduação, definindo objetivos de pesquisa e articulando programas de ensino para ambos os níveis. Isso permitirá uma maior integração entre as áreas de estudo e um maior alinhamento das atividades acadêmicas.

A UNIG também deve acompanhar a atuação dos egressos da IES no mercado de trabalho, atualizando seus dados e avaliando o desempenho dos cursos em relação às demandas do mercado. Isso permitirá um ajuste mais preciso das atividades acadêmicas aos requisitos do mercado de trabalho e aprimorará a formação dos discentes.

Por fim, a UNIG deve promover ações institucionais com foco na responsabilidade social e integração com a comunidade, fortalecendo a relação entre a universidade e a sociedade em geral. Essas ações podem incluir projetos de extensão, palestras, eventos e outras

iniciativas que envolvam a participação ativa da comunidade acadêmica e externa. Dessa forma, a UNIG contribuirá para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados socialmente.

Eixo IV: Estabelecer um programa de avaliação de desempenho dos funcionários, visando identificar pontos de melhoria e potencializar habilidades e competências individuais, contribuindo para o desenvolvimento profissional e para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela instituição. • Criar um programa de mentoria para novos funcionários, visando acelerar o processo de integração e adaptação ao ambiente de trabalho, além de proporcionar uma fonte de aprendizado e desenvolvimento profissional. • Fomentar a diversidade e a inclusão na instituição, implementando políticas e práticas que valorizem a equidade e a justiça social, promovendo a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade de gênero, raça, orientação sexual, entre outros aspectos. • Criar um canal de comunicação efetivo entre a direção da instituição e os funcionários, visando identificar as demandas e sugestões dos colaboradores, e promovendo um diálogo aberto e transparente. • Implementar uma política de capacitação e desenvolvimento de lideranças, com o objetivo de formar líderes capazes de gerenciar equipes com eficiência e promover um ambiente de trabalho saudável e produtivo. • Fortalecer a cultura organizacional da instituição, estabelecendo valores e princípios que norteiem as ações dos colaboradores e contribuam para o alcance dos objetivos estratégicos da instituição. • Incentivar a participação dos funcionários em programas de voluntariado e responsabilidade social, contribuindo para a formação de cidadãos engajados e comprometidos com a transformação social. • Fortalecer a comunicação interna da instituição, implementando canais efetivos de comunicação, que permitam uma disseminação rápida e eficaz de informações relevantes para a comunidade acadêmica. • Promover a cultura de inovação na instituição, incentivando a adoção de novas tecnologias e metodologias de ensino e gestão, visando o aprimoramento contínuo dos processos institucionais e a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Eixo V: Com base no relatório apresentado, recomendamos que a Universidade Iguazu promova uma série de medidas para melhorar a qualidade de suas instalações acadêmicas e administrativas. Essas medidas incluem:

1. Promover a progressiva atualização dos equipamentos de informática em todas as instalações acadêmicas e administrativas, de forma a garantir o uso eficiente e atualizado das tecnologias disponíveis.
2. Realizar a progressiva climatização das salas de aula, em conformidade com a liberação paulatina de carga pela concessionária de energia elétrica, a fim de proporcionar um ambiente confortável e adequado para as atividades acadêmicas.
3. Incrementar os serviços de limpeza das instalações sanitárias nos horários de pico e ampliar a Campanha Institucional: “Mantenha o ambiente limpo” junto à Comunidade, com o objetivo de promover a conscientização e colaboração dos usuários nas questões de higiene e limpeza.
4. Promover constante atualização dos equipamentos dos laboratórios de informática, a fim de garantir a qualidade e eficiência das atividades práticas.
5. Disponibilizar e divulgar à comunidade acadêmica a plataforma de educação a distância (EaD), estimulando o uso de novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) e ampliação dos conteúdos tratados nas disciplinas que integrem até 40% da carga horária dos cursos prevista por lei.
6. Contratar plataformas acadêmicas que promovam o uso de novas tecnologias que potencializem a realização de práticas pedagógicas, de modo a facilitar o protagonismo discente na construção do saber, por meio de aulas síncronas, videoconferência, webinar, dentre outras metodologias ativas.
7. Promover a progressiva atualização dos equipamentos dos laboratórios para atividades

práticas, garantindo a qualidade e eficiência das atividades desenvolvidas pelos estudantes.

Com essas medidas, acreditamos que a Universidade Iguacu poderá oferecer um ambiente acadêmico mais adequado e eficiente para a realização de suas atividades, atendendo às necessidades e expectativas de seus alunos, professores e funcionários.

Comissão Própria de Avaliação

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIG: UMA ANÁLISE CIENTÍFICO-REFLEXIVA

Introdução

O presente relatório, delineado a partir da Autoavaliação Institucional, tem como escopo delinear a conjuntura atual da UNIG, sob a ótica de sua comunidade acadêmica. Ao findar o ciclo de 2023 e iniciar o de 2024, a autoavaliação da instituição demonstra um notável robustez em determinados aspectos, como o tecnológico, conquanto se reconheça a premência de aprimorar continuamente os instrumentos de avaliação, a exemplo da avaliação de laboratórios e colegiados.

A Missão da UNIG e a Autoavaliação como Ferramenta Essencial

A comunidade da UNIG se identifica com sua missão – FORMAR PARA TRANSFORMAR – e reconhece a autoavaliação como um instrumento ímpar para que tal desiderato se configure de fato como um diferencial na vida de milhares de discentes, docentes, técnicos-administrativos e colaboradores.

O Dinamismo da Autoavaliação: Renovação Constante

A Comissão Própria de Avaliação reconhece que o mister de avaliar uma instituição como a UNIG, além de demandar responsabilidade e compromisso, é um processo que se renova a cada ano, com novas expectativas, ideias, desafios e motivações. Essa mescla impulsiona a busca incessante pela excelência nesse árduo, porém extremamente gratificante, trabalho.

Análise Crítico-Reflexiva dos Cinco Eixos e a Busca pela Excelência

Com base na análise crítico-reflexiva da comunidade acadêmica nos cinco eixos avaliados, observa-se que a UNIG tem empreendido um esforço coletivo no sentido de que a qualidade de seus serviços seja reconhecida não apenas pelo sucesso de seus egressos no mercado de trabalho, mas também por sua atuação solidária e cidadã na sociedade.

Considerações Finais e Perspectivas para o Futuro

A UNIG se encontra em um momento crucial de sua trajetória, com a autoavaliação institucional se consolidando como um pilar fundamental para o aprimoramento contínuo da instituição. A partir da análise dos dados coletados e das reflexões suscitadas, a Comissão Própria de Avaliação traçará um plano de ação estratégico com vistas à superação dos desafios identificados e à consecução dos objetivos delineados no Projeto Pedagógico Institucional.

Resultados e Discussão

A análise dos dados evidenciou que a UNIG apresenta um desempenho satisfatório em diversos aspectos, como a qualidade do corpo docente, a infraestrutura física e a organização curricular. No entanto, foram identificados alguns pontos que demandam aprimoramento, como a atualização dos laboratórios, a integração entre os diferentes cursos e a comunicação interna. A autoavaliação institucional da UNIG se configura como um processo dinâmico e participativo, que permite à instituição identificar seus pontos fortes e fracos, bem como traçar metas para o futuro. A partir dos resultados obtidos, a Comissão Própria de Avaliação elaborará um plano de ação que vise à superação das fragilidades detectadas e ao aprimoramento contínuo da qualidade dos serviços prestados pela instituição.

Palavras-chave: Autoavaliação Institucional, UNIG, Qualidade da Educação, Excelência, Missão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.; LEITE, P. Avaliação Institucional: Uma Ferramenta de Gestão no Ensino Superior. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo*, v. 10, n. 2, p. 1062-1075, 2016.
- ALMEIDA, M. B. de; SANTOS, M. E. dos. Ouvidoria universitária: um olhar a partir das demandas do público universitário. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 14, n. 3, p. 675-691, 2019.
- ALMEIDA, M. E. B. Educação a Distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 10, n. 1, p. 1-15, 2011.
- ALMEIDA, R. de C.; SANTOS, R. A. A importância da comunicação para a satisfação dos alunos em cursos a distância. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 5, n. 9, p. 130-145, 2020.
- ALTBACH, P. G.; REISBERG, L.; RUMBLEY, L. E. Trends in global higher education: Tracking an academic revolution. Paris: UNESCO, 2009.
- ALVES, A. C. M.; SANTOS, A. R. A importância da qualidade do site institucional na satisfação dos alunos de cursos a distância. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 6, n. 7, p. 134-147, 2021.
- BARROS, D. F. Educação a Distância no Brasil: os desafios da qualidade. *Revista de Educação a Distância*, v. 9, n. 1, p. 1-19, 2010.
- BELFIORE, P.; CUNHA, R. A empregabilidade dos egressos de ensino superior e a formação de competências. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 14, n. 4, p. 1011-1026, 2016.
- BELLONI, M. L. Educação a Distância. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
- BORGES, C. M. A. (2013). Avaliação institucional: uma ferramenta para a gestão da educação superior. *Roteiro*, v. 38, n. 1, p. 87-107.
- BORGES, L. M.; COSTA, S. M. A importância da formação continuada para o egresso do ensino superior. *Educação & Tecnologia*, v. 3, n. 1, p. 52-59, 2012.
- BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. Políticas Acadêmicas: Aprendizagem Significativa e Desenvolvimento Integral. *Revista Brasileira de Educação*, v. 21, n. 66, p. 167-184, 2016.
- CANO, Wilson. Identidade e perfil das universidades. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 3-17, 2002.
- CATAPAN, A.; MARTINS, M. Políticas Acadêmicas: Cultura de Colaboração e Diálogo. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 8, n. 1, p. 1-18, 2017.

COSTA, C. B.; LEITE, D. Formação continuada e empregabilidade: Um estudo com egressos de instituições de ensino superior. *Revista de Carreiras e Pessoas*, v. 4, n. 1, p. 49-63, 2014.

CUNHA, M. J. S.; MARTINS, L. A. Coordenador de curso: quem é e o que faz? *Revista Científica do ITPAC, Araguaína*, v. 12, n. 2, p. 77-85, 2019.

DEMARTINI, Z.; ZANUTTO, A. Metodologias de autoavaliação institucional no ensino superior: uma revisão sistemática. *Revista de Administração Educacional*, v. 20, n. 1, p. 96-113, 2019.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação de professores universitários: questões teóricas e metodológicas. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 17, n. 2, p. 385-408, 2012.

FERREIRA, Andréa Cordeiro et al. Dificuldades de Aprendizagem em Matemática: uma revisão de literatura. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 3, n. 1, 2018.

FRAGA, L. M. Avaliação de docentes na educação superior: uma reflexão sobre a prática. *Revista de Educação do Vale do São Francisco*, v. 4, n. 8, p. 99-110, 2014.

FRANCO, M. A. S. *A Autoavaliação Institucional nas Universidades: teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2012.

GARCEZ, A. M. A. Autoavaliação institucional no ensino superior: uma análise crítica. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DE SOFTWARE, 2016, Natal. Anais [...]. Natal: SBQS, 2016.

GATTI, B. A. *Formação de professores e carreira: Problemas e movimentos de renovação*. Campinas: Autores Associados, 2016

GATTI, R. B. *Autoavaliação institucional no ensino superior: fundamentos e práticas*. São Paulo: Pearson, 2014.

GOMES, C. M. O perfil do estudante da Educação a Distância e a relação com a autonomia e a mediação pedagógica. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 13, n. 1, p. 1-15, 2014.

GONZÁLEZ, R. F. A avaliação docente no ensino superior a distância: importância e desafios. *Revista Brasileira de Ensino Superior a Distância*, v. 2, n. 1, p. 30-45, 2018.

HADDAD, S. Educação a Distância no Brasil: trajetória, desafios e perspectivas. *Revista de Educação a Distância*, v. 12, n. 1, p. 1-22, 2013.

KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LÉVY, P.; Authier, M. *As árvores de conhecimento: o mapa do saber*. São Paulo: Editora 34, 2003.

LIMA, C. R. de; FERREIRA, R. P. Os canais de comunicação na educação a distância: uma análise a partir da percepção dos discentes. *Revista de Educação a Distância*, v. 20, n. 1, p. 152-170, 2020.

LIMA, J. M. S. *Autoavaliação institucional: concepções, metodologias e práticas*. Campinas: Papirus, 2015.

LIMA, L.; SOUZA, J. Políticas Acadêmicas: Avaliação Integrada e Multidimensional. *Revista*

- Brasileira de Avaliação Educacional, v. 28, n. 2, p. 399-414, 2017.
- LITTO, F. M.; Formiga, M. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2013.
- LOPES, D. F. et al. O papel do coordenador de curso de graduação na gestão acadêmica: um estudo de caso em uma universidade privada. Revista Eletrônica Gestão
- MACHADO, L.; SOUZA, D. O perfil do egresso e seu impacto na empregabilidade: Um estudo em uma instituição de ensino superior. Revista Brasileira de Educação, v. 23, p. 1-20, 2018.
- MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- MELO, F. L.; AMORIM, A. M. A avaliação dos docentes pelos alunos no ensino superior: reflexões sobre a prática. Revista Brasileira de Educação, v. 20, n. 62, p. 81-100, 2015.
- MOREIRA, A. Empregabilidade e egressos do ensino superior: Uma análise das variáveis determinantes. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 9, n. 1, p. 120-133, 2015.
- MOORE, M. G.; Kearsley, G. Educação a Distância: fundamentos e práticas. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- MORAN, J. M. O que é educação a distância. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- NÓVOA, A. (2004). Autoavaliação e regulação das instituições de educação superior. Educação & Sociedade, v. 25, n. 87, p. 1127-1149.
- OLIVEIRA, D. B. D., Sales, A. R. K., & Cunha, R. C. C. (2019). Formação de recursos humanos em saúde e seu impacto no desenvolvimento regional: o caso das universidades federais de Juiz de Fora e Lavras. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, 15(2), 201-222.
- OLIVEIRA, Joelma Sales de. Avaliação institucional: o que é e como fazer. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- OLIVEIRA, M.; PIMENTA, L. Políticas Acadêmicas: Compromisso com a Qualidade e a Excelência. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 12, n. 1, p. 119-132, 2016.
- OLIVEIRA, R. A. S. A autoavaliação institucional no contexto das universidades brasileiras. In: ENCONTRO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO ESTADO DO PARANÁ, 2., 2018, Maringá. Anais... Maringá: UEM, 2018.
- PEREIRA, C. F.; SANTOS, J. O. A relação entre o atendimento do suporte ao aluno e a satisfação dos discentes em cursos a distância. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 6, n. 9, p. 38-52, 2021.
- PRETI, O. Avaliação em educação a distância. Revista de Educação a Distância, v. 4, n. 1, p. 1-14, 2005.
- SANTOS, R. A. Coordenação de cursos a distância: a importância do trabalho do coordenador. Educação a Distância, v. 27, n. 2, p. 197-205, 2017.

- REZENDE, José Teixeira. *Universidade, sociedade e desenvolvimento: desafios e perspectivas*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.
- RISTOFF, D. Avaliação de professores: o que é, para que serve, como é feita. *Nova Escola*, v. 31, n. 290, p. 42-45, 2016.
- ROCHA, M. M. O papel do coordenador de curso de graduação: um estudo de caso em uma universidade federal. *Revista de Gestão e Secretariado*, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 86-98, 2017.
- RODRIGUES, A. M. A.; LIMA, R. de A. Ouvidoria universitária: uma ferramenta de gestão democrática. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, v. 18, n. 2, p. 162-178, 2019.
- RUEDA, Lourdes et al. The impact of instruction and feedback on students' academic procrastination, intrinsic motivation, and achievement. *Revista de Psicodidáctica*, v. 22, n. 1, 2017.
- Sá, M. R. D., Andrade, R. G., & Uchimura, L. Y. (2016). A formação médica em universidades públicas e a promoção da equidade na saúde. *Saúde em Debate*, 40(spe1), 142-153.
- SAMPAIO, C. H.; MANCINI, M. C. *Metodologia de pesquisa científica*. Rio de Janeiro: Ed. Universidade Estácio de Sá, 2007.
- SANTOS, R. M.; MARINHO, A.; LIMA, V. M. Egressos de instituições de ensino superior: Uma análise do perfil e dos desafios no mercado de trabalho. *Revista Ciências Administrativas*, v. 23, n. 2, p. 299-318, 2017.
- SGUISSARDI, Valdemar. *Universidade brasileira: reforma ou revolução?* São Paulo: Cortez, 2005.
- SILVA, L. H.; SGUISSARDI, V. O ensino superior e o mundo do trabalho: A relação entre formação e empregabilidade. *Revista de Educação Pública*, v. 26, n. 62, p. 241-260, 2017.
- SILVA, J. S. et al. A importância do coordenador de curso na gestão acadêmica em uma instituição privada de ensino superior. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 106-123, 2018.
- SILVA, M. V. da; ALVES, L. C. Programa de Iniciação Científica: um estudo sobre a percepção dos discentes em cursos a distância. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 6, n. 7, p. 91-105, 2021.
- SILVA, R. de C. B. da; OLIVEIRA, J. F. A importância do atendimento financeiro na satisfação dos alunos em cursos a distância. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 4, n. 10, p. 110-123, 2019.
- SOARES, Magda. *Ler e Compreender: Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2018.
- TEIXEIRA, R. M.; OLIVEIRA, M. A. O perfil dos egressos de uma universidade pública e sua inserção no mercado de trabalho. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 19, n. 73, p. 877-900, 2011.
- TIRADO, F.; DE SOUSA, F.; DUARTE, A. Avaliação de políticas acadêmicas: um estudo de caso na

Universidade de Lisboa. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 281-300, jan./mar. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000100281&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 fev. 2023. doi: 10.1590/2175-623673907.

TROW, M. Reflections on the transition from elite to mass to universal access: Forms and phases of higher education in modern societies since WWII. In: FOREST, J.J.F.; ALTBACH, P.G. (Eds.). *International handbook of higher education*. Dordrecht: Springer, 2007. p. 243-280.

VEIGA, A. M.; GATTI, B. A. Avaliação de professores na educação superior: desafios e perspectivas. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 21, n. 3, p. 669-688, 2016.

VIEIRA, D. A.; NASCIMENTO, D. L. do. A importância da colaboração entre os discentes em cursos a distância. *Revista Eletrônica de Educação a Distância*, v. 21, n. 1, p. 1-12, 2021.

VIEIRA, R. M.; OLIVEIRA, J. M. de. O papel do coordenador de curso na satisfação dos alunos em cursos a distância. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 5, n.